GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO — Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 — Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA — FUNDADA EM ... — ANO 75 — N. 121 — Rio de Janeiro, Domingo, 28 de maio de 1950 — Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

Getúlio não se opõe a Cristiano Machado

FALA O SR. SALGADO FILHO DEPOIS DO ENCONTRO COM O SOLITÁRIO DE ITU — SERÁ REALIZADA NO DIA 16 DE JUNHO A CONVENÇÃO NACIONAL DO P. T. B.

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — Conseguimos falar pelo telefone com o Sr. Salgado Filho, que se encontra em Alegrete, colhendo rápidas impressões suas sobre a conferência que acaba de manter em Itú com o Sr. Getúlio Vargas.

Inicialmente disse o presidente do PTB: Acabo de regressar de Itú onde mantive cordial encontro com o Sr. Getúlio Vargas, a quem levei o nome do Sr. Cristiano Machado, candidato do PSD.

O senador Getúlio Vargas autorizou-me a transmitir ao PSD que nada tem a opor ao nome do Sr. Cristiano Machado, como aliás, não tinha nada a opôr aos outros nomes que foram apontados pelo PSD.

Interpelado sobre a Convenção Nacional do PTB, o Sr. Salgado Filho declarou: Recebi instruções para convocar a Convenção Nacional para o próximo dia 16 de junho, quando será resolvido o problema das candidaturas. Neste sentido já tomei várias providências, telegrafando aos nossos numerosos diretórios Estaduais.

O senador Salgado Filho escusou-se a falar sobre a anunciada visita do Sr. Ademar de Barros ao Sr. Getúlio Vargas, dizendo ignorar completamente o assunto. Acentuou também que durante sua permanência em Itú não ouviu nada da boca do Sr. Getúlio Vargas sôbre a candidatura do "solitário de Itú" á sucessão do General Dutra.

O Sr. Salgado Filho foi a Alegrete para ultimar a compra de uma fazenda para seu filho.

Minas Gerais e a sucessão de seu Governador

Movimentam-se as principais correntes politicas — Bias Fortes pelo PSD e Negrão de Lima pelo PR — "Tertius" para a UDN

Belo Horizonte, 27 (De Ferreira da Silva, da Riopress) — O ambiente nesta capital no terreno da sucessão do Governador Milton Campos ainda não está bem nitido. O trabalho das diferentes agremiações politicas já está em elaboração nos bastidores sem que tenha surgido alguma noticia positiva no tocante á seleção dos nomes. PSD, UDN e PR são os partidos mais em evidência nestas últimas horas pelas conversações e entendimentos que neles se vêm processando em torno da apresentação do futuro Chefe do Executivo Estadual. A luta que cada dia mais se acentua entre duas corrente da UDN alertou os lideres brigadeiristas, e ao que parece, para evitar futuras crises mais graves será apresentado o nome de um "tertius". Nesse sentido são frequentes os entendimentos trocados agora entre os udenistas.

No PR, mesmo antes de sua definição no terreno da sucessão do General Dutra, já foram tomadas iniciativas no campo Estadual. Apesar das incompatibilidades suscitadas no invio volta o nome do Sr. Otacilio Negrão de Lima a ser focalizado como o provavel indicado.

Já no PSD, talvez pela lei das compensações, o caso está mais simplificado depois da reconciliação das duas alas. Dentro do partido já está nitidamente delineada a candidatura do Sr. Bias Fortes principalmente como homenagem ao politico de Barbacena que teve sua candidatura á Presidência da Republica sacrificada em beneficio da unificação partidaria.

Finalmente nos arraiais do PTB assegura-se que os petebistas apoiarão em Minas o candidato do PSD e que sem dúvida representa um considerave! reforço para o partido majoritario.

Conferência ao imortal Shakespeare

VITORIA, 27 — (Asapress) — O jovem acadêmico Renato Pacheco pronunciou ontem, no salão nobre da Escola Normal Pedro II, uma conferência sobre a vida e obras do imortal dramaturgo "Shakespeare", na ocasião que foi exibido o busto de Sakespeare, esculpido por um membro do Teatro do Estudante, em homenagem ao autor e mais estimado pelos teatros de gente moça, principalmente dos estudantes.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Modificação e regularização do trânsito frente ao Ministério da Guerra e Pedro II

A partir de amanhã dia 29 o trânsito na região do Ministério da Guerra e Estação Pedro II será modificado. Fica abolida a entrada á esquerda de veiculos que, vindo do Centro da Cidade pela Avenida Presidente Vargas demandam, por exemplo, o Pronto Socorro. O cruzamento correspondente á Estação Pedro II só dá mão de saida e o correspondente á Rua Visconde de Gávea, dá mão de entrada vindo da Avenida Presidente Vargas ou através desta via. As setas verdes só dão entrada para a direção que elas indicarem e os carros não pararão na faixa seguinte. As setas amarelas destinam-se a regular o movimento de bondes, quando êstes circulam em sentido diverso do dos automóveis. Os sinais para pedestres serão instalados imediatamente através das ilhas de segurança. Assim encontrarão êles meios de atravessar as vias nos cruzamentos, com tôda a segurança de ação com a regularização do trânsito de carros pelos diferentes sinais. Por enquanto deverão obedecer as indicações dos guardas.

Grave incidente na Câmara Municipal de Salvador

AGRESSÃO, TROCA DE IMPROPÉRIOS E TIROTEIO NO RECINTO

SALVADOR, 27 (Asapess) — Grave incidente ocorreu ontem, cerca das 16 horas, em pleno recinto de sessões da Câmara Municipal desta cidade. O vereador Genebaldo Figueiredo, procurando repelir uma agressão do seu colega Arnaldo Silveira, depois de violenta troca de imporpérios, sacou de um revolver detonando duas vêzes. Os tiros não atingiram o alvo, em virtude de haver o vereador Francisco Rego, que se encontrava sentado ao seu lado, segurado a mão do Sr. Genebaldo Figueiredo.

Os projeteis se localizaram na parede na mesma direção da altura onde se encontrava o Sr. Arnaldo Silveira. Tôda a Câmara reconhece que o Sr. Genebaldo Figueiredo agiu em legitima defesa, pois o Sr. Arnaldo Silveira deixara a sua bancada indo ao encontro do seu colega, a quem chegou mesmo a esbofetear.

Após o incidente, a Câmara se manteve em sessão permanente, resolvendo ela mesma abrir um inquérito em torno do fato, e evitando, assim qualquer interferência da Policia.

O Sr. Genebaldo Figueiredo foi cercado por elementos de diversas bancadas e conduzido a sua residência onde tem sido muito visitado, o mesmo acontecendo ao Sr. Arnaldo Silveira.

Todos lamentaram o incidente ocorrido entre os dois mais eficientes vereadores da Câmara, embora pertençam politicamente a campos opostos.

MOTIVO DO INCIDENTE: FUTEBOL

Deu motivo ao incidente entre os dois vereadores a divergência criada em virtude do recurso interposto pelo Ipiranga á Federação Baiana de Desportos errestres em torno do campeonato do ano passado. Daí para cá nasceu uma profunda inimizade entre aqueles representantes, passando um a atacar o outro em tôdas as sessões da mentora do "association", até que os fatos chegaram á gravidade dos acontecimentos de ontem.

Convenção do PSD paraense

Ratificação da candidatura Magalhães Barata

BELEM, 27 (Continental) — Deverá reunir-se no próximo dia 2 de junho a Convenção do PSD seccional do Pará. Nesse conclave será ratificado a indicação popular do nome do Senador Magalhães Barata como candidato do Partido ao Govêrno do Estado, do mesmo modo que a indicação do atual Gvernador Moura Carvalho para substituir o Senador Augusto Meira, na Câmara Alta. Admite-se que haverá uma remodelação na atual representação do Partido na Câmara Federal, com a apresentação entre outros, dos Srs. Armando Correia, atual Secretário Geral de Belém devendo serem confirmados na chapa os Deputados Lameira Bittencourt e Anibal Duarte.

Em Ponta Porã o Presidente Dutra

PONTA PORA 27 (Asapress) — O General Eurico Gaspar Dutra é esperado nesta cidade amanhã. A rápida passagem do Presidente da República por esta fronteira é uma extensão da visita que hoje faz a Campo Grande, em companhia dos Ministros Honório Monteiro e Novais Filho, por motivo dos festejos da XI Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso. Fazem parte da comitiva presidencial, os Senadores Felinto Muller e Vespasiano Martins.

Grandes homenagens serão prestadas ao General Dutra, que no tempo de coronel comandou o 11º Regimento de Cavalaria aqui sediado.

Espera-se por outro lado, os apêlos da população local para que o Território seja restaurado.

Desta cidade o Presidente Dutra deverá regressar diretamente ao Rio de Janeiro, onde chegará por volta das 17 horas.

CHEGA HOJE AO RIO O SENADOR MAGALHÃES BARATA

BELEM, 27 (Continental) — Pelo "Constelation" da Panair segue esta madrugada para o Rio, o Senador cel. Magalhães Barata. Sua permanência na capital da Republica será de poucos dias, onde é levado a tratar de assuntos particulares.

A Estrada de Ferro Paulista vai entrar em terras goianas

GOIANIA, 27 (Asapress) — O Estado de Goiás e o Triangulo Mineiro vão entrar na órbita da Estrada de Ferro Paulista. Já está em vias de conclusão as obras de construção da ponte sobre o Rio Grande, em Porto Cemitério, a pequena distância de Barretos e cuja localização geográfica constitue um verdadeiro funil econômico para o sistema de comunicações entre o centro oeste do pais e os mercados consumidores do litoral. A ponte, cuja construção em Porto Cemitério, chega agora ao seu ponto final vai deslocar o tráfego comercial de S. Paulo com o Triangulo Mineiro ainda mais para o lado do poente, em virtude de sua proximidade com os centros brasileiros de Goiás e de Mato Grosso. O movimento maior que se registra ali é o de gado procedente das pastagens goianas e matogrossenses, que se desloca para as invernadas de Barretos, onde estão situados os maiores frigorificos nacionais. Durante o ano passado transitaram por Porto Cemitério cerca de 500 mil reses, em sua quase totalidade, oriundas de Goiás e encaminhadas para as Câmaras frigorificas de Barretos.

Esperado em Belém o General Zacarias Assunção

BELEM, 27 (Continental) — Está sendo esperado nesta capital, na próxima quarta-feira, 31, o General Zacarias de Assunção, candidato da Coligação Democrática ao governo do Estado, em oposição ao Cel. Magalhães Barata, do P.S.D.

Edição de hoje
28 paginas
3 Seções
Não podem ser vendidas separadamente

Tumulto na Câmara Municipal de São Paulo

S. PAULO, 27 (Asapress) — A sessão de ontem da Câmara Municipal de São Paulo foi palco ontem de grande tumulto. O fato teve origem quando falava o vereador Jânio Quadros, protestando contra o espascamento de um operário por elementos da Delegacia de Ordem Politica e Socail, os quais ter-lhe-iam roubado, por fim 500 cruzeiros. O Sr. Jânio Quadros pediu que se oficiasse ao Secretário da Segurança nesse sentido, merecendo o apôio do Sr. André Nunes Junior que acaba de deixar a liderança da bancada do govêrno e que afirmou se tratar de um fato grave cuja auttoria devia ser apurada para a devida punição dos responsáveis.

O Sr. Jânio Quadros então disse que reconhecia no aparteante, Sr. André Nunes Junior um elemento liberal, desde o seu trabalho em favor dos republicaos espanhóis. Contra o Sr. André Nunes, porem, insurgiu-se o Sr. Antônio Toledo Pisa, do Partido de Representação Popular, e que, aos gritos cocos sobre a mesa perguntou: O Sr. trabalhou pelos refugiados espanhóis aqui ou trabalhou pelos republicanos na Espanha?

O Sr. André Nunes Junior respondeu: O Sr., está me perguntando como vereador simplesmente ou como integralista? E para que fim deseja a minha informação?

Foi nesta altura que se manifestou o tumulto. O presidente teve então de intervir enérgicamente em face da desordem que se seguiu áquela áspera troca de palavras.

Exposição Pecuária em Goiânia

GOIANIA, 27 (Asapress) — Realizou-se hoje nesta capital, com toda a solenidade presidida pelo sr. Governador do Estado, Dr. Jeronimo Coimbra Bueno, a abertura da Terceira Exposição de Animais e Produtos Derivados do Estado de Goiaz. Devia a inauguração ser feita pelo sr. Ministro da Agricultura, Dr. Novais Filho, do quem o sr. Governador recebeu, ontem, um telegrama informando a impossibilidade de sua presença por ter de acompanhar o Sr. Presidente da Republica em sua viagem a Mato Grosso. A exposição pecuária, que foi organizada pela Secretaria de Agricultura, do Estado, com a colaboração da Sociedade Goiana de Pecuária, apresenta magnifico aspecto, com enorme concorrência de animais procedentes de diversas regiões, não só de Goiás, como de Minas Gerais.



OS EMPREENDIMENTOS DA MULHER NORTE AMERICANA — Seis mulheres norte-americanas, escolhidas como as mais destacadas em seus respectivos setores de atividade, foram agraciadas pelo Women's National Press Club com diplomas alusivos aos seus empreendimentos. A entrega foi feita pelo Presidente Harry S. Truman, durante o jantar anual daquela organização, em Washington, D. C., no dia 18 de abril de 1950. O clichê mostra, da esquerda para a direita: Miss Martha Graham, homenageada pelas suas realizações no setor da dança; Miss Dorothy Fosdick do Departamento de Estado, pelas suas realizações no setor governamental; Dra. Pearl Wanamaker, superintendente de instrução pública para o Estado de Washington, realizações no setor educativo; o Presidente Truman; Olivia de Havilland, atriz cinematográfica, pelas suas realizações no setor teatral; Dra. Mildred Rebstock, no setor da ciência, e Miss Claire McCardell, desenhista de New York, no setor da moda feminina.

Restabelecidos os serviços de fôrça e luz em Belém

BELEM, 27 (Continental) — Foram restabelecidos os serviços de fôrça e luz desta capital danificados, recentemente, por motivo de um incêndio irrompido na Usina geradora de energia há poucos dias. Prossegue, no entanto, o inquérito aberto, para apurar a responsabilidade do sinistro, que se admite um ato de sabotagem de elementos mais exaltados das oposições.

Melhores possibilidades para o café no Exterior

Bases para novos financiamentos estão sendo estudadas — Fala à GAZETA DE NOTICIAS o Sr. Rui Gomes de Almeida, Presidente do Centro do Comércio do Café

O Sr. Rui de Almeida, presidente do Centro de Comércio de Café do Rio de Janeiro manteve entendimentos com diversas autoridades a propósito da situação do café. A respeito da conferência que teve, nesse particular, inclusive com o Presidente da República, declarou-nos o seguinte:

"Estive com o Presidente da República e sai convencido de que a lavoura e o comércio contam, nas suas aspirações, com apoio do Chefe do Governo. General Dutra está inteiramente ao par das atuais dificuldades que atravessa o comércio de café, bem como da necessidade de dar, por meio de financiamento justo, mais resistência à lavoura e ao comércio. Não tenho dúvida em afirmar que a disposição em que se encontra o Presidente da República é de resolver o assunto o mais rapidamente possivel. Ouvi também de S. Excia. que os mercados europeus serão abertos ao comércio normal do café e que, nesse sentido, podiamos ficar confiantes, pois, abertos já estavam os mercados da área da libra, da área do franco, da Suécia e da Dinamarca. Para esses países, já o Banco do Brasil estava operando normalmente. Com a Alemanha e com a Itália se encontravam em ultimação acordos comerciais. Em relação dos demais países, providencias seriam tomadas visando normalizar a situação, possibilitando o reinicio das transações normais.

Como já disse, saí convencido de que podemos confiar na ação do Presidente da República. Posteriormente, estive com o Ministro da Fazenda, presidente do Banco do Brasil, diretor da Carteira Cambial e diretor da CEXIM. Dessas conversações, posso afirmar que todos estão também interessados em resolver a atual situação do café, sendo mesmo que, para os mercados europeus, ainda fechados à nossa exportação, foi encontrada a solução que se pretendia.

Assim, para a Turquia, Grécia, Egito Polonia, Finlandia e Espanha, o Banco do Brasil adotará o sistema de "clearings", bastando apenas haver solicitação das respectivas legações, apresentando então uma lista dos produtos nacionais que possam oferecer para que se efetuem as transações com o café.

Desse modo, estão abertos os mercados europeus, de vez que as quotas para o café já previstas nos acordos comerciais que estão sendo ultimados, prevêem a absorção, por parte da Alemanha, Italia e Suecia, de cerca de um milhão de sacas. Adiantou mais que a CEXIM cogita, numa demonstração de boa vontade e alta compreensão do assunto, de encontrar uma fórmula de antecipação de negócios para a Italia e a Alemanha no que diz respeito ao café e a exemplo do que há tempos foi feito com a Bélgica.

As bases do financiamento estão sendo estudadas. Ao que parece, até terça-feira próxima, deverão ser concluidas. O pensamento da lavoura e do comércio é o de que, para os cafés tipo 4 Santos e os do sul de Minas, deve ser adotado a base de Cr$ 800,00 por saca, pois o seu valor atual está em torno de Cr$ 1.050,00. Para cafés procedentes do oeste de Minas, Paraná e Goiás, Cr$ 700,00. Para os do tipo 7, Rio, Cr$ 600,00. Para os cafés do Espirito Santo, Bahia e Pernambuco, C $ 550,00. Tais bases correspondem a mais ou menos 80 por cento do valor atual nos portos nacionais. E se se quer mesmo dar resistencia econômica a lavoura e ao comércio brasileiros, tal objetivo só será alcançado tendo em vista tais bases. Do contrário, haverá decepção e dificilmente o mercado do café será estabilizado nas quotações atuais. Os homens do café, no Brasil, cujo pensamento estou certo de interpretar esperaram que deem um pouco ao café, ainda que haja em tudo um pouco de sacrifício, porque o café tudo tem dado à lavoura do Brasil".

Uma figura digna de representar o Pará na Câmara Federal

EURICO SERZEDELO MACHADO E' UM NOME QUE HONRA A SUA TERRA NATAL

Eurico Serzedelo Machado é uma figura brilhante para sua capacidade intelectual, pela sua cultura, bem como pelo acendrado patriotismo com que orienta os seus atos de servidor da Nação. Alto funcionario da Fazenda Nacional, já tendo ocupado, com grande eficiencia, cargos de relevo como delegado do Tesouro Brasileiro em Nova York, Diretor das Rendas Aduaneiras, exercendo, agora, a função de Inspetor da Alfandega do Rio de Janeiro, Serzedelo Machado impôs-se, ainda, como jornalista, cuja fecunda e fulgurante atividade se tem feito sentir na imprensa carioca, sendo, nessa qualidade, um dos mais prestigiosos cobaloradores dêste matutino. Filho do Pará, pertensendo a uma tradicional e ilustre familia daquele Estado, sobrinho que é do General Serzedelo Correia, republicano histórico, que foi prefeito do Distrito Federal, Eurico Serzedelo Machado, apesar de ausente do seu torrão natal, sempre procura honrá-lo e dignificá-lo como bom paraense.

Embora, até hoje, se tenha mantido alheio à politica do seu Estado, por fôrça das suas atividades no serviço público, o nosso ilustre colega é uma individualidade que reúne as qualidades necessárias para o exercício do mandato popular. Agora, que se aproximam as eleições para deputados, seria, sem dúvida, proveitoso para o povo paraense o lançamento de sua candidautra a um posto na Câmara Federal, como representante de sua terra.



Eurico Serzedelo Machado

O Senador Magalhães Barata, que é um intransigente defensor do prestigio de sua terra e dos destinos do povo paraense, bem poderia com a sua inegavel influencia politica amparar a candidatura de Eurico Serzedelo Machado, pois, se trata de um conterrâneo digno, sob todos os titulos, da investidura parlamentar tendo, ainda, a realçar-lhe o nome, a gloriosa estirpe de um conspícuo militar que foi Serzedelo Correia, um dos mais eminentes filhos do Pará, que lutaram pela vitória da República.

Exposição Animal no Espirito Santo

SUA PRÓXIMA INAUGURAÇÃO EM JUNHO

Inaugurando o Parque Permanente de Itacibá, no municipio de Cariarica, Espirito Santo, o govêrno desse Estado fará realizar, no próximo dia 24 de junho, sua 1.ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, com o objetivo de verificar o gráu de desenvolvimento da pecuaria e indústria espiritossantense, promovendo, por outro lado, o contacto e o intercâmbio entre os criadores, assim como a divulgação de ensinamentos sobre métodos modernos de criação e exploração industrial, para o consequente incentivo das atividades pastoris.

Segundo programa enviado ao Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura, pela Comissão Executiva da referida Exposição, constarão da mesma as seguintes secções: — bovinos, equinos, e asinos, ovinos e caprinos, suinos, avicultura, outras espécies, produtos de origem animal e concursos diversos, estando reservados valiosos premios aos vencedores.

SENAI

DEPARTAMENTO REGIONAL

Cursos de Formação e Aperfeiçoamento

Estão abertas, de 16 de maio a 15 de junho próximo, das 18 horas às 21 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, as inscrições aos cursos abaixo relacionados, destinados a trabalhadores na indústria, maiores de 18 anos.

AJUSTADOR MECÂNICO
TORNEIRO MECÂNICO
FRESADOR
SOLDA ELÉTRICA (curso rápido de um ano)
MECÂNICO DE AUTOMÓVEL
MARCENARIA
ENTALHAÇÃO
ESTOFARIA
COMPOSIÇÃO TIPOGRÁFICA (inclusive linotipo)
CURSO RÁPIDO DE LINOTIPO (para profissionais compositores)
IMPRESSÃO (inclusive pautação)
ENCADERNAÇÃO (inclusive douração)
MECÂNICO ELETRICISTA
MECÂNICO DE RÁDIO

Os cursos incluem as seguintes matérias teóricas OBRIGATÓRIAS para os que fizerem os cursos práticos de oficina:

PORTUGUÊS
MATEMATICA
DESENHO TÉCNICO

As inscrições e as renovações de matrícula são feitas na Escola 1-2, na Rua Costa Lobo, n. 62 — Triagem.

Os cursos são gratuitos, serão iniciados em 17 de julho próximo e funcionarão das 19 horas às 21 horas e 45 minutos, 4 dias por semana.

E' indispensável a apresentação da carteira profissional do MINISTÉRIO DO TRABALHO no ato da inscrição.

O dissídio dos trabalhadores texteis

A AÇÃO DOS ÓRGÃOS SINDICAIS

Uma comissão composta dos Srs. Ismael Cruz Homem, Synval Siqueira, Constantino Siqueira e Deputado Ilacir Pereira Lima, representando a Federação dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Minas Gerais e o respectivo Sindicato de Belo Horizonte, esteve no Rio de Janeiro para envidar esforços no sentido de ser apressado o julgamento do dissídio dos trabalhadores que representa e cuja decisão definitiva se encontra pendente de recurso extraordinário, no Supremo Tribunal Federal.

Os referidos líderes sindicais Indústria, onde conseguiram que estiveram na Confederação da o respectivo Presidente redigisse um memorial à Procuradoria Geral da República, que foi, mais tarde, entregue pela Comissão ao Dr. Plinio de Frietas Travassos.

O Chefe do Ministério Público recebeu, com gentileza e fidalguia os representantes sindicais e justificou a demora do exame da matéria não só pelo grande acúmulo de serviço da Procuradoria, como tambem pela importância e complexidade do assunto. Prometeu, contudo, emitir o seu parecer até o próximo dia 15.

Dr. J. Cardoso Tosta

VIAS URINARIAS

Diariamente de 13 às 17 horas. Consultorio, Rua Mexico, 164-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residencia: Desemb. Isidro 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

Pastas Civis

EDUCAÇÃO

Acham-se abertas, na secretaria dos Cursos do Departamento Nacional da Criança, á rua Senador Dantas, 14 — 11.º andar, das 11 horas às 17 horas, inscrição para o Curso de "Treinamento de Auxiliares de Puericultura." O curso será realizado entre 1.º de julho e 30 de setembro do corrente ano.

Realizou-se no Gabinete do Ministro da Educação o ato de assinatura do acôrdo celebrado entre a União e o Estado do Rio de Janeiro para execução, em 1950, do plano de ensino primario supletivo para adolescentes e adultos naquela Unidade Federativa.

TRABALHO

As Juntas Governativas nos Sindicatos dos Empregados no Comércio do Estado de Alagoas e do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador de Aracaju, solicitaram renuncia para poder se candidatar às eleições sindicais. O Ministro Honório Monteiro, aceitando as referidas demissões, já designou novas Juntas Governativas.

AGRICULTURA

Os trabalhos do Laboratório da Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, no corrente ano, têm em vista ampliar de modo satisfatório os processos químicos em benefício da indústria brasileira. Neste sentido, aquele órgão técnico do Departamento Nacional da Produção Mineral programou varios trabalhos, entre os quais o de obtenção de preservadores de madeira (sais de Wolmann), utilizando, para esse fim, matérias primas do país.

Com os resultados que se esperam, em face dos estudos em realização, o Brasil poderá prescindir do produto estrangeiro e em consequência, fazer sensivel economia de divisas.

A extinção da Comissão Central de Preços

O COMERCIO DO RIO GRANDE DO SUL APLAUDE A MEDIDA

O Senador João Villasbôas, de Mato Grosso, e Deputado José Augusto do Rio Grande do Norte, receberam da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul os seguintes telegramas:

Senador João Villasbôas — Rio — A Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul cumprimenta o ilustre Senador pela brilhante vitória na aprovação da extinção das Comissões de Preços sem contudo criar novos órgãos controladores sempre nocivos aos verdadeiros interesses econômicos e sociais do país. — Saudações — Adel Carvalho — Presidente.

Deputado José Augusto — Rio — A Federação das Associações Comerciais do R. Grande do Sul, jubilosa pela acertada decisão do Senado sobre a já muito atrasada extinção da Comissão Central de Preços e satélites estaduais, apela ao prezado amigo no sentido de ter rápido andamento na Câmara a ratificação do projeto aprovado pelo Senado. A extinção dos referidos órgãos, restabelecendo a liberdade de comércio, virá melhorar a situação econômica com naturais e bons reflexos sôbre todo o país. Saudações — Adel Carvalho — Presidente.

Pastas Militares

GUERRA

Com excepcional esplendor, realizou-se, embora que na intimidade, a Pascoa da Fabrica do Andaraí. Setenta e nove comunhões marcaram o exito da solenidade que, pela primeira vez se realiza no proprio recinto da Fabrica. A presença do chefe do Gabinete da Diretoria de Fabricação do Exercito, representando o respectivo diretor, General Agra Lacerda de Almeida, e de todos os oficiais da Fabrica tendo à frente o proprio Diretor, Coronel Roberto Ramos de Oliveira, muito concorreu para realçar o ato.

Seguiu para Juiz de Fora em missão do Depratamento de Desportos do Exercito o General Paulo Figueiredo, secretario geral do Ministério da Guerra. Em consequencia, passou o chefe do seu gabinete, Coronel Eugenio Rubens Vieira da Cunha a responder pela Secretaria Geral. O Capitão Mozart de Souza Oliveira, por sua vez, passou a responder pela chefia do gabinete.

O Comandante da 1.ª R. M. autorizou o comandante do 1.º R. A. A.Aé. a realizar tiro de verificação, em proveito da Arsenal de Guerra do Rio.

Foram clasisficados, por necessidade do serviço: na P. C. E. o 1.º Tenente, dentista Alberto Rodrigues Moreira; na Fabrica de Bonsucesso, o 2.º Tenente dentista Aureleiano Teixeira de Albuquerque; e no 20.º R. I. o 2.º Tenente dentista Edmundo Mario Roberjan.

Viajou em inspeção às Circunscrições de Recrutamento situadas no norte do país o General Lamartine Paes Leme, diretor de Recrutamento.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Capital .... Cr$ 100.000.000,00
Reservas .... Cr$ 168.000.000,00

BANCO OFICIAL DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Correspondentes em tôdas as praças do território nacional

Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo no Distrito Federal

MATRIZ — S. PAULO

PRAÇA ANTÔNIO PRADO, 6

Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: "Banespa"

AGENCIA NO RIO DE JANEIRO

RUA DA ASSEMBLÉIA, 31

PODER NORMATIVO DA JUSTIÇA DO TRABALHO

A INTERESSANTE TESE QUE SERÁ APRECIADA PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, acompanhados de representantes da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Minas Gerais e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Belo Horizonte, estiveram ontem, no gabinete do Dr. Plinio Travassos, procurador geral da República, a fim de entregar circunstanciado memorial solicitando a valiosa colaboração de S. Excia. no sentido de ser julgada pelo Supremo Tribunal Federal, no menor espaço de tempo possivel, a tese referente ao poder normativo da Justiça do Trabalho, arguida pelos [illegible].

A comissão de lideres sindicais manteve longa e cordial palestra com o Dr. Plinio Travassos, que se manifestou profundamente interessado pela pretensão dos trabalhadores tendo declarado que o atraso do julgamento motivado pelo excesso de serviço. Acentuou ainda a importância da matéria, que demanda um apurado exame especialmente levando em consideração o grande número de memoriais que tem recebido os quais deverão ser devidamente apreciados. Finalizando, afirmou o procurador geral da República que dentro de duas semanas examinará a tese em questão a fim de que possa entrar em julgamento o mais breve possivel, pois estava convencido do prejuizo que esse atraso vinha ocasionando ao julgamento dos dissidios coletivos.

GAZETA DE NOTICIAS

(S.A. Gazeta de Noticias)

RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Tecnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

NORMAND DE SÁ
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3500
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4804
Oficina	43-3620

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aerea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

REPRESENTANTES.

EM S. PAULO

Natal Hotel.
Praça Júlio de Mesquita, 108, apartamento 31.
Dr. Ruy Pereira da Silva

EM RECIFE

Otávio de Morais
Corredor do Bispo, 99

Tôda correspondência de interêsse dêste jornal, de seus assinantes e clientes, excluida a matéria de redação, deverá ser dirigida ao Diretor.

A matéria de redação será enviada ao Redator-Chefe.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Qualquer reclamação sôbre publicidade ou assunto que se relacione com o mesmo, é favor se dirigirem exclusivamente ao telefone 23-2778, chamar o Chefe da Publicidade.

Representante em Belo Horizonte:
Marcelio Azeredo Santos
Rua Espirito Santo, 1757

Representante na Bahia:
Francisco de Matos
Rua Alberto Tôrres, n. 1
Salvador — Bahia

Sacrificando a Faraó

NOTICIOU a Imprensa que a Câmara, depois de se ter mostrado propensa a proibir a realização de touradas, no estilo espanhol, nesta Capital, voltou atrás e permitirá que tais espetáculos sejam proporcionados ao público do Rio.

A favor e contra as touradas, manifestaram-se vários oradores, no recinto da Câmara. E o calor dos debates foi tal, que se tinha a impressão de que, para decidir se se deviam ou não matar touros na praça, os contendores, por um triz, se engalfinhariam em luta física, de epílogo, talvez, sangrento. E aí está como as paixões humanas pode a levar os que por elas se deixam dominar, até o ponto de lhes obliterar completamente a razão.

O homem não se libertou ainda completamente dos seus instintos primitivos. Ainda mata, por exemplo para comer. Mas o que, entretanto, há de instintivo, nessa realidade, não é o prazer de ver sangue. O móvel verdadeiro é a fome, através da qual se manifesta o instinto de conservação. Quem nos dirá, porém, que êle não se venha a libertar dessa necessidade de matar para comer? Herbívoro e frugívoro, vitaminizando-se artificialmente, fazendo provisão de protídios sem recurso à carne, êle acabará, talvez, abolindo o sacrifício de animais para nutrir-se. Enquanto, porém, não se atinge essa etapa da evolução humana no sentido da perfeição, já de muito se atenuou entre os povos civilizados a crueldade com que se imolavam animais, para comê-los, — quase crus — como fazem ainda alguns gaúchos de boa estirpe, como os Srs. Flores da Cunha e Luzardo, que preferem um churrasco de carne viva e rechinante no braseiro, a todos os acepipes "faisandés" das cozinhas européias, afeiçoadas ao gôsto de glutões dispépticos — ou cozida, ainda que sob as formas mais abomináveis, que são, no parecer de um grande gastrônomo, a "carne assada" e o "ensopadinho".

Tendo evoluído muito, nesse sentido, alguns povos que pretendem um lugar, entre os que se afirmam mais viris, mais poderosos e econômicamente mais pujantes cogitaram, por exemplo, de tornar a matança de bois mais suave, como se faz nos matadouros de Chicago, com a meia eletrocução, que precede à sangria. Votaram leis de proteção aos animais. Mantêm quase um culto pelos cães e pelos gatos. Punem os que os maltratam, os que agrilhoam os bois, os que açoitam cruelmente cavalos e muares. E não obstante, essa gente sentimental, quando chega a guerra, que é um "estado de necessidade", ante o qual se torna mister, matar, mata. E, na defesa do patrimônio de sua civilização, atinge o ácume das façanhas heróicas.

Ora, diante de tais exemplos, não nos parece que possam merecer o epiteto de piegas os que não amam ver tombar na arena, touros que a malícia humana, com armas traiçoeiras, fere de morte vítimas inermes que jamais afrontariam à mão desarmada.

Mas, por que a Câmara, que parecia disposta a proibir as touradas espanholas, volta atrás para permitir "só uma"?

Noticiou-se que essa mudança de atitude teve como razão a necessidade de salvar o Sr. Mendes de Morais de uma situação desairosa. O General tinha telegrafado para Madrid: "Mandem os touros e os matadores", sem cogitar de leis proibitivas. E o Congresso, para que o Prefeito não ficasse mal colocado, voltou atrás, com uma emenda que autoriza uma única tourada.

Vai-se, pois, imolar um boi Apis, ante o altar de Faraó, para gáudio de sua vaidade.

Quanto a nós, que proscrevemos o sangue das guerras, em nossa Constituição, e votamos leis de proteção aos pobres bichos, parece que o fizemos apenas para revestir a aparência de sermos aquilo que, na verdade, não somos, isto é, um povo civilizado. E que continuamos a aparentar essa civilização por aquelas maneiras "raffinées" com que encobrimos a ferocia ancestral, mas sempre capazes de comer o bispo Sardinha, como diria Grieco, com mais distinção do que os nossos antepassados, usando talher de peixe...

Feira Internacional de Comércio

REALIZAR-SE-Á em Chicago, entre 7 e 20 de agôsto próximo futuro a primeira Feira Internacional de Comércio a qual já se referiu o Boletim Americano do Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York. Esse certame está sendo organizado de forma auspiciosa e ganhando considerável importancia pelo interêsse que tem conseguido despertar não só nos Estados Unidos, mas também no resto do mundo, principalmente entre os exportadores dos paises da Europa Ocidental.

A Feira de Comércio já conta com representações de firmas comerciais e industriais de vinte e oito nacionalidades diferentes, esperando-se que, ao todo, 40 nações se façam representar, sem contar os produtores e comerciantes americanos. Até o presente momento, firmas de diversas nações já reservaram 137 700 pés quadrados de espaço. Nessa exibição, que se dividirá entre representações oficiais empreendidas pelos vários governos, e representações de caráter comercial, os exportadores exporão amostras de seus produtos e receberão encomendas.

Esta iniciativa — primeira de um vasto programa de feiras e exposições comerciais a ser realizada nos Estados Unidos — é parte integrante da politica hoje francamente patrocinada pelo Poder Executivo do Govêrno dos Estados Unidos que, através de uma politica de fomento das importações, visa estabelecer um equilibrio na balança comercial do país e remediar o problema atual da falta de dólares.

O Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York tomará a seu cargo a representação oficial do Brasil já havendo reservado, na parte destinada aos governos, um espaço de 300 pés quadrados.

Corrida ao petroleo inédita no Brasil

COM dados fornecidos pelo Brazilian Trade, através dos seus escritórios em Londres, o "South American Journal" publica longo artigo sôbre a nascente indústria do petróleo no Brasil. Salientando que a falta de petróleo era um "handicap" sério contra a economia brasileira, diz o jornal que parece que essa lacuna está a caminho de ser preenchida. Revela, em seguida, que prospecções intensivas prosseguem no sul do país — São Paulo, Paraná e Santa Catarina — e no norte — Território do Acre — constituindo uma verdadeira corrida ao petróleo", como jamais se verificou na história do país.

Aludindo, em seguida, aos trabalhos de instalação da primeira refinação no Brasil, a qual sòmente tratará o petróleo brasileiro, com uma capacidade de produção diária de 325.250 litros de petróleo e 225.000 de óleo combustível, o jornal diz que essa produção será inferior à produção respectiva dos poços da região da Bahia, Sergipe e Alagôas. "Por isso mesmo, conclui, o govêrno federal prevê a instalação de outras refinarias, que serão construidas à medida que novos filões petrolíferos sejam descobertos ou explorados ou que a exploração já iniciada em diversos pontos atinja uma produção total diária de pelo menos 80.00 barris, total que já satisfaria às necessidades internas".

O chá brasileiro

PROSSEGUINDO em sua tarefa de promover uma penetração crescente de mercadorias brasileiras na Grã Bretanha, o Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Londres, após o êxito do reinicio das exportações de madeiras brasileiras para o Reino Unido, voltou as suas vistas para o chá preto do Brasil, procurando despertar para êsse produto o interêsse dos importadores britanicos que, atualmente, vêm encontrando grandes dificuldades para os habituais suprimentos nas suas tradicionais fontes de abastecimentos. Ressalta-se de inicio a importancia e o valor, para a economia nacional, da conquista do mercado britanico.

O chá preto, sem duvida nenhuma, é a bebida predileta do povo britanico, e seu consumo em volume como em valor, é superior ao de cada uma das bebidas nacionais de todos os paises do mundo. Neste momento, existe uma oportunidade excepcional para êsse produto brasileiro, oportunidade em que decorre de dois fatores decisivos: depois que a India e o Paquistão se tornaram independentes, suas enormes plantações de chá deixaram de ser monopólio da Grã Bretanha. Devotada, num esfôrço ingente, à sua politica de industrialização intensiva, a India já não considera o chá como sua principal cultura e fonte de riqueza e mesmo sua produção normal, ao contrário de ser tôda destinada à Grã Bretanha, entra no mercado mundial e é disputada entre vários consumidores, verificando-se, em relação aos seus preços, uma elevação constante. Em segundo lugar, deve-se levar em conta a situação da China, tradicional produtor de chá no mundo. Com as consequências do conflito em que se encontra implicada, suas plantações de chá e seu comércio com o Ocidente sofrerão restrições cada vez maiores, fatos fazem com que, diante da precária situação do mercado importador britanico, se abre para o Brasil uma imensa possibilidade, cujo valor em cruzeiros é inestimável.

Durante 1949, a exportação de chá brasileiro atingiu o total de 257.654 quilos, no valor de Cr$ 5.141.492,00, a qual foi sensivelmente inferior às exportações dos anos de 1945 e 1948, que atingiram, respectivamente 292.410 quilos, no valor de Cr$ 4.922.179,00 e 533.179 quilos, no valor de Cr$ 10.705.593,00.

O grande consumidor do chá brasileiro, em 1949, continuou a ser a Argentina, cuja importação se elevou a 220.150 quilos, no valor de Cr$ ... 4.723.297,00. Dado o crescimento continuo da produção e a frustação do sistema de trocas para forçar o escoamento dos estoques, grandes quantidades de chá se foram acumulando: os estoques atuais são, de fato, enormes, calculando-se que, com excedentes da próxima safra, atinjam a um total não inferior a ... 950.000 quilos. Na base da exportação de 1949, ainda que os plantadores se limitassem a produzir apenas para o consumo interno, restarão estoques, para mais de tres anos de consumo e, em consequencia disso, tornam-se cada vez maiores as restrições para o financiamento da produção.

Em face de tal realidade, da necessidade de maiores vendas para o chá brasileiro, e da situação grandemente favorável do mercado da Grã Bretanha e dos paises da Europa para aquele produto, o Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Londres, levou a efeito um meticuloso inquérito nos principais centros importadores britanicos e, como resultado das suas indagações, chegou às seguintes conclusões:

a) — Embora existam grandes possibilidades futuras para a colocação do chá brasileiro na Grã Bretanha, os importadores britanicos dispoem de grandes estoques, o que fará com que o Ministério da Alimentação Britanico não conceda licença para a importação do produto atualmente;

b) — Atualmente, o chá brasileiro conta com maiores e imediatas possibilidades nos mercados do continente europeu, em cujos paises era largamente consumido o chá tipo "Formosa", cuja obtenção é quase impossivel hoje, em virtude da guerra na China. Testes promovidos pelo referido Escritório revelaram ser o chá brasileiro um excelente substituto para o chá "Formosa" e, uma vez que os exportadores brasileiros ofereçam preços de concorrência, vendas em larga escala poderão ser levadas a efeito no continente europeu;

c) — Como o objetivo principal da exportação de chá brasileiro para a Europa seria a conquista do mercado interno britanico cujo consumo ultrapassa de muito à quantidade que é absorvida pelos paises do continente, chegou o Escritório à conclusão de que a melhor maneira de não sòmente suprir às necessidades continentais, como também de tornar o chá brasileiro conhecido dos [illegible] seria o abastecimento da Europa por intermédio de firmas inglêsas;

d) — O Ministério do Comércio do govêrno britanico ("Board of Trade") não porá impedimento à expedição de licenças de importação para qualquer quantidade de chá brasileiro destinado ao abastecimento dos paises do continente, estando em prosseguimento as investigações promovidas pelo Escritório para determinar se o Banco da Inglaterra permitirá o pagamento de tais aquisições em libras esterlinas;

e) — Como as enxadas britanicas gozaram sempre do maior conceito entre os lavradores brasileiros, o Escritório entrou em contato com grandes firmas inglêsas e sondou a possibilidade da realização de transações à base de compensação, tendo os Srs. Norton, Megaw & Co. Ltd. (endereço: 30, Lime Street, London, E. C. 3), entre outras firmas, se mostrado dispostos a efetuar negócios imediatos, trocando enxadas britanicas pelo chá brasileiro.

No "Brazilian Bulletin" numero 7, de 15 de março último, foi publicado um artigo sôbre o chá preto brasileiro, o qual, pelo numero de cartas, telefonemas e entrevistas pessoais que provocou, acreditamos tenha despertado o maior interêsse entre os importadores britanicos dessa bebida.

Caleidoscópio

POR 10 x 0, um belo escore, sem dúvida, o subcomitê de liberdade de informações e imprensa da ONU aprovou a petição dirigida à organização mundial, no sentido de que os Estados membros da mesma sejam convidados a pôr têrmo às restrições ao abastecimento de papel de imprensa, como medida contra a liberdade de imprensa. O Delegado Silva Carvalho afirmou, em defesa dêsse principio o seguinte: "O racionamento arbitrário do papel de imprensa, sua expropriação ou confisco, são alguns exemplos da fôrça incontrastável que se pode exercer contra a liberdade de imprensa. Mais poderosos que a fôrça dos interêsses particulares, que afirmam, por vêzes, a verdade das informações e impedem, a livre expressão das idéias, é a fôrça do Estado. êle se resumem os podêres legislativo, executivo, administrativo e judiciário, além das funções policiais, de modo que suas decisões não apenas podem afetar a economia da imprensa, como sua própria existência e a liberdade de suas funções".

Silva terminou exortando o subcomitê a "considerar a grave ameaça contra as liberdades de informação e imprensa que representa a intervenção governativa na distribuição do papel de imprensa".

A reunião dêsse subcomitê teve lugar em Montevidéu. As vozes foram unânimes em defesa da nossa liberdade, e contra a ingerência dos Governos na importação do papel. Essa vitória unânime, a que se opôs, entretanto, o delegado iugoslavo, foi uma carapuça que o mundo estendeu até os gorgomilhos do fogoso General Peron, que deseja estrangular a grande Imprensa livre de sua terra, controlando a importação e a distribuição do papel. Apesar de seus esforços para esmagar "La Prensa", esta continua viva e na linha de fogo. E' mister que todos os povos se congreguem em torno dêsse ponto de vista, pois qualquer interferência na questão do suprimento de papel para Imprensa, é um atentado à liberdade da mesma. Entre nós, as interferências estão pràticamente mortas, mas ainda assim, a Fazenda, por burocracia e ambição do fisco, entrava muito o problema do papel para nossa Imprensa. E' tão fundamental a não interferência do Poder Público nessa questão, que qualquer arranhão nessa questão, é ameaça a todos. Peron deve estar se sentindo incomodado com a carapuça, e por certo não se atreverá a novas medidas contra a Imprensa através do contrôle da importação do papel.

* * *

Sforza quer resolver a questão de Trieste, que até hoje permanece bloqueada. E a sua solução seria um entendimento direto com a Iugoslávia, com a interferência de Londres, Washington e Paris, junto a Belgrado, a fim de que o "caráter italiano" da famosa zona "B" não seja alterado com a adoção de medidas por parte de Tito, que impeçam um acôrdo leal. Essa zona "B" tem servido de pasto para a Iugoslavia forçar a Itália e os aliados a cederem. Removendo populações, impugnando o regime de terra para os italianos e seus descendentes, a Iugoslávia criou um caso dos mais graves, e só não teve êxito porque o mundo ocidental fêz pressão sôbre Tito. Agora Sforza quer uma solução para Trieste, antes que o abandono a que foi votado o problema, determine o seu agravamento. A tese de Sforza é certa, apenas veio tarde.

* * *

A grosseria que o delegado bolchevista fêz ao Conselho Aliado, na Áustria, a propósito da apresentação do Ministro brasileiro Mendes Gonçalves, que teria sido a pessoa visada pela falta de educação vermelha, não vale um comentário longo. Apenas um registro em que se diga que a política e a diplomacia do Kremlin quando não é de ponta-pés é no mínimo de coices, para usarmos a palavra de um nosso matuto. Nem mais, nem menos.

* * *

Afinal Peron vai ganhar um empréstimo dos Estados Unidos. Para quem esbravejou tanto contra Washington e tudo que era norte-americano a situação ou deve ser excessivamente cômoda, ou excessivamente incômoda. Depende apenas da moral política...

"Brasil, o imenso potencial do futuro"

O Professor Pierre Deffontaines, conhecido geógrafo francês, Diretor do Instituto de França de Barcelona e Professor de Geografia Humana da Universidade de Lile, que se encontra presentemente no Canadá, onde dirige, por três meses, um curso de antropogeografia na Universidade Naval, de Quebec, fêz, na cidade de Sherbrooke, uma conferência subordinada ao titulo — "Brasil o imenso potencial do futuro".

Dizendo que era com o intenção que se propunha a falar sôbre o nosso país, o conferencista dissertou, com sua costumada admiração e entusiasmo, sôbre o Brasil, suas riquezas, suas belezas e rápido progresso e sôbre suas infinitas possibilidades.

A conferência, ilustrada com projeções luminosas, foi ouvida por grande numero de intelectuais que enchiam literalmente o vasto salão do hotel New Sherbrooke.

O Professor Deffontaines tenciona voltar, dentro em breve, ao Brasil, onde esteve, em 1936, em prolongada visita a diferentes partes do país que lhe valeu os profundos conhecimentos que possui da nossa terra, pela qual desde então ficou tomado de sincero entusiasmo.

Cadinho

NO último artigo que escreveu, Artur Ramos, uma das expressões mais vibrantes da antropologia brasileira, pôs esta afirmação: "O século atual pagou seu tributo a duas grandes guerras dos povos europeus, guerras que obedeciam a múltiplas causas, mas tinham em comum uma filosofia de predomínio racial". Comentando as palavras do saudoso escritor, sublinhou um cronista: "... temos, como base espontânea e generosa do povo que fizemos, o principal: o respeito a tôdas as raças, a satisfação de sermos exatamente um cadinho em que se misturam homens de tôdas as côres". De fato, vimos, através dos tempos, resolvendo, pelo caldeamento, um problema que outros poderiam querer solucionar pela segregação, fenomeno que os números registram, através de levantamentos estatísticos. Assim é que, na época da independência do País, os brancos constituiam 22% da população total, os pretos 53%, e os pardos 17%, excluidos os indios. Em 1872, as percentagens dêsses grupos étnicos eram de 38,1%, 19,7% e 42,2%, respectivamente, e, em 1940 os brancos correspondiam a 63,5 por cento, os pretos a 14,6% e os pardos a 21,2%. Dêsse modo, sem a criação de pro-

****

blemas que são a angústia de muitos paises, vamos tendo, como frisou o cronista, "a satisfação de sermos exatamente um cadinho em que se misturam homens de tôdas as côres". E o Recenseamento de 1950 dirá se continuamos ou não na mesma estrada.

Uma grande obra de benemerência cristã

Os salesianos de Niterói realizam intensa atividade no campo do ensino e da assistência social — A honrosa visita do Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, à Escola Industrial Dom Bosco



Um aspecto da visita do Governador Edmundo de Macedo Soares e Silva à Escola Industrial D. Bosco, de Niterói. Rodeando S. Exa. estão os Revms. Padres Virgilio e Spezzia, respectivamente Diretor e Prefeito, além de alunos da Escola

Os Salesianos de Niterói constituem uma organização benemérita, realizando de modo fecundo e brilhante, uma vasta e completa obra de beneficência. Sua grande e magnifica atividade no campo da educação e da assistência social, é de molde, a dar-lhe uma situação de primaciado, sendo verdadeiramente notavel a obra que vem realizando de longa data.

Tal o conceito extraordinário que gosa o tradicional instituto de ensino, cuja existência tem beneficiado multas gerações que ali fizeram os seus cursos e se prepararam para os arduos embates da vida, que sua projeção cada dia mais se aureola do cunho das mais perfeitas benemerências.

No dia 25 do corrente, por exemplo esteve em vista á Escola Industrial D. Bosco, mantida pelos Salesianos do vizinho Estado, o Governador fluminense Sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva, em companhia do seu ajudante de ordens. O Chefe do Executivo do Estado do Rio teve uma recepção digna e cordial, sendo recebido na Escola Industrial pelo padre diretor, por todos os membros da diretoria, professores e por uma garbosa representação de alunos do Colégio Santa Rosa.

O Governador Macedo Soares e Silva percorreu tôdas as instalações da Escola Profissional, as seções de tipografia, impressão, encadernação, sapataria, alfalataria, marcenaria, mecânica e livraria. Encontrou em grande atividade os alunos nesses setores de trabalho, detendo-se em examinar as obras em curso, fazendo interrogações sobre as mesmas, principalmente na seção de mecânica, em que S. Excia. é mestre experimentado e competente.

Terminada a visita o padre diretor, usando da palavra, expressou ao Governador Macedo Soares e Silva o contentamento e a gratidão dos salesianos por tão honroso acontecimento. Fez, a seguir uma exposição da obra salesiana no mundo, no Brasil e em Niterói, reportou-se ás dificuldades encontradas no campo profissional, fazendo menção dos projetos de aumento das atuais instalações da Escola para melhor atender as necessidades do ensino, visando torna-la um estabelecimento capaz de receber 150 alunos internos e 150 semi-internos, gratuitos.

Como não dispõe de recursos, o padre diretor manifestou sua confiança na divina Providência e no alto espirito de S. Excia. que como ninguém sabe avaliar a importância do ensino Industrial.

O Governador Macedo Soares e Silva, respondeu, agradecendo. Declarou que não era a primeira vez que tinha contato com a obra salesiana. Falou sobre a importância de uma Escola como a que acabava de visitar e fez aos alunos uma série de considerações oportunissimas sobre o valor da educação salesiana, e do aprendizado da profissão em contato com a máquina, recorrendo para isto á sua própria experiência. Fez votos pelo progresso da Escola para o bem do Brasil.

Deixando a Escola, o Governador Macedo Soares e Silva, acompanhado do padre-diretor visitou, em Viradouro, as instalações da obra de Assistência Social Coração de Jesús, as quais se acham em adiantado campo da educação e da assistência frente o padre Luiz.

Não resta a menor dúvida de que a obra dos salesianos de Niterói merece o amparo do govêrno fluminense e a visita do Coronel Edmundo Macedo Soares e Silva, é um prenuncio feliz para o importante educandário, que se vê, assim ainda mais prestigiado com o auxilio valioso que poderá receber do Chefe do Executivo do Estado do Rio.

A OBRA DE BENEFICÊNCIA DOS SALESIANOS DE NITERÓI

Na sua intensa atividade no campo da educação e da assistência Social, os Salesianos de Niterói realizam a seguinte obra de completa beneficência.

No Curso Ginasial e Colegial do Colégio Salesiano eleva-se a quantia de Cr$ 150.000,00, o valor material da beneficência, com gratuidades ou reduções no ensino em favor de alunos pobres. Esta cifra representa quase 70 % a mais do exigido por lei.

No Curso Industrial ministra-se ensino de Artes e oficios completamente gratuito a 150 alunos internos e externos e alguns semi-internos.

A Escola pre-Industrial ministra completamente gratis ensino primário e material escolar a mais de 300 crianças pobres. Na seção de meninas, há também Curso de Corte e Costura.

Oratório festivo "São Luiz" da assistência social religiosa, moral, esportiva aos meninos da rua, no Colégio e no alto da Atalaia; São mais de 400 crianças favorecidas.

A obra de assistência social do Viradouro, para atender as familias dos morros, realiza trabalho como o Oratório São Luiz, mais assistência médica. Parte das responsabilidades financeiras, recaem sobre o Colégio.

Com enormes economias, é auxilios angariados, os Salesianos mantém em atividade tôdas essas obras. Não lhes sobram, porém, recursos para melhorar ou ampliar instalações.

AMPLIAÇÃO DA ESCOLA INDUSTRIAL DOM BOSCO

E' uma coisa urgente a ampliação, para modernizar a Escola e atender á maior número de alunos. O projeto é para 150 internos e 150 semi-internos gratuitos.

A primeira etapa será a construção de um novo pavilhão, pliação, para modernizar a Estarão mais de Cr$ 8.000.000,00.

A segunda etapa será a construção de um novo pavimento sobre o atual pavilhão e ampliação dos dormitórios.

O custo será de Cr$ .... 3.000.000,00.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL

FUNDADO EM 8 DE JULHO DE 1938
(Carta Patente 2.360)

Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00

DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Julio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPOSITO EM C/C

C/C Movimento — Sem Limite .... % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00 .... % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00 .... % a/a.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO

6 meses .... ½% a/a.
12 meses .... ½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL .... % a.a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0579 RIO DE JANEIRO

A viagem do Presidente da República a Mato Grosso

O General Eurico G. Dutra chegou a Campo Grande às 10,50 horas (local) — Presente ao desembarque o Governador Arnaldo Estevão de Figueiredo e altas autoridades — Assistiu ao desfile de escolares — E' a quarta vez que visita o seu Estado natal

Partiu, na manhã de ontem via aérea, rumo a Campo Grande, no Estado de Mato Grosso, o Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, a fim de inaugurar a Exposição Agropecuária que se realizará naquela cidade, a partir de hoje. Grandes homenagens foram preparadas ao Chefe do Govêrno, que é filho do Estado Central, estando a população aguardando com entusiasmo a chegada do ilustre conterrâneo.

A COMITIVA

Fazem parte da comitiva Presidencial os Ministros Honório Monteiro, titular da Pasta do Trabalho e interino da Justiça e Sr. Antônio Novaes Filho, da Agricultura; senadores Filinto Muller e Vespasiano Martins; Ministro Joaquim Henrique Coutinho; Cel. Aviador Carlos Rodrigues Coelho, Subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República; comandante Barreto Assunção, ajudante de ordens e os Capitães Aviadores José Pessoa e Anibal Amazonas.

O EMBARQUE

Estiveram presentes ao embarque de S. Excia., numerosas autoridades, dentre elas o General de Exército Newton Cavalcanti e Ministro José Pereira Lira, respectivamente, Chefes do Gabinete Militar e Civil da Presidência da República; Sr. Plinio Travassos Procurador Geral da República; Prefeito do Distrito Federal; senadores Sá Tinoco e Vitorino Freire; deputados Cristiano Machado e Bias Fortes; Brigadeiro Neto dos Reis; Prof. Clovis Monteiro, Secretário de Educação da Prefeitura; Cel. Gilberto Marinho, Secretário do Interior da Prefeitura; Sr. Lopo de Carvalho Coelho, Subchefe do Gabinete Civil da Presidência; Sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, Secretario particula do Presidente da República; Capitães José Barreto de Assunção e Clovis Nova da Costa, Ajudante de Ordens do Presidente da República; Sr. Antônio Vieira de Melo, Superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional; e Srs. Sampaio Mitke e Heitor Moniz, diretores da Agência Nacional.

ESTA É A QUARTA VEZ QUE O CHEFE DO GOVÊRNO VISITA O SEU ESTADO NATAL

CAMPO GRANDE, 27 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Campo Grande, a principal metrópole do Oeste, recebeu com excepcionais homenagens a visita do Presidente Dutra, filho de Mato Grosso, e que como Chefe da Nação visita pela quarta vez o seu Estado.

O avião presidencial pousou na base aérea ás 15,30 (hora local), sendo S. Excia. cumprimentado, ao descer, pelo Gover.

(Conclui na página 10)

Focalizado o Brasil na Universidade de Stanford

WASHINGTON (USIS) — Autoridades do govêrno dos Estados Unidos e representantes de centros culturais, tomarão parte na segunda reunião ocidental de estudos da América Latina, patrocinada pela Universidade de Stanford, na Califórnia, de 29 a 30 de maio.

O Instituto acentuará o papel que o Brasil desempenha no cenário latino-americano, e as relações econômicas, politicas e culturais entre o Brasil e os Estados Unidos. Mais de 60 especialistas nêstes setores, representando as principais indústrias, colégios e universidades dos Estados Unidos e organizações comerciais estrangeiras, participarão da reunião.

O tema da reunião do dia 29 será "O Brasil e suas possibilidades"; o tema do dia 30 será "Estudos sôbre o Brasil nos Estados Unidos".

George Wythe, chefe da seção das repúblicas americanas, no Escritório de Comércio Internacional, do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, será o principal orador na sessão pública de 29 de maio, falando sôbre "O Brasil e suas relações econômicas".

Wythe será o orador de honra num almoço da Associação de Comércio Mundial, em Oakland, Califórnia, e falará sôbre "Comércio do Hemisfério e Mundial". No dia seguinte falará num jantar, em São Francisco, sôbre o tema "O equilibrio de nossas transações comerciais".

Entre outras autoridades do govêrno que tomarão parte nas conferências que se realizarão no Instituto Stanford, destaca-se Ivan B. White, Consultor Econômico e Financeiro junto ao Bureau de Assuntos Interamericanos do Departamento de Estado, o qual falará sôbre "Alguns aspectos do Desenvolvimento Econômico do Brasil".

Serão também oradores dois representantes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, respectivamente, Doutor Ellis B. Cloug Consultor das Relações Agricolas com o Exterior, e Ray Bush, chefe da Divisão Ítalo-Americana no setor das investigações regionais.

Edmund Wagner, da Divisão de Higiene e Saúde do Instituto de Assuntos Interamericanos no Rio de Janeiro, é esperado em Stanford para a mesa redonda que se realizará a 29 de maio, e que terá como presidente Stillman Wright, Assistente Chefe do Escritório de Atividades no Exterior, do Departamento do Interior.

Estarão também presentes ás reuniões do Instituto Stanford, o Dr. Francisco Aguillera, Diretor Assistente do Instituto Hispanico da Biblioteca do Congresso; Dr. Hernani Tavares de Sá, especialista brasileiro, da União Pan-Americana; e Dr. Manuel S. Cardoso, docente livre de Português e História do Brasil na Universidade Católica da América.

O Dr. Aguilera fará um relatório progressivo sôbre os planos o Coloquium Luso-Brasileiro, que se realizará em Washington, na Biblioteca do Congresso, de 18 a 21 de outubro, sob o patrocinio da Biblioteca e do Instituto Brasileiro da Universidade de Vanderbilt, em Nashville, Tennessee. O Dr. Tavares falará a 30 de maio sôbre "As Relações Culturais entre o Brasil e os Estados Unidos".

O discurso principal, na sessão de encerramento das reuniões do Instituto Stanford, a 30 de maio, será pronunciado pelo Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Sr. Mauricio Nabuco.

Outras figuras de destaque nos meios culturais e politicos brasileiros, tais como: João Batista Pinheiro, da Embaixada do Brasil em Washington, e diplomado pela Universidade de Stanford; Sérgio Costa, Cônsul do Brasil em Los Angeles, e Vinicius de Morais, poeta e Vice-Cônsul em Los Angeles.

Pelo ensino

Respostas – 156 a 165

Jairo Moraes

156 — Articulação é a inter-relação natural entre dois ou mais ossos.

157 — As articulações podem ser de três tipos: as móveis (diartroses) as semi-móveis (anfiartroses) e as fixas (sinartroses ou suturas).

158 — A articulação móvel pelo fato de um osso deslizar em relação ao outro. A posição relativa muda, segundo as várias posições. Tomando-se, por exemplo, a articulação escapulo-umeral e marcando-se um ponto determinado na cavidade glenóide e um na cabeça do úmero — um em frente ao outro — com o braço na posição de adução, e provocando-se o afastamento (abdução) os pontos marcados não coincidirão mais. O ponto umeral estará distante do ponto glenóideano. (O fenômeno lembra o que se passa numa torneira de alavanca).

A articulação semi-móvel (anfiartrose) tem, entre os ossos, a qual ficam os ossos presos. Da elasticidade uma cartilagem podem decorrer alguns movimentos limitados. Ambos os ossos fixos ao intermediário não rigido.

(CONTINUA PAG. 9)

DR. ADOLPHO STARKEE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLEIA N. 58-1.º andar
Telefone: 42-3835
Residência
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 60
Telefone: 48-5892

Companhia Internacional de Capitalização
Sorteio de amortização do mês de Maio



Na sede da Companhia, á Avenida Presidente Vargas, 509-9.º andar, "EDIFICIO MONTREAL" realizar-se-á no dia 31 do corrente, quarta-feira, ás 16 horas, o sorteio dos nossos titulos referentes ao mês de maio de 1950.

Concorrerão ao mesmo todos os titulos em vigor naquela data, na sede social. Os titulos em atraso poderão ser reabilitados até ás 15,20 horas do dia do sorteio, na Caixa da Cia. á Avenida Presidente Vargas n. 509-7.º andar — na Agência Suburbana, á Avenida Amaro Cavalcanti n. 1.871, sobrado — na Rua Albertina n. 1-A, sobrado, sala 3, em Campo Grande, e em Niterói, á Praça Floriano Peixoto n. 18 (em frente á Prefeitura).

"A UDN não se presta a manobras"

Palpitantes declarações do Sr. Flores Soares Júnior, que acrescentou: "Esbarramos sempre numa muralha chinesa de egoismos e intransigências" — As candidaturas de Prestes Maia e Borghi ao Govêrno de S. Paulo — Segundo Lafer, o PSD aguarda a palavra de Getúlio — A candidatura de Cristiano Machado no Rio G. do Sul

P. ALEGRE, 27 (Asapress) — Interpelado pela imprensa sobre noticias publicadas na imprensa carioca a respeito de possiveis retiradas das candidaturas do Brigadeiro Eduardo Gomes e do Sr. Cristiano Machado para a apresentação de um terceiro candidato destinado a unir as forças do centro, o Sr. Flores Soares Junior, presidente da secção estadual da União Democrática Nacional, declarou: "Todos sabem que durante um ano consumimos ingentes e sinceros esforços no sentido de estender o acordo interpartidario à sucessão presidencial, atendendo inclusive à sugestão do Senhor Presidente da República. Esbarramos sempre numa muralha chinesa de egoismos e intransigencias. Somente depois de esgotadas a nossa paciencia e as nossas reservas de boa vontade é que lancamos, em memoravel Convenção Nacional, o nosso candidato que, pelas suas excepcionais qualidades e pelo programa que espósa, é capaz de unir em torno de si todos quantos realmente desejam o aprimoramento das instituições e a solução dos problemas nacionais. A candidatura do eminente Tenente Brigadeiro Eduardo Gomes é definitiva. Não voltaremos atrás sobre os nossos próprios passos. Não nos julgamos capazes de cometer indignidades nossos pronunciamentos são claros e firmes. A UDN não se presta a manobras e, em nenhuma hipótese sacrificará o candidato que, com entusiasmo e sinceridade lançou e que com o voto popular, levará à vitoria.

O Sr. Flores Soares Junior, terminou dizendo que o "absurdo de tais noticias evidencia o crescente prestigio da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, que já é espantalho para todos aqueles que terão que buscar outras ocupações..."

NOVAS VISITAS DO SR. PRESTES MAIA AO INTERIOR

S. PAULO, 27 (Asapress) — O Sr. Francisco Prestes Maia, candidato da Coligação UDN-PR-PSB ao governo do Estado visitará nos próximos dias 10 e 11 de junho, as cidades de Taquaritinga Jaboticabal e Monte Alto, onde serão realizados novos comicios de propaganda de sua candidatura.

A CANDIDATURA HUGO BORGHI

S. PAULO, 27 (Asapress) — Realiza-se hoje na cidade de Taquaratinga, um comicio de propaganda da candidatura do Sr Hugo Borghi ao governo do Estado. O candidato do Partido Trabalhista Nacional falará amanhã em Araraquara em outra manifestação pública de seus correligionários.

COMICIO PRÓ-PRESTES MAIA EM ITAPETININGA

S. PAULO, 27 (Asapress) — Parte hoje para Itapetininga, uma caravana da UDN, PR e PSB, a fim de participar de um comicio que se realizará ali para propaganda da candidatura do Sr. Prestes Maia ao governo do Estado, e no qual falará o ex-prefeito de São Paulo.

SATISFEITOS OS PESSEDISTAS DE S. PAULO

S. PAULO, 27 (Asapress) — Os meios pessedistas locais encaram com satisfação o apôio público do Sr. Gastão Vidigal à candidatura do Sr. Cristiano Machado.

DECLARA LAFER QUE O PSD AGUARDA A PALAVRA DE GETULIO

S. PAULO, 27 (Asapress) — Chegou ontem à esta Capital, o Sr. Horacio Lafer, que veio participar da concentração pessedista de amanhã em Agudos.

Abordado pela reportagem politica, o presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados adiantou que se aguardava a definição do PTB, particularmente de seu chefe, Sr. Getúlio Vargas, após o que seriam traçados os rumos da politica nacional do PSD.

Perguntado sobre a possibilidade de uma acordo com o PTB, o Sr. Horacio Lafer respondeu que isso era possivel, inclusive com a UDN. Quanto à retirada da candidatura do Sr. Cristiano Machado afirmou que não admitia essa hipótese, pois a candidatura do prócer mineiro havia sido recebida com a maior simpatia, merecendo o apôio geral do partido.

O Sr. Horacio Lafer teceu largos elogios à pessoa do Sr. Cristiano Machado e, encerrando, disse que não veio a S. Paulo tratar de politica e sim conferenciar com o Sr. Malta Cardoso, presidente da Sociedade Rural Brasileira, sobre assuntos ligados ao café e aos meios de defesa do produto na situação em que se encontra.

O líder pessedista esteve ontem na Assembléia Estadual, onde conferenciou demoradamente com próceres da ala ortodoxa do seu partido.

ALTERADO O DIRETÓRIO DA UDN EM GOIÁS

GOIANIA, 27 (Asapress) — O Tribunal Regional Eleitoral, para ciência dos interessados, através de edital publicado no "Diario da Justiça", tornou público que foi alterado o Diretorio Estadual da União Democratica Nacional, Secção de Goiás. Em virtude da renuncia do Senador Alfredo Nasser, que vinha ocupando o cargo de presidente desse órgão partidario, foi escolhido, para substituí-lo, o Sr Frederico Nunes da Silva, atual secretario da Saúde. O novo diretório da UDN, registrado no TRE, tem como secretario geral o Deputado Diogenes Dolival Sampaio.

PERNAMBUCO E A SUCESSÃO

RECIFE, 27 (Asapress) — Em face dos últimos acontecimentos politicos relacionados com a candidatura do Sr. Cristiano Machado e tendo em vista o papel que neles vem desempenhando o Estado de Pernambuco através do Deputado Agamenon Magalhães, procuramos o governador Barbosa Lima Sobrinho que nos declarou estar o nosso Estado coêso ao lado da atitude pessedista, já que o nome do Sr. Cristiano Machdao é dos mais dignos e ilustres e já porque Pernambuco sempre pugnou pela unidade do partido.

Continua a falta de número

S. PAULO, 27 (Asapress) — A falta de número continua prejudicando os trabalhos do Legislativo Estadual. Ainda ontem, não houve "quorum" para deliberações sobre vários projetos que se achavam em pauta. Entretanto, novos protestos foram ouvidos contra o pagamento em duplicata da ajuda de custas por parte da Mesa.

Excursão comemorativa do Ano Santo

O ÊXITO EXCEPCIONAL DESSA INICIATIVA

Estando esgotada a lotação do "Campana" para a grande Excursão-Peregrinação do Ano Santo promovida Pelo Touring Clube do Brasil, foram abertas inscrições para o segundo grupo de peregrinos, o qual viajará no excelente paquete "Florida", a partir do Rio a 1º de agôsto vindouro. Comemorando a próxima partida do primeiro grupo de viajantes do Touring Clube do Brasil, a 7 de julho próxmo, a Societé Generále de Transports Maritimes á Vapeur, a que pertencem aqueles dóis transatlânticos, oferecerá, na próxima segunda-feira, dia 29 do corrente, um jantar, a bordo do "Florida", á Diretorio daquela instituição de Turismo.

Grande espetáculo teatral, amanhã, no Teatro João Caetano

COMEMORATIVO DO ANIVERSARIO DO ORFEÃO PORTUGAL

Realizar-se-á amanhã, segunda-feira, 29, às 20 horas no Teatro João Caetano um monumental espetáculo como parte do programa das festas em comemoração do 27º aniversário do Orfeão Portugal. Será levada á cena a grandiosa peça histórica "A Pena de Morte", sob a direção do consagrado ator Jesús Ruas.

Neste mesmo espetáculo tomarão parte também a Orquestra Sinfônica e o Corpo feônico do Orfeão Portugal, ambos sob a regência do Maestro Prof. Paulo Stefanini, figura das mais conceituadas nos meios artisticos elevados. A Banda Luzitana, num gesto de extrema fidalguia e como homenagem ao Orfeão Portugal, far-se-á igualmente representar.

A senhora Emilia Candêas, cantará vários números do seu delicado repertório.

Os bilhetes para esse espetáculo acham-se á disposição dos interessados na sede do Orfeão Portugal e na Avenida Marechal Floriano, 30.

Páscoa dos Servidores do Departamento de Imprensa Nacional

Realiza-se hoje, a tradicional Páscoa dos Servidores do Departamento de Imprensa Nacional.

A missa será celebrada ás 8 horas, na capela daquele Departamento, devendo apresentar-se á mesa eucaristica, onze primeiros comungantes.

Notas da Semana

Por John Kerigan, do USIS

NOVA YORK, (Via Radio) — O maior acontecimento musical da America, desde muitos anos — a "tournee" transcontinental de Arturo Toscanini e da Orquestra Sinfônica da NBC — chegou ao termino, esta semana, com os espetáculos realizados em Pittsburgh, Washington e Philadelfia. Em Washington, o concerto foi assistido por inúmeras figuras do mundo oficial, inclusive o proprio Presidente Truman.

A excursao artistica teve começo em abril, com um espetaculo no Carnegie Hall de Nova York, e dai atraves do pais, com exibições em 20 cidades. Toscanini e seus 106 musicos viajaram m trem especial, de 16 carros, e foram ovacionados em todos os lugares por onde passavam.

Os norte-americanos admiram e respeitam Toscanini desde sua estréia nos Estados Unidos, na Opera Metropolitana, de Nova York, ha 42 anos atráz. Um critico musical da época, Richard Aldrich, escreveu no "New York Times", edição de 17 de novembro de 1908:

"Toscanini é uma força vibrante, dominadora, um homem de extraordinária autoridade, um músico de infinitos recursos".

A primeira "tournée transcontinental de Toscanini, encerrada esta semana, aproximou o maestro, ainda mais, do coração do povo norte-americano.

Em reconhecimento ao seu récord de segurança como motorista de caminhão e aos socorros prestados a uma menina de 9 anos, acidentada numa estrada dos Estados Unidos, Lloyd Reisner, natural de Indianopolis, no Estado de Indiana, foi escolhido como o "Motorista do Ano", para 1950. A escolha foi feita pela Indústria de Caminhões dos Estados Unidos, que, cada ano, homenageia um motorista que tenha um longo registro de segurança ou que tenha praticado algum ato de heroismo nas estradas do pais.

Esta semana Reisner visitou a Casa Branca, em Washington, onde foi receber os cumprimentos do Presidente Truman e ser apresentado ao General Philip B. Fleming, Diretor-Geral da Conferência Presidencial sobre a Segurança Rodoviária. O que mais sensibilizou Reisner, no entanto, foi um bilhete que lhe escreveu a menina cuja vida êle ajudou a salvar.

O automovel no qual a pequena viajava, a caminho de sua casa em Louisville, no Estado de Kentucky, foi de encontro a um poste de alarma de incêndio, durante uma tempestade. Reisner parou seu caminhão para investigar o acidente e encontrou a menina gravemente ferida: perdera os dentes e seu rosto e pescoço estavam bastante dilacerados. Com o auxilio de um carro que passava na ocasião, Reisner carregou a menina nos braços até o hospital mais próximo, tendo o cuidado de manter pressão sobre as artérias do pescoço, para evitar uma hemorragia. A pequena se restabeleceu, e seu bilhete agradecendo a Reisner diz o seguinte:

"O médico me disse hoje que estou passando muito bem. Breve começarei o tratamento com o dentista. Tenha sempre cuidado para que nada lhe aconteça. Quando aparecer em Louisville venha nos vêr. Sua amiga, Barbara Jean".

—

Um novo Centro Médico de Pesquisas Atômicas, no valor de um milhão de dólares, foi inaugurado esta semana pela Universidade de Rochester, no Estado de Nova York. Financiado pela Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, o centro se destina a treinar peritos no emprego da energia atômica para fins de medicina, biologia, fisica, fisiologia e quimica.

Uma particularidade do centro é seu laboratório para a manipulação de radioisótopos para fis de pesquisas e tratamento de enfermidades. As pesquisas no terreno do câncer farão parte do trabalho do laboratório integando mais essa atividade ás outras que a universidade já pratica no mesmo setor.

PROBLEMA!
DÔR DE DENTE
SOLUÇÃO!
Instantina
CONTRA OS RESFRIADOS ALIVIA AS DÔRES
RESULTADO!
BAYER
Se é BAYER é bom

Páscoa dos bancarios

No dia 8 de junho próximo ("Corpus Cristi"), feriado bancário, realizar-se-á, na matriz da Candeláia, ás 8.30, a 12ª Comunhão Coletiva da classe bancária.

Procurando manter a mesma tradição, conservou a Comissão, em linhas gerais, o programa de atividades observado nos anos anteriores, a saber:

Triduo preparatório, nos dias 5, 6 e 7, ás 18 horas. Nos dias 5 e 6 a conferência será na Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens (rua da Alfândega, 54) e no dia 7, na Candelária.

Confissões, no dia 7, na Candelária, das 10 ás 14 horas, e das 17.30 em diante.

Esse movimento religioso teve inicio em São Paulo, no ano de 1933, idealizado e promovido por funcionário do Banco Comercial do Estado de São PPaulo. Repetida a iniciativa, os bancários do Rio, em 8 de junho de 1939 ("Corpus Cristi"), fizeram sua primeira Comunhão Coletiva. O êxito foi além do que era esperado. Encorajados pelos resultados alcançados, os componentes da Comissão têm promovido as Páscoas subsequentes, procuran Páscoas subsequentes, procurando estender o movimento a tôdas as cidades do Brasil onde haja estabelecimentos bancários.

"CORREIO SUBURBANO"

SAIU MAIS UMA EDIÇÃO DO APRECIADO SEMANARIO

Circulou, ontem, mais uma edição do vibrante semanário carioca, "Correio Suburbano" contendo interessantes reportagens e artigos de colaboração, bem como as seções habituais.

Obedecendo á orientação de seus diretores José Vitorino de Lima, Ludovino Nola Machado e Giuseppe D'Elia Neto, o "Correio Suburbano" marcha num crescendo de sucesso, defendendo impavidamente os interêsses da população dos subúrbios e das zonas rurais do Distrito Federal.

Médico desalmado

NOTICIA DE BARRA MANSA. (Do correspondente 27 de maio de 1950) — O guarda de trânsito, Sr. Genésio Lisboa Neves, apreendeu o carro de chapa 1-16-64, de propriedade do Sr. Joaquim Marinho Falcão, por ter o mesmo atropelado na estrada que dá passagem pela Vila Barbará, no bairro do mesmo nome, a menor Rogilda Florentina, de 8 anos de idade. O médico quando por ali passava numa velocidade de fazer inveja atropelou a menor, e conforme declarações prestadas ao guarda de trânsito, que identificou o auto pelo final da chapa, e pelos vestigios de forte baque no paralama esquerdo. O Dr. Marinho declarou que, realmente "rotara", um baque, quando trafegava em frente a Vila Barbará, e que olhando para trás, viu uma garota que estava estendida na estrada, gritando em desespero. A vitima foi trazida a esta cidade pelo chofer da emprêsa de ônibus Barra Mansa, Sr. Antônio Neves de Oliveira, e encaminhada para a Santa Casa local, apresentando ferimentos nas pernas, sendo imediatamente medicada. O que não compreendemos, é que uma pessoa de certa cultura, possa deixar em agonia um semelhante, por si próprio atropelado, mórmente sendo um médico que naturalmente deve compreender o que seja agonizar. Poderia alegar mil desculpas como dizer que teria medo de ser agredido pelo pai da menor e outros motivos, porém nada se justifica uma vez que como profissional em medicina, estaria apto para aliviar as dores da menor no próprio local ou então conduzi-la mais rapidamente a um posto que a socorresse. A verdade seja dita o que faltou, foi amôr pelo próximo e falta de ombridade, como cidadão e médico

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLEIA 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.733,60

Pelo ensino

(CONCLUSÃO DA PAG. 4)

A articulação fixa (sinartrose) é aquela em que um osso fica ligado ao outro intimamente, não havendo possibilidade de deslizamento ou qualquer espécie de mudança de posição relativa. Ligação rigida.

Como exemplos do primeiro tipo salientamos as articulações dos membros; do segundo as da coluna vertebral e a sínfise pubiana e do terceiro a dos ossos da cabeça, salvo as indicadas em item especial.

159 — Os ossos são mantidos em sua situação pelos ligamentos, pequenas fitas conjuntivas muito resistentes. As cápsulas articulares envolvem o conjunto ósseo dando unidade e solidez. Nas diartroses há um liquido — sinóvia — que facilita o deslizamento ósseo.

160 — As têmporo-mandibulares. São as únicas integralmente cefálicas. A articulação entre o occipital e a vertebra atlas é parcialmente da cabeça.

161 — A entre o occipital e a vertebra atlas é aquela que permite o movimento da cabeça, indicador mímico de "sim". A segunda citada fica entre a primeira vertebra cervical e a segunda; permite a rotação da cabeça. O eixo é a apófise odontóide da vertebra axis. Dá o movimento indicador de "não". — A terceira, a escapulo umeral, como a de mais amplos movimentos: propulsão, retropulsão, adução, abdução, rotação externa, rotação interna e circundação.

162 — Estriado, liso e cardiaco.

163 — Diretamente como o deltóide na clavicula e no omoplata; por intermédio de aponeurose como os músculos largos do abdomen e por meio de tendões como os músculos flexores dos dedos.

164 — O estriado apresenta estrias transversais. As fibras têm núcleos pequenos, superficiais e numerosos. Trabalha, em regra, sob a ação da vontade. O músculo estriado é o do aparelho locomotor. Insere-se no esqueleto e na pele: neste caso é denominado cuticular. De suma importancia no homem pois é responsável pelas expressões de fisionomia.

O liso é formado de fibras unicelulares, fusiformes de grande núcleo central. Funcionam independentemente da ação da vontade e têm movimento lento. São os músculos vásculo-viscerais.

O cardiaco é um tipo especial com caracteres de ambos os tipos citados, constituindo assim uma modalidade autônoma. Apresentam uma histologia própria que é a bifurcação seguida de anastomose.

165 — Os pelos têm um pequeno músculo anexo que, pela contração, tendem a corrigir a obliquidade, dando o aspecto vulgarmente conhecido vo conhece com o nome de carne...

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação para conhecimento de interessados, com o prazo de 30 dias. Na forma abaixo: — O Doutor João José de Queiroz. — Juiz Substituto em exercicio no Juizo de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ saber aos que o presente edital de citação virem ou dele tiver, ou ainda a quem interessar possa, que por parte de Faustino Martins nos autos de Ação Ordinária que neste Juizo move a Electrocold Representações Ltda., foi dirigida a petição do teór seguinte: — Petição de fls. — 2. — Exmo. Sr. Dr. Juiz da 1.ª Vara Civel. — Faustino Martins, português, casado, comerciante, domiciliado nesta Capital à rua Marquez de Sapucai, n. 869, por seu bastante procurador, nesta ou em melhor forma de direito vem, respeitosamente, com a presente, propor, perante este Juizo, uma "ação ordinária" contra Electrocold Representações Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sediada nesta Capital, à rua Moncorvo Filho, n. 29A, da mesma forma que contra a pessoa de cada um dos seus sócios, individualmente, que são Simão Eduardo do Amaral Neves, casado, português, residente nesta Capital, à rua D. Pedro I, n. 4, apto. 203, este sócio-caixa e Eduardo Lucksenberg, brasileiro, encontrado no endereço de Electrocold Representações Ltda., pelos motivos que exporá, para, afinal articular. O FATO — A sociedade Electrocold, na pessoa de seu diretor Simão, testemunhado pelo outro — Lucksenberg, vendeu, ao Supte., pela importância de Cr$ 45.000,00, pagos no ato, em data de 12 de setembro do corrente ano, o automovel de marca Packard, de que trata a documentação de um auto de "arresto" a que nos referiremos. Electrocold possuia o carro "sob reserva de dominio", fazendo parte deste contrato a obrigação de não vendê-lo antes de todo o preço ser pago. No recibo escondeu, omitiu tal circunstância. Electrocold comprara o referido auto de Auto Mercantil S. A. Em meados do mês de novembro p. p., teve o Supte., que só nesta época recebera a licença do mesmo, até então negada com subterfúgios os mais diversos, notícia daquele gravame sobre o auto, ocasião em que encaminhou o fato às autoridades policiais. Electrocold deixando de pagar uma das prestações do referido carro, vendido em 10 prestações, determinou ainda Auto Mercantil procedesse à "busca e apreensão", do mesmo, que se positivou, ficando o Supte. sem a pósse do mesmo, depois de um episódio de "far-west", por parte dos acompanhantes das diligências. O Requerente gastou, ainda, no carro, quase Cr$ 15.000,00, com consertos e reparos e melhorias. Alegando tais motivos, ponderou junto a V. Excia., Juiz da causa principal — busca e apreensão — a necessidade de se proceder a um "arresto" dos bens dos sócios de Electrocold, para garantir a indenização de parte, pelos menos, dos prejuizos do Supte. Deferido o pedido, procedeu-se ao "arresto" dos bens encontrados na residencia do sócio Simão, já que seu outro sócio se refugiara em S. Paulo, sem deixar casa montada nesta Capital, ao que consta. Agora, na conformidade do art. 677 do Cod. de Proc. Civil, no prazo legal, vem o Supte. propor a referida ação, pedindo a V. Excia. a distribuição da mesma a este Juizo, "por dependencia", como é de direito, preliminarmente. Assim, invocando o Codigo Civil: — Art. 92 — "os atos jurídicos são anuláveis por dolo, quando este for a sua causa"; — Art. 147, n. II — "por vicio resultante de erro, dolo, coação, simulação ou fraude"; — Art. 159 — "aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudencia, violar direito, ou causar prejuizo a outrem, fica obrigado a reparar o dano"; — Art. 1518 — "Os bens do responsável pela ofensa ou violação do direito de outrem ficam sujeitos à reparação do dano causado; e, se tiver mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação". DESTA FORMA, a sociedade, assim como seus socios ao tempo da transação desonesta (art. 171 do Cod. Penal), são responsáveis pelos prejuizos do Supdo., não só referentemente à quantia que dispendeu para a compra do referido carro, como, tambem, das que dispendeu com reparos nele efetuados. A responsabilidade dos sócios deixou de ser limitada a partir do momento em que usaram de fraude. ASSIM SENDO, na conformidade dos artigos citados, combinados com o art. 291 e seguintes do Cod. de Processo Civil, o Supte. quer mover a presente ação de ressarcimento de danos (ordinária) contra as pessoas, jurídica e física, já enumeradas, pelo que requer a V. Excia. a citação das mesmas, em se tratando de Electrocold, na pessoa de seu representante, Eduardo Lucksenberg (já que Simão alega haver se afastado da sociedade), para todos os termos da presente ação; citados, que apresentem a contestação que tiverem a produzir e que afinal sejam condenados em todo o pedido, nas custas, cominações legais, juros de móra, honorários de advogado, na base de 20%. O A. protesta por todos os gêneros de provas em direito permitidas, inclusive apresentação de documentos, pericias, depoimentos pessoais. Protesta, ainda, pela conservação do "Arresto" dos bens de Simão Eduardo do Amaral Neves. A presente, para efeito de pagamento de taxa judiciária, dá o valor de Cr$ .... 50.000,00. Nestes termos, por ser de Justiça, d. por dependencia e a., apensando-se o auto de arresto. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1948. — Leopoldo Heitor de Andrade Mendes, adv. insc. 6.703. — A' Corregedoria. 23.12.48. — Gastão. — Despacho: — A. em apenso à conclusão. 19.1.49. D Pio. — Petição de fls. 17. — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara Civel. — Faustino Martins, nos autos da ação ordinária que move contra Electrocold Representações Ltda. e outro, requer a V. Excia., em face da certidão final de fls. 1, seja Eduardo Lucksenberg, intimado por edital para o fim de que até o final responda à presente ação, sob pena de tudo correr à revelia. Outrossim, pede venia a V. Excia. para o fim de solicitar reconsideração do despacho de fls. 16, já que um dos réus ainda não foi intimado. Nestes termos. P. deferimento. Rio 17 de fevereiro de 1949. — Leopoldo Heitor de A. Mendes, adv. insc. 6.703. — Despacho: N. A. 17.2.49. D. Pio. — Despacho de fls. — 20v. — Defiro o pedido de fls. 17. Cite-se por edital, com o prazo de 30 dias. 5.5.49. — D. Pio. — NADA mais se continha nas petições e despachos acima transcritos; Em virtude das quais passei o presente edital de citação com o prazo de 30 dias, pelo teôr do qual cita-se Eduardo Lucksenberg, para ciência da presente ação ordinária requerida pelo Supte., a fim de que o Supdo. tenha ciência das peças retro transcritas, contestá-la no prazo legal, sob correr tudo à revelia. Os presentes editais serão publicados pela imprensa, afixado no lugar do costume, na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos 22 de maio de 1950. — Eu, Flávio Pires, escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Antônio Cicero Galvão escrivão, subscrevi. — (a.) — João José de Queiroz. — Está conforme. — O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL de citação com o prazo de trinta (30) dias a Pedro Augusto da Silva, na forma abaixo: — O Dr. Darcy Roquette Vaz, Juiz em exercicio na Décima Primeira Vara Civel do Distrito Federal, etc. — FAZ SABER ao Sr. Pedro Augusto da Silva, que pelo presente edital considerar-se-á citado, com o prazo de trinta dias, findos os quais terá mais cinco dias para responder aos termos da ação de despejo que lhe move Gabriel Temer, o qual foi distribuido a este Juizo, devidamente despachada e adiante transcrita: — Petição de fls. 2: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Gabriel Temer, brasileiro naturalizado, proprietário comerciante, domiciliado nesta cidade, vem, mui respeitosamente, expôr e requerer a V. Exa. o seguinte: 1.º — O suplicante, em acordo com as clausulas do contrato particular junto à presente, deu em locação a Wilson Novais Lobato digo, Novais Lobo Roman e Pedro Augusto da Silva, brasileiros, casados, bombeiros hidraulicos, pelo prazo de dois anos a terminar em 18 de maio de 1951, um terreno de sua propriedade à rua Clarimundo de Melo, entre os ns. 904 e 910, mediante o aluguel mensal de Cr$ 300,00, pagamento até ao dia 10 do mês vencido; 2.º — Acontece que os suplicados se encontram em atrazo dos alugueis referentes a 3 meses vencidos em 31 de março do corrente ano, alem de terem dado motivo ao pagamento da multa de Cr$ 500,00 por parte do suplicante à Prefeitura do Distrito Federal, por haverem os referidos locatários construido, sem licença e sem a legalização posterior, um cômodo no aludido terreno, conforme prova com os documentos juntos; 3.º — Sendo assim, aqueles inquilinos deram causa à rescisão do contrato, não só pela falta do pagamento do aluguel como ainda, pelo especificado no inciso VI do art. 18 do Decreto lei n.º 9669 de 29 de agosto de 1946, motivo pelo qual vem o suplicante requerer a V. Exa. que se digne mandar citá-los para, no prazo legal, responderem aos termos da presente ação, sob pena de ser decretado o despejo, ficando desde já os réus citados para todos os termos e atos do processo até final, pena de revelia; 4.º — Requer, outrossim que, para ciencia da presente, sejam intimados quaisquer subinquilinos que no mesmo terreno se encontrem. 5.º — Nestes termos, D. e A. esta, com os inclusos documentos e dando à presente para efeitos fiscais o valor de Cr$ 5.400,00. P. deferimento. Rio de Janeiro, 4 de abril de 1950. Epaminondas Evangelista dos Santos, adv. insc 2983. Despacho: A. cite-se. Rio 11.4.50. (a) J. P. Siqueira. — Petição de fls. 11: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Civel. Gabriel Temer, nos autos da ação de despejo que, neste Juizo, move contra Wilson Novais Lobo Roman e Pedro Augusto da Silva, não havendo este ultimo sido citado por não ser encontrado pelo Sr. Oficial deste Juizo, conforme certidão constante do respectivo mandado, requer a V. Excia. que se digne determinar a expedição de editais pelo prazo e na forma da lei. Nestes termos, E. deferimento. Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1950. p. p. Epaminondas E. dos Santos. Despacho: — N. A. Rio 10.5.50. (a) Darcy. — Despacho de fls. 14: — Expeça-se edital pelo prazo de trinta dias. — Rio 23.5.50. (a) Darcy. — E assim para que chegue ao conhecimento do interessado, fiz expedir este edital e outros de igual teôr que serão publicados e afixados na forma da lei, cientes que este Juizo funciona à rua D. Manoel numero vinte e nove — quinto andar — Palacio da Justiça. DADO e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Victor Thomas, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Serapião Azevedo Martins, escrevente substituto, subscrevi. (a) Darcy Roquette Vaz. Está conforme o original. O escrevente substituto. Serapião Azevedo Martins.

Escute Hoje na SUA PRA-9

As 13 horas,
mais uma audição de
"PAISAGENS DE PORTUGAL"
PROGRAMA ENDEREÇADO
A BRASILEIROS E PORTUGUESES

OFERECIMENTO DA "CAMISARIA PROGRESSO"
PRAÇA TIRADENTES, 2 • 4

Noticiário haitiano

Um pouco de história

Observando com maior amplitude e vigôr, mas assim mesmo com acrimônia, a tése do Sr. Troncoso de la Concha, antigo Presidente da República Dominicana, exposta na sua brochura intitulada "A ocupação de Santo Domingo por Haiti", o Sr. Manuel Arturo Pena Batlle, antigo Embaixador do General Trujillo em Port-au-Prince, faz uma vez mais a apreciação da história da República do Haiti. Êle aproveita a ocasião em que foi pronunciado um discurso do Sub-Secretário de Estado Edward G. Miller, durante a inauguração da Exposição Internacional, comemorativa do Bi-Centenário de Port-Au-Prince, a 12 de fevereiro de 1950. O Sr. Miller afirma, entre outras cousas, que "a história do Haiti, particularmente durante o curso dos dois últimos séculos, é uma epopéia da liberdade humana, e os seus temas fundamentais são a coragem e a fé". O Embaixador Batlle, que é super sensivel em relação ás questões haitianas, digere mal essas palavras e, para se acalmar, faz da História uma especulação, descolocando os personagens e os fatos do quadro de sua época, por considerá-los sob um angulo emocional.

O fato é que julgaram necessário reproduzir essas especulações no Boletim de Informações da Embaixada Dominicana no Rio de Janeiro, distribuido ordináriamente a todas as Missões diplomáticas acreditadas no Brasil, aos diferentes organismos do Govêrno brasileiro e á imprensa, tornado-se necessária a publicação da série de artigos que começamos hoje e que se seguirão cada domingo, nêste mesmo lugar, a fim de que a verdade histórica seja melhor conhecida, e para que o êrro que desejavam continuar a propagar em detrimento de Haiti, seja regeitado pelos homens de bôa fé.

Aqui está como respondeu ás asserções do Sr. Troncoso de la Concha, eminente jurista haitiano; o Exmo. Sr. Embaixador Abel Nicolas Léger, morto há dois anos:

"Eu conheço de longa data Manuel de Jesus Troncoso de la Concha. Nós estávamos lado a lado no Rio de Janeiro, lutando juntos por maior confraternização americana e conjuntamente na Comissão Permanente de Washington, encarregada de regulamentar o grave conflito de 1937. Eu o revi ainda na vice-presidência de seu pais, quando de minha missão em Ciudad Trujillo".

"Em todas essas circunstancias, êste homem pareceu-me um dos mais brilhantes representantes do cavalheirismo dominicano. Espirito calmo, moderado e conciliador, de uma cortesia perfeita e de uma correção a tôda a prova, o Senhor Troncoso é um dêsses politicos de inteligência ampla, — cuja autoridade pode servir à causa da aproximação e da amisade de dois povos que o destino fixou sob a terra de Santo Domingo. Porque seria êle mesmo, no ano da graça de 1942, que ressuscitou desavenças, velhas de mais de um século, susceptiveis de provocar o mal estar nas relações dos dois Estados, desavenças que, entretanto, vão constantemente ao encontro dos fatos".

"Talvez que um pouco de história levasse o Sr. de la Concha a uma apreciação mais justa dos acontecimentos".

A "traição" á causa da Espanha, que o autor reprova a Toussaint Louvertue é a história, real, da prodigiosa ambição dêste homem genial, do sonho grandioso que êle havia concebido e que realisou, de expulsar de Santo Domingo os Espanhóis, os Ingleses e os Franceses e de se tornar o único senhor de Santo Domingo. História que é a origem de nossa emancipação. Toussaint serviu a Espanha contra a França, porém quando viu que do lado espanhol os homens de sua raça não tinham os mesmos direitos que os negros e os mulatos livres haviam obtido na parte ocidental, quando êle viu os Ingleses e os Espanhóis ocuparem a parte francêsa, reduzindo o seu território a pouca cousa; quando êle viu a colônia francêsa ás margens do abismo, êle veio em socorro da França. Não foi desleal, pois que prevenira Don Cabrera, Governador espanhol de S. Miguel, que êle retomaria a sua liberdade de ação. Êle colocou a sua espada, não só ao serviço do mais forte, mas também do mais fraco. Após haver recuperado uma situação quase perdida, executou o tratado de Bale, contra a vontade do Comissário Roume, apoderando-se da parte do Este, em nome de França. O massacre alegado dos Espanhóis?... Quem não ignora a premência da luta feroz de que Santo Domingo foi o teatro entre Francêses e Espanhóis?... Quem não ignora as atrocidades cometidas contra os negros de Haiti? As violências não atraem, em todas as latitudes, represálias?

"Que Toussaint tenha, entretanto, cometido massacres na parte de Este ou que Dessalines, após a independência, tenha-se permitido depedrações, aonde se encontraria o fundamento de uma observação "Dominicana"? O primeiro, a titulo francês, tinha á sua frente os Espanhóis; o segundo, a titulo haitiano, guerreava contra a parte francêsa da ilha, da qual o comandante, o General Ferrand, havia ousado proclamar que a França não havia renunciado á idéia de reprimir a rebelião dos negros na Colônia de Santo Domingo. NÃO EXISTIAM DOMINICANOS NESSA EPOCA. Os Dominicanos nasceram para a vida internacional em 1844, após a sua separação dos haitianos. Até essa época, êles estavam sob o jugo dos "espanhóis" ou dos "francêses", ou mesmo dos "haitianos".

"Como poderiam atribuir a história o massacre sistemático dos Espanhóis? Toussaint Louverture, ao contrário, jamais foi partidário das cênas de carnificina e de selvageria. Em uma carta dirigida ao governador General Laveaux, êle revela-se a si próprio: "Eu não sou, diz êle, como muitos outros que vêem as cenas de horror com sangue frio. Eu sempre tive a humanidade por lema, e gemi quando não me foi possivel impedir o mal". Se êle vingou sôbre os Espanhóis a St. Barthélemy do Forte Delfim, só aplicou a lei de Talião".

"E a lenda do máu acolhimento que Toussaint havia recebido na parte oriental? Um de seus biografos afirma mesmo "que a moderação á qual êle se dedicava a demonstrar, em Santo Domingo, ganhou-lhe todos os corações" (Gragnon Lacoste). Não se vê como a violência exercida sôbre o Este, efetuada em virtude do tratado de Bale, houvesse delegado quatro membros á Assembléia Central que votou a famosa constituição de 1801 e nomeou Louverture governador geral para a vida de Santo Domingo.

"O homem providencial, que foi o primeiro dos Negros, que restabeleceu os direitos da espécie humana, que Lamartine cantou e que Wendell Phillips colocou ácima de Phocion, de Brutas, de Hampden, de La Fayette e de Washington, não poderá ser o "traidor" do qual fala o Sr. M. de la Concha".

"Se por uma traição e uma perfídia, que não cita o Senhor Troncoso, Bonaparte deu razão ao Primeiro dos Negros, Dessalines deu razão, por sua vez, á expedição Leclerc. Lógicamente, a extenção geográfica de sua vitória deveria se extender sôbre tôda a ilha, pois que tôda a ilha era francêsa. O que haverá de espantoso que a sua constituição de 1805 tenha dado a Haiti por limites "os traçados pela natureza e os mares". Se êle levantou o cêrculo de Santo Domingo, foi por consequência da ameaça da chegada, na parte ocidental, de uma esquadra francêsa com reforços. A sua volta foi marcada por pesadas faltas; êle propagou no Este o saque e o incêndio. Estava, porém, na natureza do homem de tudo destruir sob a sua passagem. Mas todos êsses excessos tiveram lugar numa região tornada francêsa pelo Tratado de Bale e pela conquista de Tousaint em nome da França. Como se poderia queixar um povo que AINDA NÃO EXISTIA?

(Continua no próximo domingo)

TINTAS 77
Secantes — Oleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3182 e 28-3890

NÃO TEVE O SEU APÊLO CONHECIDO

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, vem de ser vitoriosa na causa que patrocinou perante o Tribunal Superior do Trabalho. Trata-se do processo em que é interessado o operário João Harnachawetz, associado do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de São Paulo, o qual, havendo interposto recurso ordinário para o Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, de uma decisão da primeira instância trabalhista contrária aos seus interesses, não tivera o seu apêlo conhecido, sob o fundamento de ter sido apresentado fora do prazo legal.

O empregado recorreu extraordinariamente para o Tribunal Superior do Trabalho, o qual, dirimindo a dúvida suscitada sôbre a contagem do prazo para o recurso ordinário, decidiu, por unanimidade, baixar os autos á instância regional, para o julgamento do mérito da causa.

Higiene e Segurança do Trabalho

De janeiro a março do corrente ano, os Serviços de Higiene e Segurança do Trabalho, do Ministério do Trabalho, no Distrito Federal, tiveram as seguintes atividades:

4.885 exames clinicos de menores candidatos à Carteira de Trabalho; 8.240 exames de Raio X; 5.034 exames oftalmologicos; 275 exames obstétricos em gestantes para a concessão de licença de Proteção à Maternidade (6 exames antes e depois do parto); 5001 exames odontológicos; 408 inspeções de trabalho por médicos especializados; 387 visitas de engenheiros de segurança a locais de trabalho; 3.047 fiscalizações a estabelecimento industriais e comerciais tendo sido lavrado 296 autos de infração.

Foram concedidas, naquele periodo, 6.536 autorizações provisórias.

O diretor dos Serviços de Higiene e Segurança do Trabalho, nos três primeiros meses do corrente ano, distribuiu 2.665 processos, informou 1.468 e despachou 1.469 processos, tendo emitido 521 pareceres sobre higiene e Segurança do Trabalho.

Não recebem os salários desde dezembro

PORTO ESPERANÇA (Mato Grosso), 27 (Asapress) — Segundo informações procedentes de Santa Cruz de la Sierra, os funcionários e trabalhadores da Estrada de Ferro Corumbá-Santa Cruz não recebem os seus salários desde dezembro último.

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-6881 — Residência: 25-0006

★ Panorama Português ★

PÁGINA DIÁRIA DE ATUALIDADES PORTUGUESAS, DIRIGIDA PELO REDATOR: LUIZ PASSOS GUIMARÃES — Telefone da Secção: 23-2778

28 DE MAIO

PARABENS A UMA «SENHORA» DE 40 ANOS

Poetas Portuguêses

BOCAGE



Manuel Maria Barbosa Du Bocage nasceu em Setubal em 15 de Setembro de 1765. Era filho dum magistrado e neto do Vice-Almirante Du Bocage que servia na Armada portuguesa. Desde novo o grande poeta revelou a sua marcada personalidade. Aos 16 anos entrou para a Academia Real de Marinha e aos 21 embarcou como guarda-marinha do Estado da India, chegando a Goa em Outubro de 1786. A nau fez escala pelo Rio de Janeiro, e Bocage viveu algum tempo numa casa da Rua das Violas, no sítio da Ilha Seca. Ao fim de três anos em Goa transferiu-se para a 5.ª Companhia da Guarnição de Damão donde desertou, fugido a um mandado da Inquisição de Goa, em 1789. De Damão, Bocage passou a Surrate e naufragou quando ia para Macau. Errou como vagabundo por Cantão até que alcançou Macau e dali veio para Lisboa. Na capital, Bocage, duma independência intransigente nada aceita, nem o lugar de bibliotecário da Biblioteca Pública de Lisboa. Vive da sua pena, principalmente de traduções e faz uma vida boêmia. Apaixona-se por uma senhora, mas não consegue realizar o seu sonho porque a vida agitada do poeta levou a família dela a mover todas as influências contra o casamento. Sem rumo na vida, o poeta gasta-se pelos cafés onde recita as suas poesias que depois, em cópias, correm o País inteiro, porque a toda a parte vai chegando a sua fama mercê da causticidade da sua veia satirica contra certas figuras proeminentes das tertúlias intelectuais lisboetas.

A primeira edição do seu livro "Rimas", esgotou-se rapidamente e consagrou-o. Passa ao primeio plano das letras nacionais e nisso é ajudado pela graça e pela fama dos seus improvisos.

Nas Academias literáras da época foi Bocage tenazmente combatido, pela mordacidade dos seus ditos que não poupou Agostinho de Macedo e pela exuberância do seu talento poético. Foi denunciado como adepto das idéias francesas, em plena efervescência da Revolução, e preso em Agosto de 1797. Guardaram-no no Limoeiro, depois da Inquisição, no Mosteiro de S. Bento, no Hospício das Necessidades e por fim liberto em meados de 1798. A prisão aureolou-o: Filinto Elísio elogiou-o do exilio. O sábio Linck que de 1797 a 1799 viajou em Portugal testemunha que ele era na época o melhor e o mais conhecido poeta português. Herculano comparou a sua desgraçada vida à do glorioso Camões. Como o épico nacional, também Bocage foi à India.

Para ocorrer às necessidades do viver quotidiano Bocage trabalhou imenso nos últimos anos, mas prostrado pela doença faleceu em 21 de Dezembro de 1805, num 4.º andar da Travessa de André Valente, em Lisboa.

A sua vida irregular, própria de um temperamento meridional, intensamente apaixonado, tanto por sentimentos dum coração volúvel e arrebatado, tanto por precipitada sedução de ideologias, ao momento audaciosas, reflete-a o próprio poeta na sua vasta obra lírica, que a cada passo, atinge os extremos da beleza formal e conceptual.

Bocage era fundamentalmente um poeta, um artista enamorado da beleza. Este sentido de percepção das formas puras e da essência da Arte marcou-lhe indelèvelmente toda a sua expressão poética. E neste movimento ascensional o Artista como que sublima as suas paixões, volve seus olhos de alma para as verdades da Fé. E a sua obra sincerissima de contradição, de revisão total da sua vida ardente e martirizada, Bocage vai morrer. E o homem inteiro, surge, grita a sua suprema mensagem nestes dois sonetos de impecável construção:

Meu ser aevaporei na lida insana
Do tropel de paixões, que me arrastava:
Ah! cego eu queria, ah! misero eu sonhava
Em mim quase imortal a essência humana!

De que inúmeros sóis, a mente ufana
Existência falaz me não dourava!
Mas eis sucumbe Natureza escrava
Ao mal, e a vida em sua origem dana.

Prazeres, sócios meus, e meus tiranos!
Esta alma, que sedenta em si não coube
No abismo vos sumiu dos desenganos.

Deus, oh Deus!... quando a morte a luz me roube
Ganhe um momento o que perderam anos,
Saiba morrer o que viver não soube.

Já Bocage não sou! A cova escura
Meu estro vai parar desfeito em vento...
Eu aos céus ultrajei! O meu tormento
Leve me torne sempre a terra dura:

Conheço agora já quão vã figura
Em prosa e verso fez meu louco intento:
Musa!... Tivera algum merecimento
Se um raio da razão seguisse pura.

Eu me arrependo; a língua quase fria
Brade em alto pregão à mocidade,
Que atrás do som fantástico corria:

Autro Aretino fui... a santidade
Manchei! Oh! Se me creste, gente impia,
Rasga meus versos crê na eternidade!

Hoje é comemorado mais um ano do advento da Revolução Nacional de 28 de maio dia em que se baniu em Portugal, há vinte e quatro anos, a governação fatídica dos partidarismos políticos, compreendida no primeiro periodo da jóvem República Portuguêsa decorrido entre 1910 e 1926.

Foi gerada sob o signo sanguinário num dia frigido de fevereiro, quando mãos assassinas da "carbonária" fizeram tombar na praça pública, tão brutalmente, o Rei e o Principe herdeiro — até então, o poder constituido.

Quando após dois anos de gestação se deu o parto facil na "rotunda", ainda foi em sangue e pólvora que a envolveram: e a expensas dêsse patrimônio ingnominioso, assim foi sustentada durante a infância e a juventude.

Muitos se arrogavam a paternidade, para têr que se lhe adotar tantos padrinhos liberais, que a estragaram de mimos, pervertendo-a de caráter e, à falta de melhor exemplo, a própria educação!

Em tal vida descuidada, assim cresceu ao deus-dará: ignorante, grosseira e desgrenhada... Onde se deveria esperar o viço e o encanto: topáva-se a megéra de face marcada pelo vicio e corrupção.

Os padrinhos, mais que tutors em disputa, embolsavam as rendas da herança hipotecada; e a tal ponto elas minguavam, que se assacavam irresponsabilidades de feitoria.

•

Tudo cessou a 28 de maio de 1926, quando a tutela têve de ser imposta pelo "Juizo de menores".

Com tais antecedentes, justo era forçosa a correção; e a jóvem lavou a cara; compôs o vestido, as maneiras e... educou-se!

Na posse da razão que se havia transviado já discute, é livre e é senhora!

E, assim, com todo o respeit opor sua categoria, lhe damos os parabens e beijamos-lhe a mão senhoril, contentes e... agradecidos!

Passos Guimarães

MARAVISTA
ITAIPÚ
O MAIS LINDO VALE
PERTO
DA MAIS LINDA PRAIA.
Lotes desde Cr$ 7.200
com entrada de Cr$ 200
e prestações de Cr$ 100
sem juros
Av. Erasmo Braga, 227
S. 703 - Castelo. Tel: 32-5617

INDICADOR

Indústria de sal e moagem de cereais e comércio em grosso de liquidos e comestíveis em geral
CASA SOUZA MATTOS LTDA.
CASA FUNDADA EM 1910
CASA MATRIZ — RIO DE JANEIRO
Escritório e armazem: Rua do Mercado, 13 — Caixa Postal 578 — End. Telegr. "Souzamatos" — Telefones 23-2525 e 23-3124

Macedo Portas Importadores Ltda.
Travessa do Comércio, 9
Tel. 43-4144 — RIO DE JANEIRO

Dumas & Kretzman Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
RUA MÉXICO, 41
Grupo 1207

CAMILO MOURÃO & CIA.
Importadores de vinhos e conservas
RUA DO OUVIDOR
— Ns. 15, 17 e 19 —
Tel. 23-2222

Empório de Vinhos Ferreiras Ltda.
Importadores de vinhos
AV. MEM DE SÁ, 112
Tel. 22-2672

A. TAVARES & CIA. LTDA.
Importadores de vinhos, conservas e cereais
RUA DO MERCADO, 20
Tels. 23-5047 e 43-9170

COMÉRCIO DE MATÉRIAS PRIMAS DO BRASIL
COMATBRAS LTDA.
IMP. E EXP. DE FRUTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
AV. RIO BRANCO, 108 - S. 106
End. Telegr.: COMATBRAS
Telefone 42-9092
RIO DE JANEIRO

FERREIRA, FILHO & CIA. LTDA.
GÊNEROS — FORRAGENS E VINHOS POR ATACADO
RUA DO MERCADO N. 19
Telefone 23-2945 — End. Teleg.: PERFI — Caixa Postal n. 2675
RIO DE JANEIRO

Magaldi & Cia. Ltda.
Importadores e exportadores de frutas
AV. RIO BRANCO, 120
9.º ANDAR — SALA 903
Tel. 43-9371

Alberto Cocozza S/A
Importadores e exportadores de frutas
PRAÇA MAUA', 7-17
Tel. 23-5850

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1041

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 80,00
RUA DO CARMO, 9-7.º

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS 1027-A
ESTRADA DO PORTELA, 40

LLOYD BRASILEIRO



Escritório Central — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771.
S. Cargas — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528
Passagens — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247.
Informações — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-8756 (dias úteis até 19 hs. aos sábados até 16 hs. domingos e feriados, 9 às 12 horas.
Armazém A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3667
Armazém 11-A — Telefone: 43-6673.
Armazém 12 — Telefone: 43-0290.
Cargas estrangeiras — Tel.: 23-2646.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE

"C. SALES"
Sairá a 9 de junho, para:
Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus

"PARÁ"
(Passag./carga)
Sairá a 1 de junho, às 10 horas, para:
Salvador, Recife, Cabedelo e Natal

"BARÃO RIO BRANCO"
Sairá a 5 de junho, às 10 horas, para:
Maceió, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus

"SANTAREM"
(Passag./carga)
Sairá a 11 de junho, às 10 horas, para:
Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, São Luiz (opcional) e Belém

PARA O SUL

"ATALAIA"
Sairá a 2 de junho, para:
Santos, Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre
Sairá a 7 de junho, para:

PARA A EUROPA

"LOIDE ARGENTINA"
Sairá a 23 de junho, para:
Salvador, Recife, Tenerife, Barcelona, Gênova e Nápoles

"LOIDE BOLIVIA"
(Carga)
Sairá a 29 do corrente, para:
Salvador, Recife, Fortaleza, Tenerife, Southampton, Havre, Antuérpia, Roterdam, Bremen e Hamburgo

PRÓXIMAS SAIDAS.
"Loide-Paraguai", 14-6; "Loide-Canadá", 29-6; "Loide-Cuba", 14-7; "Loide-Haiti", 29-7.

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-PERÚ"
Sairá a 22 de junho, para:
Vitória, Trinidad e Nova Orleans

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as Agências de Viagem e Turismo.

Fairplay, fôrça absoluta no Clássico "Raul de Carvalho"

Programa — Cotações — Montarias oficiais — Nossas indicações

Mais um bom programa será desdobrado hoje, no Hipódrtmo da Gávea, formado por oito páreos equilibrados, destacando-se como prova principal o Clássico "Raul de Carvalho" em 1.400 metros, com dotação de Cr$ 100.000,00.

O seu campo reúne os animais Fairplay, Marroquino, Presidente, Mandi, Odon e Ondino, dos quais, Fairplay reúne as possibilidades maiores para a vitória.

Ainda há, a ressaltar, o IX Handicap Especial, em 3.000 metros, com dotação de Cr$ 100.000,00, que tem o seu campo formado por Coraje, Giro, Caxambú, Guaruman, Fogo Bravo, Don José, Danton, Hilarion, Radar e Lucifer.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossas indicações:

PROGRAMA DE HOJE

1º PAREO — 1.000 METROS — A'S 12,50 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	GAMBRINUS, L. Rigoni	54	22
2—3	CHANGA, O. Ullôa ..	54	27
3—3	PALMOSA, S. Ferreira	54	40
4	BOLA AZUL, A. Brito .	52	50
4—5	OCRE, M. L'Ollierou ..	54	30
"	ODILA, J. Martins ..	52	30

2º PAREO — 1.300 METROS — A'S 13,20 HORAS — CR$ 25.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	BIRRETE, N. C.	54	—
2	DONA PAULINA, M. Coutinho	56	80
2—3	LATURNO, A. Torres .	58	40
4	SKYLARK, C. Moreno	53	60
5	LANDA, P. Tavares ..	52	50
3—6	PENICHE, D. Moreira .	52	50
7	L. TARDE, C. Brito ..	53	50
"	D. ROSENDO, A. Araújo	54	50
4—8	LAURINA, U. Cunha ..	52	35
"	CHEVRETTE S Ferreira	52	35
"	PURITANA, J. Tinoco .	52	25

3º PAREO — 1.400 METROS — A'S 13,55 HORAS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	MUSTAFA, A. Araújo .	54	35
2—2	HARAMUN, J. Tinoco .	48	50
3	ZODIACO, S. Ferreira .	54	30
3—4	ITAIM, O. Ullôa	59	30
"	HEREMON, XX . ..	53	30
4—5	PRACINHA, L. Rigoni .	54	35
"	LESTE, J. Portilho ..	50	35
"	DIOLAN, N. C.	48	35

4º PAREO — 1.400 METROS — A'S 14,30 HORAS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	H. CHILE, D. Ferreira	56	30
2	BIZARRA, D. Moreira .	55	80
2—3	SARAGUAPA, L. Coelho	55	35
5	JUREMA, O. Serra ..	55	80
4	NACELLE, E. Silva ..	55	80
3—6	FLORENA, L. Rigoni .	55	40
7	D. CRISTINA J Portilho	55	40
8	NORMALISTA, S. Ferreira	55	30
4—9	LOIRE, O. Ullôa	55	20
10	CASUARINA, C. Moreno	56	50
11	PINT, N. C.	55	—

5º PAREO — CLASSICO "RAUL DE CARVALHO" — A'S 15,05 HORAS — 1.400 METROS — 100.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	FAIRPLAY, O. Ullôa .	54	15
2—2	CORALIACO, N. C. ..	54	—
3	MARROQUINO, S. Ferreira	54	60
3—4	PRESIDENTE, J. Portilho	54	60
5	MANDI, E. Castillo ..	54	35
4—6	ODON, M. L'Ollierou ..	54	60
7	Ondino, L. Rigoni	51	50

6º PAREO — 1.000 METROS — A'S 15,40 HORAS — CR$ 40.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	COMTESSE, L. Rigoni .	54	25
2	Q. FONTES, I. Sousa .	54	50
2—3	PIGALLE, D. Ferreira .	54	25
4	HOME FLEET, N. C.	54	—
3—5	SARANINHA, C Moreno	54	50
6	GOLD MARY, D Moreira	54	50
4—7	ELAEM, E Castillo ..	54	50
8	ELAEGI, M. L'Ollierou .	54	50
"	ELAGOL, N. C.	54	—

7º PAREO — "ANTONIO BELMIRO RODRIGUES" — (IX HANDICAP ESPECIAL) — 3.000 METROS — A'S 16.30 HORAS — CR$ 100.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	CORAJE, L. Rigoni ..	58	30
2	GIRO, C. Moreno	48	50
2—3	CAXAMBU', O Ullôa ..	52	60
4	GUARUMAN, S Ferreira	51	60
5	F. BRAVO, I. Pinheiro	48	80
3—6	D. JOSE', J. Portilho .	52	50
7	ZODIACO, XX	50	50
8	DANTON, D. Moreira ..	51	70
4—9	HILARION, XX	55	16
"	RADAR, D. Ferreira ..	58	16
"	LUCIFER, O Fernandes	49	16

8º PAREO — 1.400 METROS — A'S 17 HORAS — CR$ 40.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	D ANTONICO, L Rigoni	55	25
"	CAMELOT, XX	55	25
2—2	BOTICCELLI, V. Lima	55	30
3	ISLETE, S. Ferreira ..	55	70
3—4	RIO FORMOSO, D. Ferreira	55	30
5	MUNDICK, A. Rosa ..	57	50
6	NUVEM, M. L'Ollierou	53	30
4—7	S. NEGRA, I. Pinheiro	53	50
8	MARIANO, D. Moreira	55	80
9	MEDIADOR, L. Deighton	55	80

INÍCIO DA REUNIÃO DE HOJE

O primeiro páreo terá início às 12,50 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Gambrinus — Zodiaco — Fairplay — Radar e Don Antonico

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Contesse . . . . (n 1)
Radar . . . . . . (n. 9)
Don Antonico . (n. 1)

"BETTING" DUPLO

Contesse — Pigali (1 — 3)
Radar — Hilarion (9 — 9)
Don Antonico — Ric Formoso (1 — 4)

"FORFAITS"

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: *Birrete — Diolan — Pint — Coraliaco — Home Fleet e Elagol.*

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Gambrinus — Changa — Ocre	— 12
Laurina — Laturno — Puritana	— 24
Zodiaco — Itaim — Mustafá	— 23
Honey Chile — Loire — Florena	— 14
Fairplay — Mandi — Ondino	— 13
Contesse — Pigali — Gold Mary	— 12
Radar — Hilarion — Coraje	— 44
D. Antonico — R. Formoso — Boticcelli	— 13

Kuriosa lévantou o Clássico «Luiz Alves de Almeidá»

Lumen — Guararape — Croydon — Aríssimo — Sunshine e My Lord foram os demais ven cedores

A prova principal de ontem, foi levantada por Kuriosa sob a direção de Salomão Ferreira.

Essa prova que homenageou o saudoso turfman "Luiz Alves de Almeida", logo após o seu resultado, proporcionou na Sala de Imprensa, uma taça de champanha e biscoitos, oferecido pelo Sr. Mendes Campos, em nome da família homenageada.

Os vitoriosos da tarde foram os profissionais C. Moreno e C. Calleri, que sagraram-se com LUMEN, GUARARAPE, ARISSIMO e SUNSHINE cabendo as demais vitórias aos animais CROYDON e MY LORD.

Eis os resultados técnicos das carreiras:

1º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º — Lumen, 54 quilos, C. Moreno;
2º — Satiro, 58 quilos, A. Araújo;
3º — Carinho, 56 quilos, O. Ullôa
Ganho por meio corpo e 3 corpos
Tempo: 89''.
Não correu Galopando.

RATEIOS

Vencedor, 5 .. .. Cr$ 21,00
Dupla 23 .. .. Cr$ 26,00

PLACES

Do nº 5 .. .. Cr$ 18,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 81,00

Proprietário — Stud Helgura.
Tratador — Bráulio Soltas.
Movimento do páreo: Cr$ 728.730,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Guelfo	4.936	74,00
2	Galopando	N.C.	
2—3	Brutos	10.991	31,00
4	Satiro	2.369	[illegible]
3—5	Lumen	15.450	21,00
6	Carinho	5.859	63,00
4—7	Piaui	1.730	214,00
8	Olympus	4.839	76,00
	Total	46.264	

DUPLAS

		Cr$
12	1.820	96,00
13	3.168	55,00
14	778	221,00
23	1.095	159,00
23	6.713	26,00
24	2.031	86,00
33	2.958	58,00
34	2.813	62,00
44	395	441,00
Total	21.771	

2º páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º — Guararape, 54 quilos, C. Moreno;
2º — Hanibal, 54 quilos, G. Costa;
3º — Fanita, 49 quilos, V. Lima.
Ganho por 2 corpos e meia cabeça.
Tempo: 105'' 3/5.
Não correu Rolante.

RATEIOS

Vencedor, 6 .. .. Cr$ 90,00
Dupla 34 .. .. Cr$ 37,00

PLACES

Do nº 6 .. .. Cr$ 19,00
Do nº 9 .. .. Cr$ 14,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 18,00

Proprietário — Stud 3 de Julho.
Tratador — Moysés de Araújo.
Movimento do páreo: Cr$ 718.130,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1—1	Faloaz	9.599	35,00
2	Aldean	4.093	83,50
2—3	Perfumado	846	402,00
4	Araçaty	1.238	275,00
5	Fanita	4.060	81,00
3—6	Guarape	3.762	90,00
7	Gaita	5.241	65,00
8	Feudal	191	1.781,00
4—9	Hanibal	11.740	29,00
10	Juez	1.746	195,00
11	Rolante	N.C.	
	Total	42.510	

DUPLAS

11	917	202,00
12	1.576	118,00
13	3.937	47,00
14	6.253	30,00
22	372	498,50
23	1.441	129,00
24	2.050	90,00
33	896	207,00
34	4.959	37,00
44	782	237,00
Total	23.180	

3º páreo — 1.000 metros (grama) — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º — Croydon, 54 quilos, D. Ferreira;
2º — Philidor, 54 quilos, O. Ullôa.
3º — Orestes, 54 quilos, P. Coelho.
Ganho por 2 e meio corpos e 3 e meio corpos.
Tempo: 58'' 3/5.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 17,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 20,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 11,00
Do nº 2 .. .. Cr$ 13,00

Proprietario — Eurico Salgado.
Tratador — J. Zuniga.
Movimento do páreo: Cr$ 792.740,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Croydon	20.340	17,00
2—2	Philidor	10.089	35,00
3	Bohemio	1.494	235,50
3—4	Orestes	6.831	51,00
5	Pirajui	751	469,00
4—6	Gulfstream	3.012	117,00
7	Dingo	1.415	219,00
	Total	43 933	

DUPLAS

		Cr$
12	12.333	20,00
13	8.292	30,00
14	4.502	55,00
22	796	314,00
23	2.463	101,00
24	1.490	168,50
33	312	800,00
34	827	302,00
44	201	212,00
Total	31.216	

4º páreo — 1.400 metros — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 10.000,00 — (Clássico "Luiz Alves de Almeida".

1º — Kurioso, 54 quilos, S. Ferreira;
2º — Gorgona, 54 quilos, O. Ullôa.
3º — Goldena, 56 quilos, L. Rigoni.
Ganho por meio corpo e 3 corpos
Tempo: 84'' 3/5.

RATEIOS

Vencedor, 2 .. .. Cr$ 116,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 59,00

PLACES

Do nº 2 .. .. Cr$ 39,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 14,00

Proprietário — José Buarque de Macedo.
Tratador — Gabino Rodrigues.
Movimento do páreo: Cr$ 1.022.530,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Gorgona	22.107	22,00
2—3	Kuriosa	4.140	115,00
3—3	Goldena	4.493	107,00
4	Marinha	2 700	177,00
4—5	Anne Boleyn	26.597	15,00
"	Rangoon	N.C.	
	Total	60.040	

DUPLAS

		Cr$
12	3.306	89,00
13	4.409	67,00
14	16 071	18,00
23	1.001	295,00
24	2.637	112,00
33	740	399,00
34	4.550	67,00
44	4.205	72,00
Total	36.919	

5º páreo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.

1º — Arissimo, 51 quilos, C. Calleri;
2º — Libio, 53 quilos, J. Tinoco;
3º — Bourgo, 52 quilos, E. Silva.
Ganho por pescoço e focinho.
Não correram Mi Chiquita, Grandélia, Sahib e Seu Aniceto.

RATEIOS

Vencedor, 8 .. .. Cr$ 98,00
Dupla 21 .. .. Cr$ 43,00

PLACES

Do nº 8 .. .. Cr$ 35,00
Do nº 15 .. .. Cr$ 25,30
Do nº 7 .. .. Cr$ 63,00

Proprietário — Dorcey de Souza.
Tratador — Francisco Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ 904.950,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Polidor	5.947	68,00
2	Lingote	2.158	157,00
3	Sahib	N.C.	
4	Princesinha	4.144	95,00
2—5	Mudon	11.686	34,50
6	Leviana	553	730,00
7	Bourgo	1.921	2.0[illegible]
8	Grey Peter	4.103	98,00
"	Arissimo		
3—9	Cricaré	2.339	180,00
10	Flim	4.839	83,00
11	Ibaé	1.238	315,00
12	Mi Chiquita	N.C	
"	Seu Aniceto	N.C	
4—13	Amir	73	552,00
14	Jarina	4.47	91,00
15	Libio	6.470	62,00
"	Portugal		
"	Grandelia		
	Total	50.471	

DUPLAS

		Cr$
11	1.975	130,00
12	4.843	53,00
13	3.020	85,00
14	3.689	69,00
22	3.156	81,00
23	3.274	78,00
24	5.994	43,50
33	894	288,00
34	3.104	85,50
44	2.069	124,00
Total	32013	

6º páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º — Sunshine, 51 quilos, C. Calleri;
2º — Rolante do Sul, 55 quilos, J. Tinoco;
3º — Galarin, 54 quilos, G. Costa.
Ganho por 4 corpos e 1 corpo.
Tempo: 97''.
Não correram Segredo, Arsenal e Galopando.

RATEIOS

Vencedor, 6 .. .. Cr$ 108,00
Dupla 23 .. .. Cr$ 61,00

PLACES

Do nº 6 .. .. Cr$ 26,00
Do nº 7 .. .. Cr$ 17,00
Do nº 8 .. .. Cr$ 19,00

Proprietário — Manuel H. Silva.
Tratador — Francisco Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ 1.009.400,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Incauto	17.270	25,00
2	El Alamein	,953	463,00
2	Femural		
2—4	Napoleão	5.310	[illegible]
5	Cauteloso	2.059	230,00
6	Sunshine	4.178	108,00
3—7	R. do Sul	13.854	33,00
8	Galarin	3.383	131,00
9	Segredo	N.C.	
10	Arsenal	N.C.	
4—11	Night Club	4.813	94,00
12	Sulamita	658	689,00
13	Hypocrita	4.077	111,00
"	Galopando	N.C.	
	Total	56.660	

DUPLAS

11	345	872,00
12	4.703	61,00
13	9.996	20,00
14	5.578	51,00
22	1.316	228,00
23	4.707	61,00
24	2.526	119,00
33	3.397	116,00
34	4.843	62,00
44	896	835,00
Total	27.308	

7º páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.

1º — My Lord, 55 quilos, D. Ferreira;
2º — Cachimbo, 55 quilos, A. Rosa;
3º — Ouro Preto, 55 quilos, O. Ullôa.
Ganho por 3 corpos e pescoço.
Tempo: 101'' 4/5.

RATEIOS

Vencedor, 2 .. .. Cr$ 51,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 33,00

PLACES

Do nº 3 .. .. Cr$ 18,00
Do nº 9 .. .. Cr$ 17,00
Do nº .. .. Cr$ 18,00

Proprietário — Stud Seabra
Tratador — J. Zuniga.
Movimento do páreo: Cr$ 1.137.050,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

			Cr$
1—1	Ouro Preto	8.659	59,00
"	Reuno		
2—3	My Lord	9.908	51,00
"	Jeruqui	2.570	198,00
3—4	Impacto	8.460	60,00
5	Rochester	2.350	217,00
6	Bola Dourada	503	1.014,00
4—7	Argonauta	20.215	25,00
8	Guama	2.509	203,00
9	Cachimbo	8.574	59,00
	Total	65.748	

DUPLAS

		Cr$
11	365	966,00
12	3.289	107,00
13	2.057	171,00
14	5.147	68,00
22	1.825	193,00
23	4.472	79,00
24	10.958	32,50
33	1.190	296,00
34	8.438	42,00
44	6.324	56,00
Total	41.065	

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
Cr$ 588.985,00.

PISTA DE AREIA LEVE

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso Simples
33 vencedores, com 4 pontos — Cr$ 1.873,00.

Concurso Duplo
6 vencedores, com 10 pontos — Cr$ 6.961,00.

"BETTING" JOCKEY CLUB
Comb.: (8.6-2) — 6 vencedores — Cr$ 5.219,60.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (8-6-2) — 26 vencedores — Cr$ 2.293,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (8-15) (6-7) (2.9) — 1 vencedor — Cr$ 213.452,00.

DÔR DE DENTES?
USE
1 MINUTO

ESTÁDIO MUNICIPAL
A VENDA DAS
"CADEIRAS CATIVAS"
será suspensa a 4 DE JUNHO, por decisão da Municipalidade.
Apenas 10 dias para garantir seu lugar durante o campeonato do mundo.
As CADEIRAS PERPÉTUAS continuam à venda. Apresse-se que o tempo corre!
Fuja dos atropelos de última hora, para não ficar sem lugar na hora do jôgo!
Visite O Estádio No Domingo
INFORMAÇÕES NA
ELA
AVENIDA GRAÇA ARANHA. 416-12.º andar
Tel.: 42-4970

Mundanidades

Aniversários

MANCIO TEIXEIRA — A data de amanhã, assinala o transcurso do aniversário natalício do nosso prezado companheiro de trabalho Mâncio Teixeira, antigo redator e secretário dêste matutino e alto funcionário do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e



Cargas. Companheiro boníssimo, portador de excepcionais predicados de caráter e coração, o nosso ilustre confrade aniversariante, sabe cercar-se de amigos, fazendo jús à admiração e amizade que lhe tributam. Jornalista e poeta, Mâncio Teixeira, tem sido na imprensa carioca, um vigoroso lidador. Amanhã, por certo, muitas serão as homenagens que lhes serão prestadas por seus amigos e colegas.

DR. ARTUR MARTINS SAMPAIO — Transcorre, hoje, a data natalícia do Dr. Artur Martins Sampaio, ilustre causídico no fôro local e Vice-cônsul da República do Haiti, nesta capital.

LUIZ ROBERTO — Comemora, hoje, mais um aniversário natalício, o inteligente jovem Luiz Roberto, filho do nosso prezado companheiro de redação Dr. Benedito Lopes e de sua Exma. espôsa Sra. Pina Monaco Lopes. Autêntica revelação artística, Luiz Roberto que, além de pianista, vem se revelando também um admirável intérprete do "bel canto" oferecerá aos seus amigos e colegas, uma recepção em sua residência.

SR. ANTONIO EDUARDO RUSSOMANO — Registra-se amanhã, a passagem do aniversário natalício do Sr. Antônio Eduardo Russomano, intendente do Palácio Presidencial. Ao aniversariante, não faltarão os cumprimentos e felicitações de seus amigos e colegas por motivo do seu natal.

NORMA REGINA — Aniversaria, amanhã, a menina Norma Regina, filha do Sr. Alfredo Germano e da Sra. Ebu Germano. Na residência dos seus pais, à Avenida Atlântica nº 24, apto. 24, será realizada uma festa íntima.

SR. ANTONIO SOUSA LEAL — Passa hoje, a data natalícia do Sr. Antônio Sousa Leal, nome imensamente acatado na cidade de Niterói onde goza de grande prestígio na sociedade e nos círculos esportivos. O aniversariante é dos mais operosos conselheiros do Humaitá A. C. em cuja sede seus amigos lhe tributarão hoje uma homenagem, sendo oferecida aos presentes uma lauta mesa de doces.

SR. JOSE' VITORINO DE CARVALHO — Nesta capital, onde se encontra desde há dias, comemora, hoje, o seu aniversário natalício o Sr. José Vitorino de Carvalho, ex-Prefeito de São Joaquim do Monte, em Pernambuco, e alto comerciante naquele Estado, onde a sua figura é sobejamente prestigiada nos círculos políticos, sociais e comerciais. Na residência de seu ilustre sobrinho, Prof. José Vitorino de Lima, assistente técnico da Diretoria de GAZETA DE NOTICIAS e diretor responsável do "Correio Subrubano", o distinto natalíciante recepcionará os seus amigos e parentes, residentes no Rio.

SRA. JULIETA CORDEIRO — Festeja, hoje, a sua data natalícia, a Sra. Julieta Cordeiro, digna espôsa do Sr. Albano Cordeiro, funcionário aposentado da E. F. Central do Brasil, a qual será muito cumprimentada.

FAZEM ANOS HOJE

SENHORAS:

Sra. Leci Camargo, espôsa do Comandante Mauselino Alves Seixas do Lloyd Brasileiro.

— Sra. Lourdes Praça, espôsa do Sr. Sebastião Fernandes Praça.

— Sra. Aida Ferreira Corrêa, funcionária do Sindicato dos Jornalistas Profissionais.

SENHORES:

Dr. Vicente Sabóia e Albuquerque Filho.

— Sr. José Hermann, funcionário da Caixa Econômica Federal.

— Sargento Mário de Andrade Ramos.



— Comandante Aurélio de Azevedo Falcão.

— Sr. Luiz Pastorino, nosso confrade de imprensa.

— Sr. Alberto Quatrini Bianchi, figura de destaque nos meios industriais.

— Sr. Adir Pereira da Silva, residente em São Gonçalo, Estado do Rio.

— Sr. Manuel Miguel Machado, dos "Diários Associados".

— Sr. Alvaro Faria, da Câmara de Reajustamento Econômico.

— Dr. Mazzini Bueno, docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

— Sr. Alvaro Pinto da Silva do "O Globo".

— Dr. Jacob Cavalcanti, funcionário do Tesouro Nacional.

— Sr. Antônio dos Santos Nora, nosso confrade de "A Notícia".

SENHORINHAS:

Senhorinha Deolinda da Costa Andrade, filha do Sr. Alberto Lobo de Andrade e da Sra. Alzira da Costa Andrade.

MENINAS:

Menina Silvia Maria, filhinha do Sr. Moacir Ottolini, do nosso comércio, e de sua espôsa Sra. Francisca Ottolini.

FAZEM ANOS AMANHÃ

SENHORAS:

Sra. Zelinda Prado, espôsa do Sr. Otávio Prado, alto funcionário do Ministério da Viação.

— Sr. Lúcia Trinas, espôsa do Sr. Otávio Trinas, da administração da Leopoldina Railway.

— Sra. Zaida Antunes Montenegro, espôsa do Sr. Luiz Montenegro, capitalista nesta capital.

SENHORES:

Dr. Afonso de Morais, advogado e funcionário do D.F.S.P.

— Sr. Antônio Ferreira de Araújo, industrial nesta cidade.

MENINOS:

Menino Henrique Hudson, filho do Sr. Jonas Carvalho e neto do dr. Célio Veiga, do D.C.T.

— Menino Hélio, filho do Sr. Jorge Mariam Machado.

Casamentos

SR. IVAN VIEIRA BALTAZAR — SRTA. MARIA DO ROSARIO PEREIRA — Realizou-se ontem, na Igreja de N. S. do Rosário, o enlace matrimonial da Senhorinha Maria do Rosário Pereira, filha do casal Antônio Pereira e Sra. Aristodeia Câmara Pereira, com o Sr. Ivan Vieira Baltazar, filho do casal Sr. Elpídio Pereira Baltazar-Sra. Casturina Vieira Baltazar.

Festas

CLUBE NAVAL — Comemorando a batalha do Riachuelo o Clube Naval realiza, em sua sede, no próximo dia 11, uma sessão magna seguida de baile. O traje será casaca, para os civis, e o que lhe corresponde, para os militares.

CLUBE DOS CONTADORES — O Clube dos Contadores, realiza, hoje, às 16 horas, um chá-dançante na "Boite" Acapulco, à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, nº 128. Haverá um "show", do qual participará o famoso cantor Fernando Albuerne.

Viajantes

Passageiros desembarcados no Rio, via K.L.M., vindos da Europa: Sr. de Clercq; Sra. de Clercq; Sr. Labaron; Sr. Ocheltree; Sr. Guy Maris; Sra. Leuthuber; Sr. Koppitz; Sr. Rotter.

— Passageiros embarcados no Rio via K.L.M., com destino à Europa. Hamburgo: Sra. Gertrud Harburger Rotza; Sra. Terezina Bortignoni; Sr. Mário de Fiori. London: Sr. Connel. Amsterdam: Sr. Nicolaas Haaren. Frankfurt: Sra. Luisa Charlotte Cohn; Sr. Rev. João Hectors.

Missas

DR. PAULO ELEUTERIO FILHO — O Senador Magalhães Barata, as bancadas paraenses, do P.S.D., no Senado e na Câmara dos Deputados e o "O Liberal" (sucursal), convidam aos parentes, amigos e correligionários do seu digno companheiro e brilhante jornalista, Dr. Paulo Eleutério Filho, assassinado em Belém, a 20 do corrente, para a missa que, em sufrágio de sua alma, mandam celebrar no próximo dia 31 do corrente, às 10,30 horas, na Catedral Metropolitana, à Rua 1º de Março.

teatro

CINQUENTA ANOS DE TEATRO

Difunde-se, na atualidade, em vários países, os livros de memórias dos escritores, dos estadistas e políticos. Agora é a vez dos atores, artistas que consagram a vida inteira à cêna, onde mais se projeta a ação humana, visto que o teatro — é o melhor e mais atraente reflexo da sociedade.

Com esse intuito, o célebre artista português, Carlos Santos, publicou, este ano, em Lisboa, um livro que desperta sensações e impressões, com o título e subtítulo de — CINQUENTA ANOS DE TEATRO — MEMO'RIAS DE UM ATOR. O meio teatral luzitano e, reconstituido, com exação e beleza, nessa obra, em que não sabemos o que mais admirar: se a simples e natural exposição dos fatos, os diversos episódios verdadeiramente dramáticos, relacionados com a existência luminosa do ator e memorialista, se o primor da edição e das gravuras.

E' um livro indispensável, fundamental, na evolução do Teatro luso. Além disto, Carlos Santos já produziu outros livros não menos valiosos, como: A ILUSÃO NO TEATRO — A ARTE DE DIZER — POEIRA DO PALCO, prefaciado por Julio Dantas, e tem no prelo: ARTE DE REPRESENTAR. E' um artista que deu ao teatro sua atuação de consagrado intérprete, nos mais diferentes papeis, e está dando, hoje, suas experiências teatrais à feitura de livros uteis e duradouros.

Devemos ao conceituado editor e livreiro H. Antunes, da rua Marechal Floriano, no Rio, o oferecimento de um belo exemplar, e, por isso, também louvamos a gentilesa e alta visão desse prestimoso livreiro, pelo muito que incentiva as relações intelectuais entre Portugal e Brasil.

"HAMLET"

Tem sido muito louvado o desempenho de "Hamlet" por Jean-Louis Barrault. A apresentação da obra imortal de Shakespeare assinalou, na verdade, o ponto de mais alto interêsse nas realizações magistrais que nos tem oferecido a grande Companhia Francêsa de Comédia que tem à frente o celebrado ator e a não menos famosa Madeleine Renaud, ao lado de outros grandes artistas como Madeleine Delavaivre, Marie-Hélène Dasté, Simone Valére, Ginette Nicolas, André Brunot, Jacques Dacqmine, Jean Desailly, Jean-François Calvé, Beauchamp, Bernard Dhéran, William Sabatier e outros.

Atendendo ao enorme interêsse suscitado pelo "Hamlet" a obra será levada hoje, em vesperal às 16 horas, novamente.

ESPETACULOS

MUNICIPAL — "Hamlet", pela Companhia Francêsa de Comédia, às 16 horas.

SÃO JOSE' — "Escândalos 1950", pela Companhia Hélio-Bibi Ferreira, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Na Copa do Mundo", pela Companhia de Revistas Ferreira da Silva, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "As árvores morrem de pé", pela Companhia Dulcina-Odilon às 20,45 horas.

SERRADOR — "Al, Teresa!", com Eva e seus artistas às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "Jeremias e as mulheres", pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "O Homem do Sótão", pela Companhia de Os Artistas Unidos, às 21 horas.

TEATRO COPACABANA — "Amanhã se não chover..." às 21 horas.

RIVAL — "Se Guilherme fosse vivo..." pela Companhia Alda Garrido, às 20 e às 22 horas.

TEATRO FOLLIES — "Já vai tarde...", pela Companhia Juan Daniel, às 21 horas.

RECREIO — "Catuca por baixo...", pela Companhia Valter Pinto, às 20 e às 22 horas.

TEATRO DO BOLSO — "Adolescência", às 21 horas.

QUÉDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos

Bacia de Pilatos

"Le vre est à monter et non pas à descendre".
VERHAEREN

Não sendo pròpriamente uma dessas figuras que se impõem de logo à simpatia das massas populares, como aconteceu aliás com o Visconde do Rio Branco, para o qual, diz-se, até o Imperador reservava uma particular estima, a verdade, ainda assim é que Zacarias de Góis e Vasconcelos foi um dos mais brilhantes nomes do nosso parlamento. Não obstante não possuir nenhum poder de sedução pessoal, porque era frio e ferino em seus ataques. Zacarias gosava todavia de um grande prestígio: era ouvido não só com grande acolhimento por parte de seus correligionários como até mesmo temido entre os das hostes contrarias. Tão temido que ficaram famosas nos anais do parlamento do segundo reinado as discussões travadas entre êle e Cotegipe. José de Alencar e outros tantos políticos sôbre os quais, diga-se de passagem, se Zacarias não logrou levar melhor partido, não ficaram entretanto, os seus contendores indenes dos seus sarcasmos. Com o grande político baiano é por demais conhecido o célebre incidente em que Zacarias depois de ter acusado Cotegipe de dar pouca importância às suas funções de Ministro da Marinha do Gabinete de 16 de julho e aludido malignamente à absorvente vida mundana do adversário em questão, se viu, ao outro dia, atacado por forma bem mais curiosa: é que havendo Zacarias aludido aos passeios noturnos do grande Wanderley com alguns capciosos etc., etc., entendeu Cotegipe devolvê-los igualmente, isto é, analisando a vida de Zacarias, a maneira porque êle se desobrigava de suas atribuições diárias, inclusive como Provedor da Santa Casa da Misericórdia, com cujas irmãs de caridade se conservava em conversa até altas horas da noite... O Visconde de Taunay ao traçar o perfil do grande político brasileiro, diz que Zacarias não gostou da perfídia de Cotegipe, tanto que êle propôs retirar do seu discurso os etc., etc., contanto que o outro fizesse o mesmo quanto às suas palestras à noite na Santa Casa! E foi aí então, segundo esclarece o autor de "Reminiscências" que virando-se Cotegipe para o adversário lhe declarou: — "Riscarei tudo que V. Exa. quiser; mas não consinto isto nunca, que deixem de aparecer os tais etc., etc. do seu discurso: êsses são meus e vão dar-me muita fôrça moral. Se os suprimir reclamo-os da tribuna: fique certo". Dá-se todavia, que Zacarias de Góis e Vasconcelos, sôbre ser um homem altamente inteligente, dotado de uma invulgar cultura, primava em levar as coisas da vida às raias do exagêro. O Padre João Manuel conta que Zacarias era mau, e a propósito disso narra um fato, do qual evidentemente não sai o grande político isento de culpa. Diz êle que na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia ao tempo em que Zacarias ali foi Provedor, havia um funcionário conhecido por "Machadinho", para o qual o político baiano teve um procedimento só capaz de ser inspirado a um homem de requintada maldade. "Sabendo o Conselheiro Zacarias — escreve o Padre João Manuel — que o "Machadinho" tinha contratado casamento mandou dizer-lhe por intermédio do chefe da repartição, Francisco de Sá, que o demitiria do cargo se chegasse a casar-se. O moço, recebendo esta intimação, ficou naturalmente contrariado e triste, sem saber o que fizesse, resolvendo afinal sujeitar-se ao sacrifício da demissão, contanto que não faltasse à sua palavra empenhada. Realizado o casamento, o chefe Francisco de Sá aconselhou ao "Machadinho" que fôsse com sua espôsa cumprimentar o Conselheiro Zacarias, explicando-lhe a situação e pedindo-lhe desculpas por havê-lo contrariado. O novo casal foi gentilmente recebido pelo Provedor da Misericórdia que tratou muito bem em sua casa, ouvindo-o nas suas explicações, dando o braço à senhora ao descer a escada, quando ambos se retiravam satisfeitos e cheios de esperança. No dia seguinte, porém bem cedo ainda, na ocasião em que o chefe da repartição ia, como costumava, receber as ordens do Provedor, entregou-lhe êste a Portaria já assinada, demitindo o "Machadinho" do emprêgo que exercia na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia! Na verdade como bem assinala o famoso Padre republicano, amigo íntimo de Tôrres Homem, Zacarias de Góis e Vasconcelos era uma grande figura do Império, mas tinha dessas descaídas...

PONCIO

BONSUCESSO
LEILÃO DE
PEQUENO PRÉDIO
E 6 moradias ao fundo
— À —
Rua Bonsucesso n. 252
(JUNTO À PRAÇA)
Sólido prédio residencial, com 6 pequenas residências ao fundo do terreno que mede 8 x 45, dando ótima renda.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
Autorizado, venderá em leilão
QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1950
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
Rua Bonsucesso n. 252
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

LEBLON
LEILÃO DE
EXCELENTES TERRENOS
— À —
Rua Timóteo da Costa
(Lotes 4 e 5)
JUNTO AO PRÉDIO 72 EM CONSTRUÇÃO
Magníficos lotes de terreno medindo os dois 25,50 de frente, por 45 de extensão, ótimamente localizados distando da Avenida Visconde de Albuquerque, apenas 214 metros, prestando-se para excelente edifício. Facilita-se grande parte do pagamento.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, sala 611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado, venderá em leilão
Têrça-feira, 30 de maio de 1950
AS 17 HORAS. À
Rua Timóteo da Costa
(Lotes 4 e 5)
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

ESPÓLIO DE JOAQUIM PINHEIRO ALVES
SÃO CRISTÓVÃO
LEILÃO DE
PRÉDIOS
EM TERRENO DE 2 FRENTES DE 6.30 x 115 x 13
— À —
R. S. Luiz Gonzaga 707
Sólidos prédios sendo loja ampla e prédio de moradia com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e demais dependências, em terreno que mede de frente 6,30 por 115 de extensão, alargando para 13 metros na linha de fundos e será vendido ao correr do martelo.
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo 6, sala 611, fones 42-3997 e 22-6606
Autorizado pela Exma. Inventariante
VENDERÁ EM LEILÃO
SEXTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1950
AS 17 HORAS, NO LOCAL À
R. S. Luiz Gonzaga 707
Sinal 20% e 5% comissão.

AMANHÃ AMANHÃ
GRANDIOSO LEILÃO DE
Ricos Automóveis
AO CORRER DO MARTELO
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de Vendas à Av. Atlântica, 623 — Fone: 37-8570
Autorizado, venderá em leilão, amanhã
ÀS 21 HORAS
— À —
RUA HADDOCK LOBO, 303
TIJUCA
Conforme o presente catálogo :

ARMSTRONG — motor E 161678	BUICK — motor 82719773
KAISER — motor 17753	STUDEBAKER — motor 344798
FRAZER — motor 26390	STUDEBAKER — motor 350495
CHRYSLER — motor C38:3446	VEDETTE — motor 514702
DE SOTO — motor S11236562	FORD INGLÊS — motor C285050
CADILLAC — motor 8353.31	STANDARD — motor NA473958
OPEL — motor 3917725	FORD — motor 18605317
LINCOLN — motor 9EH3588	FORD — motor 98DA392628
LINCOLN — motor 7H152462	FORD — motor 196-049720
MERCURY — motor 99T16-275	FORD — motor 198291503
MERCURY — motor 9CM129238	OLDSMOBILE — motor 6799643
WOLSELEY — motor 5029	OLDSMOBILE — motor C362925
LA SALLE — motor 2291483	RENAULT — motor 13617
PLYMOUTH — motor P15151581	D.K.W. — motor 539610 6
PACKARD — motor 22628-90145	MORRIS — motor 4389
PACKARD — motor E30915108	CITROEN — motor AMO7434
HUDSON — motor 2022145	AUSTIN — motor 1B22792
CHEVROLET — motor AF12931	NASH — motor S16044
CHEVROLET — motor 3006525	M.G. — motor XPAGTL12960
CHEVROLET — motor 2237215	RILEY — motor 14704
CHEVROLET — motor AC56185	FIAT — motor 108016335
PONTIAC — motor 6019043	DODGE — motor PP276332
PONTIAC — motor P6PA 243	SIMCA — motor 600648
JAGUAR — motor PL1453	HILLMAN — motor 83647
BUICK — motor 44335373	Sinal 20%, comissão 5%.

GRANDE LEILÃO DE
Automóveis
AO CORRER DO MARTELO
— À —
AVENIDA ATLÂNTICA, 654
A'S 21 HORAS
MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS
JULIO
(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas à Av. Atlântica, 623 — Fone: 37-8570
Venderá em leilão
TERÇA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1950
Às 9 horas da noite, à
AVENIDA ATLÂNTICA, 654

Paralisado o serviço de ônibus

"Diante de tantos obstáculos não foi possível fazer mais ou melhor"

(Conclusão da 7ª página — 2ª Seção)

a todos os que batem às portas do Govêrno.

A cada um e a cada qual atendias nunca negamos o nosso apoio procurando amenisar na medida do possível.

Posso assegurar-vos, senhores deputados, que tanto na cooperação como na Assistência Social o Govêrno do Estado cumpriu o seu dever, e se alguém deixou de ser atendido ou contemplado é porque não fôra possível superar a triste realidade de uma precária situação financeira. Contudo, dis-me a consciência, fomos humanos e, sem falsa modéstia, profundamente humanos.

Relatar nos seus mínimos detalhes a nossa obra, seria tirar-lhe o mérito e a virtude do quanto pôde o Govêrno realisar no setor de assistência social pròpriamente dito, cujas verbas tiveram sempre a mais sagrada das aplicações.

No setor de assistência à cultura o govêrno do Estado não descurou-se, antes fez muito dentro das estritas verbas disponíveis para auxílios diversos.

As exposições de pintura e arte tiveram do Govêrno, assim como a Sociedade de Arte Internacional, tôda a assistência para as suas mostras de intelectualidade.

As temporadas artísticas de 1949 mereceram do Govêrno não sòmente o seu decidido apôio mas auxílios constantes, dentro de suas possibilidades.

Vários auxílios foram concedidos a colégios e organizações, destacando-se farto material escolar, entre êstes, carteiras em apreciável número.

Prestando o Govêrno uma homenagem especial à cultura paraense na figura de um velho professor, encanecido no preparo de várias gerações e um dos vultos de destaque no magistério secundário do Pará, pelos seus elevados dotes de intelectualidade, o Professor Remigio Fernandes, mandou editar a obra de sua autoria, intitulada "Iracema", o famoso romance de José de Alencar, vertido para o latim, lhe sendo ofertada a edição completa.

Quis deste modo o Govêrno testemunhar, embora de maneira singela, o seu aprêço às manifestações de pensamento.

*

Nos serviços de assistência ao Cooperativismo, através do Departamento estadual próprio, teve o Govêrno voltadas as suas atenções para o desenvolvimento de todos os problemas pertinentes ao mesmo.

E' de salientar que tiveram bom andamento as atividades do cooperativismo no Estado sendo de esperar que o seu planejamento no Pará tenha dentro de breves dias melhor desenvolvimento e consequentemente melhores resultados proporcionando reservas e vantagens advindas da melhor compreensão dêsse método de tão largo alcance financeiro.

Está à frente dêstes serviços o Sr. Bruno de Menezes, brilhante homem de letras e um devotado à causa cooperativista no Pará.

*

No setor dos serviços ligados à exploração das terras devolutas do Estado, continua o Serviço de Cadastro Rural a manter o mesmo padrão de bons trabalhos prestados, desenvolvendo suas atividades sobretudo no setor administrativo fiscal, interessado sempre em manter uma renda apreciável.

Além dêstes é de destacar o contrôle estatístico da produção dos gêneros sujeitos ao visto da referida repartição, assim como o encargo de promover os processos de inscrição das propriedades rurais.

Repartição eficiente nos seus serviços, os resultados têm sido satisfatórios, todos êles sob a chefia do titular Sr. Francisco Ferreira de Melo, inegavelmente um funcionário dedicado aos seus misteres. O relatório anexo mostrará, nos seus detalhes, a obra realizada.

*

No setor das obras públicas muito se esforçou o Govêrno através do Departamento de Obras, Terras e Viação, que, como no ano anterior, manteve o mesmo padrão elevado de serviço e dedicação à causa pública.

As obras realizadas nesse setor, as que se relacionam às suas atividades, trabalhos de construção, adaptação e conservação de próprios estaduais, além dos trabalhos demarcatórios e outros de sua alçada e competência, foram apreciáveis.

Êste Departamento tem a dirigi-lo o arquitéto Sebastião R. de Oliveira, competente e dedicado profissional que tem pôsto os seus dotes de inteligência e sua dedicação ao serviço da causa pública.

*

No setor de estatística manteve o Govêrno o mesmo nível de serviços especializados a cargo do seu Departamento Estadual.

As atividades relativas serão conhecidas através do relatório próprio, figurando entre outros nesta mensagem, permitindo, assim serem conhecidos os pontos interessantes das atividades dêste importante Departamento que tem a dirigi-lo o Sr. Wilkens Prado, um dedicado aos problemas do mesmo.

*

No setor da IMPRENSA OFICIAL é de assinalar o mesmo padrão de bons serviços prestados ao Govêrno. Continuam as suas oficinas o programa iniciado de manter com pontualidade a circulação do órgão oficial — DIARIO OFICIAL — que até a presente data nunca mais teve alterada, por uma só vez que fôsse, a sua circulação, rigorosamente em dia, assim, como confeccionar todo o material gráfico de que é encarregado e autorizado.

Continua como seu Diretor Geral o Dr. José Cardoso da Cunha Coimbra, funcionário de larga capacidade e comprovada dedicação à causa pública.

*

Nos setores referentes aos Departamentos de Águas, sob a visão e dedicação do Engenheiro Augusto Meira Filho, que há varios anos vem prestando o seu concurso ao Govêrno, e ao de Fôrça e Luz de Belém, êste, sob a direção do Sr. José Cipriano de Pinho, também um funcionário de elevados atributos, colaborando sincera e dedicadamente na solução de um dos mais graves problemas do Estado, solicito aos senhores deputados para melhor julgamento da obra realisada, a leitura atenciosa dos relatórios de cada um, pois dêsse modo poderão avaliar quanto fêz o govêrno no sentido de bem servir a coletividade, apesar de tôdas as dificuldades que vos assinalei.

*

No Serviço de Transportes do Estado tivemos êxito compensador graças aos esforços do chefe dêste serviço, Capitão Boaverges do Couto, que tudo fez pela melhor solução e resultados compensadores do que lhe foi confiado.

*

E dêsse modo, senhores deputados, caminhamos em 1949. Diante de tantos obstáculos não nos foi possível fazer mais ou melhor. Asseguro-vos que em todos os nossos atos de Govêrno tivemos sempre em mira dar o maior rendimento ao que dispenhamos, e aplicar todos os nossos esforços, muitas vezes acima das nossas próprias fôrças, para que a nau governamental chegasse a pôrto seguro. Nêste esquema agora, e depois com maiores detalhes, quando publicar o segundo volume, — já em confecção — com todos os relatórios, poderão os senhores legisladores, com sinceridade e justiça, apreciar o que realizamos em prol da grandeza do Estado.

O Govêrno, nêste particular, teve sempre tôdas as iniciativas em bôa diante, quase sempre das dificuldades conhecidas. Mas fez o que pôde, e preza aos céus que outros governantes, dentro das circunstâncias e contingências vividas, possam executar obra maior e melhor. Amando o Pará profundamente, sempre me preocupei com a sua sorte e com o seu destino. Em tôdas as oportunidades que se apresentaram lutei e continuarei a lutar pela sua grandeza. Quero vêr o Pará como um grande Estado na Federação.

Ainda há pouco, falando pelo microfone da Rádio Clube, na noite de Natal, aos paraenses, tive oportunidade de, entre outras cousas, conclamar as fôrças produtoras para uma situação no sentido exato das necessidades coletivas.

Conclamando a Indústria e Comércio, a Lavoura, a Criação, as Profissões Liberais, enfim tôdas as classes produtoras, o operariado dos campos e das cidades, nas fábricas e das oficinas dos rios e dos seringais — fôrças vivas da nossa solidez eu conclamava a própria força criadora da grandeza e da prosperidade do Estado para que ela venha a gerar o milagre da Redenção. Porque está nesta fôrça a felicidade da terra e do homem!

O homem integralizado totalmente no trabalho. No trabalho fecundo e realizador.

E quem diz trabalho, diz capital, porque ambos estão intimamente solidários na luta comum e não são agentes contrários entre si, como ensina Marx no seu catecismo de ódio e violência. Não é leal e nem honesto o trabalhador que rouba uma hora de serviço ao patrão; não é leal e nem honesto o patrão que paga um salário de fome ao seu trabalhador. Deve haver totalmente uma correlação de deveres e direitos, que perfeitamente entrosados e equilibrados resultarão em benefício para tôdas as classes sociais, para as famílias, para a moral e para o bem-estar público. A missão do Govêrno será grandemente facilitada se houver entendimento entre seus jurisdicionados se existir boa vontade na cooperação dos elementos constitutivos da sociedade.

Entre nós, felizmente, não tem havido senão manifestações esporádicas de falta dêsses fundamentais princípios de justiça social e de cumprimento de obrigações. Isso nos anima a encarar o futuro com maior tranquilidade ou com a mesma serenidade dos árbitros dos destinos da nacionalidade, confiantes no espírito vibrante do povo brasileiro na defesa do nosso amado pavilhão auriverde e das conquistas eternas da nossa civilização. O capital e o trabalho, portanto, devem marchar paralelos, ômbro a ômbro, efetivando a riqueza e a felicidade da Nação Brasileira.

Assim me expressei, assim continuo a pensar, senhores deputados, convicto de que da compreensão dêsses fatores havemos de ter resultados surpreendentes que muito virão facilitar a ação dos govêrnos.

*

Senhores deputados:

Entre os problemas que se oferecem à solução no decorrer dêste ano, com grandes e naturais responsabilidades nascidos é claro, do próprio regime democrático que escolhemos para govêrno da nação brasileira, está sem dúvida o da oportunidade para as eleições que ráia, ponto êste que desenquei em minha Mensagem de Natal e que volto a assinalar nesta desejoso de que êste meu ponto de vista seja bem conhecido, também, de VV. Excias.

Como todos sabem, os novos mandatários serão escolhidos nos âmbitos da atividade nacional do municipal ao federal. Ponto inegavelmente alto para os destinos dos povos, êste de escolher os seus dirigentes, para que no futuro não haja êrros capazes do arrependimento das escolhas feitas e do voto depositado.

Numa terra como a nossa, em que as liberdades publicas são asseguradas e existem em tôdas as suas modalidades, na imprensa até numa amplitude sem precedentes, na tribuna ou na cátedra, e em que os partidos políticos legalmente registrados têm funcionamento normal, a tarefa será mais fácil, em verdade, se os homens forem convenientemente esclarecidos.

Ao governador do Estado, com largo tirocínio e experiência da administração e do emprêgo do Poder Executivo, e que teve nestas funções melhores e numerosas oportunidades de conhecer os homens e as cousas, quase sempre em detalhes preciosos que lhe permitiram observações e conclusões excepcionais nem sempre propícias aos que estão fóra do Govêrno, cumpre-me dizer-vos — agrade ou não a todos os que me lêem — que é necessario, para o bem da coletividade paraense, entregar as rédeas do Govêrno ao Partido que maior soma de serviços tem prestado a esta terra, dentro ou fora dela nos municípios, na capital e no Rio de Janeiro, onde seus representantes trabalham exaustivamente pelo bem comum.

Não sòmente é necessário mais importante, eleger um homem trabalhador, vigoroso, conhecedor de todos os problemas do Estado viajante infatigável de todos os seus caminhos. E' preciso eleger governador, para o período que se avizinha, um patriota fervoroso, um administrador honesto e experiente, um campeão popular e democrata que comungue das aspirações de sua terra e de sua gente.

Todos os votos para êsse esquecidos rancores, ressentimentos, e recalques, porque a sua presença no Govêrno significará uma era de trabalho e prosperidade para todos, sem distinções ou divisões porque êle só almeja o bem e o progresso do Pará, assim como uma em[illegible] o Brasil.

Num gesto de rigorosa justiça e dever irresistível imposto pela minha sinceridade e permanente contacto com a realidade paraense indico-vos para receber os sufrágios consagradores o nome do Senador Magalhães Barata, que voltará ao Govêrno para continuar a prestar seus inestimáveis serviços à nossa terra.

A questão presidencial está entregue a homens de elevada responsabilidade e patriotismo indesmentidos. Confiemos, portanto, no trabalho árduo e honroso dos chefes de Partido, para o encontro de uma fórmula feliz e satisfatória, capaz de preservar a democracia e atender aos anseios populares dêste grande país, para que êle possa continuar a sua marcha gloriosa no tempo e no espaço.

*

Quero, ainda, senhores deputados, nesta Mensagem do meu terceiro ano de Govêrno, transpor para a mesma minhas palavras e meu pensamento manifestado publicamente no Natal de 49 nos quais me referi à consolidação dos valores morais, tão necessários e imprescindíveis à vida dos povos, e aos quais não podem e nem devem ser indiferentes os homens de Govêrno.

Inegàvelmente, uma das causas da depressão moral e social que aflige a humanidade é a negação dos valores morais tradicionais de nossa civilização. Há uma crise tremenda de fundo moral desagregando as famílias, solapando as instituições, desprezando a religião. Os nossos costumes estão ameaçados de subversão total, acentuando-se essa modificação sobretudo na juventude, insuflada por doutrinas exóticas. A Igreja Católica normalmente copiada pelas demais igrejas, está encetando um movimento de caráter de resistência, a fim de salvaguardar o nosso patrimônio moral e cívico. Os princípios de lealdade fidelidade disciplina, respeito e amor deverão permanecer intangíveis e invioláveis, dentro da concepção ocidental, para que seja preservado o legado dos nossos antepassados. A corrupção, a intolerância, as paixões facciosas deverão ceder lugar aos caminhos retos do Direito e da Justiça. Devemos, portanto, prestar todo o auxílio à campanha de consolidação dos valores morais iniciada pela Igreja. Na estrada de Damasco, Paulo ficou cego porque não queria ver: só voltou a enxergar depois que dentro de sua alma se dissiparam as trevas da ignorância.

A humanidade sofredora não pode desesperar. E nós, brasileiros e paraenses, não chegamos aos extremos da miséria que conduz à completa dissolução dos costumes. Falta-nos educação e orientação segura. Mas os guias espirituais do povo já indicaram o rumo a seguir. Êste ano, que é o Ano Santo, cumpre-nos fortificar as reservas morais da Nação, enfrentando decisiva e deliberadamente o problema, para não ingressarmos nas vias tortuosas da decadência moral mais perniciosa do que uma guerra.

Como simples cidadão ou ainda como governante, educado que fui à sombra do cristianismo não poderiam ser outros os meus propósitos, senhores deputados senão o de enfileirar-me entre os que qualquer que seja a sua função ou situação, estarão em permanente luta e combate às idéias contrárias e a todos os princípios capazes de impedir a formação ou a consolidação dos valores morais no meu país.

*

Com êstes pontos de vista vou encerrar esta Mensagem na qual revelo o meu pensamento com clareza e sinceridade, sem outra preocupação senão a de dizer a VV. Excias. o que fiz em consonância com a realidade dos recursos que me foram dados, e tanto quanto me permitiram as circunstâncias e a colaboração de todos os que comigo caminharam com parcelas definidas de responsabilidade nesta honrosa e difícil missão.

Antes de encerrá-la, quero manifestar os meus sinceros agradecimentos a todos os que, dentro ou fora do govêrno, direta ou indiretamente conosco cooperaram no sentido de facilitar ou engrandecer a obra do executivo em tão espinhosa tarefa. Entre êsses, quero destacar, de modo particularmente grato, a ação louvável e sempre digna da Associação Comercial do Pará, que pela sua diretoria e mais ilustres membros sempre tiveram para com o meu govêrno atitudes elevadas que, revelando perfeita compreensão de deveres, muito contribuiram para o bom êxito e feliz solução dos problemas que se apresentaram, frutos naturais e comuns, nascidos entre os que governam e trabalham.

Apraz-me assinalar aqui, nesta Mensagem, que o Govêrno recebeu sempre de tôdas as entidades civis, militares e eclesiásticas as mais cativantes atenções, permitindo que as nossas relações fossem as mais cordiais e expressivas com todos os poderes e fôrças sediadas nêste Estado, inclusive o corpo consular aqui acreditado do qual tenho recebido carinhosas homenagens, e com quem mantivemos, também, ótimas relações.

Ainda como registro de atos desvanecedores e honrosos dispensados ao meu Govêrno, está o convite do Prefeito de Nova York para visitar os Estados Unidos da América, o que motivou minha viagem àquele grande país e no qual recebi as mais expressivas homenagens do Govêrno Americano visita esta na qual me fiz acompanhar do Senador Álvaro Adolfo tendo nessa oportunidade a ocasião de tratar de interêsses do Estado entre êstes, o de inspecionar o material destinado a melhor aparelhamento do Departamento de Fôrça e Luz de Belém que como sabem, foi adquirido na América.

Terminando estas páginas que seriam demasiadamente longas se nelas consignasse outros detalhes que reputo fastidiosos à vossa preciosa atenção, quero os saudar de modo particular e efetivo os meus mais calorosos e sinceros agradecimentos ao Partido majoritário — Partido Social Democrático — sob cuja vitoriosa legenda fui eleito e que, com o apôio decidido do mesmo, pude governar, executando o seu programa dentro do roteiro que tive ocasião de ressaltar no meu discurso de posse, pois até homem de partido, minha posição foi sempre clara e definida nêsse sentido.

Partido político de âmbito nacional e tendo como chefe da sua secção nêste Estado a figura ímpar e prestigiosa do Senador Magalhães Barata, dêle recebi e dêle me honro, apôio firme em tôdas as horas, pois, político militante intemerato nas rudes lutas vigorosas, sempre me orientei pelo seu programa doutrinário no sentido de prosseguir, tanto quanto possível, na grande obra administrativa iniciada por êste grande homem público.

Como últimas palavras desta Mensagem, quero gravar aqui as expressões dos meus melhores agradecimentos ao meu digno e ilustre Secretário Geral Dr. Armando de Souza Corrêa, pelos valiosos e inestimáveis serviços à causa pública nos delicados e trabalhosas funções que, de modo invulgar vem desempenhando desde o início do meu govêrno, imprimindo as mesmas um cunho particular cada vez maior, revelando qualidades apreciáveis de inteligência e civismo, dignos de encômios.

Que o Poder Legislativo com justiça, serenidade e larga visão e luzes de seus esclarecidos membros, possa analisar e para realizada, em consonância com os meus sentimentos de patriota que sonha pela grandeza e prosperidade da terra paraense.

Belém, 15 de abril de 1950 — [illegible] MOURA CARVALHO — Governador.

Fortaleza amanheceu sem transportes - Procurando uma solução satisfatória

FORTALEZA, 27 (Asapress) — Tendo em vista a gravidade da situação criada com a paralização do serviço de ônibus, o Secretário da Policia reuniu em seu gabinete os representantes dos estudantes e das emprêsas proprietárias daquêles transportes coletivos, procurando uma solução conciliatória para o caso, que prejudicou consideravelmente a população. Ficou decidido que os ônibus voltariam a circular, aguardando os proprietários das emprêsas o pronunciamento da Justiça, junto a qual interpuseram mandado de segurança.

Até ontem à noite, porém os ônibus continuavam parados e recolhidos às garages, receiando-se depredações, pois já houve casos dessa natureza, provocados por indivíduos des[illegible] que sòmente prejudicam a [illegible] somente prejudicam à causa dos estudantes. As autoridades estão empenhadas em contornar a situação, a fim de evitar qualquer conflito, que teria grande repercussão.

A viagem do Presidente...

(Conclusão da 4ª pág.)

nador de Mato Grosso, Sr. Arnaldo Estevão de Figueiredo. Viam-se presentes ao desembarque do Chefe do Govêrno altas autoridades militares, Estaduais e municipais, dentre as quais, o Brigadeiro Carlos Brasil, comandante da 4ª Zona Aérea, General Edgar de Oliveira comandante da Zona Militar do Centro, Brigadeiro Borges Fortes, Almirante Mauricio Eugenio Xavier do Prado, comandante do 6º Distrito Naval; Coronel Ivano Gomes, comandante interino da Região Militar, o Tenente-Coronel Gutierrez Valle Chefe do Estado Maior da Região o Major João Annes comandante da Base Aérea de Campo Grande, tôda a oficialidade da guarnição, o Presidente da Câmara Municipal Sr. Demostenes Martins, o Prefeito Interino de Campo Grande Sr. Arthur de Vasconcelos, o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Ernani Martins, o bispo de Corumbá, Juizes de Direito de Campo Grande e outras pessoas gradas.

A RECEPÇÃO NA CIDADE DE CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE, 27 (Do enviado especial da Agência Nacional) — Na Base Aérea de Campo Grande, que é um dos principais Parques de Aviação do país, recebeu o Presidente Dutra os cumprimentos das autoridades civis e militares, sendo saudado nessa ocasião em nome do Município, pelo Prefeito substituto Sr. Arthur de Vasconcelos. Em seguida recebeu S. Excia. as continências militares acompanhadas de salvas de 21 tiros de canhão passando em revista nesse momento a tropa ali formada.

Finda a solenidade, o Chefe do Govêrno tomou o automovel em companhia do Governador do Estado do Cel. Carlos Rodrigues Coelho Subchefe do Gabinete Militar da Presidência, formando-se então o cortejo em direção ao centro da cidade e percorrendo o seguinte trajeto: Vila Militar Rua Yiocaprama, rua Cândido Mariano, rua 14 de Junho e rua Rio Branco até ao Palacete do Governador do Estado onde ficou hospedado. Nas ruas de Campo Grande foi o presidente Matogrossense alvo das homenagens de seus conterrâneos especialmente da 14 de Julho que apresentava aspecto festivo, com faixas de saudação, bandeirolas e retratos do Presidente Dutra.

Essa rua, que é a principal da cidade, viu-se o Chefe do Govêrno forçado pelo povo a saltar do automovel percorrendo a pé o restante trajeto até a residência do Sr. Arnaldo Estevão de Figueiredo. Ali depois de alguns instantes de descanso, recebeu o Presidente Dutra os cumprimentos de pessoas de suas relações e delegações de lavradores.

DESFILE ESCOLAR

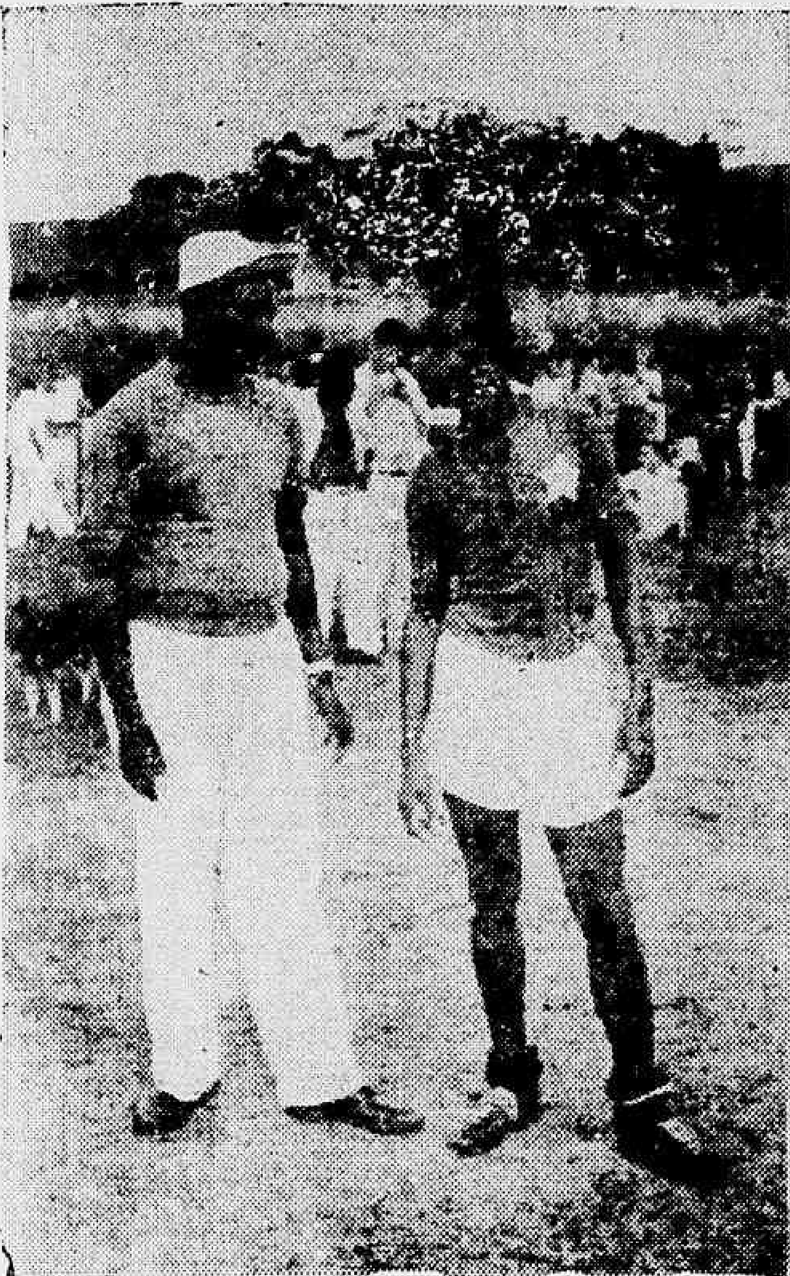
CAMPO GRANDE, 27 (Do enviado especial da Agência Nacional) — As 12 horas, teve lugar o desfile escolar findo o qual todos os colégios formados se reuniram diante da residência onde se achava hospedado o Presidente Dutra, que mais uma vez se confundiu com o povo tendo ele ido à rua cumprimentar as delegações dos diversos colégios concentrados em sua homenagem.

As 14 horas, realizou-se na residência do Governador do Estado um almôço intimo oferecido ao Presidente Dutra e sua comitiva.

Gazeta Amadorista

Atlético F. Clube x Vila Nova F. Clube

Lutarão na rua da Alegria – Outros detalhes de nossa reportagem



Rosa, destacado atacante do Atlético, em palestra com o tecnico do Liberdade

Dando cumprimento ao seu calendário esportivo, o Atlético F.C. saldará, na tarde de domingo, um dificil e arduo compromisso, pois terá pela frente um dos mais destacados e pujantes conjuntos do Eng.° da Rainha. Trata-se do Vila Nova possuidor de uma série de brilhantes feitos no cenários do futebol amador. A partida promete ser das mais disputadas em virtude da forma técnica em que se encontram os dois clubes, s quais proporcionarão aos seus "fãs" a oportunidade de assistir a uma grande pugna.

Antecedendo a este esperado cotejo, pelejarão as equipes de aspirantes dos dois clubes.

Os sócios do Clube Ginástico Português vão visitar o Estádio Municipal

realizará hoje, domingo, uma excursão ao Estádio Municipal em visita ás obras da grande praça de desportos, por concessão especial do Senhor Prefeito do Distrito Federal. A caravana sairá da sede do clube, á Avenida Graça Aranha, ás 9.30.

Esportes na Light



Flagrante tomado na festa do Clube Esportivo Tração, vendo se a Diretoria e convidados

Transcorreu com grande brilho a festa comemorativa do aniversário do Clube Esportivo S. Tração, um dos bons clubes lighteanos, filiados a ADECA.

Compareceram á festa grande numero de convidados, diretores e chefes da Adeca, as diretorias do Club de Tenis Independencia, Força e Luz Atlético Club, Jardim Botânico A. Clube e outros, que n'uma grande reunião social-esportiva trocaram saudações, brindes e sinceros votos de progresso. Houve, como era natural uma grande manifestação ao sr. Matos e demais membros da Diretoria do Tração que, por sua vez, souberam fazer as honras da casa proporcionando a todos os presentes uma noite agradável com grande baile.

Os principais jógos desta tarde em nosso futebol amador

Roial x Torres Homem, — em Barra do Pirai.

Maravilha x Lar Proletário — em Quitino Bocaiuva.

Ceres x São Braz — em Bangú.

26 de Abril x Presidio — em Campo Grande.

Rio x Cacique — em Catumbi.

NO DEPARTAMENTO AUTONOMO — SERIE RURAL

Campo Grande x Realengo — em Camop Grande.

Rosita Sofia x Oiti — em Kosmos.

Oriente x Cruzeiros — em Santa Cruz.

Corintians x Distinta — em Realengo.

São José x Kosmso — em Realengo.

SERIE SUBURBANA

Benfica x Samaio — na rua Licinio Cardoso.

Nova Aemrica x Clube dos Cariocas — em Del Castilho.

Astoria x Del Castilho — campo do Bonsucesso.

SERIE URBANA

União x Parames — em Marechal Hermes.

Manufatura x Irajá — no Meyer.

Nacional x Progresso — em Ricardo de Albuquerque.

Roial x Anchieta — em Anchieta.

Oposição x Valim — nos Pilares.

Engenho de Dentro x Piedade — na estação do Engenho de Dentro.

Torneio Inicio da Liga Cachoeirense de Desportos

A entidade esportiva que reune os principais clubes de Cachoeiras, Itaborai e Santana do Macacú que é a Liga Cachoeirense de Desportos, orientada pelo desportista Manoel Peçanha, far realizar hoje, o seu Torneio Inicio como abertura do certame do corrente ano, tendo como concorrentes os clubes Ferroviários Itaborai F.C., Independente F.C., São José A. Clube, Serrano F.C. e Comerciário F. Clube. Tendo em vista o preparo dos quadros concorrentes os jogos do Torneio que serão realizados em Cachoeiras do Macacú, estão despertando grande entusiasmo nos meios esportivos daquelas cidades fluminenses.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

Dr. Erandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO 49 1.°
Das 14 ás 18 horas

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
SORTEIO DE MAIO DE 1950
Realizar-se-á no dia 31 do corrente, quarta-feira, as 16 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português, á Rua Senador Dantas, 118-1.° andar, o sorteio de titulos relativo ao mês de maio. Participarão desse sorteio todos os titulos em vigor, na Sede Social. Os titulos em atraso poderão ser reabilitados até ás 16 horas daquele dia, na Sede da Companhia.
SEDE SOCIAL
RUA DA ALFÂNDEGA, 41 — ESQ. QUITANDA
(Edificio Sulacap)
RIO DE JANEIRO
SULACAP

VITTORIO DE SICA
ISA MIRANDA
GINO CERVI
A tragi-comica história do homem que acompanhou seu próprio enterro!
O ERRO DE ESTAR VIVO
(LO SBAGLIO DI ESSERE VIVO)
Um filme para rir até ás lagrimas!
DIRECÃO DE Carlos Bragaglia
CONTINENTAL FILMES
Acomp. NACIONAL
Amanhã
Ás 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20
PRESIDENTE
TEL. 42-7128

LUTAS DE MORTE POR UMA MULHER Proibida!
a MULATA de CORDOBA
LINA MONTEZ
(A NOVA ESTRÊLA MEXICANA!)
VICTOR JUNCO
TOÑA LA NEGRA
MEX
FLUMINENSE ALFA AMANHÃ

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
GRIPPE AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES

MARIDO sem CABEÇA
Hilariante SUPER COMEDIA com HUGH HERBERT
Extra! A LUTA JOE LOUIS x A. GODOY
REPORTAGEM ESPECIAL
S.S. O PAPA RECEBE A SRA. CARMEN FRANCO
TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS Matinées Infantis
Donald em A GOTA QUE ESGOTA
FIGURAS E FAMA DO BASEBOL
FESTA EM HOLLYWOOD
CAMPEONATO de DANSA PARIS
O MUNDO em REVISTA
NOTICIAS DO DIA
Hoje
CINEAC
EM CASA PELO TEL. 42-5113

Vitória da equipe azul 6 x 0 no treino de ontem em São Januário

Movimentos decisivos do treino de ontem

EQUIPE "A"	EQUIPE "E"
BARBOSA	CASTILHO
AUGUSTO	SANTOS
MAURO	NENA
ELI	BAUER
BRANDAOZINHO	RUI (Alfredo)
BIGODE	NORONHA
FRIAÇA	TESOURINHA
MANECA (Zizinho)	ZIZINHO (Maneca)
BALTAZAR (Ademir)	ADAOZINHO
ADEMIR (Jair)	JAIR
CHICO	RODRIGUES

EM MOVIMENTO OS BRASILEIROS

Aos 4 — Adãozinho perde ótima oportunidade.

Até aos 10' — maior predominio dos azuis, pecando seus atacantes nas finalizações.

Aos 11 — Zizinho e Ademir — com boa defesa Castilho.

Aos 12' — Baltazar na trave — falhando defesa azul.

Aos 15' — equilibrio com entendimento melhor no trio atacante — Zizinho — Baltazar e Ademir.

Aos 20 — Os azuis desfrutam de melhores oportunidades pecando os atacantes nos tiros finais.

20' — Rodrigues na meia direita, recebeu de Maneca, driblou Mauro e abriu a contagem para os azuis (1x0). — pelota bateu na trave e entrou. Flávio anulou.

—x—

22' — Castilho defende cabeçada de Baltazar — centro de Friaça.

—x—

32' — Flavio paralisa o treino, chama o quadro branco e instruções são dadas com rigor. Cinco minutos de preleção.

—x—

45' — Rui a Maneca, de fora da área, na trave.

1x0 — TERMINA O PRIMEIRO TEMPO

Acabou tudo azul...

2. TEMPO

Primeiros 5" — melhoram os brancos, no ataque, mais rápido e infiltrador.

6.1/2' — Rodrigues centrou Baltazar a Pinga colocou, — 2x0

—x—

Aos 9' — Entra Alfredo e sai Rui.

Aos 12' — Baltazar bateu Mauro, recebendo de Pinga — (3x0).

Aos 15' — decae o ritmo do ensaio, de ambos times.

25' — Baltazar atirou bateu Mauro e encobriu Barbosa — 4x0.

30' — voltam os brancos a pressionar sem mascar.

35' — Pinga a Tesourinha, êste a Baltazar que aninhou — 5x0.

40' — os azuis, mais positivos e perigosos.

41,1/2' — Alfredo de fora da área, bateu Barbosa — 6x0.

44' — Chico atinge Santos que cai e é socorrido.

Os brasileiros no Campeonato Latino Americano de Box

GUAYAQUIL, 21 de maio — A's 19 horas do dia 19 de maio, realizou-se a sessão solene do XXIII Campeonato Latino Americano de Box Amador, ato que se efetuou nos salões da Municipalidade com a presença do Alcaide. Diretores dos jornais locais e consules dos paises disputantes. Na mesa diretora tomaram assento os Delegados da CLAB, Senhores: Abilio Ferreira D'Almeida e Cel. Eurico de Andrade Neves, o Sr. Alcaide da Cidade, Dr. Rafael Guerreiro Valenzuela, o Sr. Manuel Eduardo Castilho, Diretor do Diário "El Telegrafo" e os Presidentes e Delegados dos paises vindas às Delegações falou o concorrentes. Dando as boas sr. Publico Falconi, Presidente do Congresso Latino Americano de Box, em nome do Desporto quatoriano, que foi muito aplaudido.

A seguir falou o sr. Alcaide de Guayaquil, Don Rafael Guerreiro Valenzuela, que declarou as Delegações como hóspedes de honra da cidade.

Falou a seguir o Presidente da Delegação da Argentina, sr. Lopez Pena qeu relembrando as figuras de Bolivar, San Martin e de outros colossos das Americas, e ao finalizar fez entrega do Prêmio Juan Domingo Peron, que será diputado neste campeonato.

Prosseguindo com a solenidade falou o Cap. Justino Vieira, Presidente da Delegação Brasileira que foi estrondosamente aplaudido por sua falicissima intervenção. O descurso do Cap. Vieira foi pronunciado em português, porem, por sua figura e facilidade de dicção do orador, foi captado integralmente pelo publico presente que aplaudiu em forma entusiástica e ampla. Fizeram uso da palavra os Presidente das Delegações do Chile e Uruguai que tambem foram aplaudidos.

O que vai pelos clubes

Em virtude do mau tempo conforme tivemos oportunidade de anunciar foi transferido o jogo internacional que tinha sido programado para esta tarde, entre o time de Profissionais do Fluminense e o selecionado uruguaio.

Flamengo e América estarão hoje em atividade, disputando um amistoso na Gávea. Um jogo que servirá para satisfazer os adeptos dos dois clubes e encher o domingo, nesta altura dos preparativos para a Coupe Jules Rimet. Os rubros reaparecerão perante a platéia carioca depois de sua temporada no Chile e recentemente em Minas. Osni, Joel e Jalves; Rubens, Osvaldinho e Godofredo. Walter Maneco, Dimas, Ranulfo e Carlinhos formarão o quadro do América. O Flamengo por seu turno deverá apresentar-se perante a sua torcida com a sua mais recente aquisição, o goleiro Claudio, que têo bem impressionou em Minas e mesmo durante o treino contra o selecionado. Os rubro-negros contarão com Claudio; Osvaldo e Job: Biguá, Bria e Walter; Aleisio, Arlindo, Durval, Hélio e Esquerdinha. Dirigirá este encontro o juiz Mário Viana

—x—

O Madureira deverá iniciar a sua temporada pelo interior paulista, hoje enfrentando o quadro do Guarani, em Campinas, agora integrante da primeira divisão da Federação Paulista. O quadro tricolor suburbano deverá formar com Nenem; Weber e Walter: Agnelo, Herminio e Wladimir; Betinho, Canelinha, Benedito, Josias e Tampinha.

—

Estreando em Vitória, contra o Rio Branco, o Atlético Mineiro venceu por 3x1.

Não há malária na concentração dos brasileiros

Feola, foi o juiz do treino de ontem

DANILO não treinou

por ordem expressa do Departmento Médico





Duas fases do treino de ontem, vendo-se ao alto Castilho praticando magnífica defesa. Atirou a bola por cima da trave, para evitar qualquer complicação

SÃO PAULO X BOTAFOGO

S. PAULO, 27 (Riopress) — Podemos adiantar, que os dirigentes do São Paulo F. C., vão entrar em entendimento, com o esportista Carlito Rocha, presidente do Clube de Regatas Botafogo, do Rio, entabolando um amistoso, entre as duas equipes, tão logo, a delegação botafoguense regresse do exterior. Na próxima semana, o assunto terá carater oficial, com probabilidades de exito.

CAMPENATO GAUCHO

P. ALEGRE" 27 (Riopress) — Nacional e Corintians, abrirão hoje, a rodada do campeonato local, que amanhã prosseguihá com Internacional x São Jos. Mister Cecil Barrick, será o dirgente dos citados prélios.

ESTREIA O MADUREIRA EM CAMPINAS

CAMPINAS, 27 (Riopress) — Com a maior espectativa, está sendo aguardada, a estréia do Madureira Atletico Clube, do Rio, que amanhã enfrentará o Guarani, local. Do desenrolar do prélio, dependerá uma outra exibição, dos visitantes ,nesta cidade frente A. A. Ponte Preta, no que vem trabalhando o ex-madureirense Lelé.

DISPOSTOS OS ITALIANOS A CONTINUAREM COM O TITULO MUNDIAL

SANTOS, 27 (Asapress) — O noticiario,conseguido com referencia à delegação de futebol da Italia, que virá disputar o Campeonato Mundail de Futebol, asseguram o bom preparo fisico e técnico, do esquadrão peninsular, ao par do otimismo dos seus dirigentes e defensores, que não acreditam na perca do titulo e automaticamente continuaram detentores do pomposo titulo do "soccer" mundial. O regime de treinamento e o estimulo recebido do público e das autoridades italianas, reforçaram a moral da equipe, que desejam honrar a lembrança dos craques do "malogrado conjunto do Torino", escola do futebol da Italia, detentora da liderança mundial. A delegação deverá embarcar em Napoles, no proximo dia 3.

Afirmam que Rui está sentindo uma série de vômitos e, ao mesmo tempo, sente indisposição.





CASTILHO APARECE MAIS DUAS VEZES DEFENDENDO O SEU ARCO

Ontem em Paris: vitória da Escócia sôbre a França: 1 a 0

SUPLEMENTO DO PARÁ'

GAZETA DE NOTICIAS

2.ª Seção

Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA

FUNDADA EM 1875

ANO 75 — N. 121 — Rio de Janeiro, Domingo, 28 de maio de 1950

Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

"Diante de tantos obstáculos não foi possível fazer mais ou melhor"

Afirma em sua "Mensagem" à Assembléia Legislativa o Governador do Estado do Pará, Major Luís Geolás de Moura Carvalho

BELÉM, (Continental) — Pelo correio — Durante a instalação dos trabalhos legislativos do Estado para o presente ano, o Governador, Major Moura Carvalho, enviou a seguinte Mensagem à Assembléia:

"Senhor Vice-Governador, Senhores Deputados.

No cumprimento do dispositivo constitucional, encaminho pela terceira vez, com os mesmos sentimentos cívicos que norteiam a minha formação espiritual, a presente mensagem, na qual exponho a esta ilustre e respeitável Assembléia Legislativa as atividades do govêrno no decurso do ano de 1949.

Como das vêzes anteriores, as expressões nela contidas obedecem aos rigores da mais profunda sinceridade, dentro da linha de fidelidade que sempre me tracei na execução dos meus atos em tôdas as funções a que me levou a confiança dos meus patrícios.

Destarte, empolgado ainda pelos princípios democráticos, procurei dar a VV. Excias., senhores representantes do povo paraense, um panorama exato do que mais importante ocorreu no exercício administrativo do ano findo, certo, esperando de que VV. Excias., também conhecedores do ambiente em que vivemos e possuídos dos mais elevados e nobres sentimentos de justiça, hão de julgar e apreciar os fatos levando em conta as circunstâncias e as contingências, para as quais pús, antes e acima de tudo os meus mais ardentes propósitos de elevar a terra e engrandecê-la com atos que se revestiram sempre de patriotismo e do mais acentuado respeito à dignidade humana, na prática singela dos que, como eu, sempre viveram à sombra do cristianismo.

Com a consciência tranquila do dever cumprido, e com a satisfação de em tão árdua e dificílima tarefa tudo ter feito para o seu melhor êxito, tanto quanto me permitiram as possibilidades nem sempre pródigas, antes reduzidas e, às mais das vêzes, negadas pelas incompreensões inconcebíveis dos que, filhos desta terra generosa para com ela têm deveres indeclináveis, aqui estou senhores deputados, narrando-vos nesta terceira mensagem tudo aquilo que pude realizar, com vossa ajuda e de auxiliares abnegados, sem levar em conta o valoroso e decidido apoio dos que, no cenário político nacional, pelas suas figuras mais representativas, destacando-se como de elevada justiça as nossas bancadas federais, as do Partido Social Democrático na Câmara e no Senado, com seu grande e insubstituível Chefe Senador Magalhães Barata, inegavelmente à frente de todos os movimentos pela grandeza e prosperidade do Pará, tudo fizeram para que, na consecução do nosso programa de govêrno, pudessem as nossas melhores aspirações transformar-se em realidade, desejosos sempre de dar ao Pará e ao seu povo, aos filhos desta grande terra dias melhores de que são dignos e merecedores.

Com a simplicidade e a sinceridade que me caracterizam e com que sempre me conduzi na vida pública, devo dizer-vos que nenhuma oportunidade se me oferece mais propícia para falar-vos dos públicos negócios do que esta, senhores deputados, em que os poderes executivo e legislativo se entrelaçam, um para expor e outro para julgar tanto mais que VV. Excias., tanto quanto eu estão no perfeito conhecimento das justas proporções da causa pública.

Todavia, habituados a falar com franqueza e, mais do que isso, com a [illegible] muitas vêzes rude o que [illegible] fatores de ordens diversas, porisso mesmo, se algum detalhe da administração pública porventura não constar dêste trabalho, se algum fato do caráter administrativo haja sido esquecido ou ainda omisso por desnecessário a nosso ver, encontrar-nos-ão VV. Excias. na disposição de esclarecermos os fatos arguidos, tanto mais quando venham êles no sentido de elucidar ou bem servir ao interêsse público.

A preocupação permanente e crescente de bem governarmos com o Partido que nos elegeu, o Partido Social Democrático, jámais nos afastou dos postulados comuns do bem coletivo e dos seus mais altos interêsses, e com esta preocupação absorvente haveremos de prosseguir em nossa jornada, sem rebuços nem tibiezas, antes, convictos de que, com o nosso grande amor à terra e ao seu povo, pondo ao serviço da Pátria as nossas mais fortes reservas morais, havemos de contornar tôdas as dificuldades, vencer todos os óbices, construir e realisar obra fecunda e de alicerces indesmontáveis, como indesmontável será a justiça dos homens que hão de julgá-la no dia em que tiverem serenadas as paixões dos que não quiseram ou não puderam colaborar pela felicidade da terra comum, a exigir de todos uma parcela de esfôrço e de sacrifício para que ela seja na comunhão brasileira, aquela potência que os seus desbravadores prognosticaram, não sòmente pelas suas riquezas naturais, mas também, pelas suas reservas morais.

Sonhando por essa grandeza trabalhemos sem desfalecimentos, animando na alma a convicção de que um dia a vitória completa surgirá.

E dêsse modo agimos, visando afastar as refregas que múltiplos e complexos problemas trouxeram à administração do Estado, todos a exigirem esforços inauditos e, por vêzes, largo tempo para a colheita dos resultados.

À semelhança do barqueiro que navegou sempre fustigado com o "vento de proa", mas que levava a certeza e a esperança de chegar ao pôrto de seu destino, assim, senhores deputados, tivemos o curso da administração do Estado desde a hora em que, por uma eleição expressiva assumi o seu govêrno.

A situação financeira, das mais graves que poderia encontrar um governante, com as mais sombrias perspectivas para a vida econômica e administrativa, foi objeto de exposição minuciosa e franca na mensagem do meu primeiro ano de govêrno e ainda na do ano posterior, a VV. Excias. dirigidas.

Nenhum orgulho pesa nestas palavras, senhores deputados, em dizer-vos uma vez mais que êste estado de coisas tem persistido [illegible] [illegible] esforços e providências postas em execução para promover e realizar a principal preocupação do meu govêrno, tal seja a de provocar e manter o equilíbrio financeiro.

Numa crise sem precedentes em quase todos os países do mundo em que as transições políticas, sociais e econômicas tiveram repercussões dolorosas e profundamente prejudiciais, senão devastadoras, nos diferentes círculos de interferência, em que as espectativas caracterizam o estado psíquico da humanidade dando ao homem dos nossos dias uma inquietação invulgar, como participante forçado da imensa tragédia universal que preside todos os movimentos de evolução, inegavelmente fomos atingidos e de forma brutal, por essa tragédia, em que o desapontamento ou, melhor, o desequilíbrio se oferece evidente, desafiando as mais argutas inteligências, principalmente dos responsáveis pelos destinos dos povos.

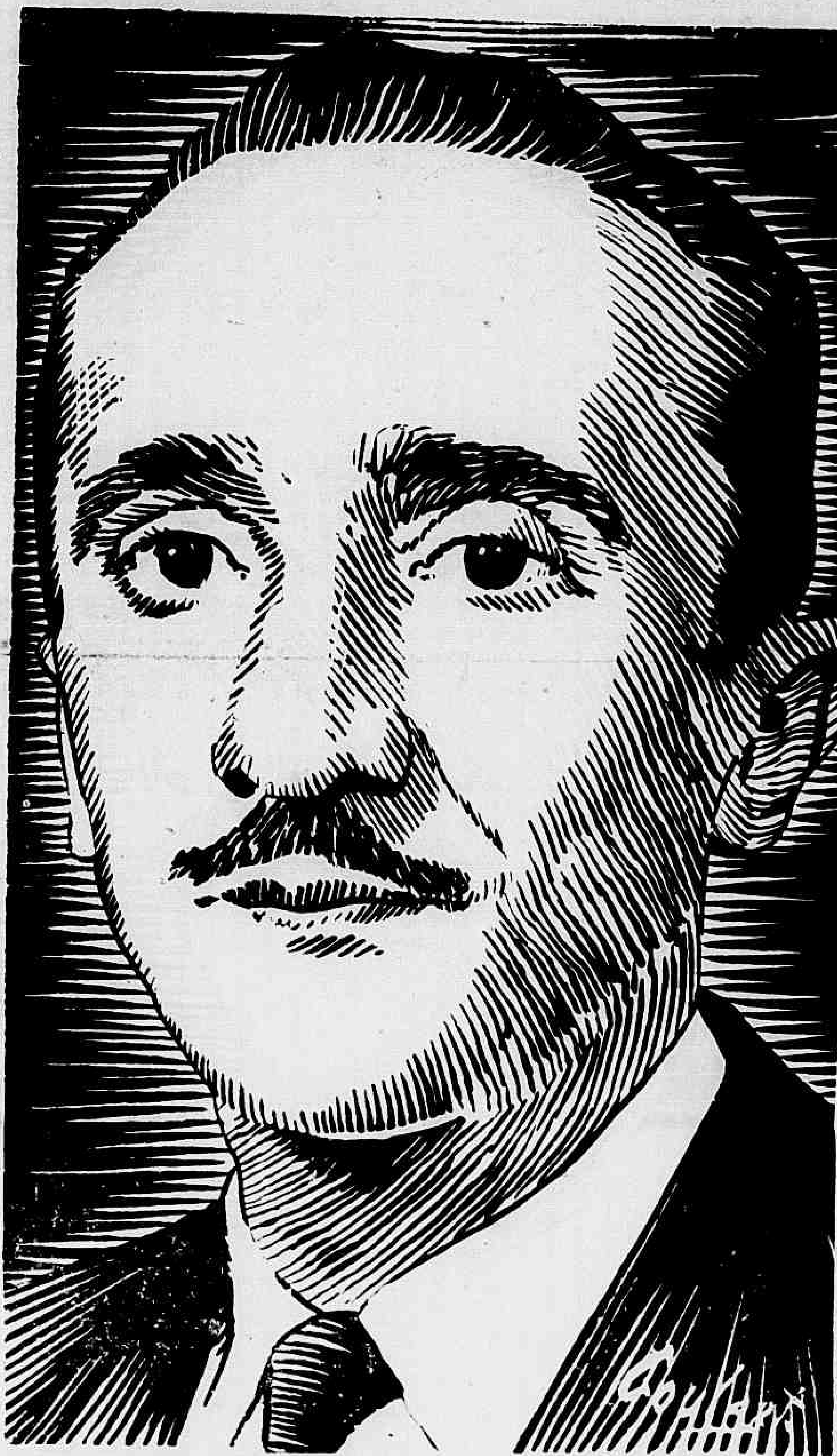
Não constitui novidade para VV. Excias. e para todos os estudiosos as consequências naturais e já tão debatidas da guerra, com profunda repercussão na nossa posição de país produtor de matérias primas de lastro agrícola em fase de mudança para novos períodos econômicos, sobretudo na Amazônia, em que de há muito existe um contraste flagrante entre a grandeza e a exuberância do homem por estas terras marginais dos grandes rios que meio e a situação de insuficiência econômica em que vive formam o sistema telúrico amazônico e de florestas gigantescas e infindas, formando para o mundo um dos mais pomposos recantos do patrimônio nacional, num quadro que constitui para o universo justificada admiração e atração.

Dêste modo, pelo mesmo motivo outras regiões foram igualmente assoladas pelos grandes problemas que ferem a vitalidade econômica criando situações desesperadoras para certos países entre os quais se inclui a Inglaterra, enfrentando a todo o transe uma duríssima batalha na sua economia interna para recuperar a sua importância no concêrto das nações.

Malgrado êstes fatos e acontecimentos, caminhamos cruzando impecilhos e dificuldades, sem contudo cessar um só instante o trabalho, pois que nêle reside um meio evidente de conjurar a crise tremenda. Os embaraços financeiros antepostos ao comércio, à indústria à lavoura e ao próprio govêrno afinal, são os reflexos desta transição por que passa o mundo de após-guerra.

O Pará tem como consôlo não ser o Estado da União mais atingido por essas dificuldades. Quando desencadearem contratempos imprevisíveis oriundos dos mesmos fenômenos, outros lugares mais serão alcançados além dos já atin-

(Conclui na 2ª página)



GOVERNADOR MOURA CARVALHO

O homem que tem governado o Pará

D'Almeida VITOR

Sua personalidade emerge de difíceis contingências econômico-sociais, para engrandecer-se em seu conteúdo ideológico, na afirmação de uma autêntica vocação governativa.

Para um julgamento honesto do sentido da administração do Major Luiz Geolás de Moura Carvalho, ter-se-ia, não apenas de considerar os elementos exteriores — meras provas circunstancias — que de certo não permitirão um juízo exato de sua capacidade diretora; senão, a apreciação dessas mesmas circunstancias, isento o animo de outros interêsses, que o de reconstituir a verdade das ocorrências e restauração das linhas essenciais do seu govêrno.

E êle sabia o destino que a investidura lhe reservava, quando em 19 de março de 1947, tomou posse da Chefia do Executivo paraense. Tanto sim, que ao receber o Govêrno, profeticamente, ou talvez melhor dito, conscientemente, fez sentir no seu discurso: "Um posto de govêrno, nesta oportunidade, é um caminho cheio de encargos e responsabilidades. Não me atemorizo diante dos deveres que me aguardam, não fugirei às dificuldades que surgirem na estrada que vou percorrer, não medirei fadigas, nem sacrifícios, não pouparei esforços e meu pensamento estará sempre fortalecido pela confiança que em minha ação depositou o povo paraense". Aí estava fixado o programa que "ao pé da letra" tem executado em três anos. Não [illegible] [illegible] daquêle que [illegible] cumprir. E cumpriu fielmente o que prometeu, como à custa de sacrifícios, renuncias e injustificável deturpação de sua verdadeira individualidade, se tem mantido fiel aos seus amigos, leal ao seu Partido, — o P. S. D., sob cuja legenda foi eleito.

O Governador Luiz Geolás de Moura Carvalho nasceu no Distrito Federal, a 25 de junho de 1906. Transferindo-se, porém, seus pais — João Batista de Moura Carvalho e D. Alice Geolás de Moura Carvalho — para Belém, ali fez os estudos primários — no Grupo Escolar Rio Branco e no Instituto "N. S. de Nazaré", findo o qual, foi enviado ao Rio, para cursar os preparatórios na Escola Militar, em 1922. No Colégio Militar, fez o curso fundamental destinando-se à Arma de Infantaria, sendo declarado Aspirante, em 1930 (21 de janeiro), e classificado para servir no 26.º B. C., sediado em Belém, onde a 24 de julho dêsse mesmo ano, ele alcançou a promoção a Segundo Tenente. Data daí, seu conhecimento com o então Primeiro Tenente Magalhães Barata, conhecimento que o tempo transformaria em amizade, argamassada pelo mesmo ideal e consolidada ao retempero da lealdade altiva, da sinceridade, sinceridade simples.

Com aquele participou do movimento revolucionário setembrino e com êle [illegible] através dos anos [illegible]

(Conclui na pág. 4)

(Conclusão da pág. 1)

gidos por essas rajadas dolorosas.

Tenho para mim que as más horas, as mais graves, já passaram.

Realizando aquilo que a prudência aconselhava e seguros da orientação de govêrno que melhor se impunha ao momento, fomos previdentes.

Todavia, sem alardes, no silêncio da nossa modéstia realizamos, em todos os setores da administração pública, alguma cousa de apreciável para a coletividade.

E' bem possível que momentos sombrios ainda possam surgir, frutos dêsses mesmos fenômenos, que a mais arguta inteligência não pode de pronto prever ou diagnosticar. Mas, o que posso assegurar e que estaremos em condições de enfrentá-los com decisão e firmeza. O nosso organismo administrativo, em melhor situação, poderá suportar o novo embate sem as conseqüências anteriores.

E' preciso frisar mais uma vez, para que possam sempre os que me vão julgar e a minha obra, fazê-lo com justeza e serenidade, que jàmais um governante assumiu a chefia do executivo paraense recebendo como recebi nas mais delicadas condições o erário público, ao investir-me nessas funções. Assumindo o govêrno do Estado em março de 1947, encontrei a situação agravada por uma série de compromissos avultados que cumpria solver sem solução de continuidade. Entre os problemas de vulto encontravam-se os de fornecimento de água potável e de energia elétrica como já é do conhecimento de VV. Excias.

Problemas de caráter inadiável e graves por suas naturezas e extensão, não era possível paralizá-los por mingua de rendas, pois que além de monumentais exigiam largo tempo para realizá-los.

Iniciados em épocas auspiciosas, em dias de mais abundância, de facilidades, e quando tudo parecia mais favorável, essas iniciativas tiveram os aplausos gerais e nem poderiam deixar de tê-los, pois em verdade representam necessidades imperiosas e urgentes à vida da capital. Não era possível interrompê-los criando um estado de coisas que representaria finalmente uma fatalidade para a população e um encargo de funestas repercussões para os dias futuros.

Embora constituisse a continuação dêsses trabalhos pesado encargo para as depauperadas finanças do Estado, impús a mim mesmo enfrentar os sacrifícios para que os trabalhos continuassem. E assim foi. Êles aí estão para que possamos ter com brevidade luz e água com abundância. E há de continuar, qualquer que seja o governante, porque nenhum poderá fugir a êsse dever sagrado de dar à sua terra a completa solução de tão relevantes serviços.

Espíritos apaixonados e homens despidos de sentimentos, os mais comuns, têm feito cavalo de batalha em tôrno dêstes problemas, para os quais só tivemos a quota de sacrifício e para os quais jàmais medimos esforços e recursos no sentido de levá-los a final e bom têrmo.

E' necessário frisar, e disso faço questão, que não sòmente o Pará sofre dêstes males. Outros Estados estão infelizmente a braços com falta de luz, de água, de transporte, de abastecimento de carne verde, e de muitas outras cousas, enquanto nós já temos parcialmente resolvidos tais problemas e estamos marchando vitoriosamente para a solução final tão ansiosamente esperada.

A queda das rendas públicas provocou um retardo natural na evolução dêsses trabalhos e até no pagamento do funcionalismo e dos fornecedores do govêrno.

Diante de tais circunstâncias preferimos despresar a política preconizada e utilisada por governantes que nos antecederam, isto é, do famigerado golpe dos "Restos a Pagar", para continuar a pagar as nossas dívidas ao comércio e ao funcionalismo público, aos quais pagaremos os seus vencimentos, tão sagrados como os que mais o sejam, deixando-os em dia, pois não é lícito nem justo usar de normas como as de certos governos que utilizaram "Exercícios Findos" como recurso implacável para as suas dificuldades.

"Diante de tantos obstáculos não foi possível fazer mais ou melhor"

Assim aconteceu de 1948 para 1949 e sucederá agora, para que o Estado não perca o seu crédito e para que o comércio e o funcionalismo possam honestamente continuar em suas atividades normais.

Dêste modo, Senhores Deputados, falei em minha Mensagem de Natal do ano que findou e aqui repito as mesmas palavras para conhecimento de VV. Excias.

Muitos outros problemas, além dos de água e energia elétrica, têm que ser melhor estudados e solucionados tão logo permitam as forças produtoras e as nossas possibilidades financeiras.

Os problemas básicos da borracha, da juta e de outras fibras texteis, silvicultura e indústrias florestais, castanhas e produtos da selva não desmereceram das atenções que êles por sua natureza exigem do poder executivo.

Tivemos sempre em mira dispensar a todos êstes elementos da grandeza e prosperidade do Estado o nosso irrestrito concurso e a nossa melhor cooperação no sentido de que as classes a êles ligados sentissem os benefícios do nosso decidido apôio.

*

À produção agro-pecuária do Estado demos igualmente tudo quo pudesse influir direta ou indiretamente nessa fonte de economia paraense, e uma das minhas preocupações como govêrno foi, sinceramente, tudo fazer no sentido de que tivesse o homem que planta e que cria a mais ampla colheita e os resultados mais compensadores de suas atividades.

Sempre compreendi a verdadeira e ampla destinação do homem que nos campos de cultura ou de criação vai buscar a riqueza da terra. Porisso mesmo, agricultores e pecuaristas sempre tiveram para suas iniciativas o melhor apôio do meu govêrno, pois dêsses recursos terá o Estado os seus melhores elementos da base econômica.

Sempre me batí, Senhores Deputados, pela expansão da produção agrícola e pelas iniciativas pecuaristas.

A imensidade do território paraense nos seus numerosos municípios do interior permitiria campos opulentos de criação de gado, haja vista as famosas terras da Ilha de Marajó, sem prejuiso dos campos de lavoura, onde quer que êles se instalassem, dando a todos, qualquer que fôsse a zona escolhida — Bragantina, Baixo Amazonas ou até mesmo no Salgado as recompensas satisfatórias dos seus proveitosos empreendimentos.

Haja vista, no terreno da lavoura, a cultura das fibras que, na zona bragantina, já se faz notável e digna de louvor, pelas safras promissoras que vão atestando a capacidade do homem da Amazônia.

Os serviços estaduais de agricultura, por seu Departamento especializado, muito tem trabalhado nas diferentes zonas produtoras mantendo o Govêrno do Estado a mais estreita cooperação com todos os Serviços federais, não só no setor da agricultura como no da pecuária.

Lamento, apenas, que o Govêrno do Estado não possa conter no seu orçamento um plano vigoroso para desenvolvimento e intensificação da produção agro-pecuária em tôdas as suas modalidades e para larga aplicação em nosso território.

E' de crer que em futuro próximo possamos dispensar a êstes problemas básicos auxílios reais e eficientes, capazes de promover em mais alta escala resultados surpreendentes para o nosso equilíbrio financeiro.

Contudo, através das dificuldades conhecidas, na esfera agro-pecuária não tem sido outra a atuação do Govêrno senão aquela que se relaciona com o aumento da produção, tanto no setor dos gêneros alimentícios como do fomento animal.

O Govêrno Federal, como nos anos anteriores, tem contribuido para o melhor êxito nesse sentido, e o Govêrno do Estado não hesitou um só momento nem poupou esforços para cooperar decididamente, mantendo em plena e eficiente execução os convênios firmados com o Ministério da Agricultura. O Departamento Estadual de Agricultura tem à sua frente o Dr. Clodomiro Belém Nazaré, que muito tem se esforçado pelo êxito dos trabalhos sob a sua direção.

*

No setor da Saúde Pública, procuramos incentivar cada vez mais a grande e meritória obra de assistência às nossas populações rurais, embora sem podermos realizar obra de vulto, em face de nossas modestas possibilidades financeiras. Unidades sanitárias e postos de saúde continuam prestando serviços inestimáveis dentro de suas finalidades e em todos os setores de Saúde Pública, pelos seus centros e organizações hospitalares; o Govêrno do Estado não fez restrições, antes, esforçou-se para que tivessem essas organizações todos os recursos necessários às suas funções e finalidades.

Como sempre, no que diz respeito à Tuberculose e à Lepra, problemas aliás de âmbito nacional, o meu Govêrno não descurou um só instante, tendo sempre se devotado em amenizar os sofredores dêsses terríveis males. Cumpre destacar que o eminente Presidente Eurico Gaspar Dutra, um dos mais ardentes batalhadores pela solução dêsses ingentes e cada vez mais angustiosos problemas médico-sociais, muito tem cooperado e concorrido nêsse sentido, além dos serviços prestimosos realizados através do SESP, cujo programa magnífico muito tem contribuido para melhor índice dos problemas de saúde nêste Estado.

Tem o Departamento Estadual de Saúde como diretor o Dr. João Ismael de Araújo, médico sanitarista que tem pôsto ao serviço da causa pública os seus elevados conhecimentos especializados e a sua dedicada cooperação na administração do Estado.

*

No setor educacional, um dos mais vastos e complexos para o Govêrno, pois tem no mesmo um dos problemas-chave da evolução brasileira, manteve o meu govêrno a máxima dedicação em atender às suas mais nobres finalidades, não regateando esforços e tudo fazendo para o completo êxito de todos os seus fatores, desejoso de colher os resultados mais promissores para a cultura no Estado.

Na Capital e no interior a obra foi extensa e trabalhosa pelos diferentes aspectos que integram no Estado a execução do programa educacional.

E' preciso estar à frente do govêrno, vendo e sentindo dos seus problemas nêste setor para que se possa avaliar o que constitui, na realidade, a obra educacional no Estado, repleta de fatores os mais variados e nem sempre propícios ao seu bom êxito.

Contudo, foram promissores os resultados obtidos e mais teríamos realizado, não obstante as dificuldades financeiras que atravessamos.

A abnegação das preceptoras do magistério primário, a essas evangelizadoras devemos, em verdade, tudo o que nos foi possível fazer pela educação da criança.

O meu govêrno deu tudo o que pôde e sente-se satisfeito com o que conseguiu realizar pela educação no Pará, um dos pontos altos da minha administração, que teve do Govêrno Federal decidida ajuda através dos convênios assinados com o Ministério da Educação.

O relatório dêsse Departamento expressará claramente os trabalhos realizados e os Senhores Deputados nêle encontrarão detalhes bem interessantes, sentindo todos, como eu, que a tarefa foi ingente, mas que alcançou de modo satisfatório nível compensador ante tantos e múltiplos problemas para a solução dos quais nem sempre contamos com os fatores indispensáveis e circunstâncias favoráveis ou acolhedoras.

Dirige o Departamento de Educação e Cultura a Professora Maria Luiza da Costa Rego, normalista de grandes recursos pedagógicos, que alia a sua cultura ao devotamento pela causa do ensino no Pará.

*

No setor dos Transportes e Comunicação o Govêrno trabalhou dentro das possibilidades que se ofereceram, esforçando-se para que as realizações e os trabalhos tivessem o curso normal e indispensável às suas necessidades.

Num Estado como o nosso, de tremenda e extensa configuração geográfica, todo êle entrecortado por uma numerosa rêde hidrográfica, o problema não é fácil como à primeira vista se poderá supor.

Não possuindo navegação suficiente para percorrer os seus grandes rios, terá o Govêrno de atender, cada ano que deflui, com sua contribuição no plano rodoviário, como fator de imediata solução aos serviços de comunicações e transportes.

O Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, criado por lei da Assembléia Legislativa do Estado, e que veio substituir a Comissão de Estradas de Rodagem anteriormente existente, vem preenchendo, sobremodo, as suas finalidades. Recebendo do Govêrno Federal auxílios valiosos, vem êle trabalhando satisfatoriamente no sentido de dar ao nosso Estado um melhor serviço rodoviário, serviços êsses que já se fazem sentir pela obra executada, e que de um modo geral estão contribuindo para o bom êxito do plano elaborado. O ano que findou foi um ano de excelentes atividades nesto setor. E atual diretor dêste Departamento o engenheiro civil Telvelino Guapindaia.

Quanto ao setor de transportes fluviais permanecemos no mesmo plano anterior, desde que foram extintos os Serviços de Navegação do Estado, em boa hora criados pela Interventoria Magalhães Barata em seu primeiro Govêrno e logo após a vitória da Revolução de 30. Inegàvelmente êsses serviços eram necessários ao Estado, que contava nêles uma frota apreciável de navios cortando a cada instante o nosso interior e facilitando a todos comunicação mais farta e eficiente, vantagens essas que desapareceram com a extinção dos referidos serviços. Hoje conta o Estado com os Serviços dos SNAPP, dependentes do Ministério da Viação e Obras Públicas, além de pequena frota de navios particulares todos, na sua generalidade, insuficientes para atender satisfatòriamente ao impulso que tomam os negócios no Estado, a exigirem mais amplo desenvolvimento e portanto mesmo maior número de elementos para o tráfego entre a Capital e as longínquas fontes de produção e comércio.

Em compensação, as emprêsas de navegação aérea vão se expandindo, colocando nossa Capital em contacto direto com todos os centros mundiais.

E' bem possível que logo se ofereça uma situação financeira estável e mais robusta possam os governantes que me sucederem ter a feliz oportunidade de organizar um novo serviço de navegação e transportes, facilitando ao comércio, às indústrias e à lavoura um entrosamento mais rápido entre a Capital e o interior, que se ressente da falta de comunicações e transportes para os seus gêneros e com isso um reflexo penoso para os seus lucros e negócios.

Um dos setores da administração pública ao qual muito me devotei foi, sem dúvida, o de Assistência aos municípios.

Nesse sentido tudo fiz para que meu Govêrno, em contacto permanente e direto com os administradores municipais, através do Departamento de Assistência, pudesse prestar de fato serviços dos quais resultassem recíprocos e compensadores resultados.

Compreendendo que no municipalismo está a célula mater da federação, desde o início do meu govêrno venho dando os meus melhores esforços para que no regime democrático possa o mesmo exercer integralmente as prerrogativas constitucionais de ampla e absoluta autonomia, acautelando os interêsses de cada qual.

Inspirado por êsses sadios propósitos, animei-me na organização dos Congressos Municipais, de cujos resultados podemos nos congratular. Pela segunda vez no ano que findou promoveu o Govêrno do Estado um Congresso de Prefeitos Municipais, no qual tomaram parte representantes dos 59 municípios de que se compõe o Estado. Ninguem, em boa fé poderá negar os resultados amplos obtidos nesse conclave memorável em que foram debatidos, com larga visão democrática, os mais variados e oportunos temas, todos de palpitante e de vital interêsse para cada município.

As decisões finais foram admiráveis e posso assegurar-vos, Senhores Deputados, que nenhum governante poderá deixar de assim agir, de assim proceder, porque, inegàvelmente, dêsses Congressos nasceram resultados magníficos para o Estado e para o destino de cada um dêles.

Através do Departamento de Assistência aos Municípios, sob a direção do sr. Benedito Carvalho, vem o Govêrno realizando obra apreciável e compensadora.

Não obstante, mantenho em minhas constantes viagens aos diferentes Municípios do Interior contacto pessoal com todos os administradores municipais, auscultando-lhes as necessidades mais prementes e promovendo as mais diversas providências no sentido de sanar, regularizar ou auxiliar êste ou aquêle objetivo nêste ou naquêle setôr, até onde possam chegar os favores, providências ou medidas solicitadas ao meu Govêrno.

Nestas condições, é agradável assinalar o quanto de proveito tem resultado de minhas inspeções e de minha assistência, que têm chegado, e o digo com alegria e satisfação, aos mais distantes, longínquos e por vêzes invios lugarejos do nosso vasto hinterland.

Nestas condições, é agradável assinalar o quanto de proveitoso tem confôrto, os riscos e os trabalhos de por vêzes penosas excursões ao bem-estar de uma vida mais confortável na Capital. Entre aquêles estou incluido, pelo desejo de [illegible] aos nossos irmãos caboclos, [illegible] nossos patrícios quase sempre [illegible] quecidos, uma parcela da assistência que os Govêrnos têm por dever dar, sem restrições.

Percorrendo o Estado em todos os seus quadrantes em viagens numerosas, ninguém poderá negar que o meu Govêrno tudo tem feito pelo nosso interior, numa constante assistência às zonas perlustradas, dando, dentro de suas possibilidades, elementos capazes de soluções benéficas e oportunas.

Sinto-me bem compensado pelos bons resultados colhidos e por êles vale a pena suportar, ou melhor, desprezar, como faço sempre, as críticas ferinas dos que por mediocridade, instintos inferiores, desejam exibir os pruridos de suas mazelas morais.

Com isto, hão de compreender VV. Excias. que, em verdade a assistência aos Municípios e aos nossos caboclos indefesos é um grande capítulo de uma administração interessada para que no Municipalismo se alicerce a grandeza do Estado e da Federação.

x

x x

Na Segurança Pública tivemos, malgrado as delicadas e enormes responsabilidades do Govêrno absoluto êxito.

Mais um ano decorrido e felizmente nada de anormal e de extraordinário ocorreu neste setor do serviço publico. Não se registraram no território paraense fatos ou acontecimentos de repercussão ou amplitude dignas de nota. Pequenos casos isolados de alçada puramente policial que não conseguiram alimentar, sequer, a sêde de publicidade escandalosa de um ou de oratória espetacular de certos cultores de explorações a qualquer preço. De modo geral gosamos de absoluta paz e tranquilidade. O Departamento de Segurança Pública tem mantido os seus serviços dentro de uma orientação satisfatória e equilibrada defendendo os interêsses da população sem os exageros condenáveis, quer na Capital, quer no interior, seguindo o plano traçado de agir com serenidade e prudência sem quebra do princípio de autoridade.

O Departamento de Segurança Pública teve a dirigí-lo, em 1949 a figura moça e dedicada do Dr. Paulo Eleutério Alvares da Silva, advogado e jornalista, que inegàvelmente imprimiu aos serviços de segurança pública uma organização perfeita oriunda dos seus amplos conhecimentos, ajudados pelo seu devotamento ao setor que lhe foi confiado.

Secundando os serviços do Departamento de Segurança Pública e com êste colaborando intimamente está a Fôrça Policial do Estado cujos serviços à ordem publica são reconhecidos pela população e aplaudidos pela opinião geral que sempre soube fazer justiça a esta Corporação de belas tradições na História do Pará, e que tem como seu comandante o Major do Exército Fernando Peixoto, distinto oficial do brilhante fé de ofício.

Os relatórios anexos dirão melhor de suas atividades.

x x

No setor da Justiça é com justa satisfação que assinalo aqui as melhores relações entre o meu Govêrno e o Poder Judiciário. A administração da Justiça tem sido amplamente facilitada em tôdas as modalidades de sua aplicação, de molde a permitir um regime de sólidas e amplas garantias e segurança a todos os cidadãos que estejam sob sua proteção.

As decisões do Tribunal de Justiça e aos seus dignos membros tenho assegurado o maior acatamento e prestígio.

O Govêrno tem mantido com a Justiça do Estado as melhores relações, dando à mesma tôda a magnitude que merecem os seus ilustres membros. A legislação referente aos serviços da Justiça tanto na Capital como no interior está sendo executada em completa harmonia com as disposições legais e os recursos do Estado têm sido mobilizados para que nada falte e possam assegurar a melhor eficiência aos referidos serviços.

E' de salientar os relevantes serviços prestados pela Procuradoria Geral do Estado pelo titular Dr. [illegible]

(Continua na página 7)



SR. CAMILO PINTO DA SILVA, organizador e proprietário da Emprêsa que leva o seu nome

Emprêsa Viação "CAMILO PINTO DA SILVA"

Organizada em 1933. Possue uma frota de 32 ônibus e 5 caminhões-lotação, distribuídos nas linhas de *TELÉGRAFO-SEM-FIO, CURRO, CENTENÁRIO, SACRAMENTO* e *SÃO JERÔNIMO*, com confortável serviço.

A

Emprêsa Viação "CAMILO PINTO DA SILVA"

tem sido um dos fatores de progresso da capital paraense, atendendo aos bairros operários em condições pouco favoráveis de caminhos.

RUA DA MUNICIPALIDADE, 555 — BELÉM - PARÁ

Administração que segue a um programa traçado para ser cumprido

Alguns aspectos da administração do Sr. Waldir Bouhid na Prefeitura de Belém — Trabalhos terminados e penetração dos subúrbios — Vão sendo removidos os inconvenientes do tráfego — Novas ruas entregues à serventia pública

Com [illegible] meses de administração, à frente dos destinos da cidade de Belém, para onde o conduziu o Sr. governador, major Moura Cavalho, pode já o Sr. Valdir Bouhid apresentar respeitável acervo de realizações.

Realizações práticas, objetivas, de inegável alcance público vêm se desdobrando, que, não modificando embora a fisionomia paisagística da cidade de vez que elas não trazem o cunho da suntuosidade de fachada, valorizam-no pelo utilitarismo imediato de que se revestem.

A um médico sanitarista como o Dr. Valdir Bouhid, não poderia escapar a visão do conjunto. Conhecedor dos mínimos segredos da administração pública, de competência comprovada em outras elevadas funções, procurou inicialmente inteirar-se da exata situação e das reais possibilidades econômicas e financeiras da cidade. Nenhuma pressa em apressar qualquer obra suntuária, com a preocupação de inaugurá-la, com a indefectível placa consagradora. Antes de mais nada, dotar a cidade, ou antes a população, do conforto real de boas estradas, de locais saneados, de limpeza completa, de sadia higiene.

Dentro das possibilidades dos duodécimos, sem onerar portanto o futuro, já que o presente não passa de um aglomerado de angustiantes problemas, resolveu o prefeito Valdir Bouhid, modesto e eficientemente, completar obras já iniciadas em outras administrações, ultimando-as para satisfação do público que já possue regular rede de estradas, ruas e avenidas em boas condições de trânsito; e iniciar outras, de inadiável necessidade.

UM PROGRAMA PARA CUMPRIR

Inteirado das possibilidades, dos encargos e das responsabilidades da administração, procurou o Sr. Valdir Bouhid organizar antes de tudo, **um programa de trabalhos, que pudessem realmente ser ultimados.** Para isso os necessários estudos e orçamentos foram levantados e, verificada a sua praticabilidade, foram esses trabalhos atacados com firmeza e decisão. O programa a que se impôs o prefeito, além da natural solução dos problemas de caráter administrativo, foi o seguinte:

ASFALTAMENTO

1.º — Conclusão da pavimentação em asfalto da avenida Comandante Brás de Aguiar; 2.º — Pavimentação em asfalto das Trav. Benjamin Constant, Dr. Morais e Avenidas José Bonifácio e Gentil Bitencourt; e 3.º — Trecho da Doca Sousa Franco e rua Manoel Barata.

CALÇAMENTO

1.º — Prosseguimento do calçamento da avenida Assis de Vasconcelos; 2.º — Prosseguimento do calçamento da avenida São Jerônimo, trecho compreendido entre Alcindo Cacela e Praça Floriano Peixoto (Largo de São Braz); 3.º — Prosseguimento da avenida Pedro Miranda e Barão do Couto; 4.º — Recalçamento da avenida Senador Lemes, Trav. Quintino Bocaiuva, Rui Barbosa e Benjamin Constant; Avenida São Jerônimo, rua das Municipalidades e outras necessárias.

CONCRETAGEM

1.º — Prosseguimento da pavimentação da Av. Tito Franco; 2.º — Prosseguimento da pavimentação da rua Senador Manoel Barata e Doca Souza Franco.

GALERIAS DAS DRENAGENS DAS AGUAS PLUVIAIS

1.º — Construção de galeria da Manoel Barata, da Quintino Bocaiuva à Doca Souza Franco; 2.º — Remodelação da galeria da Avenida São Jerônimo, entre Alcindo Cacela e Largo de São Braz; 3.º — Construção da galeria da Avenida Pedro Miranda, na Pedreira e 4.º — Construção da galeria da travessa dos [illegible] como parte preliminar para [illegible].

SARGETAS EM CONSTRUÇÃO

[illegible] da construção de [illegible] de bordaduras [illegible] Gentil Bitencourt e Constant [illegible] Benjamin Constant [illegible].

MERCADOS

[illegible]

LIMPEZA PUBLICA

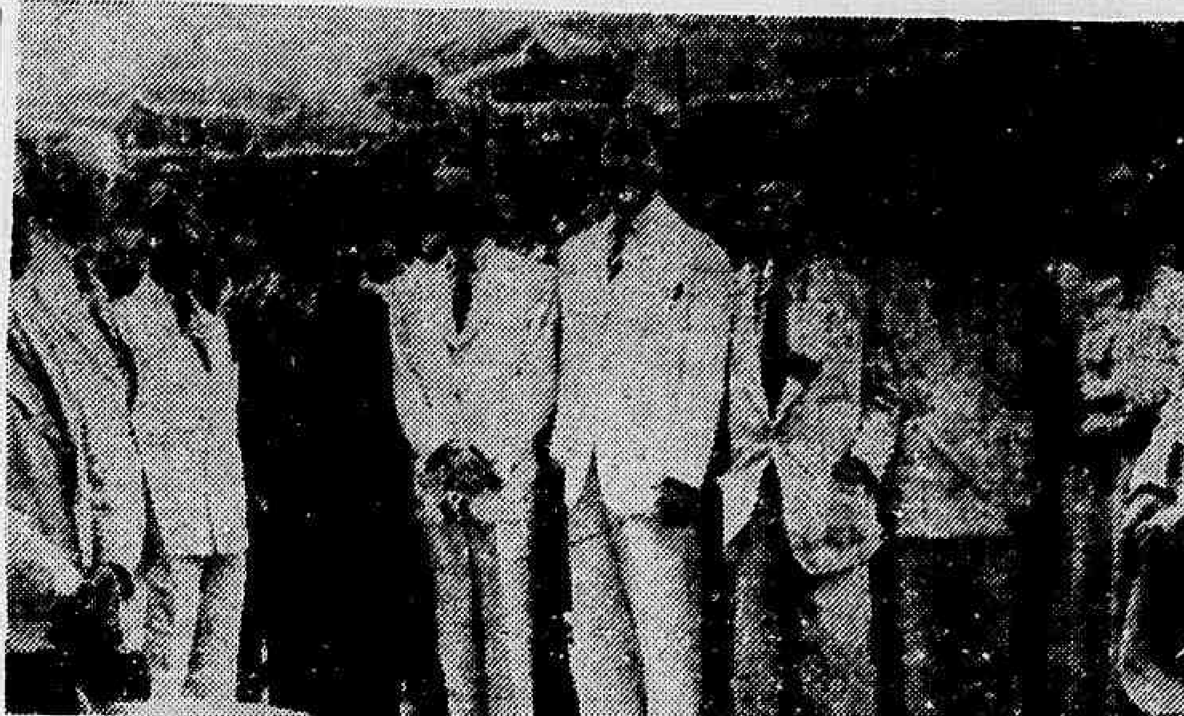
[illegible] limpeza e melhoramento nas várias vias públicas, de acôrdo com as possibilidades da Prefeitura.

BOSQUES, PRAÇAS, JARDINS E ARBORIZAÇÃO DA CIDADE

Dar vida e assistência a êsses logradouros, de maneira que a nossa capital possa se apresentar com as suas características de modo agradável aos munícipes e aos visitantes.

EDUCAÇÃO E SAUDE

[illegible] Município de Belém e nas vilas de Icoaraci e Mosqueiro [illegible] considerado como [illegible].









De cima para baixo vê-se, no primeiro aspecto, o Prefeito Dr. Waldir Bouhid entre o Governador Major Moura Carvalho e o Secretário Geral Dr. Armando Correia, durante a inauguração de um abrigo de bondes no Largo de Nazaré. — Flagrante dos trabalhos de calçamento da Rua Rui Barbosa — Entrega da escritura de doação de um terreno para a construção da Maternidade Modêlo, feita pelo Prefeito de Belém à espôsa do Governador do Estado, Sra. D. Júlia Daim de Moura Carvalho. — Aspecto dos trabalhos de pavimentação da Av. Tito Franco, feitos em comum entre a Prefeitura do Município de Belém e o Departamento Estadual de Estradas de Rodagens

[illegible] excessivas e pouco úteis.

LUZ DE ICOARACI

Instalações de uma geradora no valor de Cr$ [illegible] e para isso construindo uma prédio para a Usina de Luz. Assim aquela vila, dentro em breve [illegible] voltará a ter a sua luz em ótimas condições [illegible] despesas [illegible] Cr$ 1.000.000,00 [illegible] do Governo do Estado, num gesto altruístico e de cooperação com a Prefeitura de Belém, concorreu com a metade das despesas para a compra dos motores.

TRAPICHE EM ICOARACI

Reconstrução geral alcançando as despesas cerca de Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros). A Prefeitura fará esse sacrifício para dotar Icoaraci de um trapiche que atenda às suas necessidades.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

Este Departamento da Prefeitura de Belém continuará em 1950, com as seguintes atividades, entre outras:

1) — Manutenção da conservação da Estrada do Icoraci; 2) — Manutenção da conservação da Estrada do Souza, até os limites com Ananindeua; 3) — Reconstrução da Estrada Tavares Bastos, já com uma grande extensão recuperada; 4) — Reconstrução da estrada de Tapanã até Tenone, pois terá que desviar o tráfego para a construção em cimento armado da Ponte próxima a Icoraci que está em mau estado de conservação.

NA VILA DO MOSQUEIRA

O cais será reparado em toda a sua extensão, sofrendo consertos gerais os boeiros e pontes da estrada de Carananduba e Chapéu Virado, executando-se ainda o trabalho de conservação das rodovias.

REALIZANDO

Organizado o programa foi previsto o problema do material para que as interrupções não transformassem os trabalhos de Santa Engracia. Tudo a tempo e hora, no local previamente estabelecido. E assim, sucessivamente, foram sendo terminadas as obras anteriormente iniciadas, permitindo que o tráfego se desenvolvesse em boas condições.

AV. SENADOR LEMOS

Exemplo característico dessa ação fabricitante e enérgica é a Av. Senador Lemos, cuja moderna perspectiva se apresenta como um autêntico convite ao tráfego. Esta e a travessa D. Pedro constituem as artérias obrigatórias de acesso à cidade desde o aeroporto de Val de Cans. E no entanto, durante anos foram elas relegadas a quase completo abandono constituindo para os munícipes um tormento e para os forasteiros um triste e lamentável cartão de visita da cidade.

Iniciados em boa hora os trabalhos de pavimentação da Av. Senador Lemos, diversos problemas determinaram a lentidão daquelas obras que sérios transtornos causaram ao tráfego. Na gestão do Sr. Valdir Bouhid foram essas obras imediatamente ultimadas, de modo que, quer pela Av. Senador Lemos, quer pela Trav. D. Pedro e Generalíssimo, pode a população e podem os visitantes atingir o centro da cidade sem os inconvenientes dos buracos e dos atoleiros.

DETALHE IMPORTANTE

Nas proximidades da doca Souza Franco apresentava a Av. Senador Lemos o grave inconveniente das enchentes periódicas, provenientes das grandes chuvas. A atual administração ultimando o trabalho de pavimentação de todo um lado da avenida, solucionou o problema de modo prático e eficiente. Habituado, por sua própria profissão, às obras de engenharia sanitária, determinou o Sr. Valdir Bouhid os estudos para uma canalização subterrânea de boeiros no lado por pavimentar, o que foi feito, com desaguamento no igarapé da doca. Os resultados foram completamente satisfatórios, não mais se registrando nesse local o grave inconveniente das enchentes periódicas, uma vez que as águas encontram um escoadouro imediato.

AVENIDA ASSIS DE VASCONCELOS

Encontrou também a Av. Assis de Vasconcelos no prefeito Valdir Bouhid a compreensão exata da importância dessa artéria para solução de boa parte do problema do tráfego da cidade.

De acôrdo com o programa previamente estabelecido, executou a administração obras verdadeiramente complementares, pois aquela avenida, aberta desde a Avenida Nazaré até a Av. Marechal Hermes, oferece uma perspectiva maravilhosa, devendo atingir, num plano de retorno do tráfego de veículos, importância idêntica à da Av. 15 de Agosto.

ARBORIZAÇÃO

Um detalhe dos mais curiosos que se apresenta aos olhos do observador nas duas artérias cujos trabalhos focamos nesta reportagem [illegible] gradeados que apresentam em toda a sua extensão. Compreendendo a importância das árvores para refrigério da cidade e verdadeiro entusiasta do reflorestamento, não perdeu o Sr. Valdir Bouhid a oportunidade de iniciar a arborização das avenidas Senador Lemos e Assis de Vasconcelos, as quais, em futuro próximo, além dos gerais benefícios de ordem coletiva, estarão concorrendo também para maior beleza da já tradicional cidade das mangueiras.

PARA OS SUBURBIOS

Percorremos a cidade em companhia do prefeito Valdir Bouhid e pudemos verificar os trabalhos de pavimentação que têm sido executados em quase todas as travessas da cidade. Os pequenos ou grandes buracos, tão inconvenientes para o tráfego, vão sendo imediatamente reparados. Vimos assim os trabalhos de recalçamento das travessas Rui Barbosa, Quintino Bocaiuva e Benjamin Constant que já não apresentam mais os graves inconvenientes que dificultavam o tráfego. Vimos também os trabalhos da rua Senador Manoel Barata, cuja pavimentação prossegue até a Doca Souza Franco.

Se no centro da cidade, grande é o trabalho realizado pelo Sr. Valdir Bouhid, esse trabalho se duplica quanto às realizações que vão surgindo nos bairros e nos mais afastados subúrbios da cidade. Esses trabalhos é que focalizaremos em outra reportagem.

PRESS CONTINENTAL

FUNDADA EM 1948, POR D'ALMEIDA VITOR

- A única agência brasileira de informações, de âmbito internacional.
- Noticiário para a imprensa e rádio. Noticiário cinematográfico. Publicidade. Desenhos. Fotos. Colaborações.
- Correspondentes em todos os Estados do Brasil, em todos os países da América e na Península Ibérica.
- Colaboração dos mais destacados jornalistas, escritores e desenhistas ibero-americanos.

MILHÕES DE PESSOAS SÃO INFORMADAS ATRAVÉS DE JORNAIS, DO RADIO E DO CINEMA PELA

PRESS CONTINENTAL

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 115 — 3° AND. G. 302 — RIO DE JANEIRO — BRASIL — Caixa Postal 4085 — End. Teleg.: PRESSERVICE

Caixa Econômica Federal do Pará

Quatro anos de autonomia

Nada mais alegra os nossos sentimentos de brasileiros ao verificar-se, "in loco", a multiplicação dos dinheiros do publico, com inversões solidas é benéficas em sua disseminação. Esta a impressão colhida em visita á Caixa Econômica do Pará.

Durante 47 anos, 6 meses e 27 dias de vida anexada á Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, não logrou a confiança dos depositantes, conseguindo amealhar, nesse largo espaço de tempo, apenas a reduzidissima soma de Cr$ 16.649,714.10

Em quatro anos somente de existencai autonoma, sob a visão experimentada de seu presidente, nosso confrade de imprensa e emerito educador, Dr. J. Renato Franco, oferece aos olhos de todos, como depósitos auridos, a elevada quantia de Cr$ 74.791.622,50 e que nos dias correntes atinge o total de Cr$ 80.563.570,00.

Firmou-se o conceito da administração da Caixa Paraense e quando do aumento dos vencimentos dos servidores, de acordo com a Lei n. 488 o Conselho Superior, em luminosos estudos eruditos procedidos pelos Srs. Dr. Carlos Alberto Dunshee de Abranches e Assis Ribeiro, respectivamente, conselheiro e consultor juridico do Conselho Superior, essa instituição, embora de 4b Classe, ladeou as quatro outras e unicas com capacidade de executar aumento, sem descambarem para o regime deficitário. Note-se que as quatro outras e unicas Caixas habilitados são as de S. Paulo, Rio de Janeiro e Rio do Grande do Sul, de Classe Especial e a de Minas Gerais, de 1.ª Classe.

E erudito Consultor Juridico do Conselho Superior das Caixas Economicas, conclui:

"Inegavelmente, este resultado se deve ao seu infatigavel e competente presidente, o ilustre Sr. Renato Franco, pois é bem certo de que o êxito de qualquer emprêsa depende muito principalmente de seus dirigentes".

Espantosa a ascensão da Caixa Economica do Pará que desde o seu terceiro semestre de autonomia eliminou o regime de deficit e passou ao de lucros ascendentes, graças á compressão de despesas e subidas no crédito publico.

Que os numeros falem pelas palavras:

SALDOS POSITIVOS

Semestres:

3.º 1947	Cr$	51.226,30
4.º 1947	Cr$	107.949,50
5.º 1948	Cr$	182.865.80
6.º 1948	Cr$	439 210.60
7.º 1949	Cr$	737.595,70
8.º 1949	Cr$	955.978,20

num total de Cr$ 2.474.826,20.

Mais assinalavel ainda e a movimentação de entradas de Depósitos:

Vejamos neste quadro:

ENTRADAS DE DEPOSITOS

Periodo de anexada

1944.	Cr$	2.390.501,50
1945	Cr$	1.698.401,20

(Dois ultimos exercicios)

Periodo de autonomia

1946	Cr$	19.986.562,00
1947	Cr$	46.937.232,70
1948	Cr$	77.242.813,50
1949	Cr$	152.310 713.00

A diferença entre a arrecadação de Depósitos durante a vigência da anexação e o periodo de exclusivamente quatro anos de autonomia é de

+ 349 %.

O Conselho Superior não lhe tem regateado os merecidos louvores, na pessoa do seu infatigavel presidente, Dr. Renato Franco e esta sua atuação ecoou na Camara dos Deputados, através de brilhante oração do Dep. João Botelho e na Assembléia Legislativa do Estado, e nas expressões do deputados federais Agostinho Monteiro e Epilogo de Campos, da U. D. N., Aníbal Duarte e Coaracy Nunes, do P. S. D.

Nenhuma outra autarquia, como nenhuma outra Caixa Econômica, em seus primordios, apresentou tão fecunda, quão expedita caminhada.

Bem justificada esta manifestação do integro Ministro José Linhares:

"Já sabia que a Caixa que que teve a fortuna de sua presidencia é das que muito tem correspondido á idéia da criação das Caixas nos Estados. Quando o nomeei para o cargo, que tão merecidamente exerce, estava certo de que corresponderia inteiramente á confiança do Govêrno. Foi um ato de inteira justiça que muito me desvanece.

Acompanho a sua atividade administrativa e é sempre com jubilo que vejo quanto acertada foi a escolha do seu nome para direção de um instituto de crédito publico que vai, sem dúvida nenhuma, satisfazendo a finalidade a que se destina. Os dados numerosos apresentados falam eloquentemnte nesse sentido".

E o Tribunal de Contas, coroando estas homenagens ao mérito, á dedicação á causa publica e a probidade construtiva, aprovou, com menção honrosa, o caprichoso parecer do seu procurador geral, o digno Ministro Cunha Melo:

"No parecer que emitimos neste processo, ainda em 20-11-948, pelo seu exame, desde logo, consignamos ser a Caixa Economica do Pará, uma das mais prósperas do Pais".

.. ..

"Temos, agora, o conforto moral de também declarar que as contas de seu administrador estão regulares e honestamente prestadas".

.. ..

"Afinal, registramos já como pequena compensação da luta que vimos sustentando para que seja cumprido o art. 77, n. II da constituição de 18 de Setembro de 1946, o fato auspicioso de ter o administrador duma das muitas autarquias do país, tantas que ainda não são todas conhecidas, prestado contas regulares, honestas, em condições de obter quitação".

Comprovando estas nossas assertivas, encerramos esta sintetica apreciação sôbre a Caixa Econômica Federal do Pará, felicitando o seu digno presidente, Dr. Renato Franco e publicamos o balanço referente a 1949, aprovado pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas.

Balanço de 1949.

Demonstração da conta de "Receita e Despesa" em 31 de Dezembro de 1949

DESPESA

DESPESA FINANCEIRA		
I — Juros Devedores		1.604.032,20
DESPESA ADMINISTRATIVA		
I — Conselho Administrativo	163.533.30	
II — Contrib. p.ª C. Superior	40.000.00	
III — Despesa do Pessoal	580.555,00	
IV — Despesa do Material	42.059.80	
V — Despesa de Expediente	60.719.00	886.867,10
DESPESA EXTRAORDINÁRIA		
I — Eventuais	26.198,20	
II — Aumento (Decr.º 26855 — 6-7-49)	198.049,80	
III — Indenizações	65.873,20	290.121,20
RESULTADOS ECONÔMICOS		
I — Reservas Patrimoniais	286.793,50	
II — Fundo de Gratificação	286.793,50	
III — Fundo de Reserva	382 391,30	955.978.30
SOMA DA DESPESA		3.736.999.50

RECEITA

RECEITA FINANCEIRA			
I — *Juros Credores:*			
Juros do Tesouro Nacional	166.929,10		
Juros de Bancos	83.857,70		
Juros de Empréstimos	3 322 667.60	3.573.454,40	
II — *Lucros Diversos:*			
Percentagens de Estâmpilhas		1.337,20	3.574.791,60
RECEITA ADMINISTRATIVA			
I — Emolumentos, Taxas e Comissões			73.086,30
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
I — Rendas Extraordinárias			80.121,10
RECEITA PATRIMONIAL			
I — Renda Patrimonial			9.000.50
SOMA DA RECEITA			3.736.999.50

Contadoria Geral da Caixa Econômica Federal do Pará, 26 de janeiro de 1950.

Dr. JOÃO RENATO FRANCO — Presidente.

Nathalino da Silveira Britto — Contador Geral
(M. E. S. 30.452
Registrado:)
(C. R. C. 008

CAP dos Serviços Públicos do Estado do Pará

Não ha como negar-se o sentido de utilidades dos Institutos e Caixas de Previdência que um amplo programa de assistência ao trabalhador criou no país, pelo Govêrno do Sr. Getulio Vargas. Seria desonesto negar o fato na gestão do Sr. General Eurico Gaspar Dutra, ter tido essa obra de assistência mantido um sentido de continuidade em progresso. E a evidência desta assertiva, está neste "Relatório" da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Servidores Publicos do Pará, apresentado em cumprimento de uma determinação legal pelo seu presidente regional, Sr. Moacir Bahia. O manuseio interessado dos dados relativos a este setor da vida no Estado, evidencia o esforço do seu diretor por cumprir meritóriamente a missão que lhe foi confiada.

Quando o Sr. Moacir Bahia assumiu a direção da CAP dos Servidores Publicos do Estado do Pará, recebeu como herança de administrações anteriores apenas um saldo de algumas centenas de cruzeiros e o descontrôle dos serviços gerais. Em compensação, no ano passado, conseguiu, depois de restabelecer o ritmo de normalidade administrativa dessa autarquia regional, recuperar suas finanças, a ponto de estabelecer um saldo de vários milhares de cruzeiros, depois de atender a serviços tais como: — Concessão de aposentadorias, por idade e por invalidez; pedidos de pensão, enquanto os serviços de administração obrigavam á aquisição de novo material. Doutra parte, esse mesmo serviço administrativo obrigava um movimento de correspondência de 1.997 recebimentos contra 1.016 respostas expedidas, em que se incluem oficios, telegramas e petições, sem levar-se á conta 55 portarias.

No setor financeiro, enquanto a receita para o ano de 1949 era prevista para cerca de 5 milhões de cruzeiros, lograva porém, durante o exercicio ultrapassar de 6 milhões apresentando um grande superavit, sôbre o previsto. Vemos sem embargo a despesa reduzir-se com uma economia de cerca de Cr$ 5.600,00, além da prevista na dotação orçamentária. Na despesa estão incluidos cerca de Cr$ 2.000,00, destinados a beneficios entre aposentadorias ordinárias, por invalidez, compulsórias, especiais e pensões, auxilios por doenças e outras despesas de previdencia, sendo de 957 o numero total de beneficiados. Por outra parte o serviço de assistência médica acusou um movimento de 1.589 consultas, entre associados e seus familiares.

Indubitavelmente, a administração do Sr. Moacir Bahia, na presidência do CAP dos Servidores Publicos do Estado do Pará, está a merecer louvor. Nem era de esperar menos que isso de um moço inteligente e probo, progressista e trabalhador, que no cumprimento da tarefa que lhe correspondeu na administração dos interêsses do trabalhador paraense, levou como norma de conduta criar condições de confiança favoráveis ao serviço de previdência social. E' possivel que não tenha logrado uma integral afirmação na administração da autarquia que dirige. Não há duvida, porém, que se tal não alcançou, menos foi por ausência de esforço, que em realidade por condições exteriores e independentes de sua vontade construtiva.

XARQUEADA GOIANIA LTDA.
Affonso Ramos & Cia.
Importador de xarque, sêbo e couros — Exportador de arroz, farinha, milho fibras algodaão
Escritório Central: RUA 13 DE MAIO, 110 — BELEM (PARA')
Caixa Postal, 407 — End. Teleg: RAMOZINAS
Filial: CAPANEMA (E. F. Bragança) — PARA'

Síntese das atividades da Associação Comercial do Pará frente ao panorama econômico do Estado e da Região

A responsabilidade da assistencia, quasi secular, da Associação Comercial do Pará à Agricultura. Indústria e Comércio dêste Estado, inspirou o trabalho da sua Diretoria no biênio que vem de concluir, com devotado esforço, de iniciativas e realizações possíveis, na grave conjuntura nacional que repercute a do mundo contemporâneo.

O Pará, como tôda a Amazônia, contém riquezas, mas por disciplinar, para abastecer a população local e assegurar as suas permutas substanciais.

Região de variados produtos nativos comerciáveis, embora precáriamente, e de solo de conservação difícil, ou não praticada, as atividades humanas preferem a indústria extrativa à cultivação da terra.

Daí, sua população, pequena e rarefeita, numa vasta área ainda pouco salubre e acessivel, vivendo de produtos silvestres para consumo externo e de rudimentar e insuficiente criatório, lavoura, pesca, caça e, consequentemente, dependente da exportação de produtos primários e importação de produtos fabricados e de gêneros alimentícios.

Não pode o Pará contar com o equilibrio dêsse intercâmbio, sabido ser a produtividade primária muito menor do que a da industrialização e os preços refletirem essa influência, como porque lhe é imprescindível a importação, enquanto a sua exportação tem concurrentes bastantes.

Também não poderá se iludir mais com a alta do preço, ainda que demorada, de um dos seus produtos, absorvendo a escassa mão de obra local em detrimento dos demais produtos e, pois, da divisão do trabalho e suas insubstituíveis vantagens.

No caso ocorrente, o que também acontece em todos os paises de restrição natural ou deliberada da exportação, resulta inevitavelmente menor remuneração das atividades produtoras, diminuindo o poder aquisitivo da importação essencial, com desastrada contração das condições internas do trabalho e da vida.

Mesmo, porem, que da valorização parcial ou geral dos produtos exportados, advenha a cobertura do valor da importação necessária, não beneficiará a economia paraense a criação de capitais próprios e estabilidade, mas apenas os capi-



Perspectiva do projeto do novo edificio a ser construido para sede da Associação Comercial, vendo-se ao lado o edificio atual e ao alto o Sr. Afonso Ramos Junior, presidente desta entidade das classes conservadoras.

tais extranhos que financiam, sob efeitos imediatistas, a exploração local das matérias primas e respectivos serviços.

E' nêsses termos, tumultuários e retardados, que se debate a existência econômica-social do Pará, e de tôda a Amazônia, a falta de organização, financiamento e técnica adequados, e por muito tempo ainda, a situação continuará de penúria e constante clamor de amparo.

Essatransação teria de ser encarada decisivamente como tarefa básica da nossa Associação, órgão das classes produtoras, com a função precípua de investigar, coordenar e orientar os problemas econômicos regionais e suas relações interdependentes, pleiteando junto aos poderes públicos o encaminhamento e soluções convenientes.

Mas transição dessa natureza requer a coexistência de dinheiro e preparo profissional, para a modernisação do trabalho de aproveitamento máximo da área de produção, consumo interno e intercâmbio.

Sem imigração, técnica e inversões estrangeiras, sem disponibilidades de capital e mão de obra local, seria impossível tentá-la.

Veiu, afinal, a oportunidade.

A vigente Constituição Federal, estabelece, através de plano e financiamento suficientes, a Valorização Econômica da Amazônia, no nivel da ordem econômica e social que adotou para corrigir depressões e decessos regionais, em base de igual padrão da vida e atividades humanas.

Cumpriu, então, esta Diretoria o seu dever, procurando colaborar na elaboração do Plano de Valorização da Amazônia e na nova ordem econômica e social do país.

Entre outras sugestões apresentou, com apoio na realidade, a do sistema de financiamento capaz de assegurar e estimular, como cooperação essencial, a participação da iniciativa privada na execução dêsse plano oficial.

Com o sistema de financiamento proposto, a Amazônia disporá, com dinheiro seu, suficiente e de adequada irrigação do crédito rural, industrial, cooperativo e hipotecário, de uma rede bancária especifica, descentralisada e sem objetivo de lucro, para incentivar, educar e revitalisar sua capacidade produtora e decorrente criação e fortalecimento da riqueza regional.

Com a iniciativa já bem conduzida, de Associações Comerciais nos municípios, ou de delegações suas e sindicalisação das classes que as integram, ficará o Pará habilitado, através das respectivas Federações, a entrosar-se com as Confederações Nacionais, que atuam em grau superior como órgãos técnicos e consultivos do Poder Público e de defesa, amparo e orientação das atividades produtoras em tôdas as latitudes do país.

A Diretoria, que encerra o seu mandato, espera que o desenvolvimento dêsses e de outros serviços fundamentais, mereça a compreensão e bôa vontade das suas sucessoras.

Vem êles em função do surto renovador das Associacões Comerciais, até agora exclusivamente de assistência, invocada e solicitada em casos isolados das várias categorias econômicas e profissionais dos seus associados.

Neste particular, a Diretoria de 1948-1950 não descurou a tradição, no incessante trabalho de atendimento à producão, abastecimento, intercâmbio e seus movimentadores, diligenciando conciliar os interêsses da sua peculiar economia os do Poder Público e dos mercados interdependentes. Reuniões parciais e plenárias, expediente diário e ação pessoal da presidência e de tôda a Diretoria, esta Associação registra no seu documentário, comprovando os desempenhos que lhe foram atribuídos, inclusive Conferências regionais e seus efeitos nacionais. Não descurou a ampliação dos serviços de ensino técnico, de publicidade e de informações, que esta Associação mantém acrescidos, nos três últimos anos, pelo SENAC e pelo SESC também de assistência cultural e social instituídos e custeados pelos empregadores da classe nacional do Comércio. Não descurou a pretendida ampliação da sede, em via de concorrência com planta do conhecimento público e o depósito de Um Milhão de Cruzeiros, sendo quinhentos para o edificio social e quinhentos para restauração e reabertura da Escola de Química Industrial. Assim também procedeu com a reforma dos estatutos e quanto mais ocorre no trato habitual desta Associação. De tudo isso existem, neste relatório e demais registros desta Casa, subsídios importantes.

Mas a função, hoje, das Associações Comerciais ampliou essa esfera administrativa e vai além dos aspectos fragmentarios dos problemas econômico-sociais regionais, abrangendo-os em seu conjunto e inter-relações nacionais de âmbito interno e externo.

Isso, que se não tornava possível a cada Associação, pela disparidade entre a sua limitada ação ou recursos mobilisáveis e os grandes e crescentes encargos, terão agora, na Federação e na Confederação, o reforço preciso quando utilizado sinergica e sincronizadamente.

A sindicalização das classes que integram as ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS completa, através das FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES respectivas, a habilitação dos representantes das categorias econômicas nacionais, para participarem das deliberações do Poder Público.

Essa formação da menta-

(Conclue na 6ª pág.)

O homem que tem governado o Pará

(Conclusão da pág. 1)

missões militares: Tenente-Coronel Comissionado, no Comando do 2.º G. B. C. e do 1.º G. B. C.; Comandante da Brigada Militar do Estado; assistente Militar do companheiro, já então Capitão e investido do mandato federal de Interventor no Estado; Comandante da Guarda Civil e Inspetor do Corpo de Bombeiros Municipais de Belém. Em 1932 (5 de abril) era promovido a Primeiro Tenente, assumindo o comando do contingente do 26.º B. C., que em agôsto, desceu para o Vale do Paraiba, para dar combate aos revolucionários paulistas, sob as ordens do General Daltro Filho. Terminada a revolução constitucionalista é destacado para servir no 25.º B. C. sediado em São Luiz do Maranhão, donde foi reconduzido ao 26.º B. C. e á Assistência Militar ao Interventor Magalhães Barata. Em 1934, era eleito Deputado á Assembléia Constituinte do Estado, pelo Partido Liberal. Depois serviu no 27.º B. C., sediado em Manaus, novamente transferido para o 26º B. C. e daí comissionado no Oiapoc, onde enfermou-se, sendo forçado a descer para o sul, a fim de tratar da enfermidade contraida em serviço, em seguida ao que foi designado para servir no 3º B. C., do 13º R. I., sediado na Lapa (Paraná), em cuja missão alcançou o posto de Capitão, em 1937 (24 de maio). Nesse posto foi servir no Q. G. do 5º R. M., sob o Comando do General Meira de Vasconcelos. Novamente transferido para o 26.º B. C., em Belém em 1940 transferido para o C. P. O. R., da 8.º Região Militar, e no ano seguinte para o Q. G. no Rio de Janeiro, oportunidade que teve de fazer o Curso de Aperfeiçoamento Para Oficiais, depois de haver sido Instrutor do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Policia Militar do Estado do Pará. Em 1943, posto á disposição do Tenente-Coronel Magalhães Barata, que por um segundo periodo ocupava o cargo de Interventor Federal no Pará, foi por êste nomeado o Capitão Moura Carvalho Diretor do Departamento Estadual de Segurança Publica, onde permaneceu até .. 1945; quando, por motivo da reconstitucionalização do país, imposto pelo golpe de 29 de outubro, foi eleito pelo P. S. D., em que se transformara o antigo Partido Liberal, Deputado á Assembléia Nacional Constituinte. Indicado o seu nome para o Govêrno constitucional do Pará, por larga margem de votos venceu seu opositor, o General Zacarias Assunção, em janeiro de 1947, tomando posse do Govêrno do Pará, em 19 de março desse ano. Em setembro, era promovido ao posto de Major, na Suprema Magistratura do Estado.

Em sua aparente calma está enclausurada a fôrça de um bravo; em sua simplicidade se esconde uma vigorosa inteligência; em sua serenidade se concentra o equilibrio de um estadista por vocação; Moura de Carvalho, em seu retraimento, em sua bondade, em sua compreensividade concentra o ideal cultural — realizado ás ocultas que o tornam uma das mais expressivas figuras da cena politica nacional, a quem o destino não poderá negar o acesso a lugares mais eminentes.

Coube-lhe, no entanto, por azares da sorte, assumir o Govêrno do Pará, num dos momentos mais dificeis da vida do grande Estado. O destino lhe oferecia, nesse momento, dois caminhos, sem outra alternativa: ou valer-se da oportunidade e fazer um govêrno com um sentido de afirmação pessoal de méritos na construção de uma obra de relativo valor, por isso mesmo efêmera, ou fiel ás suas convicções, leal ao velho companheiro e amigo, que tinha na chefia do Partido, o Senador Coronel Magalhães Barata, preparar-lhe o caminho da ascenção, realizando ao mesmo tempo obra duradoura, sem realce aparente, porém. Este foi o caminho por que optou. Escolheu, ele próprio com o desprendimento dos grandes homens, aos quais uma fôrça intuitiva de sua grandeza orienta, escolheu o sacrificio de sua popularidade administrativa, de sua própria carreira militar e passou a cumprir a única promessa feita. "não medirei fadigas, nem sacrificios, não pouparei esforços".

Assim o prometeu, assim o tem cumprido. Com esforço, logrou reduzir o orçamento do Estado de Cr$ 106.000.000,00 para Cr$ 90.000.000,00. Mas logo teve de esbarrar diante do terrivel imprevisto a reconstrução total dos serviços de luz e água. A preferir contorná-los, adiando para outrem sua realização ter-lhe-ia sido possivel manter um equilibrio financeiro no orçamento do Estado. Não quis, lançou-se ao trabalho que urgia concluir como base futura para a prosperidade do Município da Capital, afrontando a má-fé, a desonestidade de muitos que o responsabilizaram pelos efeitos que esta obra provocou. Frente a responsabilidades financeiras superiores aos fundos do Estado, contraidos sob a garantia de corresponsabilidade do Govêrno Federal (em 1945), e nessa base iniciados os trabalhos, não lhe seria possivel deter-se, sem prejudicar maiormente ao povo. E' então que lançou mão de verbas orçamentárias destinadas ao custeio dos serviços administrativos, impondo ao funcionalismo um sacrificio menor, que se irá compensar com a conclusão de tais serviços. Tem sido, entretanto, sua fôrça criadora, sua capacidade postas á prova e tantas vezes postas a prova e tantas vezes vitoriosa — seu equilibrio, sua determinação, sua honestidade que detiveram a "debacle" inevitável em outras mãos. Tanto mais que sem embargo da escassez de recursos, não houve um só setor da administração do Estado, onde não esteja impresso o traço indelével de sua ação construtiva: caminhos, escolas, centro de saúde, defesa da economia popular, estimulo á iniciativa privada... O programa básico dos govêrnos do Coronel Magalhães Barata, e procurou impedir quebra de continuidade, nele imprimindo as linhas essenciais de sua vigorosa personalidade. Ganhou respeito, entretanto, no sentimento do seu povo. Conquistou simpatia, com o seu civilismo. O respeito que pelas liberdades democráticas sob cuja orientação desenvolveu seu governo, obrigaram ao reconhecimento, nele, de um homem ao seu tempo: tolerante e esclarecido, trabalhador e progressista: um democrata sincero. Por isto, há de lhe ser feita justiça a obra sem ressonancias exteriores, mas de grande significação pública, realizada em silêncio, e o povo paraense, indubitavelmente lhe reafirmará a confiança, elegendo-o para representá-lo no Senado, nas próximas eleições, na consciência plena de um dever de reconhecimento a um grande administrador, a quem condições adversas não permitiram realizar-se em plenitude, mas cujo trabalho endereçado ao futuro impõe admiração e gratidão publicas.

Síntese das atividades da Associação Comercial do Pará frente ao panorama econômico do Estado e da Região

(Conclusão da página 5)

lidade econômica brasileira, dirigida pelo eminente Sr. DR. JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA já levou as classes produtoras à realização de memoráveis congressos e conferências nacionais, em que tomou parte a nossa ASSOCIAÇÃO, como o 1º Congresso Brasileiro de Economia, em 1943; a Conferência de Teresópolis, em 45, e a Conferência de Araxá, em 49, para o "acêrto de opiniões e afirmação de princípios convergindo no traçado de rumos e soluções oportunas para os atuais problemas econômicos do Brasil".

De todos êsses conclaves, que tiveram repercussão internacional, resultaram sábias recomendações ao Poder Público que, se aceitas e executadas, teriam evitado as assoberbantes dificuldades das nossas condições de trabalho e de vida.

Reivindicaram, porém, essas classes, o direito de manifestar o seu pensamento sereno, cooperando na formulação da política econômica do país, e o de erguer corajosamente a sua voz, advertindo desvios e prejuízos lançados à conta da coletividade. Nessa coesão devemos perseverar com a consciência da fôrça e das responsabilidades que ela representa.

Em conclusão: — precisamos, para isso, todos nós que compomos esta ASSOCIAÇÃO, prestigiá-la moral e materialmente, a fim de que possa ela com liberdade, dignidade e segurança exercer os seus altos atributos de órgão representativo, cooperando para a grandeza e a prosperidade da nossa terra e da nossa gente.

ATUAL DIRETORIA DA A. C. P.

Presidente — Antônio Alves Afonso Ramos Júnior; 1º Vice-Presidente — Dr. Otávio Augusto de Bastos Meira; 2º Vice-Presidente Antônio Alves Velho; 1º Secretário — Otávio Malheiros Franco; 2º Secretário — Idalvo Pragana Toscano; 1º Tesoureiro — Custódio de Araújo Costa; 2º Tesoureiro — Manoel Mário dos Santos.

DIRETORES: Acácio de Jesus F. Sobral, Antônio Dantas Lima, José Maria de Sá Ribeiro, Ilídio F. Gomes da Costa, Orlando A. Pinto Leitão, Antero de M. Ribeiro, Germano G. Pereira, Nicolau C. Soares da Costa.

SUPLENTES DE DIRETORES: José Melero Carrero, Marcos Athias, Dr. José F. Fonseca, Pedro de Castro Alvares, Domingos F. Bastos, Oscar Stemer, José Lobão de Oliva, Armando Corrêa Pinto.

ASSEMBLÉIA GERAL: Presidente — José Dias da Costa Paes; 1º Vice-Presidente — Moisés Y. Serfaty Levy; 2º Vice-Presidente — Adolpho Burgos Xavier.

COMISSÃO FISCAL: Virgínio de Araújo Teixeira, José Pires Guerreiro e Paulo Lopes de Azevedo.

SUPLENTES DA COMISSÃO FISCAL: Evaristo Leite de Rezende, Gordon Pickerell e Abílio Augusto Velho.

COMISSÃO ARBITRAL: Francisco dos Santos Doutel, Tacito Chaves e José Duarte da Mota.

SUPLENTES DA COMISSÃO ARBITRAL: Dr. João Batista Ferreira dos Santos, Fernando Pinto e Expedito Lobato Fernandes.

Não tenho duvida da nossa...

(Conclusão da 8ª página)

"leit motiv" das campanhas oposicionistas — a escassez da água e a inferioridade da luz. O Senador Magalhães Barata afirma-o então:

— Tem-se procurado responsabilizar o Governador Major Moura Carvalho por êsses problemas. Nada mais injusto, nada mais falso e que sòmente a má-fé explica. O que se verificou com a questão da luz foi, nada mais nada menos que isto: foi dada a concessão para a exploração dêsse serviço público por um contrato unilateral de 99 anos, e só de obrigações para o município de Belém, sem que estivesse salvaguardado o direito de uma reforma, em qualquer das cláusulas contratuais, para atualizá-las e exigir a transformação dos geradores construídos na base de uma população de cêrca de 100.000 almas numa área três vezes inferior à presente, quando essa população aumentou em 150%. O resultado é que êsse serviço tornou-se deficiente, inferior, exigindo o sacrifício do povo para sua renovação, transformação e melhoria que está quasi em conclusão pelo Governador Moura Carvalho. Por outra parte, o problema da água decorre, como no caso da luz, de reservatórios e rêdes construídos para uma área e população idêntica, que se gastaram com o tempo e o uso cada vez mais forçado, vindo, afinal, a rebentar durante o presente Govêrno, como poderia ter rebentado em qualquer outro, inclusive no meu. O reaparelhamento dêsses serviços, consumindo grandes somas, não disponíveis, veiu agravar a situação financeira do Estado. Concluídos, porém, e estará compensado o sacrifício do povo.

SEU PROGRAMA DE GOVERNO — SUA AÇÃO POLITICA

Tinhamos conversado longamente com o Senador Magalhães Barata, fixando pontos básicos da situação do Estado e da União. Pedimos então, para que nos dissesse dos seus planos de campanha política e sua ação-programa para o Govêrno, que, fatalmente, virá a exercer em 31 de janeiro de 1951. Num sorriso largo o Cel. Barata disse-nos:

— Não tenho pròpriamente um novo plano de campanha, de vez que meu sistema de falar aos meus amigos é por demais conhecido. Vou ao interior rever êsses amigos e convocá-los a comparecerem às urnas. Minha presença apenas servirá de fiança de que estou agora, como sempre estive, com êles. Sabem todos e até os meus inimigos, que o meu programa de govêrno futuro é a continuidade da obra que sempre procurei realizar: escolas, caminhos, centros de saude, moralidade administrativa. E' o que depende de mim... Estão seguros de que serei sempre o mesmo; e que os anos tão só fixaram em mim, a determinação de servir ao meu povo com sinceridade e com patriotismo.

Banco de Crédito da Borracha

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Cumprindo o disposto no artigo 127, da lei que regula as sociedades por ações (Decreto-lei num. 2.627, de 26 de setembro de 1940), derrogado pelo artigo 1.º do Decreto-lei num. 2.928, de 31 de dezembro de 1940, vimos comunicar aos senhores acionistas que examinamos, como nos compete, os relatórios da Diretoria, papéis e saldos de caixa do BANCO DE CREDITO DA BORRACHA S. A., relativos ao movimento compreendido entre 1.º de janeiro e 30 de junho próximo findo, tendo encontrado em perfeita ordem e regularidade todos êsses mencionados serviços.

Belém, 15 de julho de 1949.

(aa) CLEMENTINO LISBÔA
MÁRIO BARROSO RAMOS
OTÁVIO OLIVIA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949
(COMPREENDENDO MATRIZ E AGÊNCIAS)

ATIVO

A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		2.018.547,10	
Em depósito no Banco do Brasil		7.611.333,60	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		5.836.054,70	[illegible]
B — REALIZÁVEL			
Empréstimos em C/Corrente	54.931.71[illegible],20		
Empréstimos Hipotecários	7.173.63[illegible],90		
Titulos Descontados	63.527.[illegible],00		
Letras a Receber de c/própria	1.493.1[illegible],60		
Agências no País	338.853.[illegible],50		
Outros créditos	355.405.703,00	821.384.481,20	
Imóveis		494.300,00	
Títulos e Valores Mobiliários:			
Ações e Debêntures		216.000,00	832.[illegible]
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		10.550.771,00	
Móveis e Utensílios		4.085.975,50	
Material de Expediente		961.735,10	15.5[illegible]
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		86.653.482,70	
Valores em Custódia		40.999.581,30	
Títulos a receber de C/Alheia		38.164.911,70	
Outras contas		359.857.433,50	525.[illegible]
			1.378.8[illegible]

NOTA — Na verba "Outros Créditos" está incluído o valor da borracha adquirida e em estoque: Cr$ 310.008.900,90.

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		150.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		8.505.368,80	
Fundo de Previsão		39.791.952,10	
Outras Reservas		59.315.955,90	257.613.2[illegible],30
G — EXIGIVEL			
Depósitos:			
à vista e a curto prazo			
de Poderes Públicos	177.896.31[illegible],40		
de Autarquias	16.424,60		
em c/c sem limite	10.942.651,40		
em c/c limitadas	913.603,80		
em c/c populares	3.145.325,70		
em c/c sem juros	4.080.633,10		
em c/c de aviso	14.939,80	197.009.844,80	
a prazo			
de Poderes Públicos	30.000,00		
de diversos:			
a prazo fixo	143.589,10	173.589,10	
Outras responsabilidades		197.183.433,90	
Obrigações diversas	3.388.227,30		
Agências no País	325.051.[illegible],50		
Correspondências no País	143.735,80		
Ordens de pagamentos e outros créditos	37.433.215,80		
Dividendos a pagar	22.135.642,70	588.190.830,10	585.374.264,00
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			10.181.633,[illegible]
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		127.653.064,00	
Depositantes de valores em garantia e em custódia		38.164.911,70	
Depositantes de títulos em cobrança no País		359.857.433,50	525.675.409,20
Outras contas			1.378.844.603,40

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO

JUROS abonados a depositantes e outras despesas de juros		191.1[illegible]
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO: Honorários da Diretoria; vencimentos e gratificações dos funcionários; aluguéis de imóveis; material de escritório; impostos; donativos; pensões e outras despesas gerais		14.562.[illegible]
PERDAS DIVERSAS		200.[illegible]
FUNDO para amortização de [illegible]		536.[illegible]
Distribuição do Lucro Liquido:		
Fundo de Reserva (5%)	[illegible]	
14º dividendo à razão de 6% a.a.	4.[illegible]	
Fundo de Assistência aos Funcionários [illegible]	[illegible]	
Fundo para [illegible]	[illegible]	11.[illegible]
		26.7[illegible]

CRÉDITO

LUCRO EM BORRACHA	10.031.1[illegible]
LUCRO EM LATEX	62.754,[illegible]
LUCRO EM MERCADORIAS	405.9[illegible]
RENDAS DE JUROS E DESCONTOS	15.292.1[illegible]
RENDAS DE COMISSÕES	432.93[illegible]
RENDAS DIVERSAS	566.010,00
	26.7[illegible]

Belém, 31 de dezembro de 1949
OTÁVIO AUGUSTO DE BASTOS MEIRA
Presidente

GUILHERME DE MENEZES VIEIRA
Chefe do Dep. Geral de Fiscalização e Contabilidade —
Reg. nº [illegible] — Contador reg. [illegible] — Belém nº 10

O RODOVIARISMO NO PARA'

Atravessa o D.E.R. uma fase de grandes realizações

UM BREVE HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM — AFIRMA-SE O RODOVIARISMO PARAENSE UMA VERDADE INCONTESTÁVEL — A ADMINISTRAÇÃO DO ENGENHEIRO TEIVELINO GUAPINDAIA — CONSTRUÇÕES DE ESTRADAS FEDERAIS LIGANDO O NORTE E O SUL DO PAIS — CONVÊNIO PARA A PAVIMENTAÇÃO DA AVENIDA TITO FRANCO

1. CRIAÇÃO DO D. E. R. — A lei estadual numero 157 de 29 de dezembro de 1948, criadora do Departamento de Estradas de Rodagem, no Estado do Pará, veio imprimir novos rumos ao rodoviarismo local para dotar o nosso Estado de uma organização adequada ás nossas necessidades e, ao mesmo tempo atender aos imperativos da Lei Federal numero 302 que consolidou as novas diretrizes da politica rodoviária brasileira, instituida pelo decreto lei numero 8.463, de 27 de dezembro de 1945, porque o Govêrno do Estado do Pará, com patriótica visão administrativa, acompanhou o movimento rodoviário do país, que de há muito já estava vitorioso no sul e em outros Estados do Norte

E, após várias reestruturações efetuadas na extinta Comissão de Estradas de Rodagem, surgiu o D. E. R., devidamente enquadrado na Legislação em vigor, contando com o Conselho Rodoviario, Conselho Executivo e Comissão de Contrôle, em pleno funcionamento e sobretudo com um programa definido para executar no sentido de vencer, conservando, melhorando e construindo as nossas estradas.

Hoje o D. E. R., é um órgão administrativo que honra o Estado e que só os desconhecedores de sua obra, ou, os derrotistas habituais poderão combatê-los, pois quem viaja pela **zona bragantina**, sente e vibra, ante o panorama de trabalho que assiste, onde o ruido das máquinas se contrasta com o esforço humano, mas todos irmanados por um só ideal, o de conseguir aproximar os centros populosos a fim de não só dar maior expansão ás nossas riquezas como também para abrir caminho á civilização

NA DIREÇÃO O ENGENHEIRO TEIVELINO GUAPINDAIA

E dentro dessa nova organização rodoviária, o D. E. R. assumiu, a 15 de abril do ano findo, o cargo de diretor geral, o engenheiro Teivelino Guapindaia, figura experimentada de administrador, tendo já ocupado com brilho e eficiência, diversos cargos que á sua competência e dedicação foram confiados pela alta administração do Estado.

O Sr. Teivelino Guapindaia, auxiliado por um grupo de competentes e esforçados engenheiros, vem orientando com proficiência o Departamento, conduzindo-o com acêrto para o fiel cumprimento de sua finalidade, pelo que recebeu elogiosas referências, quando da visita a este Estado, dos engenheiros Gumercindo Penteado, D.D. Presidente do Conselho Rodoviário Nacional; engenheiro M. Pacheco de Carvalho, D.D. Diretor da Divisão de Construção e Conservação do D. N. E. R., e engenheiro Emiliano Macieira, DD. Chefe do Segundo Distrito de Cooperação do D. N. E. R., engenheiros Mario dias, D.D. Diretor da Divisão de Cooperação do D. N. E. R., eminentes personalidades do rodoviarismo brasileiro, todos unanimes em manifestar o seu entusiasmo pelo que viram, e constantes na obra a realizar.

E assim segue o D. E. R.. do Estado do Pará sua marcha vitoriosa, recebendo o maior estimulo do Govêrno do Sr. Major Luiz Geolás de Moura Carvalho, entusiasta que é pelo rodoviarismo, e satisfazendo o ideal de pioneiro do rodoviarismo o Sr. Senador Magalhães Barata, cuja atuação em seus govêrnos no setor rodoviário, esta assinala em nossa rêde de estradas de rodagem construidas.

CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS

Dentro do objetivo de ampliar a rêde rodoviária do Estado, a atual direção do D. E. R., mesmo em face do programa de redução de despesas para obter o equilibrio orçamentário, levou avante a construção do trecho da estrada federal BR—22, iniciada na gestão anterior. Embora este trecho tenha uma extensão relativamente pequena, atingindo a cêrca de 27 quilômetros, é ele de importancia excepcional para comunicações na região de Bragança. Tendo inicio num pônto da atual estrada tronco a 15 quilômetros de Castanhal, estende-se numa só reta, até as proximidades da vila de Santa Maria, no municipio de Igarapé Açu, obedecendo sua construção, aos requisitos da técnica rodoviária moderna e está sendo executado dentro do padrão recomendado pelas normas construtivas estabelecidas pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Com uma largura de faixa desmatada de cêrca de 26 metros, pista de Rodagem, com 7 metros de largura toda revestida com material escolhido, silico argiloso em espessura, minima de 30 centimetros e rampa máxima de 4 por cento, essa estrada será o importante tronco coletor que drenará para Belém os produtos da região, e em sentido inverso porá a Capital em comunicação rápida e segura com os centros populosos do Salgado.

A construção desse trecho da BR—22, está em fase de acabamento, esperando-se poder entregá-lo ao tráfego, até o fim do ano corrente, não obstante as dificuldades que se antepõem principalmente a aquisição para as máquinas de terraplanagem empregadas, submetidas a forte desgaste em serviço do vulto do executado.

EM MARAPANIM

Outra construção que vem sendo atacada e a ligação rodoviária entre Cumaruna e Cafezal. Trata-se de uma estrada de ambito municipal situada no municipio de Marapanim, porém de acentuada expressão econômica. Atravessa a zona da florescente lavoura do municipio.

DIVISÃO DE ESTUDOS E SERVIÇOS INDUSTRIAIS

Esta Divisão representa dentro da organização do Departamento, um setor de grande responsabilidade, para o desenvolvimento do programa rodoviário.

Para maior expansão técnica de suas atribuições, foi dividida em duas seções, quais sejam a de Estudos e Projetos, e a Mecanica e Serviços Industriais.

A' seção mecanica compete a manutenção em condições de funcionamento do já relativamente grande equipamento organizado do D. E. R., se bem que ainda insuficiente para as necessidades do Departamento.

Conta a seção mecanica com quatro oficinas de reparos mecanicos, instaladas em Belém, Castanhal, Capanema e Bragança, as quais vêm prestando relevantes serviços, no cumprimento das obrigações dessa Divisão.

SEÇÃO INDUSTRIAL

Mantém esta seção em perfeito funcionamento, o serviço de extração de madeira, para as necessidades do D. E. R., e uma bem montada fábrica de tubos de concreto, cuja produção é empregada na construção dos boeiros nas estradas.

De junho a setembro do ano findo foram fabricados 382 tubos, de concreto armado nas dimensões: 0,80 — 0,60 — .. 30,47.

ASSISTENCIA SOCIAL ME'DICA E ODONTO-LO'GICA

Independente dos beneficios auferidos pelos trabalhadores inscritos na C. A. P. E. F. E. P., mas que devido talvez ao deslocamento dos trabalhos rodoviários do ambito de ação dessa organização, não preencher perfeitamente a mesma, as necessidades dos trabalhadores dos distritos localizados na zona bragantina, mantém o D. E. R., uma perfeita organização de Assistência Médica e Odontológica, aos seus servidores, e que relevantes serviços vêm prestando á familia rodoviária paraense, pois independente da assistência pessoal aos trabalhadores, é ainda extensiva á familia do mesmo, quando necessária.

A par dessa organização de grande alcance social, existe ainda uma farmácia para atender pelo reembolso, o aviamento das receitas expedidas pelos médicos do D. E. R.

ESTRADAS FEDERAIS

Grande trabalho compete ao D. E. R. do Pará, nos serviços de ligação rodoviaria entre o norte e o sul do país. A sábia politica rodoviária desenvolvida no Brasil nos ultimos anos, vem sendo executada de modo promissor, podendo se preconizar, para um futuro próximo, completa ligação através do interior brasileiro, de modo a não mais se registrarem as consequências calamitosas da ultima guerra, quando todo o nosso sistema de transporte dependia da via maritima.

Nesse programa, está o D. E. R., executando a BR—14, estrada federal que ligará Belém ao Estado de Goiáz, e a BR—22, estrada federal que ligará Belém ao Maranhão. Proximamente deverá ser inaugurado o trecho da BR—22, que vai de Santa Maria a Janetama, trecho êsse que se constitue de uma só reta.

COM OS MUNICIPIOS

Estão sendo pagas pelo D. E. R. às quotas dos Municipios referentes ao ano de 1949. Esses pagamentos são feitos regularmente aos Prefeitos, sómente não tendo sido efetuados ainda aos que não têm interêsse em recebê-los.

Quanto ao municipio de Belém, não poderia ter sido melhor a colaboração do D. E. R., pois, como se sabe existe um convênio para aplicação das suas quotas na pavimentação da Avenida Tito Franco, um grande trabalho de engenharia urbana que já está sendo executado com a cooperação da Prefeitura de Belém.

Mais rápido escoamento da exportação do Pará

DEZOITO NAVIOS DO LLOYD BRASILEIRO SERVIRÃO AO PÔRTO DE BELÉM

Criação de novas linhas para maior eficiência do serviço — Declarações do Sr. Dantas Lima, agente do Lloyd, na capital paraense

BELEM — (Continental) — Por via-aérea — Um matutino local divulgou há dias sob os titulos acima, uma entrevista com o Sr. Dantas Lima, cujo têor transcrevemos:

Regressou recentemente do Rio de Janeiro o Sr. Dantas Lima, que, na Capital Federal, foi participar de importante reunião dos principais agentes do Lloyd Brasileiro, na qual tomaram parte os de Belém, Recife, Salvador, Santos e Porto Alegre, sob a presidencia do diretor dessa emprêsa, vice-almirante Raul San-Tiago Dantas.

Foi essa reunião sugerida especialmente pelo chefe do tráfego, comandante Mário Lopes, antigo servidor do Lloyd e que com ela pretendeu estabelecer melhor contacto com os agentes, a fim de estudar assuntos de interêsse da emprêsa e melhoria de seus serviços.

OS ASSUNTOS TRATADOS

Dentre os assuntos, apreciados destacaram-se: esforços dos agentes para elevação da receita; situação geral do comércio, sua posição em relação aos serviços do Lloyd; mercados europeus e norte-americanos; excesso de passageiros; serviços portuários, dificuldades junto ás autoridades; razões dos constantes aumentos; medição de carga, fiscalização; navios, assistência pessoal do agente; despesas portuárias, compressão e fiscalização; aparelhamento dos portos; urgencia na baldeação; vistorias, cargas estrangeiras e nacionais; capatazias por produção; serviços de conferência de carga, fiscalização da execução e compressão das despesas com extraordinários; reparos de navios, evitar quando não absolutamente necessário fiscalização rigorosa; material de expediente, economia rigorosa.

MELHOR SERVIR

O Sr. Dantas Lima participou destacadamente dessa reunião pois é um profundo conhecedor dos assuntos do Lloyd, emprêsa na qual emprega suas atividades há 26 anos, tendo sido inclusive secretário geral da mesma. Em Belém, onde se encontra há 7 anos e 11 meses, completados ontem, o Sr. Dantas Lima exerce ainda outras atividades que o põem em constante contacto com os assuntos do comércio em geral. E' diretor da Associação Comercial há seis anos; presidente do Sindicato dos Armadores; vogal da Delegacia do Trabalho Maritimo e membro da Delegacia de Contrôle dos SNAPP.

Falando, a nossa reportagem, disse-nos o Sr. Dantas Lima, inicialmente, que a nova orientação dada aos serviços do Lloyd pelo seu atual diretor, visa principalmente melhor servir ao comércio, tanto de cabotagem como de longo curso. Nesse sentido tem-se procurado um maior contacto com as associações comerciais, inclusive com a do Rio de Janeiro. Nêsse importante órgão das classes conservadoras, compareceu pessoalmente o Sr. Mário Lopes, fazendo uma ampla exposição dos planos do almirante San-Tiago Dantas, auscultando, ao mesmo tempo o pensamento daquela Associação sôbre os assuntos do Lloyd.

RESULTADOS PRATICOS

Referindo-se á reunião, recentemente realizada, declarou o Sr. Dantas Lima, considerá-la de grande proveito, entendendo mesmo deverem ser feitas reuniões periodicamente lamentando apenas que não tivesse ela contado com a presença de todos os seus colegas, para assim torná-la mais eficiente. Isso, entretanto, não impediu o êxito da reunião dos cinco principais agentes dos postos-chave das linhas de cabotagem e longo curso mantidas pelo Lloyd Brasileiro.

Já está se sentindo a melhoria do tráfego — prosseguiu o Sr. Dantas Lima — e vem agora de ser criada mais uma linha de navios mistos entre Belém e Santos, além das duas já existentes para a nossa Capital, ou seja a Belém—Porto Alegre e a Manaus—Santos. Ficará assim o nosso porto, servido por 18 navios do Lloyd, entre cargueiros e mistos, podendo dêsse modo o Pará dar vasão á sua exportação com a máxima rapidez. Poderá ainda Belém exportar diretamente para quase todos os portos do Brasil, dêle recebendo cargas nas mesmas condições".

Disse-nos mais o agente do Lloyd estar em cogitação o restabelecimento da antiga linha Manaus—Buenos Aires, servindo também ao porto de Belém. Para as linhas da Europa e América será também incluido nosso porto, tão logo cesse os empecilhos de exportação e importação.

Quanto ás linhas do Lloyd, para a exportação da produção da região das ilhas, principalmente no que diz respeito a madeiras, continuarão a ser feitas normalmente pelos cargueiros que servem Porto Alegre—Belém e Belém—Santos.

A ATUAL DIREÇÃO

Em sua palestra com a nossa reportagem, o Sr. Dantas Lima referiu-se á administração do Vice Almirante Santiago Dantas, dizendo estarem depositadas nêle as melhores esperanças de todos os funcionários do Lloyd. Confiam todos que, auxiliado pelo Govêrno, leve êsse digno oficial o Lloyd Brasileiro a uma cada vez mais privilegiada situação da qual é merecedora aliás, essa emprêsa. Tão relevantes serviços tem prestado ao país, inclusive durante a guerra.

Interrogado sôbre a construção do futuro edificio da Agencia do Lloyd, nesta Capital, disse-nos o Sr. Dantas Lima, estar esperando apenas que o Dominio da União autorize a escritura do terreno que foi doado ao Lloyd pelos SNAPP. Satisfeita essa exigência, serão iniciadas imediatamente as obras, visto já estarem aprovados os projetos e planos.

ESPECIAL SITUAÇÃO DA AGENCIA DE BELÉM

No tocante á situação da Agência de Belém, esta é definida expressivamente pelo relatório geral do Lloyd, por onde se verifica o constante aumento na receita da mesma. Assim, de 1946 a 1949, a receita de frete liquido foi subindo gradativamente de Cr$ 9.895.378,80; Cr$ .. .. 13.050.942,00; Cr$ .... 14.102.773,00, alcançando em 1949, Cr$ 17.220.306,00 além da receita das passagens. Esse fato aliás, foi salientado pelo Sr. Mario Lopes na reunião dos agentes, citando a Agência de Belém como exemplo daquelas que aumentando a sua receita, têm contribuido eficazmente para a economia da emprêsa, razão pela qual, em nome do Lloyd, congratulou-se com o Sr. Dantas Lima.

Ao que pudemos verificar pelo manuseio do relatório do Lloyd, não fica, porém, nesse ponto o privilégio da Agência de Belém, no tocante á sua eficiência para a economia do Lloyd, pois graças á sua administração, belém é a agência que menos despende com estivas, saindo esta á razão de Cr$ 10,02, por tonelada movimentada, sendo que nos demais principais portos do Brasil é bastante maior essa importancia, sendo de Cr$ 27,73 em Porto Alegre; Cr$ 35,40 em Santos; Cr$ 41,18 em Salvador e Cr$ 109,75 em Recife, oscilando nos demais portos entre Cr$ 15,00 e Cr$ 109,00. Para que se possa calcular o que de economia isso representa, basta que se saiba que o Lloyd, movimentou em 1949, no Porto de Belém 92.256.259 quilos de carga.

Segundo ainda declarações do Sr. Dantas Lima, espera ele a liberação de um imovel do Ministério da Fazenda, situado no inicio da Avenida 15 de Agôsto, com lados para o Boulevard e fundo para a R. Gaspar Viana, para dar inicio a construção da sede própria da Agência do Lloyd, em Belém, um belo edificio de es[illegible]lonial.

"Diante de tantos obstáculos não foi possivel fazer mais ou melhor"

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 2)

renço do Vale Paiva, muito se tem esforçado por bem servir o Justiça.

COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Éste tem sido um dos setores de maior movimentação, e dificil seria relatar as múltiplas atividades de um govêrno no que tem êle realizado no sentido de cooperar e de dar aos jurisdicionados assistência social, de modalidades várias

Nas épocas em que as crises financeiras se assinalam, mais se acentuam as necessidades de órgãos diferentes, e sobretudo pelo número apreciável dos que buscam do poder público meios para os seus males.

Pessoas, sociedades e associações de tôdas as espécies beneficentes, culturais e esportivas, organizações pias, ordens religiosas, colégios, festivais com fins altruísticos, e uma infinidade de cartas de auxilios trazem o seu pedido ou seu apêlo para que o govêrno lhes ajude ou lhes resolva os casos aflitivos.

E' preciso ser govêrno para avaliar a extensão e a profundidade do que, na realidade, se pede e se concede. Não há exagêro em afirmar que tudo que se pudesse reservar para fins de assistência social seria pouco para atender o vulto e o número de necessitados.

Apraz-me dizer aqui, em rápido esbôço, que dentro das curtas possibilidades das verbas orçamentárias nunca negamos o nosso auxilio

(CONCLUE NA 1ª SECÇÃO)

«Não tenho dúvidas da nossa vitória»

Afirma o Senador Magalhães Barata à "Press Continental" a propósito de sua candidatura ao Govêrno do Pará — Comentários do célebre caudilho sôbre a política nacional e as condições gerais do seu Estado sob o Govêrno Moura Carvalho

NOTA DA REDAÇÃO — Na presente entrevista, concedida em Belém, ao jornalista D'Almeida Vitor, antes da escolha do nome do Sr. Cristiano Machado como candidato do PSD á sucessão presidencial, preferimos manter na integra o pensamento do Senador Barata, tanto mais que êle reflete uma rija disciplina partidaria, que não alterou sua posição diante dos acontecimentos posteriores.

BELÉM, maio (Continental) — Pelo correio — Com uma dessas manifestações excepcionais para um homem que não detem o poder de direito em mãos, foi recebido o Senador Magalhães Barata no Pará. Licenciando-se no Senado, vem dar início à campanha pela sucessão governamental que, indubitávelmente, o reconduzirá a um terceiro período administrativo no grande Estado amazônico. Ao contrário da impressão de depressão física que as oposições locais maldosamente, procuram fazer crer ao povo, regressa o Cel. Magalhães Barata no apogeu de sua vitalidade, com tôda a fôrça de seu entusiasmo, para uma campanha que se anuncia de proporções incomuns.

FRENTE A FRENTE COM O CÉLEBRE CAUDILHO

Quando nos avistamos com o Cel. Magalhães Barata fomos encontrá-lo na euforia do seu entusiasmo construtivo. Sua personalidade tem o dom de enredar: de suas maneiras despidas de formalismo, da larguesa de seus gestos, de seu olhar penetrante e sua linguagem sem pelas, se desprende uma simpatia envolvente e comunicativa, justificando a mística que foi criada em seu Estado, em torno do seu nome. Polariza êle, em seu ímpeto caudilhesco, a confiança e a estima, o respeito e a lealdade do seu povo. E' que, emergindo do povo, dele jamais se afastou, senão que em intima comunhão com seus sentimentos e aspirações, nas duas vêzes que deteve o poder em mãos, longe de tornar-se um senhor dêsse povo, dêle se fez um servidor, procurando melhoria de condições para sua vida.

Esta manhã, a reportagem foi encontrá-lo a encaminhar os problemas políticos do Estado, orientando os planos da campanha a que se vai entregar. Sua casa foi transformada num momento em QG, donde divergem as ordens, baseadas em seguras informações da situação geral do Partido nos mais distantes municipios, como dos próximos subúrbios da capital. A forte personalidade que êle encarna é a substância partidária, de modo a ser impossível uma derrota do PSD paraense: já porque, o Senador Magalhães Barata representa em si o Partido, conquistando um sentido ideológico, vigorizando um princípio consubstanciado no que já convencionaram chamar "baratismo".

PARIDARISMO DISCIPLINAR E A FÓRMULA BARATISTA

Enquanto o povo paraense segue ao Cel. Magalhães Barata, indistintamente da posição que êle venha a tomar, êste representa lealmente o Partido a que se filiou, o PSD. E o PSD é no Pará, é, precisamente, a transformação do liberalismo baratista, o aproveitamento do contingente político representado pelo antigo Partido Liberal. E essa intransigência partidária, fixou-nos o Cel. Magalhães Barata, ao comentar a presente situação nacional, frente ao retardamento da escolha do candidato à sucessão presidencial:

— Nem poderia deixar de ser com otimismo que eu haveria de encarar os acontecimentos no cenário nacional. Fatalmente haverá de ser encontrada nêste momento a justa fórmula, que é a aspiração nacional, de um candidato pessedista, que possa, num ambiente de paz e ordem, determinação e patriotismo, continuar a obra do Presidente General Eurico G. Dutra. E certo que o General Dutra como todo homem de govêrno, algumas vêses se tem visto mal informado para sua ação administrativa: mas devemos considerar, no entanto, que os senões havidos, decorrerão do choque de interesses políticos no que foi desavisadamente envolvido, sobretudo, em face do processo de recuperação democrática com o golpe de 1945, e a consequência mudança da ordem constitucional: por outra parte, da ação nem sempre ponderada do Congresso, tanto como de seu alheiamento anterior da existência política nacional, preocupado maiormente com os problemas militares. Não se lhe poderá negar, sem embargo, um sentido patriótico em sua ação: o desejo de acertar, a vontade invencível de construir, que nem sempre tem logrado objetivar-se diante a adversidade de um sem número de fatores. O problema da sucessão, destarte, terá de ser posto, como o foi, no encontrarmos um candidato de sua confiança, da confiança do nosso Partido, que representando uma grande fôrça política, possa, do mesmo modo, representar o ideal que nos anima: continuar, transformando, em ascenção progressista, a obra do General Eurico G. Dutra. De minha parte, com a autoridade que me investe a função de dirigente do PSD seccional paraense — e êsse foi o ponto-de-vista apresentado á Executiva Nacional — creio que o candidato natural seria o Sr. Nereu Ramos. Entretanto, haveremos de respeitar disciplinados, a escolha da maioria da Comissão Executiva de qualquer nome que represente o Partido, e o principio que êle defende, em conexão com o General Dutra.



"NÃO RESTA DÚVIDA DE NOSSA VITÓRIA", reafirma o Senador Magalhães Barata ao jornalista D'Almeida Vitor, no aeroporto de Val-de-Cans, diante do Prefeito Waldir Bouhid, enquanto aguardavam o regresso à Belém do Governador Moura Carvalho.
(Foto da PRESS CONTINENTAL)



"Com uma dessas manifestações excepcionais para um homem que não detem o poder de direito em mãos, foi recebido o Senador Magalhães Barata no Pará"
(Foto da PRESS CONTINENTAL)

CONFIANTE NA LEALDADE DO ELEITORADO DO ESTADO — Como tivessemos inquirido o Senador Magalhães Barata como encarava a situação politica paraense, em seu primeiro contáto com a terra, afirmou com segurança:

— Confiante. Nem poderia deixar de ser de outra maneira. Cometeria eu uma injustiça contra êsse povo, que em 1933, 35, 37, 38, 1945 e 47 esteve comigo, assegurando a vitória do ideal que represento — um Pará maior e melhor. Demais, não haveria por que me faltarem agora os companheiros desta longa jornada, se sôbre mim jámais pesou a mais leve acusação de haver desmerecido a confiança que me depositam. Nas duas Interventorias em que exercí o mandato de representante do Govêrno Federal, procurei dentro de escassos recursos realizar uma obra de recuperação de todas as energias do Estado, procurei orientar a consciência do povo para o desempenho de sua missão social, facilitando-lhe defeza sanitária, escolas, caminhos e estimulando-o á iniciativa privada. E' que me sinto parte do meu povo. Nesta hora, talvez não seja bem uma campanha politica que venha realizar, senão, mobilizar essas forças positivas do Estado, e seu são patriotismo, para a confirmação inequivoca da confiança no PSD e em mim. Não tenho dúvidas em nossa vitória. Ela será uma decorrência inevitável do profundo amôr à terra, que caracteriza o nosso povo.

CAUSAS DA INSUFICIÊNCIA ECONOMICO-FINANCEIRA DO PARÁ

Como tivessemos referido ao Senador Magalhães Barata havermos assinalado uma estagnação no desenvolvimento econômico-financeiro do Estado, êste, prontamente, procurou explicar, asseverando:

— Realmente há uma relativa estagnação em nosso processo de desenvolvimento econômico-financeiro, e, consequentemente, em nossas condições sociais. Nosso pauperismo decorre da situação de dependência dos mercados exteriores para a nossa produção. Principalmente no Govêrno do Presidente General Eurico G. Dutra, encontrou, em realidade, o Pará, um amparo efetivo e amplo, que se irá refletir no futuro. Permanecemos sempre desamparados pelos Govêrnos federais, contrariamente com o que se verifica com as unidades do sul do país. E isso, como que criou um processo de vida singular: o Estado, quando em condições melhores, assistia a todos: temos, agora a retardar o nosso progresso a falta do espírito de cooperação. Quando a insuficiência de nossa economia não permite à Administração um amparo aos meios de produção, ao invés de contarmos com a colaboração de todos, o povo ainda tudo espera do Poder Público: e, como consequência, estagnamos por falta de recursos.

Insiste o jornalista com uma pergunta: E não seria justo a formação de um fundo monetário da região — tése, aliás, defendida pela Associação Comercial do Pará na III Conferência da Borracha, no ano passado — com a transformação do Banco de Crédito da Borracha num Banco de Crédito Geral para a Produção Amazonica?

— Sem dúvida que a criação de um organismo de crédito dessas proporções viria facilitar o nosso progresso. E êsse é o conteudo do Projeto n. 1410, que já transitou na Câmara, apresentado pelo Deputado Lameira Bittencourt e a bancada paraense, de acôrdo com as recomendações dessa conferência.

Nossas energias econômicas permanecem em potencial, esperando um estímulo e um amparo capazes de desenvolvê-las, o enriquecer o Estado e a Nação. Basta, porém, que o Govêrno Federal crie condições financeiras suficientes para um empreendimento dessa envergadura, dando autonomia a êsse estabelecimento de crédito, e, sobretudo, que destine sempre à sua direção, homens capazes de realizar a gradiosa tarefa que lhes caberá. Nesse caso muito teremos a lucrar. Muito haverá de lucrar a Nação.

OS PROBLEMAS DE AGUA E LUZ PARA BELÉM

Voltamos então aos problemas imediatos que tanto afligem à população da capital, e que têm sido

(Conclue na 6ª página)



VICE-GOVERNADOR SR. A. TEIXEIRA GUEIROS — Destacado elemento do PSD paraense, o Sr. A. Teixeira Gueiros, que ocupa o cargo de Vice-Governador do Estado, atualmente em função interina na Chefia do Executivo, é natural de Pernambuco. Diplomado em Direito no Ceará, exerceu antes o magistério no Ceará, lecionando Grego e literatura grega e depois Direito Civil e Direito Constitucional na Faculdade de Ciências Econômicas de Fortaleza. Indicado para professor da Faculdade de Filosofia do Pará, exerceu as funções de Chefe de Policia, Presidente do Conselho Administrativo na ultima Interventoria de Cel. Barata e Procurador Geral do Estado. Membro da Ordem dos Advogados, secção do Pará, e do Instituto da Ordem dos Advogados, integra ademais o clero Protestante do Brasil, ocupando a Presidência do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. E', sem dúvida uma das mais expressivas figura da cena política paraense.

ISTO É O BRASIL



Situado sob a linha do Equador, no extremo norte da República, o Pará é, por sua extensão territorial de 1.188.783 Km2, o terceiro maior Estado do Brasil. Possui uma população estimada em 1.077.495 habitantes, dos quais, cêrca de 225.140 reunidos na capital, a cidade de Belém, cuja fundação no estuário do Amazonas, remonta ao primeiro quarto do século XVII. Nessa capital, destacam-se além do patrimônio histórico constituido pelas Igreja do Santo Alexandre, da época da fundação, a Catedral Metropolitana, a Basílica de Nazaré, mais o Conservatório de Música "Carlos Gomes", onde atuou o célebre Maestro e o Múseu "Emilio Goeldi" de etnografia e história natural. O rio Amazonas atravessa o Estado de NO para NE, numa extensão de 2.691 quilômetros, e cuja navegabilidade e do grande número dos seus afluentes constitue-se caminhos naturais de intercomunicação interna. Suas principais fontes de riqueza são a borracha, castanha, cacau, madeiras, juta, malva, sementes oleaginosas, peles silvestres, cuja escassa exploração alcança na balança comercial o valor de Cr$ 1.286.662.322,30 (1949). Dividido em 59 municípios, entre êsses, os de maior importancia, além do da capital, estão Bragança, Santarem, Cametá, Marabá, Alenquer, Breves e Obidos. Cêrca de 1.500 quilômetros de estradas de rodagens, dos quais 900 de responsabilidade do Govêrno estadual e duas ferrovias — E. F. Bragança, com cêrca de 250 quilômetros e E. F. Tocantins, com cêrca de 100 quilômetros — são deficientes meios de intercomunicação, e que, de certo modo, terá contribuido para o retardamento do progresso regional. Possui a sede do Govêrno um grupo de Faculdades — Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Engenharia e Comércio, estando o Govêrno empenhado no restabelecimento da Faculdade de Filosofia, como base para a criação da Universidade da Amazônia. Possui, ainda, além de um Instituto de Educação e um Ginásio Oficial, vários outros estabelecimentos de ensino secundario, comercial e profissional particulares. Sua imprensa, tecnicamente desenvolvida, entretanto, quase limita-se à capital (onde existem sete diarios), sendo poucos os municípios onde existe uma imprensa periódica. E' seu Governador, o Major Luís Geolás de Moura Carvalho, eleito sob a legenda do PSD, para o período de 1947-1951.

As causas do desequilíbrio financeiro do Pará

Procurando explicar ao jornalista as contingencias de que decorre a situação angustiante em que se encontra o seu Estado, atravessando uma grande crise, que tem servido de repasto para as oposições, o Governador Major Moura Carvalho comenta:

— Vista de longe a situação que atravessamos, ou encarada do ponto de vista das oposições, é de parecer que a nossa administração criou a inferioridade de meios financeiros do que resulta a crise presente. Nada mais falso, porem. Esta situação precária criaram-na condições exteriores de uma parte, e por outra, a responsabilidade encampada pelo Estado por serviços públicos inadiáveis pela sua importância no cômputo geral das condições de sobrevivência do próprio Estado. As condições externas são a ausência de efetiva colaboração do Govêrno Federal pela destinação de verbas que nos possibilitassem um equilíbrio no ritmo de progresso estadual, mesmo do Plano de Valorização Econômica da Amazônia. As causas da nossa crise atual não constituem mistério. Quando da última Interventoria do Cel. Magalhães Barata, baseado na promessa formal do Govêrno Federal de uma ajuda vultosa, atacou êle, com a determinação construtiva que o carateriza, os dois principais problemas do Govêrno: aumento do abastecimento de água potável para a capital e o da energia elétrica, em que se assenta uma parte das possibilidades financeiras do Estado. O golpe de 29 de outubro de 45 partindo a continuidade da realização dêsses serviços, anulando a parcela de responsabilidade federal em sua realização, agravou de tal modo os problemas, que não seria possivel deixar de reconhecê-los, ainda que isso implicasse nos sacrifícios a que nos dispusemos. A ajuda que vimos a contar é inexpressiva: pequenos empréstimos, já saldados e, recentemente, por iniciativa do deputado Coaraci Nunes, com o apoio da bancada paraense na Câmara dos Deputados e intenso trabalho do deputado Lameira Bittencourt, 15 milhões de cruzeiros da verba destinada à Valorização da Amazônia. A pequena arrecadação do Estado, reduzida, ainda, com a baixa do nivel de nossa incipiente indústria, por sua vez prejudicada pela falta de energia elétrica para sua expansão e para a própria produção tem cada vez mais se acentuado, obrigando o Govêrno lançar mão das verbas orçamentárias destinadas até ao funcionalismo, para cobrir os gastos dessas obras, que, afinal, são não apenas de interêsse, mas de absoluta necessidade pública. Estão elas em sua fase de conclusão, e compensarão os sacrificios a que nos impusemos, pelos beneficios que trarão ao Estado e ao povo. Na exposição detalhada ao General Dutra dêstes percalços administrativos é que espero encontrar o apôio para a renovação em ampliação de um empréstimo, que, cobrindo as despesas finais das obras e acelerando o seu termino, virá desafogar as nossas finanças, permitindo ao Tesouro do Estado, num reequilíbrio financeiro, normalizar os atrasos do funcionalismo estadual.

(De uma entrevista concedida à "Press Continental")



SECRETÁRIO GERAL DO ESTADO SR. ARMANDO CORREIA — Inquestionavelmente, é o Dr. Armando de Souza Correia, que desde a posse do governador Moura Carvalho, ocupa o cargo de Secretário Geral do Estado, a figura de maior importância administrativa do Pará apos o Chefe do Executivo. Polarizando o seu cargo tôda a fôrça da administração, sua escolha para ocupá-lo resultou em acêrto do Major Moura Carvalho, porque sua inteligência, sua cultura, sua habilidade política, sua lealdade partidária, seriam elementos de equilibrio e em que se fundamentaria a força de que dispõe o PSD paraense. Egresso da magistratura, o Dr. Armando Correia tem pautado suas atos dentro dos principios de justiça, impondo-se, por isto mesmo à simpatia e à admiração dos seus governados.

O Pará deu às letras nacionais um crítico eminente: José Veríssimo

«O Sr. José Veríssimo é um homem laborioso e atarefadíssimo, porque os seus encargos sociais são muitos, e êle não cura de uns com prejuizo de outros, mas dedica-se a todos com zêlo igual. Professor, escritor pedagógico e crítico literário, desempenha essas três funções com a aplicação de entendimento e vontade, que exige a cultura — vasta e sempre crescente...»

Carlos Magalhães de Azeredo
(Da Academia Brasileira de Letras)

A vida e a obra de José Veríssimo

O Brasil pode envaidecer-se de possuir grandes críticos, entre os quais Sílvio Romero, Araripe Júnior, Medeiros e Albuquerque, e, notòriamente, José Veríssimo de Matos.

José Veríssimo Dias de Matos que até a adolescência usou o nome de José Clemente (em honra ao estadista da Independência do qual o pai era admirador), nasceu em Óbidos, na colônia militar, em 8 de abril de 1857. Era filho do Dr. José Veríssimo de Matos e D. Ana Flora Dias de Matos, êle de uma velha família do Estado do Rio, ela mineira.

Do pai diz êle "Meu pai trabalhou sem descanso, lutou e sofreu como poucos. Com 68 anos, depois de um trabalhar sem repouso e ainda mais sem nenhum dos *regalos* que parece deviam ser o prêmio de todo o trabalhador honrado, morreu pobre, deixando-nos apenas, a mim e a minha mãe a sua imperecível saudade e o seu bom nome".

Em 1865 foi para Manaus encetar os estudos primários, ficando sob os cuidados de amigos. Êsses estudos continuou-os em Belém, no Seminário Episcopal. Tinha 12 anos quando veio, só, do Pará para o Rio de Janeiro, a estudar preparatórios e depois engenharia.

Esteve a princípio no internato do Colégio Pedro II, depois no Colégio Vitório mas já os últimos estudos para entrar na Escola Politécnica os fêz por si. Razões de saúde o obrigaram a deixr essa ultima no 1º ano, voltando ao Pará (Julho 1876).

Logo que recupou parcialmente as fôrças entrou a escrever — "pois a única, a constante e verdadeira ambição da minha vida desde a minha primeira mocidade, foi ser escritor" e "desde os meus doze anos ou quiçá ainda em antes, nenhuma outra glória me tentou". Assim em 1878, publicou — Primeiras Páginas — livro de fantasias, viagens e estudos etnográficos, feitos, em grande parte numa excursão que, com o Governador do Amazonas, Dr. José Paranaguá, fizera pelo Pará e Amazonas. Jornalista desde 1877 colaborou no *Liberal do Pará*, no *Diário do Gram Pará* e fundou, em 1879, a *Gazeta do Norte*. Alguns artigos dessa época reuni-os em volume com o titulo Estudos Brasileiros, saidos á lume em .. 1889. Antes publicara 2 folhetos: bibliográficos: — *Emilio Litre e Carlos Gomes* (que não foram postos á venda) e um livro de contos e novelas: *Cênas da Vida Amazônica*. ....

Em 1880 foi á Europa onde tomou parte no Congresso Literário Internacional reunido em Lisboa. Apresentou uma Memória sôbre o movimento literário no Brasil, memória que lhe foi publicada no *compte rendu do* Congresso. O Govêrno português deu-lhe então a comenda da Ordem de Cristo. Era, nessa ocasião oficial da Secretaria do Palácio do Govêrno do Pará. Mas — "para viver mais independente" pois, embora filiado ao partido Liberal tomaria sempre "em larga escala a liberdade de pensar por mim, mesmo e não patuar com certos procedimentos" pediu demissão do lugar de Chefe de Seção da Secretaria e fundou um colégio — o Colégio Americano. Nele iniciou, ao menos na província, métodos de ensino e aplicação de idéias novas sôbre educação e cultura.

Em 1884, a 1º de dezembro, casou-se com Maria Eloy Tavares, de familia tradicionalmente paraense.

Em 1889 voltou à Europa para tomar parte no Décimo Congresso de Antropologia e Arqueologia prehistórica reunido em Paris e fez uma comunicação sôbre o homem de Marajó e a antiga civilização amazônica. Fundou e dirigiu a Revista Amazônica em 1883 e 1884.

Apos os acontecimentos que em novembro de 1889 mudaram a forma do Govêrno, êle com outros — médicos, advogados, professôres, etc. — iniciou a idéia de uma associação no "intuito de concorrer ao trabalho de reorganização do país, sem pretensões de nenhuma espécie". Tanto bastou para que o Clube Militar tomasse atitude contra a associação e especialmente contra J. V., chegando alguns sócios a falar em deportá-lo. A grande acusação era ter êle classificado o fato donde saiu a República de sedição militar, "classificação que ouvi repetir por um dos membros militares do Govêrno provisório, o Capitão de Fragata José Maria do Nascimento".

Não podendo se servir dêsse motivo, o Clube Militar resolveu declará-lo monarquista porque achando-se êle com grande número de liberais em palácio no momento da deposição do Presidente assinou o protesto que êsse entendeu lavrar como delegado depôsto.

Tendo finalmente a classe militar "cujas pretensões demarcadas, e espirito são o menos republicanos possiveis "socegado e eleito Justo Chermont, Governador do Pará, foi J. V. nomeado, diretor da instrução Pública nesse Estado, cargo que só "aceitou com a condição de ter carta branca, e o Governador não admitir ingerência de políticos" neste ramo administrativo. Organizou uma reforma em todo êsse serviço público (1890) reforma pela qual muitos anos depois ainda se regia a instrução pública em sua terra. O primeiro grupo escolar erigido em Belém tem por isso, o seu nome. No Govêrno de Lauro Sodré, 1891, não vendo cumprida e promessa, que êste lhe fizera de aceitar a mesma condição que já im-

(Conclui na 4.ª pág.)

O escritor Oliveira Lima visita à José Veríssimo, em sua residência do Engenho Novo, no Rio de Janeiro

O POVO

José Veríssimo

Que é povo ou o povo? Defini-lo com precisão é dificílimo senão impossível. Uma comparação, como tantas vêzes sucede, porventura nô-lo explica á melhor.

De tôdas as comparações que do povo se têm feito, a mais corriqueira é que o povo é uma criança, uma eterna criança, acrescentam. É a mais trivial, é certo, porém talvez a mais exata. Êle tem como a criança — e dizendo-o tenho consciência de continuar a banalidade — a cólera subitânea, os movimentos impulsivos e inconscientes, a indisciplina orgânica, a inquietação, a paixão exorbitante, a turbulência latente, e tem também como ela, o colápso pronto da raiva, a transformação repentina da ira em bom humor, do ódio em simpatia, do chôro em riso. Mas, sobretudo, no que mais se parece com a criança é no se deixar enganar fàcilmente, no se contentar de nada, no satisfazer-se com palavras ôcas ou pagar-se de promessas.

Mas que é, no fim de contas, o povo? Um exame acurado da questão talvez nos deixasse como certeza que, mesmo nas sociedades mais fundamentalmente democráticas e igualitárias, como a nossa, o povo é aquilo que nós não somos. Todos, aristocratas de nascença ou de sentimentos, ou plebeus, como de nascimento ou de temperamento, somos quasi todos os brasileiros, mesquinhos burocratas ou altos funcionários, magnates da política, da indústria ou do comércio, a maior parte da mais baixa extração, todos falam do povo como de algo estranho a si mesmos, separado e diferente de si. De fato, só nos consubstanciamos com êle para iludí-lo, para explorá-lo, para lhe armarmos ao voto ou aos aplausos para o angariarmos à nossa causa, aos nossos interêsses, à nossa pessoa. Então o povo da entidade meio metafísica fora de nós e a nós estranha, concretiza-se numa fôrça pública cega e inconsciente de que conforme a nossa habilidade e as circunstâncias nos podemos ùtilmente servir. E é tal a inconsciência verdadeiramente infantil, com que o povo se deixa levar, mover, excitar, entusiasmar, alegrar, enraivecer, e tal o seu automatismo na mão dos hábeis e a sua inconsistência fundamental, que a gente se pergunta a si mesmo se o povo não é, afinal, senão um tropo, uma figura de retórica, para uso dos jornalistas, dos políticos, dos oradores, dos estadistas e de quantos, que são quasi todos, dêle vivem.

Os agora chamados intelectuais, tiveram sempre em grande desestima o povo. Sabe-se que Horácio, não obstante plebeu, o odiava: **Odi profanum vulgus.** Virgílio chama-lhe ignóbil, e o nosso Camões "o vulgo vil sem nome". Podia-se encher uma antologia da sua execração ou desprezo do povo, em prosa e verso. Chamfort perguntava sarcàsticamente quantos parvos são precisos para fazer um público. E' porém mais singular que os mesmos políticos, cuja única razão de ser é o povo a quem no momento oportuno lisonjeiam, adulam, requestam, endeosam os mesmos políticos, que por via de regra não têm a desculpa de serem "intelectuais", também se permitem menospresá-lo e ainda maltratá-lo. E sabido que êste animal — o povo — maltratado com certo geito, tosquiado mesmo até a pele, com o cuidado de se lhe passar a mão lanzeira pelo dôrso, não irrita. E é como nenhum outro sensível às cantigas. Há uns estribilhos sonoros que os seus domadores e cornacas sabem infalíveis para levá-lo, contê-lo, tirar-lhe passes sábios e cabriolas divertidas e contentá-lo: pátria, liberdade, soberania popular, igualdade de todos os cidadãos, república, fraternidade, civismo, e outros igualmente sediços pelo uso mas que uma habilidade medíocre, servida pela incurável sandice do mesmo povo, basta para variar ao infinito, quasi sempre com bom êxito.

Os que se excluem do povo, quando a êle se referem, os que dêle, em suma, vivem, fazendo-se seus delegados e representantes, ou seus chefes e diretores, e depois seus tutores, frequentemente infiéis, e não raro seus tiranos acabam em geral por despresá-lo. A sua mesma incerta bondade, a sua simpatia fácil, a sua inconsideração, a sua leviandade, e a sua irremediável tolice, acabam por fatigar os ponderados, os inteligentes, os discretos ou calculistas. Para muitos dêles, o povo reduzir-se-á em suma a um mal necessário, uma utilidade para a sua vida prática, uma peça indispensável da máquina social, um naipe obrigatório do baralho político. Mas ao cabo despresível, embora não passa ainda ser despresado. Países há, entretanto, de altíssima civilização política, em que, aliás já se conseguiu isto, deixar inteiramente o povo à margem ou apenas fazê-lo representar na comédia política um apagado papel de comparsa, que formando côros passa e repassa no fundo do palco, ou todo inconsciente ao que fazem os atores no primeiro plano. Êsses países ficam quasi todos na América.

De quantos defeitos o taxam, ao povo a sua ligeireza de juízo e sua inconsideração e inconstância não é ainda o maior apôdo. Com a sua profundeza habitual, Pascal lhes responderia que sem dúvida é vão, mas que as suas opiniões são sãs, e lhes explicaram com alguma metafísica porque êle lhe parece vão.

Êste mesmo Pascal nos explanaria mais porque ocupando o povo o imenso lugar que ocupa nas sociedades humanas, e maior é ainda o que tem nas sociedades posteriores ao sublime pensador, não é êle, apesar das constituições escritas, quem de fato governa. Dir-lhes-ia que a opinião, pensamento coletivo do povo, é "como a rainha do mundo", o que é próprio para contentar num desabrido gaudio o mesmo povo; acrescentaria, porém, pondo-lhe água na fervura do seu desvanecimento, que a fôrça é o tirano do mesmo mundo, e como antes já ensinara que a fôrça reina sempre, ficamos nós sabendo que no conceito pessimista do filósofo a opinião é apenas rainha constitucional, e como tal reina mas não governa. Quem governa é a fôrça — rei absoluto, mesmo nas democracias monárquicas ou republicanas. Se o povo tem a fôrça ou melhor, a consciência de sua fôrça e a capacidade de a utilizar, governa, se não, o que muito mais frequentemente lhe sucede, é governado, e muitas vêzes sentindo muito pesadamente o poder da fôrça. Porque, como a criança, o povo logo se fatiga de tudo, e, como ela, cede de tudo por amor de coisa nova. Quando lhe acontece querer exercitar simultâ-

(Conclui na pág.)

Encantos do Pará

Um céu azul, de estrelas remacado,
— o céu mais lindo do universo inteiro,
onde Febo resplende e sublimado,
e soberano, o sol brilha altaneiro;

azues montanhas; mares e campinas
verdes; praias de areias luminosas...
manhãs albentes, noites opalinas
e balsâmicas tardes deleitosas...

Florestas virgens, pássaros altivos,
de plumagem cambiante e canto ingente.
siriêmas, sabiás, galos da serra...

São primores, belezas e atrativos,
que tornam bemfadada e seduzente
a jóia do Brasil que é minha terra!

J. EUSTACHIO DE AZEVEDO

Cabocla

A Civilização bárbara e fria,
na vertigem dos surdos destruidores,
avassalou-te a indômita energia
com a truculência dos conquistadores...

Ao delírio invasor, que te espolia,
de arremessos vesanos e traidores,
a selva acorda em trépidos rumores.
— muda é a rola, a flôr murcha, a água
[sombria.

Mas na tua alma de hoje, inquieta e dúbia,
rumoreja a alma heróica do teu povo,
o maracá chocalha, silva a inúbia.

E, exilados dos pampas florestais
choras, à pompa e ao sol de um mundo novo
— só e triste na terra dos teus pais.

SEVERINO SILVA

Suplemento Literário
Direção: Aslério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS
Domingo 28 de maio de 1950
Rio de Janeiro — Ano 75 — N. 121

Gazetilha Econômica

Direção de Ruy Souto Barretto

A produção agrícola no Brasil

Os dados estimados em 16-12-49 pelo Serviço de Estatística da Produção nos revelam o êxito por que vem passando a produção agrícola no Brasil.

A área cultivada em 1949 apresentou-se com 16.857,6 há que comparado com o ano anterior verificamos a existência de um aumento de 3,9 %, e, 10 4 % se tomarmos como ponto de referência o ano de 1945.

O SEP na apresentação dos seus dados faz a seguinte ressalva: "Sendo comum no país o plantio de duas e às vezes três culturas na mesma área, tenha-se em vista que nos totais indicados estão em alguns casos, considerada mais de uma vez a mesma superfície de terra".

A maior área cultivada foi realizada pelo plantio do milho em 1949 com 4.460.3 ha. ou seja, 26,5 % sôbre o total. A seguir encontramos a cultura do café com 2.550 ha. representando 15.1 %. Os demais que se evidenciam são: as culturas do algodão, arroz e feijão.

A estimativa nos revela um total "aproximado" dos 30 principais produtos agrícolas, em 1949, de 62.859 mil toneladas, o que significa dizer, mais 1,3 % sôbre o ano anterior. A cana de açúcar participou com .... 47.8 % do total, isto é, cêrca de 30.041 mil túoneladas.

Notamos que, o total apresenta-se com a denominação de "aproximado", visto a apuração ser complexa, como por exmplo: abacaxí em frutos (convenção — 500 g. para cada fruto), banana em claros, côco da Bahia em frutos e finalmente a laranja também em fruto.

O valor da produção cresce desproporcionalmente a quantidade. Para isso, em 1949, nada menos que .... 38.819 milhões de cruzeiros, foram apurados aumentando dest'arte 13 2 % sôbre o ano anterior (note-se que na quantidade o acréscimo foi apenas de 1.3 %.

O maior valor foi obtido com o café beneficiado participando com 19.0 %, ou seja, 7.358 milhões de cruzeiros. Cumpre notar nas estatísticas do SEP, que houve um aumento no valor dêste produto, em 1949, de 14,1 % em comparação ao ano de 1948.

Muito embora a área cultivada fôra tomada a maior pelo milho, êsse no valor entretanto, aparece em segundo lugar com .. 6.165 milhões de cruzeiros. Após o milho verificamos a presença do arroz com casca, seguido de perto pelo algodão descaroçado.

Na cultura da laranja observamos um rendimento médio por ha. em 1949, de 77.100 frutos, decresecndo, todavia, neste ano, de 4.4% sôbre o rendimento de 1948.

A mandioca aumenta de 1,7 %, comparado, também, ao ano de 1948, em face de ter sido apurado um rendimento de apenas 13.874 kg. por ha. em 1949 e 13.641 kg. por ha. em 1948.

A nossa principal produção agrícola é sem dúvida alguma o café, que encontra no Estado de São Paulo a sua maior cultura. Em 1949 participava a terra bandeirante com 478.486 toneladas, decrescendo entretanto, de 12,9 % em comparação com o ano anterior, porém, ainda assim ocupava 46,1 % do total geral. Nota-se que a cultura do "ouro negro" no Brasil em 1949 sofria uma quéda de 0.6 % sôbre 1948, muito embora o seu valor obtivesse um aumento de 14,1 % como fôra dito linhas acima. Deve êsse aumento a procura acentuada do café no mercado internacional e por conseguinte a porte alta dos preços.

O Estado de Minas Gerais nos últimos anos vem conseguindo uma elevação nas suas colheitas do café. Em 1948 eram conseguidas 205.299 toneladas, passando no ano seguinte para .. 222.930 toneladas, correspondendo por conseguinte um aumento de 8.6 %.

Em terceiro pôsto damos a presença do Estado do Paraná com 135.879 toneladas em 1949, contra .... 115.481 em 1948, ou seja, mais 17,7 %.

O milho como tivemos oportunidade de nos referirmos acima, representa a nossa segunda cultura agrícola. Vejamos, pois, em 1949 o Estado de Minas Gerais, que foi a área de maior plantação dêste cereal, com a apresentação de 1.496.548 toneladas, ou seja, 26,5 % do total do cultivo de milho no Brasil. Verificamos com a presença dêsses dados um acréscimo na colheita do milho de Minas Gerais no ano de 1949, com cêrca de 13,7 % em relação a de 1948.

Os Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul participaram, em 1949, respectivamente, com 1.078.387 e 1.019.485 toneladas.

Os produtos que são utilizados pela indústria como sejam o fumo e o algodão a mamona e o amendoim e o tungue, sofreram ligeiros aumentos, e outros sensíveis decréscimos.

A cultura do fumo que em 1948 ascendera a .... 117.627 toneladas descrescia no ano subsequente para 115.745 toneladas, ou seja, menos 1,6 %. Para o plantio do fumo coube ao Rio Grande do Sul cêrca de 40.110 toneladas em 1949 contra 44.485 em 1948.

O algodão em caroço obteve uma elevação em 1949, de 25,7 % sôbre 1948 e o algodão em puma, também, uma elevação idêntica ao algodão em caroço pelo símples fato de terem sido estimados na mesma base.

Quanto à mamona devemos acentuar que apeser de todos os esforços despendidos pelos órgãos competentes a produção em 1949 caía em 14,0 % tomando-se como o ano anterior, enquanto o seu valor sofria também uma quéda de 12 3 % E' interessante observarmos que a área cultivada passava de 253.195 ha. em 1948, para 244.704 ha. em 1949, e o valor médio por hectare, de 895 para 8122.

O amendoim com casca obteve no ano findo uma ligeira subida, porquanto alcançava a casa dos 140 mil toneladas, contra 139 mil no ano de 1948. Verifica-se que a elevação não foi de grande monta ao contrário do que era de esperar.

O Estado de São Paulo como em todos os anos anteriores foi o maior produtor do amendoim, contribuindo com 120 toneladas, ou seja, 85,7 % do total produzido no Território Nacional.

Para os demais produtos deixamos de fazer referências por quanto apresentaram-se em pequenas proporções em relação aos supra-citados.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ITANAGÉ"
Sai sábado, 3 de junho, para:
BAHIA — RECIFE — CABEDELO

"ITAPUHY"
Sai têrça-feira, 30 do corrente, as 9 horas, para:
VITORIA — BAHIA — MACEIÓ e RECIFE

"ITAPURA"
Sai quarta-feira, 31 do corrente, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS — P. ALEGRE

"ITAHITE"
Sai têrça-feira, 30 do corrente, às 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM

"ITAQUATIA"
Sai domingo, 28 do corrente, às 9 horas, para:
SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS — P. ALEGRE

"ITAMARACÁ"
(Cargueiro)
Sai quarta-feira, 31 do corrente, para:
RECIFE (Direto)

"ITAIMBÉ"
Sai quarta-feira, 7 de junho, às 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até a véspera da saída de seus paquetes até às 18 horas pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se cargas para transporte de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.
Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA: Juerana — Helvécia — Mato e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS: Aimorés — Presidente Bueno — Marinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuaí.
Informações com MARIO CAIAO
Rua Visconde de Inhaúma 38 1.º — Telefones: 23-3268 e 23-1290

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO 4 — LOJA — telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto

SECÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA 38 1.º AND. — TELEFONES: 23-3268 e 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUÍ — 6781
ARMAZEM Em MARUÍ — 5781
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-5448
ARMAZEM 13 do Cáis do Pôrto Tel. 23-1900

A FE' NO DIREITO

Paulo Paixão

Discurso pronunciado de improviso na Faculdade de Direito de São Paulo. Taquigrafado pelo aluno Mario, pertencente ao centro "XI de AGÔSTO":

"Exmo. Sr. Diretor desta gloriosa Faculdade.
Ilustrada Congregação.
Senhor Presidente do Centro XI de AGÔSTO.
Prezados Colegas.
Senhores Acadêmicos.

Estamos vivendo numa época de perplexidade em face do mundo e em face de nós mesmos. Encontramo-nos numa dessas "terras de ninguém" da História, em que os rumos se perdem e não se vêm marcos indicadores do caminho a seguir. Subvertem-se os valores tradicionais, desconjunta-se o sistema das concepções básicas, renegam-se as verdades que se julgavam definitivas. O homem verifica que enveredou por sendas erradas e entrepara atônito a girar sôbre si mesmo, sondando em vão o enigma dos horizontes.

Convence-se de que eram falazes seus roteiros. Haviam-lhe ensinado a bracejar com o mundo objetivo e a alcançar a felicidade fora de si próprio na vida material. E êle saiu cantando um hino alvissareiro. A filosofia spenceriana do progresso tornou-se o seu ideal e a sua ética. A ciência experimental passou a ser o seu único evangelho. A técnica foi todo o seu credo e tôda sua glória.

Submeteu a natureza ao seu domínio. Fêz-se o senhor da terra, das águas e do espaço aéreo. Aprisionou o raio, venceu a lei da gravidade, escravizou a energia elétrica, suprimiu as distancias, reduziu o tempo, operou o milagre da desintegração atômica. E ao fim de tudo isto, em lugar da felicidade entressonhada, só encontrou o infortunio, o desespero, o tormento de mil agonias.

De que lhe valeu o progresso material se não cuidou do seu Direito?

De que lhe valeu a técnica prodigiosa, se êle se serve dela para confirmar o apoftegma de Hobbes — de que o homem é o lobo do próprio homem?

Há nos dias em que vivemos uma verdadeira "crise do Direito".

Esclareça-se, desde logo, que quando falo em crise do Direito não me refiro, evidentemente, a esse movimento chamado "socialização do Direito" que se vinha processando racionalmente, no lauvável sentido de corrigir os excessos do individualismo puro ou absoluto.

O Direito nunca deixou de ter um conteudo social, juntamente com um conteudo individual; mas a democracia liberal, impregnada do individualismo atomístico, deslocara o acento tonico para o lado do individuo.

Ao invés de se acomodar no Estado, o individuo colocava-se contra êle. A retificação se impunha, para assegurar o justo equilibrio e reconduzir o Direito sôbre os autênticos fulcros de sua evolução.

O que quero significar por crise de Direito na época atual, é precisamente o excesso exposto ao do individualismo radical.

O Estado intoxicado até a medula pela filosofia hegueliana, tende cada vez mais a abstrair ou anular o "Ego". O principio da legitimidade vai sendo substituido pelo da fôrça ou da vontade discricionária dos governantes.

O direito da fôrça passou a ser o unico meio de se ter razão.

As constituições rigidas que eram a garantia do individuo em face do arbitrio estatal foram [illegible].

A legislação, via de regra, passou a servir, não como fim de melhor organização social para o maior bem da sociedade e do homem, mas a paixões e interêsses politicos de cada dia. Legisla-se ao capricho dos casos particulares. O direito deixou de ser um produto de elaboração sociológica, uma relativa estabilização ético-social, uma cristalização de cultura, para ser a ostensiva demonstração do poder do Estado. O que outrora constituia aberrações patológicas do direito escrito é hoje fenômeno juridico normal.

Desapareceu o sentimento de segurança, aquele saudável sentimento de segurança de que nostalgicamente falava, Stephan Zweig, no seu livro — "O mundo que eu vi" — e que era o apanágio do direito.

O menos instável dos principios juridicos, que era o da irretroatividade das leis foi repudiado como irrisório entrave á soberania Estatal. Um festejado estadista nosso — o Sr. Osvaldo Aranha —, com muita leviandade e grande cabonitismo, chegou a dizer: "Não ha direitos adquiridos".

A propria analogia penal é abertamente preconizada e já foi consegrada no direito positivo.

Em outras épocas, havia um certo "jus perenne", uma constancia de certas normas juridicas no tempo e no espaço. Havia "um nucleo medular" que vinha dos romanos e que levou Anatole France a dizer que êstes tinham legislado para a eternidade.

Mas esta estratificação está sendo meticulosamente subvertida por uma legislação improvisada e irrequieta. Nega-se a tradição histórica. O Direito tradicional é velharia de museu... Nos tempos atuais o direito perdeu a memória. E já não é mais inspirado, aprovado ou compreendido pela consciência juridica geral. Entre os governadores reduzidos a poeiras de individuos, já ninguém crê na virtude da ciência da ordem e da lei.

E' a dolorosa verdade.

Alguns juristas filósofos tomados de panico, puzeram-se a construir teorias de limitação do arbitrio legislativo do Estado. Chegou-se mesmo a apelar para o direito natural, de reflexo divino como vontade normativa superior á do legislador.

A Hegel, a Jellineck e a Kelsem, antepoz-se São Tomás de Aquino. Mas a tentativa é absurda na vigência de uma civilização desprovida de Deus e construida no "odium antitheologicum". Vale o mesmo que tocar musica para surdos ou fazer jogo de cores para cegos. Sem o retôrno a uma encosmovisão transcendental, o nome de Deus é um vaniloquio.

O direito na sua realidade ou tendência atual, é bem produto de uma cultura enfêrma. Cultura baseada no ateismo, que se chamou positivismo com Augusto Conte, transformismo com Darwin, evolucionismo com Spencer, criticismo com Renan, antropologia criminal com Lombroso, materialismo histórico com Karl Marx, criando assim um mundo fechado a toda transcendência e n qual já quase não podemos respirar nem viver.

Estamos habitando, na hora que passa, um mundo em ruinas. Não devemos porém, descrer na possibilidade de reconstrução.

RECONSTRUÇÃO PELA FE INABALAVEL NO DIREITO

Pois o Direito não é uma fôrça? Não é uma quantidade? Não é uma extensão?

Qual a fôrça que mais do que a dêle transforma as sociedades? Que quantidade mais poderosa do que êle na construção internacional dos estados? Que extensão acompanha a dêle na medida da intelectualidade de um povo? Parafraseando Victor Hugo, eu vos diria: "Vêde a Grécia, pequenina e entretanto, quem a observasse através de seus legisladores, Sólon e Licurgo, verificaria que ela se espalhou pelo mundo inteiro. Igual sorte teve Roma. Justiniano e seus jurisconsultos, demarcaram-na com as linhas extremas do mundo conhecido.

Ao invés — vêde a Sibéria ou a Africa — dois gigantes que são dois pigmeus. Ali, o direito ainda não rompeu o gêlo, que faz do homem um irmão do urso; aqui a astúcia solar mata o sentimento do direito, que é a fórmula cientifica da fisiologia social.

Grécia e Roma eram apenas dois pontos no mapa geografico do mundo, mas eram dois mundos na história da ciência juridica.

ILUSTRADA CONGREGAÇÃO!

Lembrai-vos de que da ação dos doutrinadores é que depende em parte a salvação do nosso país!

Para os especialistas a [illegible] ção do nosso [illegible] senta-se geralmente [illegible] só incógnita. Acreditam uns que, resolvido o problema da educação, teremos a solução de todos os problemas nacionais; outros concentram as preferências nos transportes e comunicações; ainda outros nas questões de saude, as [illegible] de trabalho e politica [illegible] ceira.

Creio entretanto, que não há problema unico, como não há pequenos problemas na vida de uma nação.

Na realidade quando não resolvidos de modo acertado e prático, são todos grandes e são imensos.

Não nos filiamos a ideologias extranhas aos nossos interêsses e tradições, nem aplaudimos a politica de isolamento ou de hostilidade a outros povos. Nada temos com a organização interna de outros paises, como não aceitamos nem admitimos interferências extranhas na nossa organização.

Falando aos bacharelandos de 1933, na Faculdade de Direito de Belo Horizonte, disse o orador oficial da turma — Dr. Aristoteles Jacob da Paixão: — "Não é o bacharel um figurão palavroso e vazio, fátuo e improdutivo, em que nos convertem os nossos detratores. Não é o bacharél um paroleiro pernóstico, responsável por todos os males passados, presentes e até futuros de nossa malfadada República; porque foram eles que traçaram as fronteiras do nosso imenso território; que abriram os portos e os rios ao comercio estrangeiro; que evangelizaram as idéias de liberdade e república; que fizeram o Código Civil; e que pregam todos os dias, no recato das lutas profissionais, ou no estrondo das grandes questões, o culto do direito, da religião e da liberdade".

Por isto, poderemos render sempre de cabeça erguida e com a mais profunda devoção, a fé e o credo, desse grande brasileiro, mestre e santo, que foi Clovis Belivaqua: "Creio no direito porque é a organização da vida social, a garantia das atividades individuais.

Creio na liberdade porque a marcha da civilização no ponto de vista juridico, politico, se exprime por sucessivas emancipações da inteligência — o que demonstra ser ela altissimo ideal, a que somos impelidos por uma fôrça imanente nos agrupamentos humanos.

Creio na moral, porque é a utilidade de cada um e de todos transformada em justiça e caridade.

Creio na justiça, porque é o direito iluminado pela moral — protegendo os bons e uteis contra os máus e nocivos, para facilitar o multifário desenvolvimento da vida social."

Mulher

Direção de
Maura de Sena Pereira



Caderno de poesia

Os filhos de ninguem

Fernanda Britto

Milhões de bocas gritaram pelo espaço:
— Não deves partir, meu filho.
— Não deves partir, meu amor.
Mas os rádios, os jornais e as revistas,
os cartazes e os folhetos de propaganda,
bradavam norte a sul:

"Vamos servir à Pátria ..
"Pela felicidade dos povos",
"... soldado da borracha.
"O Brasil precisa de você".

... e os soldados da borracha partiram
enleados pela publicidade desmedida,
— desmedidamente mentirosa
dos senhores de escravos.
Os filhos de ninguém, anônimos e esquecidos
abandonaram a terra que os viu nascer.
... e a choupana ficou vazia e triste,
entre os atalhos estreitos
do sertão distante.

Foram cinquenta mil homens que partiram!
cinquenta mil brasileiros que morreram.
Não levaram fuzis nem lutaram na guerra,
nem um tiro, sequer, foi detonado, enfim.
Morreram de fome, de peste e de miséria.
nos acampamentos sem luz e sem confôrto,
abandonados à sorte, ao destino dos párias
Morreram nos porões do gaiola,
que de momento a momento parava,
para deixar às margens do Solimões,
— em meio da jornada —
mais um "Arigó", anônimo e esquecido,
sem uma cruz, sem uma inscrição, sem nada.

Foram cinquenta mil homens que partiram:
cinquenta mil brasileiros que morreram.
Não levaram fuzis, nem lutaram na guerra,
Nem um tiro, sequer, foi detonado, enfim,
Morreram — morreram de fome.
Morreram — morreram de miséria.
Morreram — morreram de peste.
esfomeados e tristes filhos de ninguém.
foram os cinquenta mil Soldados da Borracha,
que morreram de fome, de peste e de miséria,
sem confôrto e sem pão, em meio da jornada,
abandonados à sorte, ao destino dos párias,
sem uma cruz, sem uma inscrição, sem nada.



Um acontecimento literário dos mais importantes é a publicação das obras completas de Colette, a grande escritora francesa, membro da Academia Goncourt. Consta de quinze volumes a ilustre bagagem da autora de "L'ingenue libertine".

As moças — problema da televisão

A televisão trouxe uma surprêsa para os diretores. Experiências recentes provaram que as moças aparecem diminuídas e que as baixas parecem mosquitinhos. Assim, as moças que têm ossos largos devem procurar satisfazer sua ambição no cinema — onde o *make-up* disfarça todos os defeitos — ou no teatro — onde o público as vê de certa distancia. Na tela da televisão, infelizmente, os ossos causam sombras que não podem ser disfarçadas.

Se alguma moça deseja conhecer as qualificações necessária para uma "show-girl", ei-las: — altura média, coxas pequenas, pernas retas, com a barriga da perna não muito grossa. Talvez a televisão leve as garotas ambiciosas a modificarem sua plástica, como a moda já o fêz no passado.

(B. N. S.)

PARABENS PARA VOCÊ!
Presentes para aniversário só em
A BOLSA FINA
Rua Miguel Couto
39 - sob

Abrunhosa
CALÇADOS FINOS
R. DA ASSEMBLÉA, 101 - 103 — RIO

O nenê e a casa

LOIVA LEIRIA BORBA

DESCOBERTAS NA COZINHA

Há às vezes certas coisas miúdas, certas soluções de cozinha aparentemente vulgares, mas a que uma dona de casa pode vir a dar muita importância nos momentos de apêrto. Isso, naturalmente em se tratando de uma dona de casa novata que se vê obrigada a enfrentar certos problemas pela primeira vez. Se, por exemplo a empregada adoecer e a — ontem menina de colégio — hoje senhora de responsabilidade encontra-se a braços com a lida da cozinha, então coisas inesperadas podem acontecer a ela, aumentando-lhe a bagagem de experiências triviais. Descobre ela, por exemplo, que uma cozinheira eficiente precisa empregar método no trabalho. Saber sempre o que é mais acertado, escolher o "menu" de acôrdo com o material alimentício de que dispõe no momento, é coisa que ela já sabe desde que aprendeu a determinar. Porém o que vai descobrir por si mesma, é a necessidade de organização no manuseio dos trens de cozinha, na seleção das iguarias, para evitar embaraços com a própria falta de treino.

Um processo que resolve muito é habituar-se a um número certo de pratos à mesa. Há donas de casa que se encontram em dificuldade nesse particular, determinando para as refeições às vezes dois ou mais pratos diferentes da mesma qualidade de legume. O mais simples é saber combinar os alimentos, procurando usar a cabeça para que um se complete pelo outro, suprindo as necessidades do organismo. Não é preciso muitos pratos para que se ofereça um almoço apresentável. Basta que estejam bem feitinhos e dispostos com engenho em agradáveis combinações que agradem aos olhos e estimulem o paladar.

Quanto à limpesa da cozinha, para facilitar o trabalho, será interessante que os utensílios sejam lavados à medida que se desocupem. E, ao fim, tendo assim sobrado apenas os pratos da refeição, há uma pequena descoberta que a dona de casa não pode deixar de conhecer. Descobre ela que, retirando a gordura com papel de pão ou escaldando a louça, uma rápida passagem de água fria com pano e sabão concluirá o trabalho, sem que tenha sido preciso sacrificar as mãos e o esmalte das unhas da cozinheira de ocasião. Em verdade, tudo isso não passa de coisas preliminares, mas que, descobertas oportunamente, vêm resolver com eficiência muitos problemas de uma dona de casa sem prática de cozinha.

CINTAS
CINTA-CALÇA E CINTA-LIGA
malha americana qualidade garantida
Desde Cr$ 28,00
No DEPÓSITO da
A CINTA MODERNA
Rua da Constituição 56

MATE
GELADO
REFRESCA E NUTRE



Doces e salgados

Couve à mineira — Tome algumas fôlhas de couve, lave-as e tira-lhes o talo. Junte-as em seguida e enrole-as bem. Então pode cortá-las em voltas bem fininhas e levá-las a uma frigideira com gordura bem quente e sal.

Doce de leite — Cozinhe em fogo brando, um litro de leite. Quando o mesmo estiver amarelado, ponha uma xícara de açúcar e vá mexendo com uma colher de pau, até o doce adquirir uma consistência de mingau mole. E sirva-o com queixo, que é como gostam os mineiros.

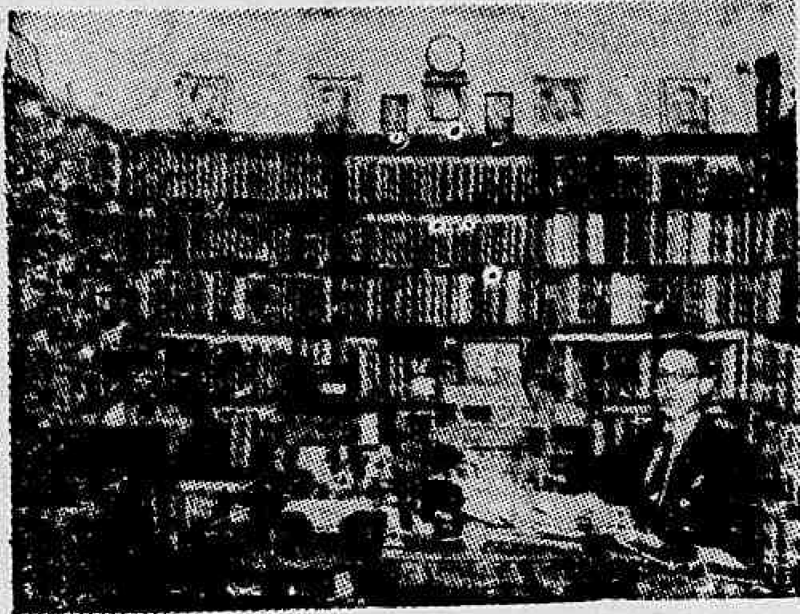
MODAS





MEIA ESTAÇÃO — A esquerda — Costume em fina lã preta. Saia plissada. "Plissé", acompanhando originalmente a saia, na orla do casaco. Mangas curtas. À direita: — Vestido de lã verde. Gola ampla. Mangas três-quartos. Um lenço branco e uma flôr na cintura. Modêlos dos costureiros Londrinos Dorville (o da esquerda) e Frederick Stark (o da direita).

Exposição do livro português



O Dr. Nicolau Firmino, em seu gabinete de trabalho

Deverá chegar ao Rio de Janeiro, no próximo dia dois ou três de junho, a bordo do "Serpa Pinto", o fecundo e emérito escritor didático Dr. Nicolau Firmino, que já produziu um Dicionário Latino-Português, Resumos de História Universal e de Portugal, Fábulas, Traduções, Exercícios latinos, especializado em comentário e explicação de textos clássicos.

Êsse mestre insigne, no louvável intuito de consolidar mais ainda as relações luso-brasileiras, fará no edifício do Ministério da Educação, uma grande Exposição do Livro Português.

Do conceituado e incansável editor e livreiro Joaquim de Oliveira Antunes, estabelecido entre nós, e que se encontra, agora, no Pôrto, homenageado por todos os editores lusitanos, pelo seu extraordinário esfôrço e notáveis empreendimentos na expansão dos livros portuguêses recebemos dedicado cartão, em que nos transmite a radiosa notícia da vinda do Dr. Nicolau Firmino ao Brasil. Esperémo-lo, pois, de espírito e coração abertos.

SONETOS PARAENSES

BENEDICITE

Bemdigo o germe que fecunda e anima
O que do informe vem para o conforme.
Bemdigo a fôrça que transforma e lima
E dinamiza a cécula que dorme.

E bemdigo o trabalho multiforme
Que tôda a vida universal colima;
Tudo que nasce de um esfôrço enorme
Vem sucessivamente para cima...

Mas, dentre tudo que é semente viva,
E dentre tudo que produz e dentre
Tudo que é farta e viva sementeira,

Bemdigo sempre a gloriosa e ativa
Fôrça ovular do abençoado ventre
Que me fêz homem para a vida inteira.

DEJARD DE MENDONÇA

MONÓLOGO DE UM CEGO

Deus ! Essência do Bem ! Há sessenta anos vivo
dentro do meu Negror, dentro de minha Trexa !
Há sessenta anos tenho o espírito cativo
desta Noite sem fim, que a Morte, enfim, não leva !

Deus ! Essência do Bem ! Manda-me um lenitivo
a esta Dor imortal que de pavor se ceva !
Como queres que eu creia em teu Poder ativo,
se não vejo o Fulgor que teu Poder eleva ?

Deus ! Essência do Bem ! Há sessenta anos cego !
Só ! Perdido no Mundo e perdido no pego
da eterna Escuridão, mordido de desejos !...

Como queres que eu creia em teu Poder eterno,
se há sessenta anos tenho, a consumir-me, o inferno
dêstes olhos sem luz, desta boca sem beijos ?

ALVES DE SOUZA.

NA ASA DO MEU DELÍRIO

Neste soturno e trágico deserto,
revendo tudo o que vivi comtigo,
tenho, para meu mal e meu castigo,
o coração sangrando e o peito aberto.

Antes nunca te visse. Antes, comigo,
não vibrasse o teu ser de amor referto.
Para nós dois fôra melhor, de certo,
viver, do amor, no eterno desabrigo.

Mas tu que foste a luz da minha Treva,
que foste a redenção do meu Pecado,
— o imenso mal que eu te causei revela.

Revela-mo, perdôa... abre-me os braços...
que do meu coração despedaçado
hás de ficar com os últimos pedaços...

FRANKLIN PALMEIRA.

O Pará deu às letras...

(Conclusão da 1.ª pág.)

pusera a Chermont, demitiu-se e veio para o Rio onde foi um dos redatores do Jornal do Brasil fundado por Rodolfo Dantas.

Foi na biblioteca do Jornal que saiu a monografia sua — *A Amazônia*, aspectos econômicos (1892). Ainda em 1891 publicou a Educação Nacional. Recusara em dezembro de 1891, o cargo do Reitor (Diretor) do Externato do Ginásio Nacional (hoje Col. Pedro II). Finalmente em janeiro de 1892 decidiu-se a aceitar tal nomeação e tomou posse a 19 do mesmo mês, sem grande entusiasmo "pois a situação política é má. Não sei se ao receber essa será ainda Presidente o Floriano. Há aqui uma grande agitação, um vento de anarquia, contra o qual é forçosamente impotente um Govêrno saído da revolução e originado da indisciplina".

Em 1897 começou a ser professor da Escola Normal como professor de Pedagogia, depois de História, cargo que ocupou até a morte.

Desde em 1895 tinha feito reviver na sua terceira fase, a Revista Brasileira na feição das grandes revistas européias. No escritório dessa revista (Travessa do Ouvidor) nasceu a Academia Brasileira de Letras, da qual J. V. foi membro fundador na cadeira, cujo patrono é João Francisco Lisboa.

Em 1912 deixou completamente de ir à Academia e mesmo de se considerar membro dela, afastado como estava desde 1908, para protestar contra a candidatura de "gente que considero menos dígna".

Em 1910 e 1912 foi diretor da Escola Normal. Em 1903 fôra nomeado fiscal do Govêrno junto ás companhias de seguros, cargo do qual foi obrigado a sair em 1913 a pretexto de acumulação "remunerada" mas por ter publicado artigos sôbre a situação política do momento e se ter declarado contrário á candidatura oficial. José Verissimo em tôda sua bela vida pública mostrou ser um verdadeiro patriota. Não hesitou nunca em jogar a sorte dos emprêgos publicos donde tirava meios de vida, sempre que julgou necessário sustentar opiniões publicas". (Estado de S. Paulo 3-2-1916).

Faleceu repentinamente no dia 2 de janeiro de 1916. Era nesse tempo, o verdadeiro presidente da *Liga pelos Aliados* associação fundada para angariar auxílios de tôda a espécia, para as nações em guerra contra a Alemanha.

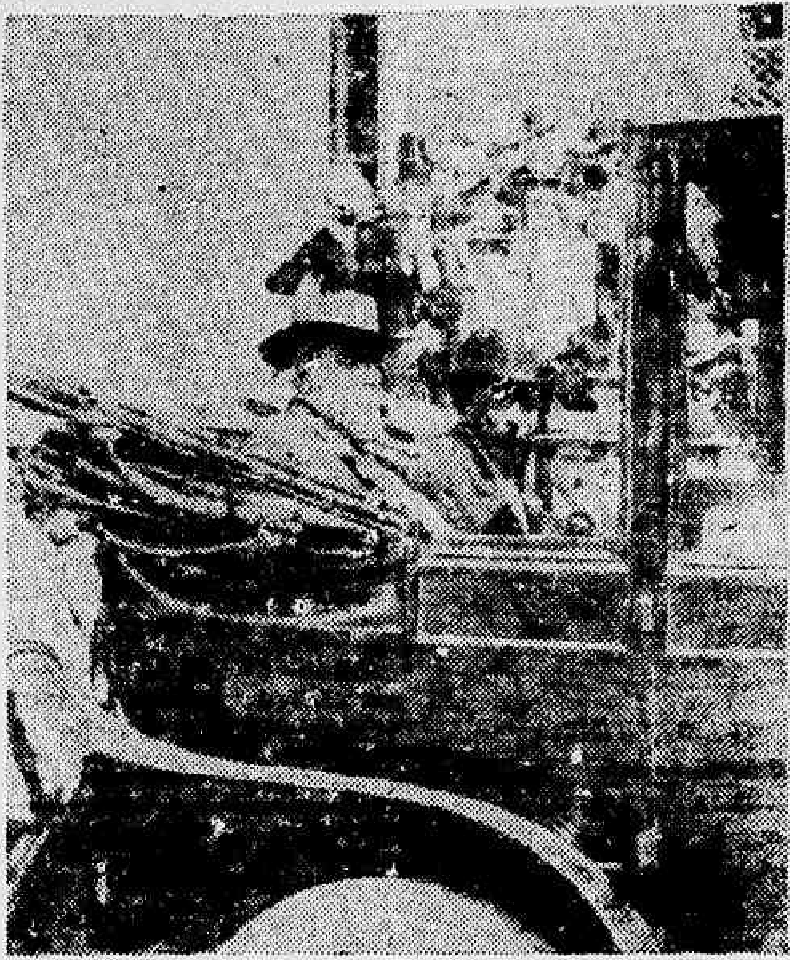
Está enterrado em São Francisco Xavier, no túmulo que erigiu para sua mãe.

BIBLIOGRAFIA

E' valiosíssima a obra de José Veríssimo e assinala uma fase brilhante de nossa civilização. Deixou impressos vários livros, além de numerosos artigos nas revistas e nos jornais. Eis alguns de seus formosos livros: *Quadros paraenses*, Belém, 1877; *Primeiras páginas, Viagem no Sertão*, Belém, 1878; *Cenas da vida amazônica*, Lisboa, 1886; em segunda edição, Rio, 1889; *Estudos brasileiros*, Belém, 1889; *Estudos brasileiros*, segunda série, Rio, 1894; *A Educação Nacional;* Belém, 1890, em segunda edição, Rio, 1906; *A pesca na Amazônia* Rio, 1895; *O Século XX*, Rio, 1894; *A instrução pública e a imprensa, no Livro Centenário*. Rio, 1900; *Estudos de literatura brasileira*, Rio, 1901, 1902, 1904, 1905, 1907, em seis volumes; *Que é literatura?* Rio, 1907 *Homens e coisas estrangeiras*, Rio, 1902, 1905, 1910, em três volumes; *História da Literatura Brasileira*, Rio, 1915, edição esgotada; *História Geral da Civilização*, Rio, 1916, e outras. Como paraense, que amava profundamente a terra natal, publicou uma obra que não deve ser esquecida: *Pará e Amazonas* (Questão de Limites), Rio 1899.

Primoroso crítico, ensaista, contista, historiador e literário, impôs-se a todos por seu diamantino caráter e severidade de sus juízoso vrdadeiros.

Quando morreu José Veríssimo, crítico eminente, Rui Barbosa declarou que ficou orfanada a crítica em nosso país. (A)



Anatole France, ao lado de José Veríssimo, chega à Academia Brasileira de Letras

Famosa carta de José Veríssimo à sua noiva

A epistolografia brasileira possui na carta que o insigne escritor paraense José Verissimo endereçou à sua noiva, um de seus mais preciosos documentos. Aqui divulgamos esta jóia de nossas letras, de nosso caráter e profundo sensibilidade:

"30 de novembro de 1884

A' minha Maria muito amada.

— Faz hoje dois meses, dia por dia, hora por hora, que a mesma luz que ali entra pela janela aberta em frente à mesa donde te escrevo, iluminava-te a cabeça pendida sôbre meu peito no momento em que me juravas que, qualquer que fosse a oposição dos teus, tu serias minha. Felizmente, essa inconcebível oposição afrouxou e cedeu, necessidade não houve de te servires dos teus direitos de maior. Amanhã, a esta hora, se nada houver em contrário, tu serás minha mulher, e esta é a minha última carta de noivo. — Eu te havia prometido uma espécie de confissão escrita que ao mesmo tempo fôsse um resumo do meu passado, e uma chave do meu caráter, para teu futuro govêrno. Infelizmente razões várias obstaram a execução dêsse propósito, mas para não faltar de todo a êle, aproveito o relativo descanso desta última noite de noivado, para confessar-me a ti, não contricto, porque na minha vida — posso dizê-lo bem alto e de cabeça erguida: nada há que mereça arrependimento sério — mas sincero e franco, como uso ser sempre. — Dizer-te que eu próprio não me conheço perfeitamente, ou que, pelo menos, acho-me muitas vêzes em contradição comigo mesmo, não o exagerar. No meu caráter, como aliás acontece nos mestiços em que se reunem tendências de raças diversas, e nos homens cuja vocação foi contrariada pelo encadeamento de circunstâncias a que uns chamam Providência, outros Acaso, há variações, flutuações, que muitas vêzes me têm perturbado o espírito e desassossegado o coração. Em um ponto, porém, jamais senti, nem pressenti siquer, a menor hesitação: quanto à estrita honestidade do meu proceder e dos meus sentimentos. — Em mim, que não professo nenhuma religião positiva, a honestidade, a probidade, como a glória e a fé no Progresso, é um culto. Devo dizer-te que isto em mim é tanto mais fácil quanto na minha família — o orgulho me dicta — a honestidade é a regra comum. Meu pai é um dos homens mais honestos que eu tenho conhecido, e foi a sua honestidade muitas vêzes talvez descabida e pueril, que nunca o deixou enriquecer ou "arranjar-se" segundo a gíria vulgar. — A minha vocação única, que até hoje as circunstâncias de que atraz falei têm contrariado, eram as carreiras literárias, e, tenho profunda fé que se outras tivessem sido as condições de minha vida, e mais propicias ao pleno desenvolvimento das tendências do meu espírito, eu já me houvera feito um nome digno nas letras, ou nas ciências do meu país. Essa vocação contrariada, êsse desejo, ou antes, essa paixão não morta ainda, mas obrigada a ceder a coisas se tem concorrido, cuido eu para as desigualdades que noto em mim, no meu gênio, que me fazem bom, ou máu ao mesmo tempo, quando eu naturalmente sou bom até a fraqueza, e que me tornam colérico muitas vêzes, quando eu me sinto um temperamento de luta, da boa e sã luta das idéias. A's vêzes, como te disse, de uma feita, tem antes de sermos noivos vêm-me uns ímpetos de abrir caminho através dos obstáculos; de fazer um nome ilustre e glorioso, e de atirá-lo bem alto: outras, apodera-se de mim um desânimo estúpido, um mêdo de tudo, vejo óbices invencíveis por tôda a parte fantasio conspirações que na realidade talvez não existam, e a minha vontade de romântica e banal. Era retirar-me, ir viver para um sítio, ignorado e humilde. — Uma mulher inteligente e dedicada pode corrigir, pelo menos, modificar estas disposições encontradas, fortificando com seus conselhos, com seu exemplo, com o seu próprio amor as boas, e procurando aniquilar as más. Se tu fôsses para mim essa mulher, como aliás espero, eu seria o mais feliz dos homens e tu terias feito uma obra obscura, porém, mil vêzes mais valiosa do que se houveras pintado um quadro de preço ou escrito um livro de versos, ainda únicos. — As mulheres não uma influência tiveram até hoje na minha vida. Já te contei meu caso com a A. P., menina di[illegible] a todos os respeitos. Tive por ela uma leve afeição, antes efeito do desejo de realizar uma união vantajosa do que verdadeira inclinação amorosa. No dia, porém, que refleti que casar com mulher rica era, senão uma especulação torpe, ao menos alienar a minha liberdade e sujeitar-me a ser mal julgado, até pela minha própria mulher, resolvi acabar de uma vez, com umas relações que me iam sensivelmente levando a uma indignidade, que aliás a sociedade não só aceita e não censura, como preconiza e louva. — Fundando êste Colégio, que abençôo porque nos reuniu, eu obedeci não tanto a uma vocação pelo ensino, para o qual não me faltava todavia uma inclinação teórica, como o provam trabalhos meus anteriores, mas a uma necessidade em que estava de procurar um meio de vida que me desse pelo menos esperança de um melhor futuro do que o meu precário emprêgo de Secretaria. Entretanto, eu o tenho apreciado, não me achei deslocado, porque sem ser um gênio, nem mesmo um talento de primeira ordem, tenho uma grande variedade de aptidões e como sou brioso ou orgulhoso, como quiseres, esforço-me por sair bem de tudo em que me meto. — Hoje êste estabelecimento deve resumir a minha vida, e para levar esta tarefa a bom fim conto com a tua dedicação e com o teu trabalho. Contudo, não abandonei ainda e espero não abandonar nunca as minhas aspirações literárias, e tão que tu saberás conservar em mim êste fogo sagrado do amor pelas elevadas coisas do espírito, que nos tornam melhores e superiores às pequenezas dêste mundo. — Como esta carta vai um pouco descosida, quero falar-te agora das tuas relações com minha família. Das que has de ter com a tua, não falo, porque me expliquei francamente em outra que te escrevi há alguns dias. — Para não alongar, declaro-te simplesmente que eu exijo que tu tenhas pelos meus velhos pais, a maior amizade e a máxima veneração, e que eu serei teu servo mais humilde e mais grato, se te vir uma boa filha dêles. Não terás com isso pois senão a ganhar, do lado dêles, a maior estima — e tu já os conheces suficientemente para saber quanto são extremosos — e do meu, maior soma de amor e de consideração. — Que sou pobre, sabes tu perfeitamente; que tenho de trabalhar, não ignoras; que eu compreendo o casamento como união em que tudo amor, trabalho, boa vontade, deve ser recíproco disse-te muitas vêzes. — Podemos, minha querida amiga, ser muito infelizes ou muito felizes; isso depende de do mim e de ti. Precisamos, pois, ter ambos a ciência de fazermos da vida uma eterna lua de mel: carecemos conhecer-nos bem, amar-nos muito, respeitar-nos muito, corrigir os nossos defeitos particulares e perdoar-nos uns aos outros mutuamente. — A vida, realmente vai ser para ambos nós, uma vida de trabalho: mas o trabalho é doce quando um fim superior o dirige e quando feito a dois, o amor o preside. Eu tive o exemplo disto no arranjo do nosso quarto de dormir, todo feito por mim. Nunca trabalhei com mais gôsto, nem mais amor. Amemo-nos e tenhamos coragem, minha amiga, e sobretudo tenhamos perseverança e fé em nossa divisa: **Amor e trabalho. Ordem e economia.** — Teu noivo amantíssimo — **José Veríssimo**".

A formig

A hylea prodigiosa de Humboldt, extraordinária e imprevista, é povoada, sobretudo nas faixas meridionais da planície (do Amazonas), no relêvo das mesopotâmias interferidas nos cursos, que rolam dos chapadões de Mato Grosso, por uma formiga diabólica, justamente receada: a *saca-saia*.

Preta, doida, vivendo aos bandos, levanta, para as suas saídas da terra onde habita, uma espécie de menhir de barro vermelho, de três a quatro pés de alto, que acaba em forma de cone pela ação das chuvas e dos ventos.

Em certas esplanadas abertas pela mão do homem vêem-se pequenos montículos de argila, como pequenos baluartes quebrando o verde que tapeta o solo. Em épocas especiais do ano, geralmente na invernada, muda-se, emigra, muitas vêzes

Re[...]ando uma injustiça

D'Almeida Vitor

Entr[...]branças amaveis que tr[...]ecentemente do norte, [...]hou-me um pequeno [...]"Literatura Paraense"[...] Eustachio de Azeved[...]lesa de Paulo Eleutér[...]r. Esta segunda edição, [...]a de 1943, teve como o[...]oferecer, em sintese, u[...]o geral do esforço [...]al do grande Estado [...]ico;

Certo [...]volume em aprêço, no [...] limite imposto, reve'a [...]ma de erudição pacient[...] orderada com um fim [...]belecido. Não é, porém, [...]ro honesto. E não é [...] porque não é possível [...]autor ignorasse já na [...] edição, muito menos [...]gunda reimpressão au[...]e corrigida, em terras [...] a presença de um es[...]mo o de Adalcinda, [...]ida, uma das mais [...]ressões da poesia fe[...] Brasil atualmente, [...]ir-se essa ignorancia, [...] seria reconhecer-lhe [...]idade para a realiza[...]abalho a que se pro[...]e esquecimento tanto [...]centua, evidenciando [...] desonestidade, má fé, [...]or antes de um pernós[...]tacórdio", com uma [...] sonetos, em conclu[...] um grupo de cultora[...]sia no seu Estado, [...] de uma e outra, de[...]dade pouco mais que d[...]apenas sub-municipal[...] a simples menção d[...] Adalcinda fosse fe[...] já em 1941, seu "[...]" revelava uma autên[...]ação poética, pouca[...]rgida no Brasil. [...]o dessa estréia se co[...] engrandecendo numa [...] intensa para os suplem[...]ários e revistas, [...] qual seria em 1949 [...]o volume "Baladas [...] Alegre".

Na [...] Adalcinda há tôda [...]lírica da região amaz[...]s poemas lembram [...]terra, que Ibsen deu [...] "Pear Gynn". Na [...], na expontaneidade [...]eza, no lirismo comov[...] musicalidade semi-bá[...]rquestral de sua poesia[...] afirmação irretorqu[...]m grande destino po[...] está ao lado de Gilka [...]e Cecilia Meireles [...] poesia brasileira dos n[...] como Juana de Obarb[...] a poesia uruguaia [...]a Mistral para a poe[...]a.

Um[...] emoção, inculta, semi-[...]rve de fundo a uma [...]acidade criadora, e[...]do o nosso patrimó[...]tual. Perdulária de imagens, tecedeira de ritmos, Adalcinda, hoje, na Academia Paraense de Letras por méritos de exceção e como uma das suas mais altas representações intelectuais, e, já não mais um patrimônio regional paraense, ou mesmo amazônicos senão, uma das maiores representações da sensibilidade feminina do Brasil, da poesia latino-americana.

Não será, destarte, um esquecimento proposítado e malévolo do seu nome numa raquitica sumula das atividades culturais do seu Estado ou a preterição desonesta do seu nome por simpáticas mediocridades que a desmereçam, porque Adalcinda terá o seu nome salvo na retorta do tempo, na filtração dos autênticos valores de sua geração, por sua vigorosa personalidade e poética, pela suavidade do seu lirismo, pela simplicidade eloquente e pela riqueza de tons, que dão forma ao panteismo admirável de sua poesia.

O livro de J. Eustachio de Azevedo, diante do precedente assinalado, tem, pois, valor relativo, não podendo ser levado em conta de informação, senão com reservas.

— (Copyright da "Press Continental" — Exclusividade do Suplemento Literário da "Gazeta de Noticias", no Distrito Federal).

O ALEIJADINHO

Seu corpo era feio e mal conformado. Faltavam-lhe os dedos dos pés e das mãos. Belo porém, era o espirito, que, esse corpo abrigava. E tôda a beleza está traduzida e perpetuada através de obras que são o resultado do gênio, da inspiração e da Fôrça de vontade sem limite daquele que é conhecido por Aleijadinho. Para trabalhar, era preciso que lhe prendessem os instrumentos aos punhos. Sofria para alcançar o cume dos andaimes.

Lá, porém, desaparecia o anão disforme, a dor e o sofrimento. As mãos sem dedos colaboravam com a alma. Essa pairava além dos homens e voltava-se para Cristo, burilhando-lhe a Imagem.

E foi desse alheamento à dor física e dessa aproximação espiritual da Deus que nasceram pulpitos, as imagens dos profetas, a Ressurreição de Cristo. Hoje ainda, em Ouro Preto, Sabará e São João d'El Rei admira-se as obras primas do Aleijadinho e venera-se o escultor que é um orgulho para os mineiros e uma glória para a arte.

Leny de Azevedo WERNECK
(Normalista)

Mostruário

PEQUENOS POEMAS EM PROSA — Escritos numa prosa poética, musical e maleavel, adaptada aos movimentos líricos da alma, às ondulações do devaneio e aos sobressaltos da consciencia, os "Pequenos Poemas em Prosa", de Charles Baudelaire, que a Livraria José Olympio Editora acaba de publicar na Coleção Rubaiyat, em notavel tradução de Aurelio Buarque de Holanda, revelando aos leitores brasileiros um novo aspecto da arte de escritor do poeta das "Flores do Mal". Baudelaire, embora universalmente famoso pelos seus versos, que chegaram a fazer esquecer o restante de sua obra de escritor, deixou contudo outros livros de grande valor, entre os quais as "Pequenos Poemas em Prosa", considerados uma das suas obras mais serias e das que ele proprio mais admirava. Com essas pequenas joias literarias, filhas de uma sensibilidade de que os sofrimentos tornaram mais aguda e pronta a reagir, Baudelaire deixa-nos ver toda a riqueza de seus dons de artista do verso e da prosa, que em ambos os terrenos, afinal, soube colocar-se numa altura só permitida aos verdadeiros genios da literatura universal. O volume traz excelente apresentação gráfica.

A fisionomia de Carlos Gomes

Carlos Gomes tem duas grandes virtudes, quando não tivesse outras, que ambas elas bastavam para caracterisá-lo como homem de bem: são a gratidão por todos aquêles a quem julga dever favores que o seu reconhecimento engrandece e a admiração sincera, o amor leal e entusiasta pelos seus correligionários de arte, desde o maior até o menor.

JOSÉ VERÍSSIMO

Acendalhas do Brasil

A verdadeira poesia popular está no interior do país, da zona da mata e do sertão.

Principalmente entre os sertanejos. Ali se encontram os "cantadores", os dêdos que improvisam ao som da viola, suas "louvações", ou cantam ao desafio. As primeiras em tom lírico, poético, os desafios como sua denominação o indica — em tom agressivo, quixotesco, pretendendo levar ao ridiculo o adversário, enquanto se pavonêia de possuir belas qualidades e de ser invencivel, quer nas lides poéticas, quer na própria fôrça fisica, no "braço a braço", como dizem êles pitorescamente. Essas idéias nos vieram à mente ao ler o livro "Acendalhas do Brasil" volume de versos do poeta repentista, Sr. Antônio Câmara, o que nos agradou plenamente, apesar do seu título um tanto... precioso.

Sente-se que o autor é um vate expontâneo, com o estro poético dos improvisadores, [...]ando imagens sugestivas.

Se alguém o censurasse por haver comparado um ônibus, correndo pela estrada, a uma grande cobra devorando a própria estrada, por onde corria (página 28)

No nosso entender, a imagem é muito expressiva e bem achada.

O livro do Sr. Câmara é uma perfeita expressão do nosso "folclore", ao qual êle trouxe valiosas achêgas. Felicitâmo-lo pelo seu tão inspirado trabalho na apresentação correntia dos seus versos.

Rio — IV — 1950

EUSTORGIO WANDERLEY

O HUMORISMO NO EX LIBRIS

Paul François Morvon, um grande artista

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Desde Rabelais, que Anatole France considerava inimitável modêlo de língua francêsa, que o humorismo se tornou também algo de essencialmente gaulês. O espirito parisiense, sobretudo como que tem o condão de exsurgir do âmago das coisas com um sorriso. A verdade parece revelar-se-lhe sob um ângulo divertido. Talvez porque o sorriso não seja mais que uma lágrima servida pela necessidade de viver e continuar vivendo: rir é, talvez, uma forma de compreender... De qualquer modo, compreender sorrindo parece ser a melhor fórmula francêsa.

Assim sendo, essa faceta muito caracteristica da mentalidade gaulêsa não poderia deixar de se refletir no Ex Libris Dado o seu caráter de símbolo de individualidade, o ex-libris, em França, não poderia permanecer alheio a êsse aspecto da mentalidade nacional. E o gênero, talvez com impropriedade denominado indiscriminadamente erótico — que muito humorismo há que nada tem de erótico, — não poderia deixar de encontrar artistas que nele se especializassem, tornando-se mestre de humorismo e galanteria ex-librística.

Aliás não só em França, como alhures o gênero é apreciadíssimo, e não poucas celebridades a êle se dedicaram.

Mas, entre os artistas modernos, que melhor o cultivam, destaca-se, pela graça mordente, pelo espírito por vêzes "rabelaisiano", sempre inteligentemente gaulês, Paul François Morvan.

Os seus próprios ex-libris definem e como que delinear um programa de arte ex-librísticos: — Eles fixam o estilo de todos os ex-lotes de seu desenho. Num dêles, a sua Musa graciosa e núa, saindo do rapor duma retorta que o Amor atiça, se corporifica sôbre um fundo estrelado, tendo, numa das mãos, uma pena, e, noutra, o báculo de Arlequim, cascalhante de guizos, símbolo de jovialidade. No outro ex-libris de Morvan, a loira parisiense núa, emblema da galanteria amorosa, como que é impelida pelo sôpro dum foles, que um sátiro maneja: "a tous les vents"...

Ésses ex-libris parecem traçar todo um programa de humorismo. Com êles, êsse Rabelais do lápis entra no dominio do ex-libris, com a galanteria tipicamente gaulêsa. A sua beldade loira e núa, de longas meias com que se tornará uma assinatura de artista. Fará sorrir... Mostrará, num ex-libris para Marcel Luquet, que mesmo o solitário monge, ao se reclinar sôbre austero incunábulo, pode perder-se em devaneios licenciosos: "Non solitudo cum libris". Da série de ex-libris desenhados para Luquet há ainda aquele que tem, como divisa, "la femme est un livre dont la fin est au milieu", e aquel'outro, cuja cêna se passa num leito e cuja divisa termina por "les draps brulent", duma graça e dum subentendido que só o lápis dum Morvan poderia traduzir. Notável ainda desta série é aquela ironia brasonada, onde o toiro alado da cimeira se humaniza ante a beleza da mulher, que tem nos braços... O próprio elmo desdenhando do seu nobre hieratismo heráldico, sorri...

Iria longe descrever, um a um todos os ex-libris de Morvan.

Êle os tem desenhado para pessoas de tôdas as camadas sociais: para estudantes de medicina, para parteiras, para advogados, — é notável o de Pierre Chamouton, — para historiadores, para heróis aviadores, como André Henry, para costureiras, cientistas, francêses, italianos espanhóis e brasileiros como o do Capitão Otávio Gomes de Abreu, que ilustra êsse artigo. Neste, a parisiente núa ostenta um chapéu de cangaceiro entre macacos, araras e tucanos e saítita, sobraçando um sambuá cheio de quinquilharias aborígenes, enroscada numa serpente marajoara, num panorama decididamente nacional. Fica-se a pensar, se assim abrasileirada e fantasiada, ela não seria proibida de ingressar no baile do Municipal . A trêfega loirinha de Morvan ingressa nos trópicos e vem queimar-se ao sol de Copacabana. Lá está o Pão de Açúcar, ao fundo a comprová-lo

Rei da galanteria e do espírito, Morvan internacionaliza-se.

O esfusiante humorista com o seu traço espirituoso e leve, tão pessoal que seus desenhos se identificam à simples vista, é incontestávelmente um mestre no gênero.

"O riso é próprio do homem (o assunto é de tal forma rabelasiano que se não pode deixar de pensar sempre em Rabelais) e o distingue dos animais"... Não há como deixar de considerar êsses ex-libris ótimos exemplares...

Os desenhos de Morvan reunem todos os requisitos dêste difícil gênero d'arte e sobra-lhes espírito.

Ês aí um grande artista para os que desejam ex-libris humorísticos — ou eróticos, como, impròpriamente, soem chamar-lhes os colecionadores.

Paulo Braga de Menezes
(Do Clube Internacional de Ex-Libris)

Caruanas

Mâncio Teixeira

Dorme a floresta... Pelos atalhos
Andam caiporas bebendo luar...
Terreiros limpos... Sombras, chocalhos,
Chocalhos lentos de maracas...
Gemidos surdos... Dançam pagés
Batendo os pés, batendo os pes...
Vem da floresta um triste cantar:

Ariri, cariua, chama
Cariua chama, Ariri...

Pagés caboclos dançam, cantando.
Pages caboclos dansam, fumando
Cigarros longos de tauari...

Baunilhas quentes se enchem de orvalho,
Lá vêm caruanas pelos atalhos...
Há gargalhadas de urutai.

"Na praia do Maiandeua
Cobra Grande me encantou"...

Erram visagens de extranho mundo
na selva bruta... Tajá piou...
Matintas — perêras, bichos do fundo.
Bocas anseiam de amor gentio,
Soluçam bôtos na água do rio...

"Venho de longe, sou Caboclinho.
Toco tambores pelo caminho"...

Cuia de trevas, a noite morna
Misteriosos fluídos entorna,
Resinas frescas, óleos, perfumes,
Seivas rebentam, em flores, nos galhos,
Lá vêm caruanas pelos atalhos,
Chovem missangas de vagalumes...

Ariri, cariua chama,
Cariua chama, Ariri...

Esgares loucos... Dansas insanas.
Pagés em transe... Branca fumaça,
Branca fumaça de tauari...
Cariua chama... São caruanas...
Mitos selvagens de minha raça
Vozes de terra onde nasci.

O Irapurú

Dizem que o Irapurú, quando desata
A voz — Orfeu do seringal tranquilo —
O passaredo, rápido, a seguí-lo,
Em derredor agrupa-se na mata.

Quando o canto, veloz, muda em cascata,
Tudo se queda, comovido, a ouví-lo:
O mais nobre sabiá susta a sonata,
O canário menor cessa o pipilo.

Eu próprio sei quanto êsse canto é suave;
O que, porém, me faz cismar bem fundo
Não é, por si, o alto poder dessa ave:

O que mais no fenômeno me espanta,
E' ainda existir um pássaro no mundo
Que se fique a escutar quando outro canta...

HUMBERTO DE CAMPOS.

O POVO

(Conclusão da 1.ª pág.)

[...]mente a sua opinião e a sua fôrça, logo se lhe deparam sujeitos muito interessados no seu bem-estar e no seu descanço, que se lhe oferecem para tomar a si os seus duros encargos, trabalhar por êle, assumir-lhe as responsabilidades, e o convencem que lhe é mais proveitoso e mais cômodo deixá-los ocuparem-se dêle, e prometem-lhe mil bonitos dôces, confeitos, divertimentos, a que sabem que êle não resiste.

Não lhe confiemos, porem, demais na indole acomodaticia. O mais manso dos bichos, o carneiro, dizem que tem também as suas cóleras, e afirmam os que disto sabem, que as cóleras do carneiro são terríveis. Assim é o povo, e então não há aí besta-fera que se lhe compare. E' um leão no arremesso, é um tigre na braveza, é um chacal ou uma hiena na ferocidade, é um cão danado na inconsciência do morder, uma pantera na crueza do estraçalhar, um macaco na perversidade da lascívia, um elefante na raiva destruidora. E' medonho, é atróz, é repugnante. E' imundo e formidável. Aparecem-lhe de súbito e desenvolvem-se-lhe em proporções estupendas todos os ferozes e mais vis elementos da natureza humana. Desembestado, totalmente dominado pelos instintos perversos que apenas dormitam no fundo d'alma dêste macaco mal aperfeiçoado, que é o homem, não respeita nada, nem tradições, nem crenças, nem pessoas, nem monumentos, nem sexo, nem idade, nem beleza, nem talento, nem virtude. E' a grande besta possante, bruta e destruidora, como êsses animais paleontológicos que mediam metros, e arrasavam a golpes de patas ou da tromba, uma tribu inteira. Tudo o que a humanidade inventou, produziu, recolheu para se fazer melhor, para despir-se da animalidade originária, para, em uma palavra, civilizar-se, tudo desaparece nesses momentos terríveis da fera povo em cólera.

O que vale é que no comum da existência, êle não passa de um burro manso, pronto a receber tôdas as cargas, todos os cavaleiros, todos os cabrestos e tôdas as esporas.

JOSÉ VERÍSSIMO

[...]iga Saca-Saia

Raymundo de Morais

acos[...]gua.

E' [...] tapuio, do seringu[...] do selvagem.

Ma[...]ilhões, lembrando u[...] em fuga, desorienta[...]do volvendo à direit[...]rda, cortando estrad[...]ando-as, enfi[...]ando-[...]

Ao [...]inar das habitações [...] quebrando o silêncio [...]da mata, o seu ruído [...], nos gravetos, nos s[...]eixos e nas pedras.

Os [...]o se alarmam. As o[...] onças, os veados e[...] as pacas e as cotias [...] espantados. Os jabotis [...]te nos cascos. As a[...], buscando os pontos [...]ris. A fauna tôda, [...] dominada por aque[...]énico da leão de [...] proporção que a [...], avançando, dantesco cresce e ressoa, dispara alucinada e espavorida.

As baratas, os ratos, os gatos, os cães, os morcêgos, ainda mesmo dos moradores, desertam das palhoças; as mães conduzem os filhos; a debandada é rápida e completa.

Se, por qualquer circunstancias, a *saca-saia* não se deixa pressentir dentro de casa e assalta de surprêsa a moradia, a medida defensiva resume-se na imobilidade. As mulheres tiram a saia donde vem o nome á formiga, e nuas, impassiveis, esperam que a onda viva lhes passe sôbre os corpos. Qualquer movimento resulta em mil dentadas. E o multifário animal sobe aos esteios, aos móveis, ás paredes, à cumieira, cobre a vivenda, devasta, devora os alimentos e vai-se, desaparece no interior da selva desorientado e sinistro.

Todavia, sob o aspecto econômico, inseto como a saúva atrasa o homem na Amazônia. E' ela que não consente medrar as rosas; é ela que não deixa vingar as hortas; é ela que transforma as zonas cultivadas em verdadeiros desertos; é ela, em suma, que se deve combater, caçando-a, asfixiando-a, eliminando-a na santa e herculea cruzada do exterminio. A profecia de Saint-Hilaire, no fundo remoto de tantos anos, ressurge na turva realidade do momento.

Palavras fatidicas, devem ressoar, gravadas á fogo nas páginas da nossa história, devem ressoar aos ouvidos da mocidade, como um toque de sentido: "Ou o brasileiro dá cabo da formiga ou a formiga dá cabo do brasileiro".

CINEMA

Um novo êxito de Abbott & Costello



Lou Costello e Boris Karloff, em uma cêna do filme da UNIVERSAL-INTERNACIONAL "Frente à Frente com Assassinos"

O último filme de ABBOTT & COSTELLO saido dos estúdios da UNIVERSAL-INTERNATIONAL e intitulado "ABBOTT & COSTELLO FRENTE A FRENTE COM ASSASSINOS" (Abott & Costello meet the Killer, Boris Karloff) será estreiado AMANHÃ, nos cinemas SÃO LUIZ — ODEON — CARIOCA — IPANEMA — IDEAL e MONTE CASTELO.

O enrêdo trata das amofações de um empregado de hotel, neste caso, o gorducho COSTELLO, o qual é acusado de ter cometido um assassinato na pessoa de um famoso advogado, hóspede do hotel. Seu companheiro, BUD ABBOTT, detetive particular e trabalhando tambem no hotel, procura ajudar o companheiro a sair dos apuros em que se encontra, porém so consegue aumentá-los ainda mais.

Vários hóspedes, são pessoas de passado duvidoso, os quais para evitar complicações com a policia, procuram fazer a culpa recair sôbre COSTELLO. Gazem igualmente várias tentativas para matá-lo. BORIS KARLOFF, co-protagonista do filme, no papel de um fakir indu, tenta hipnotizar COSTELLO afim de que êle confesse o crime, suicidando-se em seguida. Mas todos os esforços são inuteis diante a estupidez do moço, o qual não sòmente salva a sua vida, mas também graças a êle é que a policia consegue elucidar o crime.

O interêsse romantico do crime está a cargo de LEONORE AUBERT, a qual já tomou parte em um filme de ABOTT & COSTELLO bem recente, e DONNA MARTELL, uma jovem estrela dos estudios da UNIVERSAL-INTERNATIONAL e que está sempre preparada para uma sensacional estréia muito breve.

"ABBOTT & COSTELLO FRENTE A FRENTE COM ASSASSINOS" é uma diversão sã. Uma trama original, cujo desenrolar provoca no publico constantes gargalhadas, é um filme que marcará mais um élo na cadeia de sucessos de ABBOTT & COSTELLO. Em outros papeis, também importantes aparecem ALAN MOWBRAY — GAR MOORE e MIVUEL CONRAD.

Encontrada a voz brasileira para "Cinderella"

Como já é do conhecimento dos "fans" Walt Disney realizou um novo desenho animado de longa metragem, inspirado no famoso conto francês de Charles Perrault, "A Gata Borralheira" (Cinderella). Para o papel central, o da menina Cinderella, Disney escolheu uma voz pouco conhecida, uma artista do rádio de Hollywood, a quem coube cantar e falar pela nova criação do genio do desenho animado.

Para a versão brasileira de "A Gata Borralheira", cujos trabalhos de "doublage" estão sendo realizados nesta capital, procurava-se uma voz que se adaptasse perfeitamente às exigencias do papel, e que, ao mesmo tempo não fosse imediatamente identificada pelas platéias do Brasil.

Para êsse fim realizou-se uma busca entre jovens brasileiras, na esperança de encontrar-se a voz que pudesse dar vida ao papel, criado por Disney para esse filme. Muitas foram as candidatas que se apresentaram, e, diga-se de passagem, todas as que se submeteram às provas de voz e de dicção tinham muito talento e habilidade. Sucede, porém, que em qualquer trabalho de "doublage", as candidatas, por muito talento que ofereçam, estão sujeitas a certas exigencias de ordem técnica, devendo possuir o mesmo timbre vocal usado na versão original, cantar dentro do mesmo tom, uma vez que as musicas e orquestrações já estavam realizadas. Em vista disto, o trabalho de escolha tornou-se extremamente dificil e a seleção final é, pode-se dizer, uma questão de sorte, de chances: encontrar a sua que se case perfeitamente ao papel, à figura do desenho.

A busca, finalmente, chegou ao fim. A voz acaba de ser encontrada. Gilberto Souto, representante especial de Walt Disney e João de Barros, diretor da Continental [illegible] em cujos estudios as gravações estão sendo realizadas, acabam de anunciar que Simone Morais, jovem artista de rádio-teatro, da Rádio Nacional, foi escolhida para dar vida ao papel de "A Gata Borralheira" na versão brasileira. Para os demais papeis do filme, foram selecionados os seguintes artistas: José Vasconcelos, para o papel do rei; Jorge Goulart, principe; Tina Vita, Madrasta; Suzi Kirby, Drizela, uma das irmãs malvadas, Walt Disney e a RKO Radio Filmes esperam apresentar ao publico do Brasil a versão brasileira ainda nesta temporada.

As cênas aéreas de "Jet Pilot"

HOLLYWOOD, Cal. — Howard Hughes e os dirigentes da RKO Rádio estão entusiasmados com a filmagem feita até agora de "Jet Pilot", não faltando muito para terminar o filme.

Pràticamente já foram filmadas tôdas as cenas exteriores e, com a filmagem das cenas exteriores, em March Field, o produtor Jules Furthman enviará um grupo de cinegrafistas a Muroc Lake, para a filmagem das cenas aéreas.

Com "Jet Pilot", o diretor Joseph von Sternberg volta novamente ao cinema, depois de uma ausência de quatro anos. Essa produção é a de maior custo da RKO Rádio nesses ultimos anos. Seu elenco inclui John Wayne e Janet Leigh nos papéis principais, ademais de artistas de renome, tais como Jay C. Flippen, Paul Fix, Richard Rober, Roland Winters, John Bishop e Ivan Triesault.

O filme baseia-se numa história original de [illegible], tendo os cenários cinematográficos sido escrito por [illegible] e Jules Furthman. A história trata de temas técnicos de aviação apenas secundàriamente. E, ao contrário, um drama moderno que envolve vários aspectos do programa de defesa deste Hemisfério.

Michèle Alfa fala de sua personagem

Ligeira palestra com a heroína de "Edmond Dantés, o Conde de Monte Cristo" e "A Vingança do Conde de Monte Cristo" — Uma visita aos estúdios — A casa dos sonhos prepara outra empolgante narrativa

Reportagem de JEAN-PIERRE LEFÈVRE

PARIS — Quando o repórter penetrou no vasto estúdio, foi caminhando entre cenografias desmontadas, barulho de martelos, escadas e cordas subindo e descendo, atores caracterizados, vestidos nos trajes mais extravagantes — desde os gentil-homens dos séculos passados até os vigaristas dos bairros de má fama de Paris moderna — e, sôbre tudo, os brados de ordens para as possantes máquinas, projetores, refletores e todo um mundo de coisas e gentes que deixa aturdida á pessoa que pela primeira vez penetra numa dessas casas de malucos "sui-generis"...

Entretanto, naquele instante pouca atenção prestávamos a tôda aquela azafama. O nosso objetivo era entrevistar Michéle Alfa e Lise Delamare, as duas grandes estrêlas que naquele instante deviam estar tomando parte nas filmagens da nova versão de "O Conde de Monte Cristo", uma excepcional realização de Robert Vernay, com Pierre Richard-Willm, no papel-titulo.

— Onde estão filmando "O Conde de Monte Cristo"? — indagamos a um operário que passava ao nosso lado.

— Estúdio B — disse e saiu em disparada, mal tendo tempo de pronunciar as palavras claramente.

Demos de ombro e caminhamos para o Estúdio B. A' entrada, um homenzarrão de vasto bigode estendeu o braço:

— Não pode entrar, m'sieur.

Mostramos-lhe a carteira e a ordem especial expedida pelo estúdio.

— Perdão, m'sieur. Assim é diferente.

E o braço foi abaixado, aparecendo um sorriso cordial por debaixo da vasta bigodeira. Num instante estávamos dentro do estúdio. Sentado em sua cadeira, Robert Vernay acabava de dizer: "Corte"! e a cena terminou, com o apagar dos enormes refletores que davam ao ambiente a claridade de uma bela manhã de sol. Alguns instantes de palestra com o realizador Vernay e a pergunta por Michele Alfa e Lise Delamare.

— Mademoiselle Alfa está no seu camarim, m'sieur. Mademoiselle Delamare não filma hoje — prontificou-se em responder a "script-girl" com um sorriso encantador.

Arrastámo-nos novamente por todo o mundo encantado da casa dos sonhos e instantes depois estávamos batendo á porta do camarim de Michéle Alfa.

— Pode entrar — soou uma voz argentina por trás da porta.

Michéle Alfa, a linda estrêla francêsa que na nova versão de "O Conde de Monte Cristo" encarna o papel de Mercedes estava recostada num divã de veludo, vestida com os ricos trajes do século passado com que aparece na pelicula. Com a cordialidade que lhe é peculiar, foi recebendo o jornalista e num instante conversávamos como velhos amigos.

— Como se sente vivendo o papel de Mercedes?

— É um papel ideal — disse Michéle Alfa. Mercedes é um [illegible] de mulher da época em que transcorre a narrativa de Alexandre Dumas. Doce, pura, romantica e sonhadora, devotada a Edmond Dantés, [illegible] dessas paixões que levam á adoração. Esperou-o pacientemente durante muitos anos, enquanto o noivo andava pelo mundo levado pelo seu espirito aventureiro. Quando Dantés regressou, Mercedes julgou que fôra aquele o dia mais feliz de sua vida. E parecia que assim seria, de fato: Dantés voltava para casar-se. E tudo teria sido muito lindo se a adversidade — na pessoa de individuos cruéis — não houvesse arrancado Dantés dos seus braços, justamente no dia dos seus esponsais. E depois...

— Depois...?

— Depois... longos anos de espera. Mercedes, assediada pelo seu primo, Fernando, que lhe jurava amor a todo instante e que, logo depois, convencia a de que Dantes havia morrido, no Castelo d'If, onde se encontrava prisioneiro, sofria imensamente. A noticia da morte do homem que idolatrava e o assedio cada vez mais forte do primo, insistindo para que casasse com êle, terminaram por vencê-la. Cedeu. Casou-se com Fernando mais para esquecer que era um ser humano, para deixar-se mortificar cada vez mais naquele matrimônio sem amor...

Michéle Alfa parou de repente e teve um daqueles seus lindos sorrisos. Deu de ombros e rematou:

— Nós as mulheres, ás vezes fazemos coisas que aos homens podem parecer absurdas... Mas, eu compreendi bem Mercedes. O seu sofrimento foi maior ainda quando Dantés apareceu como o Conde de Monte Cristo, acompanhado de Haydée...

Um empregado do estúdio veio prevenir Michéle Alfa de que estavam esperando por ela no estúdio para nova cena. Acompanhamo-la até o palco de filmagem. No percurso, entre outras coisas, perguntamos-lhe que achava do filme que estavam rodando, ao que nos respondeu:

— Tudo indica que será um belo filme. O diretor, monsieur Vernay, tem se mostrado incansável, não se descuidando dos mínimos detalhes. Adoro trabalhar sob as suas ordens!

— E o Conde, isto é, Pierre Richard-Willm?

— Ah, Pierre? Êle é um ator extraordinário! O público vai adorar a sua interpretação do Conde de Monte Cristo! Tenho a certeza.

Havíamos chegado no estúdio B. Michéle Alfa transformou-se em Mercedes e quando saimos a luz dos refletores já caia em cheio sôbre a sua bela cabeleira e ela falava uma linguagem diferente.

A' saida, o porteiro preveniu-nos de que "mademoiselle Lise Delamare esperava o jornalista, amanhã, ás 15 horas, no estúdio A". Voltamos e essa entrevista relatarei em próxima reportagem.

— "O Conde de Monte Cristo" foi dividido em duas etapas e será apresentado, no Brasil, pela França Filmes, como "EDMOND DANTES, O CONDE DE MONTE CRISTO" e "A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO".

O cinema brasileiro em marcha

Nunca é demais insistir na necessidade de que todo filme brasileiro, bo[m] ou mau, deve ser visto. No primeiro caso, para prestigiar a ação de produtores e realizadores honestos e bem intencionados, que não trepidam em empregar seus esforços no estabelecimento da industria em bases sólidas. No segundo caso para fazer crítica construtiva e [illegible] experiência que sirva para evitar a repetição futura dos mesmos erros. Atacar [illegible] qualquer filme brasileiro, apenas porque é nacional, não constitui certamente a melhor maneira de auxiliar o Cinema Brasileiro.

Para os curiosos da Sétima Arte

Walter Peixoto

(Conclusão)

MEDIDAS EM MOVIMENTO: — São as que se filmam quando a camera está em movimento. Já vimos que fixando solidamente a camera em um ponto, sem que a mesma possa realizar movimentos de nenhuma natureza: para trás ou para adiante, para cima ou para baixo, rotação ou seja em contorno, obteremos a filmagem de "medidas fixas". Sabemos também que consideramos medidas fixas ao Grande Conjunto, Conjunto, Meio Conjunto ou Americana Grande, Americana, Primeiro Plano e Grande Primeiro Plano. — Podem essas mesmas medidas fixas, ser filmadas em movimento?... Sim!

A camera moderna, perfeita, maravilhoso instrumento de engenharia criado pela mentalidade do homem, abrange todas as sutilezas da natureza.

Hoje em dia, a camera cinematográfica moderna, chega a todos os movimentos e naturalmente, pode filmar, em movimento, todas as medidas fixas, que já conhecemos. O importante neste caso é conhecer os nomes que se lhe dão a todos os movimentos.

GRANDE PANORAMICA: Se entende por Grande Panoramica, a filmagem em Grande Conjunto, de uma determinada paisagem. Da tal maneira que a camera realize um grande movimento de rotação. Saindo do Norte, por exemplo e chegando ao Sul, onde finalmente se deterá em sua marcha. A Grande Panoramica sempre vai associada a medida de Grande Conjunto. Basta dizer Grande Panoramica, para que o operador cinematográfico entenda que se trata de um Grande Conjunto em rotação até completar um semi-circulo. Convem recordar que tem pouco uso a Grande Panoramica, e que se aplica á cenas de grandes conjuntos correspondentes a situações cinematograficas nas quais se pretende demonstrar a invasão de um lugar qualquer por um exército; a apresentação aérea com a participação de dezenas de aviões, enfim tudo o que pretende sugerir visão de grandiosidade. Grande Panoramica é a maior medida existente dentro da classificação das tomadas em movimento.

PANORAMICA: E' u'a medida menor que a Grande Panoramica. A panoramica, que indica em seu significado panorama, geralmente vai associada ao Conjunto Claro que esta medida é muito utilizada e se pode empregar em companhia de todas as outras medidas. O que significa que podemos filmar a cabeça de uma pessoa que tonteando vai formando arco no interior de uma habitação e a camera em Primeiro Plano sôbre o rosto, vai acompanhando ao sujeito cinematográfico dentro do perimetro da circunferência que vai marcando. — Seguir com a camera o foco de luz de um refletor ou de uma lanterna que busca algo e que geralmente vai formando no solo um semicirculo de luz, a isso tambem se chama Panoramica, esteja colocado na medida que for.

CORRIDA DE CAMERA OU CARRINHO: Assim se chama o movimento cinematográfico que marca a camera ao correr para diante ou para trás, acompanhando em seu movimento a um intérprete. Corrida de Camera, indica com precisão que se trata de um movimento ou corrida da camera. Serve para usar-se com qualquer medida cinematográfica e para muitos efeitos. Geralmente as Corridas de Camera se realizam com conjunto, Meio Conjunto, Americana ou Primeiro Plano. Quando um ator caminha de frente para a camera, se entende que a camera têm que correr em retrocesso. Então o técnico em suas anotações pode dizer, por exemplo:

1 — CORRIDA DE CAMERA, PRIMEIRO PLANO

Em retrocesso, Primeiro Plano, a Camera apresenta a cabeça do ator que marca um gesto de desdem.

Pode suceder tambem que a Corrida de Camera, e para isto o usamos especialmente, de um Primeiro Plano chega a um Conjunto.

E' o mesmo que dizer: Que a camera tenha sido colocada fixa em um Primeiro Plano, inicia um movimento de retrocesso, pondo distancia, com um lugar mais distante do sujeito fotografado. Vale dizer que do Primeiro Plano passamos ao Conjunto ou as vezes, isto se vê em peliculas americanas como "O Corcunda de Notre Dame" de Charles Laughton, realizada em forma genial, passar do Grande Primeiro Plano ao Grande Conjunto.

Verdadeiro alarde de técnica cinematográfica moderna já que sua realização é dificilima, por motivos de indole técnica. Acrescentemos, que podese dizer tambem Carrinho, já que é uma expressão divulgada nos estudios, pois Carrinho, quer dizer, que é preciso subir a camera em um suporto ou plataforma com rodas, em forma de um carrinho comum, o qual deverá ir rodando sobre trilhos especiais que impedem os saltos ou balanços da Camera que poderia dar na tela resultados tão contraproducentes.

Analisando pausadamente esta explicação, chegamos a compreender que a Corrida de Camera é uma medida em movimento, que pode servir de enlace entre uma e outra medida fixa. Podemos partir de um Primeiro Plano e chegar um Grande Conjunto. Podemos, ao contrário, partir de um Grande Conjunto e chegar a uma Americana, que é medida intermediaria. Podemos partir de uma Americana e chegar ao Grande Conjunto. Podemos partir de um Grande Conjunto e chegar a uma Americanaca.

Como o leitor poderá observar, são interminaveis as variantes que apresentados ao técnico a Corrida de Camera. Na aplicação de toda Corrida de Camera, entra fundamentalmente a intervir o bom gosto, a concepção técnica e artistica, as ideias inovadoras, etc., do profissional em Argumentos Cinematográficos.

Dr. Jorge Mariani Machado

ADVOGADO

Rua Alvaro Alvim 33 e 37 - Salas 615 e 61[illegible]

Diariamente de 17 as 19,30

Tel. 42-1402

Escute HOJE, NA "GUAPRA 9"

PRA 9

Em cada volta do ponteiro noticias do mundo inteiro!

De hora em hora informações do Brasil e do mundo, numa exclusividade do

CHAPÉU SARKIS

— o chapeu p'ra quem tem cabeça! —

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosario n. 98

DAS 15 AS 18 HORAS

Direcão
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura – Pecuária – Pequenas indústrias – Cooperativismo – Avicultura – Fruticultura – Produção agrária – Conselhos uteis

O que é e como evitar a "canjiquinha dos porcos"

(Cistiarcose)

Jorge Vaitsman
Médico-Veterinário

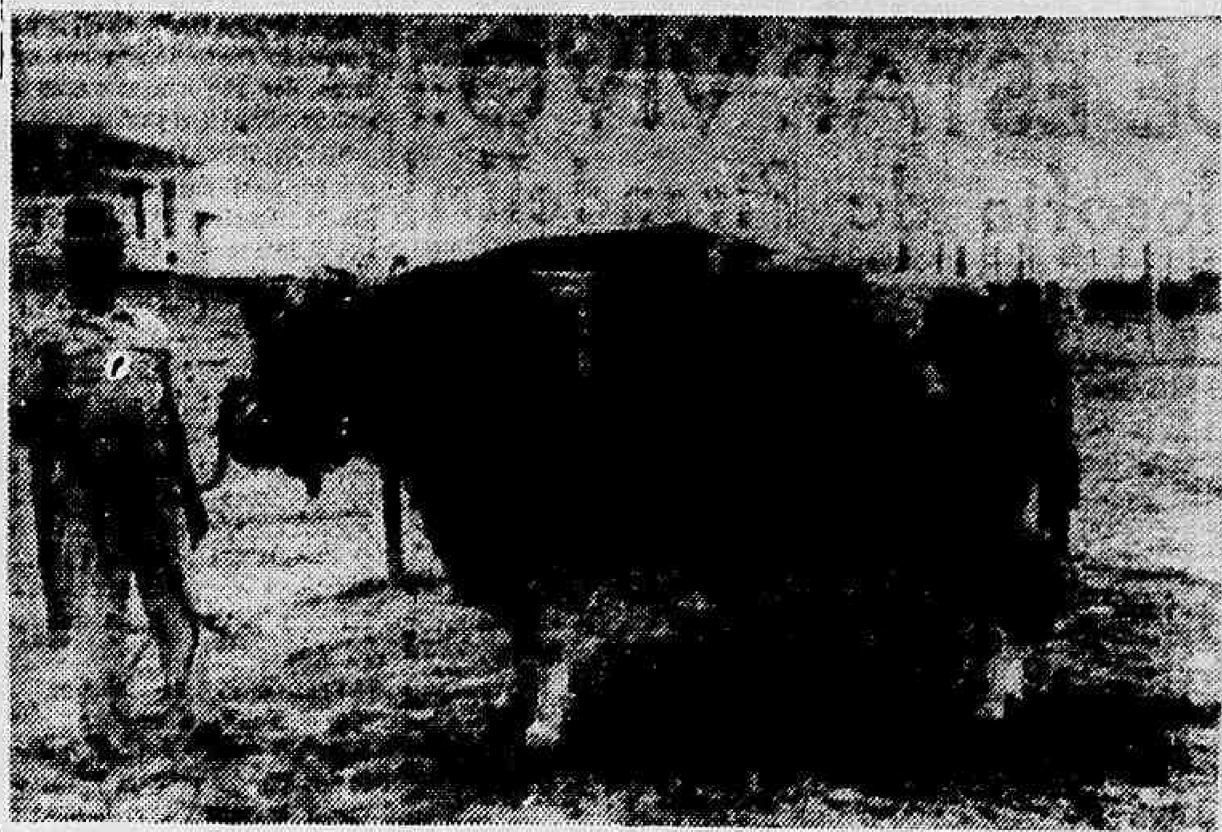
"Canjiquinha", "pipoca" e "caroço" são os nomes com que se conhece, no interior uma afecção dos porcos caracterizada pelo aparecimento, na carne, de pequenos pontos brancos, que, rompidos deixam escorrer liquido. Muitas vezes, tais "épocas" são tão numerosas e espelhadas que chegam a cobrir toda a carne que fica inutilizada, sendo recusada nos matadouros e frigorificos. Estas "pipocas" ou canjicas são fontes de grave e perniciosa doença do homem. Interessante é que o porto, mesmo com tais "pipocas" em todos os seus orgãos (coração, por exemplo), não demonstra, quando vivo, nenhuma alteração em sua saude. Chega até a engordar bem na ceva. Quando a carne com os "corações" é ingerida pelo homem, êste fica doente de "solitária". Como se sabe, a "solitária" é um verme de grande comprimento, chegando a ter de 2 a 5 metros. Possui o corpo em forma de anéis e cada anel é uma fonte de ovos que vão dar nascimento ás "pipocas" nos porcos. A "solitária" é um verme dificil de combater, mas muito fácil de evitar desde que não se coma carne com "casjiquinha". Esta afecção também se evita nos porcos, impedindo que êstes comam fezes contaminadas com os ovos da "solitária". São os ovos dêste verme que contaminam as forragens dos animais. Quando ingeridos, nas forragens ou mesmo diretamente pelo hábito que o porco tem de comer fezes humanas, tais ovos depois de atingir o intestino do animal viram pequenas larvas e estas vão, então, para as massas musculares (carne, coração, etc.). Onde se fixam e são cobertas de pequena película, que lhe dá o aspecto de grãos de canjica espalhados. Quando o homem come a carne assim contaminada, a larva se liberta da película e se dirige para seu intestino e se transforma em outra "solitária". Os prejuizos econômicos são grandes, pois as carnes contaminadas são rejeitadas no matadouro, perdendo o criador, às vezes, toda a sua produção, pois onde há 1 porco com "canjiquinha", é mais do que certo que todos os outros tambem estão contaminados. Os perigos para a saude humana são muito importantes tambem, e por isso e necessario que o criador procure eliminar a "canjiquinha" de seus porcos e a "solitária" dos homens de sua fazenda. O trabalho de combater ambas as afecções é um só. Como foi explicado, são os ovos das solitárias que contaminam as forragens ou o chão. Assim, é evitar que tais ovos caiam na terra, impedindo que homens, mulheres e crianças, doentes de "solitárias" na fazenda, defequem próximo ao campo de forragem natural ou em qualquer lugar onde os porcos possam fuçar e ingerir as fezes contaminantes. Uma medida radical e inteiramente eficaz no combate simultaneo á "solitária" e á "canjjiquinha" é a construção de latrinas em todos os locais da fazenda, a fim de evitar o pernicioso hábito, ainda muito comum no interior, de satisfazer as necessidades fisiológicas no chão. Além diso, outras medidas complementáres: tratar as pessoas doentes de "solitária", e proibir terminantemente a alimentação da carne com "canjiquinha". Assim, não haverá possibilidade de alguem contrair a "solitária". Com o uso de latrinas, o porco também não comerá fezes que lhe irão provocar a "canjiquinha".

A medida mais radical é a inutilização da carne Entretanto, a banha poderá ser aproveitada desde que seja submetida á esterilização ou á fervura por várias horas. Quando as "pipocas" são em pequeno numero, a carne e o toucinho poderão igualmente ser aproveitados desde que se'am colocados, durante 15 dias pelo menos, numa salmora, isto é, imersos numa solução de sal de cozinha a 25%.

Os bovinos podem apresentar a carne com as mesmas "pipocas", que irão causar no homem verminose semelhante.

Tanto nos suinos, como nos bovinos, a afecção é conhecida, técnicamente, pelo nome de Cisticercose. Não há nenhum tratamento para o animal afetado. Aliás, como dissemos no inicio do presente artigo, o animal com "pipocas" não apresenta nenhuma perturbação de saude que faça suspeitar a afecção, e esta só pode ser descoberta quando é sacrificado, geralmente para servir á alimentação humana.

Característicos do gado sueco



Touro de alta linhagem recomendado pelos criado res suecos, adquirido pelo Ministério da Agricultura.

Essa raça surgiu como um produto de cruzamento de vacas e novilhas da raca suéca com touros Frísios da Holanda. No século passado, a Suécia também importou algumas vacas e novilhas da Holanda. Assim, parte do gado Frísio Suéco é produto de uma criação pura, e a outra parte é produto de cruzamentos contínuos com a mesma raca importada. Recentemente, alguns touros holandêses foras importados, o que serviu para reforçar as características holandêses na raça suéca.

A princípio, era pequeno o número de grandes fazendas que se dedicavam ao aperfeiçoamento da raça. Os touros eram de raça sueca pura e os produtos obtidos em breve adquiriam caracteristicas uniformes.

A produção do leite começou a ser anotada oficialmente em 1898, e a consequência dessa anotação foi que os criadores dedicaram todos os seus esforços para melhorar a produção do leite, tendo em vista maiores lucros. A anotação da produção de leite dessa raça foi supervisionada pelo Conselho Estadual de Contrôle (State Control Board). Essa medida muito influiu na orientação dos criadores, pois criou uma confiança absoluta nas qualidades leiteiras dessa raça.

Encontra-se o gado Frísio Suéco nas terras baixas do sul da Suécia, e especialmente nas provincias de Skane, Halland Vastergotland e Ostergotland, onde, devido aos bons lucros proporcionados, adquiriu grande popularidade.

O touro possue características másculas bem marcadas. Corpo largo e espêsso, pernas curtas, fortes e espáduas bem colocadas. Nos jovens touros, a medida dos quadris mostra-se quase igual à medida do peito, mas os touros mais velhos devem possuir maior largura de corpo na altura do peito. A conformação do corpo do touro demonstra fôrça e vigor. Coloração: branca e preta.

A vaca deve possuir características bem marcadas. Deve ser bem proporcionada, dando uma impressão de fôrça e de grande resistência. O úbere mostra-se macio e de forma simétrica, estendendo-se para a frente e com ligação posterior larga e alta. As veias de leite apresentam-se transparentes e as têtas devem ser de bom tomanho. Pernas fortes e bem implantadas. Em resumo, a vaca deve possuir um tipo com boas caracteristicas leiteiras. Coloração: branca e preta.

Exportação de produtos alimentares em 1949

DADOS RELATIVOS AOS ESTADOS

De acôrdo com o inquérito feito pelo Servico de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, são as seguintes as cifras, ainda incompletas, sôbre exportação de produtos alimentares por Estados: O Estado do Rio de Janeiro, pelo pôrto de Angra dos Reis, de janeiro a outubro de 1949, exportou 132.400 sacas de café, no valor de Cr$ 82.725.601,40: Maranhão, de janeiro a setembro, 958.020 quilos de arroz beneficiado, no valor de .... Cr$ 3.350.103,60; S. Paulo, de janeiro a setembro, 642.669.222 quilos de produtos diversos, no valor de Cr$ 4.812.123.596,66, sendo que o café contribuiu com cêrca de 80 % dêsse total; Rio Grande do Sul, 50.768.131 quilos de produtos diversos, no valor de Cr$ 351.073.494,80, figurando a carne e derivados como principal produto; Pará, de janeiro a setembro, 8.433.380 quilos de mercadorias diversas, no valor de Cr$ 65.995.977,40 tendo sido principal produto a castanha do Pará; Santa Catarina no primeiro semestre, exportou .... 11.458.031 quilos de produtos diversos, no valor de .. Cr$ 43.999.469,70, ressaltando-se como principais os amiláceos e erva-mate; Ceará, no primeiro semestre, 31.134 quilos de gêneros diversos, no valor de Cr$ 74.702,60, sendo a castanha do cajú e a farinha os principais.

Outros Estados pouco ou nada têm exportado, a não ser por cabotagem, como a Bahia, por exemplo, que no primeiro semestre exportou 74.300.124 quilos de gêneros diversos, com supremacia do cacau e da manteiga do cacau; Amazonas exportou, de janeiro a agôsto, 8.971.644 quilos de produtos, sendo principais a castanha e o cacau. Foram estas as maiores exportações nos períodos acima indicados.

Aumenta a producão da colônia agricola nacional

Na colônia Agricola Nacional do Piaui, foi iniciada a colheita de arroz suja safra, este ano, é vultosa. Segundo comunicado feito ao Ministério da Agricultura, o mesmo está sucedendo, ali, com a colheita do milho, feijão, cana, mandioca e algodão, êste último calculado em cinco mil arrobas quando a safra do ano passado foi de, apenas, 70 arrobas.

Orientando o agricultor

Apicultura, fonte de riqueza

O mel tem larga aplicação, não só alimentar como medicinal. Sua utilização doméstica e nas pequenas indústrias é enorme. No Brasil, entretanto, de tão grandes possibilidades para a apicultura, ainda não pesam na balança econômica os produtos do apirário, quando possuímos todos os elementos para assegurar completo êxito a qualquer iniciativa, em grande escala, nêsse setor.

Apesar da grande producão, oriunda de uma apicultura florescente e bem organizada, a Norte América importa mel, numa quantidade de cêrca de 350 mil quilos anualmente e a Alemanha mesmo contando com mais de 200 mil apicultores, segundo cálculos conhecidos antes da guerra, importava cêrca de 80 mil quitais dêsse produto.

A apicultura torna-se, assim, uma importante fonte de riqueza, pois constitui uma alimento insubstituível e tem procura cada vez maior. Por outro lado, essa atividade pode ser exercida por qualquer agricultor, sem prejuizo de sua principal ocupação.

O Servico de Informação Agricola possue numerosas publicações orientando os interessados na apicultura e acaba de editar mais um folheto sôbre o assunto, — "O mel na alimentação nacional", que está distribuindo gratuitamente aos agricultores registrados no Ministério da Agricultura ou vendendo, pelo preco de custo, aos que não o forem.

A conservação do solo e o cooperativismo

O problema de conservação do solo só poderá ser resolvido pelo trabalho conjunto dos agricultores. Em nosso país, magnificos resultados já vem sendo conseguidos na melhoria das cooperativas de laticinios, pelas cooperativas de producão agricola geral, do tipo da de Cotia, em São Paulo, pelas cooperativas avicolas, etc.

Nada mais lógico, portanto, que, para a execução dos trabalhos de conservação de solo, os lavradores também se organizem em cooperativas. Para algumas das práticas desse trabalho, aliás, só mesmo em regime de cooperação poderão ser conseguidos os elementos necessários, em condições vantajosas e econômicas. Em nosso regime democrático, a ação cooperativa dos agricultores, na solução desse problema, é particularmente interessante, uma vez que, defendendo os seus interêsses, estarão também defendendo os interêsses da coletividade, e, assim, o govêrno, em grande parte, poderá retirar a sua interferência na orientação e planejamento dos programas, deixando tais tarefas a cargo dos próprios agricultores.

A producão do trigo em Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina ocupa o segundo lugar na produção de trigo do país. Segundo os dados coligidos pelo Serviço de Estatistica do Ministério da Agricultura, sua saafra, relativa ao ano passado, foi estimulada em 88.838 toneladas, do valor de Cr$ 230.978.000,00. A área cultivada elevou-se a 94.509 hectares, sendo de 940 quilos o rendimento médio por hectare.

Em 1948 a produção do Estado atingiu o total de 84.908 toneladas, na importancia de Cr$ 225.000,00, tendo ocupado uma área de 88.941 hectare. O rendimento foi de 955 quilos por hectares.

Defesa sanitária dos rebanhos

Visitadas em 1949 17.196 fazendas

O combate as epizootias reinantes no país tem sido uma preocupação constante do Govêrno, condição essencial que é para preservar o rebanho nacional. De 4 anos para cá — registra a Mensagem Presidencial — intensificaram-se bastante os trabalhos de defesa sanitária animal, destacando-se a campanha realizada contra a peste suina que assolou o Vale de Paranapanema, no Paraná, e nos Estados de S. Paulo, Minas Geras e Rio de Janeiro. As medidas de profilaxia postas em prática pelo Ministério da Agricultura, com a colaboração das autoridades estaduais, conseguiram subjugar completamente a doença. Também os rebanhos suinos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, atacados de leves surtos novos, foram imediatamente resguardados da peste, graças a uma ação rápida e enérgica. A defesa contra a raiva dos herbívoros e a bre aftosa foi, por sua vez, intensificada, procedendo-se á melhoria e reaparelhamnto dos laboratórios de vacinas. A fim de fornecer aos criadores e necessátia assistência, os servidores da Divisão de Defesa Sanitária Animal, em 1949, visitaram 17.196 fazendas e vacinaram 1.637.000 animais. A título de cooperação, foram vendidas, pelo preço de custo, 5.300.000 doses de produtos biológicos e farmaceuticos de uso veterinário, das quais cêrca de 1.741.000 fabricadas em laboratorias oficiais, bem como 4.850 unidades de aparelhos veterinários, tudo no valor de Cr$ ..... 9.400.000,00, recolhidos nos cofres públicos. Por outro lado, procedeu-se em postos convenientemente aparelhados, á lavagem e desinfecção de 100.414 vagões ferroviários e caminhões para transprte de gado e foi fiscalizado o transito de 1.000.000 animais, nos postos maritimos de fronteira, feiras e exposições de gado. Um novo posto de desinfecção de rebanhos instalado no corrente ano em Porto União, Estado de Santa Catarnina. A fiscalização do comércio e da indústria de produtos veterinários vem sendo aperfeiçoada e já se acham registrados 126 laboratórios particulares, estando licenciados 425 espécies de produtos.

Missões rurais de educação e agricultura

Vão iniciar suas atividades nos Estados do Rio, Minas e Espirito Santo

Iniciarão, brevemente, suas atividades as Missões Regionais de educação de adultos, segundo o convênio firmado entre o Ministério de Educação e Saúde, através do seu Serviço de Educação de Adultos, e o Ministério da Agricultura, por intermédio do Serviço de Informação Agricola.

Para começar, duas viaturas serão usadas para fazer demonstrações em determinadas zonas, assistir aos elementos locais e estimular a organização de núcleos que desenvolverão o programa do bem-estar rural.

Um bom trabalho será tambem realizado por meio do cinema. O uso de material audivisual será intensivo e já está sendo executado em grande quantidade. Haverá uma discoteca e uma filmoteca especializadas para atender às Missões Rurais de Educação de Agricultura. Os primeiros filmes versarão sôbre conservação de recursos naturais, mecanização da lavoura, horticultura e floricultura.

Os técnicos elegeram seis municípios da zona limitrofe dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espirito Santo para as primeiras demonstrações: Bom Jesus e Itabopana; Tambor, Muriaé, Guacui e São José do Calçado.

As emissoras do Ministério da Educação, que já vem trabalhando para a zona rural brasileira em combinação com o Serviço de Informação Agricola, organizarão um departamento rural e ampliarão seus programas para o homem do interior.

Enxofre extraido do carvão nacional

Entre os trabalhos programados para o corrente ano pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, subordinado ao Ministério da Agricultura, figuram os estudos semi-industrial para obtenção do enxofre partindo de rejeito piritoso do carvão nacional.

Esse realização está a cargo do Laboratório da Produção Mineral daquele Departamento.

Lina Montez é a estrela de «A Mulata de Cordoba», o lançamento da Pelmex, amanhã, nos cines Fluminense e Alfa

CINEMA

«ERRO DE ESTAR VIVO» possui a filosofia de Pirandello!

Lembraremos logo de Pirandello, quando assistirmos a tragi-comédia de "ERRO DE ESTAR VIVO", produção da Fauno, distribuida pela Continental.

Por seu pensamento, como pelos seus atos aquele homem recorda a filosofia de Pirandello, que criou uma maneira de pensamento teatral através do seu imenso trabalho literário. Nesta pelicula Adriano teve um ataque e todos o creram morto inclusive o médico. A esposa o chora inconsolável. O chefe da oficina em que trabalhava o seu marido chega áquela casa entristecida, para render a ultima homenagem ao exemplar trabalhador que morrera. O cadáver que já está em seu ataúde desperta do seu letargo. Escutara todo o tempo sem poder falar, inclusive a inclinação do seu patrão por sua espôsa. Ao despertar abraça a sua espôsa que sente um pavor inenarrável misturado com alegria. Observa êle todas as providências para o seu enterramento e que era uma realidade a grande soma paga pelo seguro á sua espôsa. Fica então, num dilema: se continua morto ficará rico, se aparece vivo voltará ao trabalho modesto e á fuga dos credores. Resolve então continuar morto e depois do enterro segue em viagem de núpcias com sua espôsa. Era a sua segunda vida. A realidade lhe mostra o que não vira na primeira vida. Entre outros desenganos fica sabendo que seu antigo chefe ama sua espôsa que por ela havia dado promoções, descobre que muitas vezes sairam juntos embora sem cometerem falta. Descobre o infeliz morto-vivo que além de tudo se tornou um impecilho á felicidade de sua mulher. Decide então ocupar o seu túmulo que só tem o seu nome, mas uma impossibilidade surge, com muito bom humor e um espirito agudo de farsa moderna. Carlos Bragglia dirigiu esta comédia aproveitando todos os recursos que foram surgindo no desenvolvimento do tema.

O papel principal, isto é, Adriano foi animado de rigorosa compreensão e muito talento pelo extraordinário ator italiano Vitterio de Sica, que coadjuvado por Isa Miranda produziram um filme bom, agradável, alegre e que todavia, entre as gargalhadas nos faz pensar se vale a pena estar vivo ou morto. Os outros papéis de importancia no filme estão entregues a GINO CERVI, LUIGI ALMIRANTE e DINA GALLI.

"Erro de estar vivo ou morto" será o cartaz de amanhã, no Presidente.



Isa Miranda e Vittória de Sica, no filme "Êrro de Estar Vivo"

«Do amor... só o dinheiro»



Robert Young, que trabalha com a extraordinária Claudette Colbert e George Brent, em "Do Amor... Só o Dinheiro" (Bride for Sale), da R. K. O. Rádio, levava todos os dias uma bolsa pequena de couro para os estudios. Pensaram que era uma bolsa com artigos de maquilagem, para seu trabalho, mas o que o artista levava, na minuscula maleta, eram artigos de fumante — três cachimbos, uma caixa de fumo e um limpador de cachimbos. Robert Young, é um fumador de cachimbo inveterado, mas não gosta de andar com os cachimbos soltos nos bolsos... Nesse filme gozadíssimo que iremos vêr nos cinemas do circuito do Plaza-Parisiense, a partir de amanhã, além de Claudette Colbert — Robert Young e George Brent, aparece também o ex-campeão de box Max Baer. Na gravura acima estão Claudette, Young e Brent.



SHELLEY WINTERS, estrêla do filme que a UNIVERSAL-INTERNATIONAL anuncia para breve na Cinelândia, "UM PASSO EM FALSO" (Take one False Step) onde aparece ainda WILLIAM POWELL, MARSHA HUNT e DOROTHY HART.

"VOLPONE"

Extraido do célebre romance de Jules Romains e Stefan Zweig, este filme aborda a época da Veneza do Renascimento, com todos os pecados de um povo pervertido pela abundancia e riqueza. Harry Baur, Louis Jouvet e Fernand Ledoux, são os principais artistas deste filme francês dirigido por Maurice Tour-neur.

"Coração Materno"

O filme em que aparecerão juntos Vicente Celestino e Gilda Abreu, os grandes intérpretes de "O Ebrio" e "Bonequinha de Seda", foi baseado numa lenda tradicional e universalmente conhecida, em que se procura demonstrar a grandesa do sentimento materno, desafiado pelas forças cegas e incoerciveis do amor. Produzido pela "Pro-Arte", "Coração Materno" é uma pelicula de época, com luxuoso guarda-roupa e grandes montagens.

Confissões sôbre uma estrêla

"Enamorada" e a mulher mais linda do mundo!

Considerações oportunas sôbre um filme, sôbre Maria Felix e sua extraordinária beleza — Londres, Paris e New York fizeram justiça ao maior filme da temporada!

Não é nada inexplicável que "ENAMORADA" tivesse permanecido tanto tempo nos cartazes dos maiores cinemas do mundo. Senão vejamos.

"ENAMORADA", é um filme fora do comum. Porque? Muito simples. "ENAMORADA" tem um têma próprio, tem objetivos, encerra uma mensagem. Que mensagem é essa? Fácil de explicar. "ENAMORARDA" é o triunfo da bondade e da beleza sôbre a vaidade, o egoismo e tudo que enfeia a alma humana. Quem revela essa bondade? Pedro Armendariz, o galã máximo da cinelandia mexicana. Quem apresenta essa beleza? Maria Felix, a mulher mais linda do mundo.

Bem, e já que falamos de Maria Felix, a mulher mais linda do mundo é justo que façamos um parenteses para contar a origem dessa beleza que tem sido tão decantada por poetas, musicos, compositores, artistas e tantas outras personalidades.

Maria Felix até alguns anos atrás era uma desconhecida. Mas já a sua beleza provocava exaltação entre os homens e inveja, sim, muita inveja entre as mulheres.

Conta-se que certo dia andando pela rua como outra criatura qualquer, Maria Felix se viu abordada por um homem bem trajado que lhe falava insistentemente em uma entrevista. Achou o homem impertinente e já estava disposta a chamar um guarda para que tomasse providências contra o atrevido, quando o cavalheiro em questão se apresentou ai então dentro de suas verdadeiras credenciais.

Entraram em uma casa de chá e conversaram. Conversaram muito, e quando sairam o cinema mundial sim porque uma beleza como Maria Felix, pertence ao cinema universal, tinha ganho mais uma grande "estrela".

Dai por diante Maria Felix tem pago um tributo por sua beleza. Solicitada por quase todos os grandes fotógrafos do mundo que têm desejos de apresentá-la diante de suas "cameras" em busca da glória talvez.

Maria Felix por outro lado não descansa. Contratos e mais contratos, valiosos contratos, muitas vezes, é obrigada a recusar porque seu tempo e multiplos compromissos não lhe permitem.

Maria Felix a glória do cinema, a beleza máxima do cinema, o padrão de beleza, é a "estrela" de "ENAMORADA" e será preciso dizer mais? Será necessário acrescentar mais para que um filme como esse justifique os aplausos recebidos em Londres, Paris e Nova York? Claro que não.

Maria Felix e sua extraordinária beleza, Maria Felix e sua invulgar personalidade, Maria Felix e seu talento marcante, são elementos valiosos que contribuiram para o êxito de "ENAMORADA". Mas o filme é tão soberbo, tão magnificente, tão fora do comum que podemos dizer que inglêses, franceses e americanos fizeram justiça. Justiça ao maior filme da temporada. Justiça ao filme que jamais será esquecido porque já se pode considerar um marco na história do cinema universal.

Produção Ultramar Filmes distribuida por "PELMEX" com estréia marcada para o próximo dia 5 de junho nos cinemas PRESIDENTE — COLISEU — ALVORADA — SÃO JOSE' e FLUMINENSE.



A estrêla Maria Felix, numa cêna de "Enamorada"

Divergem as opiniões sôbre "Em qualquer parte da Europa"

"Em Qualquer Parte da Europa", recentemente lançado e ainda no cartaz em 6 cinemas, é um desses filmes que suscitam as mais variadas discussões entre os que o assistem. Alguns o julgam um filme de fundo social, outros aventam a possibilidade de ser uma produção de lastro politico, outros ainda afirmam ser um grande e diferente romance do cinema moderno, sómente num ponto estão todos acordes, o filme é bom. Realmente, o numeroso público que tem procurado os cine Pathé e Alvorada, em 2ª semana, tem visto a pelicula em "suspense", e com certa devoção, sómente havendo ruido nos momentos de hilariedade com que Geza Rodvanyi soube "temperar" esta super-produção da Europa Sul América Fil

DOMINGO SEMPRE CHOVE...

Voce conhece alguma coisa da rua em que reside? Que se passa atraz das janelas sempre fechadas? Romance, drama, tragédia, intriga? Em "DOMINGO SEMPRE CHOVE" (It Always Rains on Sunday), da Eagle-Lion, veremos o que ocorre em uma dessas ruas que parecem tão calmas.



CINEMA ARGENTINO — O poeta Oribe (Carlos Thompson) e o jornalista Villalme (Roberto Escalada), dois dos principais intérpretes de "El crimen de Oribe", adaptação cinematográfica da novela policial de Adolfo Bioy Casares, "El perjurio de la nieve".

NADA ALÉM DE DEZ NOTINHAS...

Helena Verdugo, a perigosa beleza morena de "Furia do Mar", é a nova companheira de Johnny Sheffield em "Bomba and the Lost Volcano"

"Forgotten Women" conta-nos as atribulações conjugais de quatro mulheres. Tôdas recorrem á bebida para esquecer as mágoas e é o barman quem presencia o drama das quatro.

Don Castle e Jack Wrather, respectivamente astro e produtor de "Frente a Frente" — são amigos de infância; juntos serviram na marinha, durante a guerra.

Whip Wilson é a nova sensação dos "westerns". Desde menino maneja o chicote com uma habilidade que faria Zorro morrer de inveja...

Lon Chaney Jr. apresenta um trabalho impressionante em "Crime Submarino". Como seu célebre pai, especializou-se nos papeis de vilão.

Johnny Sheffield, atualmente, divide seu tempo entre a filmagens e os estudos. Medicina, sim senhores!

Oliver Hardy e Stanley Laurel... Perdão, o Gordo e o Magro, têm aventuras gostosissimas em "Era Uma Vez Dois Valentes", o conto de fadas transplantado para a tela.

Margaret Field, a moreninha de "A Modern Marriage", vive com seu marido e dois filhos em Pasadena, a várias milhas de distancia de Hollywood.

Diana Decker entrou para o cinema com um golpe de audácia: apresentou-se diante de um produtor que estava jantando num restaurante e pediu-lhe um papel no seu próximo filme. Candidatas ao cinema! a coisa é muito facil...

Com Florence Marly, a estonteante ruiva da Allied Artists, aconteceu um caso estranho. Foi ela homenageada pelo govêrno peruano e ficou tão comovida que não soube dizer uma só palavra, apesar de falar quatro linguas!